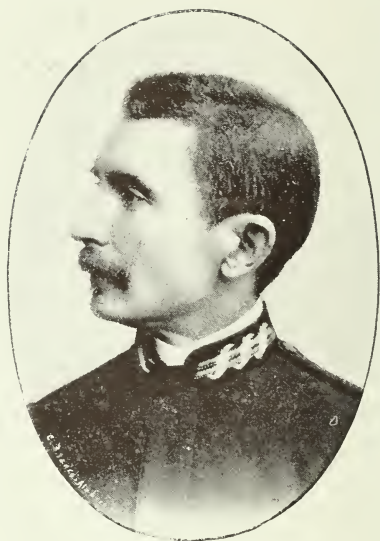
MULHERES
DA
BEIRA
CONTOS
POR
ABEL BOTELHO
1898
LIBANIO & CUNHA
EDITORES
Rua do Norte, 145
LISBOA

Mulheres da Beira

ABEL BOTELHO

MULHERES DA BEIRA

(CONTOS)

1898
EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE
LIBANIO & CUNHA — EDITORES
145, Rua do Norte, 145
LISBOA

A

Delfim de Brito Guimarães

AO POETA E AO AMIGO

A FRECHA DA MIZARELA

I

O valle de Arouca, esguio, extenso e fertilissimo, é quasi completamente fechado em torno por serrania alterosa, que o estrangula e cinge de perto, deixando-lhe apenas das bandas de oeste um como respiradouro a fornecer-lhe communicação facil com o paiz circumjacente. Ao norte a serra do Gamarão, por leste o monte cónico da Mó, e a serra da Freita ao sul, parece erguerem-se aprumadas e vigilantes como esculcas ciosos do riquissimo thesouro, que na profundidade das suas faldas tão galhardamente occultam.

E é realmente um thesouro aquelle valle! Não ha no Minho torrão, por mais mimoso, que o eguale na pujança e na frescura.— Vae-o regando em todo o seu comprimento o rio Arda, abundante e suave no deslisar de suas mansas aguas, e oriundo de dois riachos, que partindo das eminencias a leste de Arouca, a tornear a

villa, logo abaixo se confundem irmãmente em um só.

Quem pelo mêz de julho visitar esta porção das margens do Arda, córadas de um verde tão viçoso e tão salutar, conhece-se entranhadamente deliciado; robustece-se-lhe o corpo e incanta-se-lhe o espirito. Toma-o um desejo ardente de se confundir com aquella natureza tão livre e tão robusta, em que a seiva revoluteia n'um turbilhão vigoroso e fecundo, animando mil seres alegres e refeitos, como as creanças creadas nos fartos regalos da abundancia e no conchego macio dos carinhos das bôas mães.

As hastes de milho, achegadas e compactas, enchem largos campos, erguendo triumphantes ao ar as suas bandeiras loiras, como se se preparassem para uma batalha colossal... per entre ellas põem a espaços manchas de um verde mais viril os sobreiros, os amieiros e os salgueiros, por cujos troncos as vides trepam amorosamente, ou de cuja rama se deixam languidas descahir... traçando a capricho per entre o milho suas finas linhas sinuosas, as arvores de fructo ostentam o seu colorido attrahente e festivo, ao passo que desparzem na atmosphera vivos aromas appetitosos... lá mais para a orla dos campos, já junto ás abas do monte, abundam formosissimos os castanheiros, com a sua corpulencia copada e espessa e o seu tom verde escuro inimitavel, esbatido polo claro da mais incantadora inflorescencia... mais para a orla ainda, e já na incosta, aprumam-se os pinheiros esguios e rumorosos, e as carvalheiras asperas e sombrias. Per entre tudo isto, o rio sinuoso e escuro, lembrando um arabesco gravado n'uma esmeralda. E ferindo docemente o

ouvido, um murmurio confuso e fresco, effeito do labutar prodigioso e incessante de tanta existencia ali em plena elaboração.

Subâmos agora a qualquer das serras adjacentes: que contraste, que pobreza, que desolação! Ahi os terrenos são magros, sêccos, maninhos; é agreste o ambiente; é infesada e ephemera a vegetação. Os principaes contrafortes da serra do Gamarão, de natureza schistoide, têem uma côr atrigada escura, apenas salpicada de negro nas mais abruptas vertentes, onde sáem do terreno grandes massas de pedra, em folhetos, lascada e luzidía, quaes se fôram as extremidades seculares, postas a descoberto, de algum gigantesco livro petrificado.

Esta monotona côr escura do solo cortam-n'a em parte os pequenos e graciosos grupos de flôres campanudas, côr magenta, da urze *queiró*, a flôr labiada do tojo, amarella como a gemma de um ovo, e mais raras vêzes a brilhante flôr branca do sargaço, com as suas cinco petalas dispostas em larga corolla, recolhendo lascivas os orvalhos da manhã. Esta mesma vegetação, unica na serra, é pouco abundante e vigorosa. Dos sêrros arredondados e lisos alonga-se desolada a vista do viandante, a um e outro lado, sem descortinar mais que a solidão agreste da montanha; nas vertentes o esqueleto pardacento e descarnado de um ou outro castanheiro, victima da molestia; e apenas nos valles estreitos e profundos uma diminuta porção de campos de milho, luctando custosamente contra a hostilidade do *meio* em que os trouxéram a vegetar.

Na Freita é maior ainda a aridez. Aqui o sub-solo é granitico; agrupam-se a espaços, em

disposições cahóticas, enormes pedregulhos, musgosos e negros, que o tempo tem ido desbastando sensivelmente, e que parece terem sido reunidos com algum mysterioso intuito por mãos de gigantes sobrenaturaes. Por vêzes um só penedo, carcomido, cavado e tôsco, erecto no ápice de um môrro, e cujas innumeras laminasinhas de mica brilham como diamantes, quado ridente o sol as illumina, parece um throno gigante, para o genio das selvas trabalhando polo genio das tempestades. Cobrindo os flancos, vegeta a urze; nos plan'altos superiores, onde empoça um tanto a agua, crescem os fetos rusticos, algumas gramineas alpestres, e essa relva miudinha e rasteira, verdadeiro manjar para os gados, sobre cujas folhas delicadas de sonho o orvalho se deposita em granulos de prata.

N'uma manhã de julho de 187..., um dos pastores d'esse tempo, mocetão quando muito dos seus dezoito annos, divagava com o rebanho pelos altos da Valla e do Arressaio, entre os quaes discorre apertada a ribeira de Gilde, affluente do Arda. Eram cinco da manhã. O sol doirava já o cume das eminencias, arrancava da face polida das louzas scintillações de aço, e perolava as lagrimas de orvalho recolhidas na corolla das florinhas silvestres. Murmurando obscuro, o regato serpeava pelo valle ainda immerso na sombra, como se fôsse a despertar; e uma viração aspera e fresca agitava levemente as urzes, a segredar-lhes d'esses mysterios incomprehensiveis com que a Natureza celebra de continuo a sua communhão universal... Um marco geodesico, em alvenaria, meio

esboroado, attestava ali a parva canceira do homem em nivelar, em despoetisar quanto é accidentado, irregular e bello.

Sentado d'incontro a elle, o nosso pastor scismava vagamente, perdido n'essa alta alheação dos solitarios, e de quando em quando lá ia arremessando com distracção uma pedra contra alguma rêz mais arredía:

— Eh! aqui, doirado.

E que bello quadro o do rebanho! Os cordeirinhos, nédios, alvadios e mansos, pausadamente tosquiavam do solo a mesquinha vegetação. Flanqueando-se amorosamente, soltando a espaços a toada resignada e melancholica de um balido, no olhar velado e doce a expressão compungente de victimas sem recurso, na enriçada alvura da lã uma imagem fidelissima de neve recemcaída, morosos e cabisbaixos, meditativos e austeros, pisando, leves como garças, o terreno debaixo dos seus pequeninos pés de duqueza, formavam com o bistre convulsionado da serra uma deliciosa harmonia de contorno e de côr. Eram a mansidão realizada, a humildade inconsciente e passiva, a descuidosa escravidão.

Per entre elles destacavam no tamanho e na côr os machos, os chibos, de ordinario pernaltos e negros, com os chavelhos infeitados e longos chocalhos pendentes do pescoço. Uns Lovelaces caprinos. Presumpçosos e foliões, irrequietos, vivos, turbulentos, saltitavam de continuo, quebrando com a petulancia de seus lestos movimentos o tardo vaguear do resto do rebanho.

Em torno da manada, enormes cães felpudos zelavam-lhe cuidadosamente a integridade.

... Voltando ao pastor. Era de compleição ampla e robusta, denotando a primitiva raça dos denodados lusitanos; o arcaboiço proeminente e sólido tinha-o coberto por uma carnação vigorosa, se bem que depauperada pola deficiencia da alimentação; a têz rugosa e tostada accusava a acção prolongada do suão das montanhas; e a obliquidade do tronco á frente proviéra-lhe do habito de galgar continuamente desniveis consideraveis. Tinha a testa curta, o cabello grosso, aspero, intonso e côr das barbas do milho, e o olhar entre sonhador e alvar. Scismava, perdido n'uma como contemplação mystica e indefinida, algum inconfessado rapto de amor... devaneava, como esses visionarios ascetas, que no cume aguçado das serras entrevêem e adoram muitas vezes brancas apparições celestiaes. Vestindo uma grosseira camisa de estopa, arremangada, por sobre a qual se abotoavam franzidas umas tôscas calças de saragoça, arregaçadas tambem, descalço, ao lado o chapeu de palha, com a cabeça pendida, as pernas em arco e os braços trigueiros e angulosos abandonados sobre os joelhos, scismava no que quér que fôsse de puro, desinteressado e santo. Os olhos meio cerrados impediam que a demasiada luz do exterior fôsse offuscar o suavissimo incanto, que lhe vivia na alma; e de certo os seus pensamentos eram tão alvos como a lã das ovelhas que guardava.

Nos recessos da serrania ha ainda muito sentir lavado e bom. O *verde* que cobre os sêrros alpestres, não é o das pestilentas podridões modernas, mas sim o da esperança oxygenada, sadía e fresca; produze o a chlorophyla, não o *virus;* não embrutece, aviventa; não dissolve,

regenera. Essa meretriz seductora — a Civilisação — ainda não tem estradas a macadam que a conduzam a perverter os montes, mollemente reclinada no seu *landau*.

Surdira a este tempo do sul uma rapariga perfeita e louçã, com um cesto á cabeça, que se dirigia veleira pelo caminho aberto na montanha: era a padeirita de Gondra, que todos os dias ao romper d'alva marchava para Arouca, a abastecer-se de pão trigo, e agora regressava com elle, no desempenho da sua recovagem diaria e matutina.

O caminho, ao aproximar-se do marco geodesico, passava-lhe sensivelmente a leste, e ia derivando depois pela incosta, sumindo se breve, até alcançar no fundo o curso da ribeira. Ao avançar per elle, a moça devia ser avistada do alto, mas por alguns minutos apenas; e o pobre pastor nem provavelmente daria fé que uma alma christã, como a sua, ia passando tão perto d'elle e cortando a solidão.

Mas que phenomeno foi este?... Supito o rapaz ergueu o tronco, estouvadamente, voltou-se na direcção do sul, cravou com fervor o olhar na moça, e por um lento movimento de cabeça ahi vá de acompanhar-lhe com os olhos avidamente o caminhar. Com os olhos não digo bem; com a alma... tão exclusiva e attenta era a sua preoccupação!

De pescoço estendido, orbitas dilatadas, como que abertos os braços na espectativa de um amplexo ardentemente desejado, mostrava-se o pecureiro dominado por invencivel fascinação. Antes que pudésse sentir o leve ruido dos passos da pedeirinha, presentira-a, adivinhára-a; e ago-

ra, á sua aproximação, parecia que ia lançal-o contra ella uma corrente magnetica invisivel.

A rapariga avistou-o de longe; não manifestou a menor surpreza, qual se houvésse notado um facto com que contava já... e ao incarar com aquella postura perdidamente anciosa, aquella extranha e potente fascinação, sorriu entre desdenhosa e contente, continuando no mesmo andar o seu caminho.

Quando ella passava mesmo em frente ao marco, o rapaz ergueu-se de salto. Aventurou um passo para a frente, pôz-se a coçar a nuca, presa de um grande embaraço que se exforçava por vencer, e por fim lá arriscou com voz tremula e contricta esta saudação:

— Ora salve-a Deus, santinha...

— Salve-o Deus, irmão...—correspondeu a moça, sem parar.

— Vae p'ra longe assim tão carregada?

— Agora vou, vou p'ra perto; p'ra Gondra vender este pão.

— Se lhe não faz minga que eu a ajude, levo-lhe o cesto té á ribeira.

— Ah! não é preciso... eu pósso bem.

E, estas palavras ditas com um modo sacudido, ingrato, dobrou o passo e breve desappareceu.

O rapaz deu com o punho direito um forte murro na fronte, e o seu rosto contrahíu-se n'um ranilhamento de desespero. Duas furtivas lagrimas rolaram-lhe quentes pela face, brilharam subito illuminadas polo sol, e fôram insinuar-se-lhe invergonhadas aos cantos dos labios descahidos.

Elle amava doidamente a padeirinha. Ha dias que a tinha visto pola primeira vêz, quando

ella, como agora, regressava do seu trafego habitual; e desde então nunca mais deixára de áquella hora vir sempre ao alto da Valla, para a vêr passar. Nunca lhe tinha ainda fallado. Se não fôra o instinctivo temor do ridiculo, teria, sim, ajoelhado já ante ella, tomado por um impulso de religiosa adoração... Um acobardamento invencivel, um como acatamento fanatico e absoluto, o receio de uma acolhida desfavoravel, que lhe derribasse brutalmente a vaga esperança na felicidade, estrangulavam-lhe a voz na larynge e apenas lhe permittiam o exprimir-se polo olhar. E essa linguagem eloquentissima percebêra-a ella de ha muito; por isso ria vaidosa, sempre que topava com aquelle symbolo vivo de uma affeição, por ella inspirada, e que na sua despreoccupação juvenil a tonta sobranceiramente desprezava.

N'este ultimo dia, a congestionada impetuosidade do affecto havia quebrado o incanto e rompido com a mudez.—Meu Deus, e para quê!?... Para que lhe fallára elle?... Um acolhimento sêcco, frio, quasi hostil, fôra a justa punição do seu atrevimento!—Devia adoral-a em silencio, encerrar-se com ella n'um redil imaginario e puro, erguer lhe altares pela serra, que cobriria de flôres... devia recortar no céu alto, pela noite, a sua imagem, na floresta symbolica das estrellas... mas dirigir-lhe a falla .. que falta de respeito, que profanação! Como a sua voz soára arreliativa e aspera a par co'a voz d'aquelle anjo, tão argentina e tão pura! E ella agastára-se por força; na manhã seguinte tomaria outro caminho, embora mais longo ou custoso, só para não passar per ali. N'um momento de irreflexão imperdoavel afu-

gentára elle o seu ideal, fizéra tombar a arvore dos seus sonhos...

Na madrugada seguinte, lá estava no alto da Valla, não quieto e mudo como na vespera, á espera que o coração lhe désse rebate da approximação da moça, que tinha como certa; mas desassocegado, rabioso, trémulo, trepando aqui, descendo acolá, a prescrutar com a vista os montes em torno, a mergulhal-a persistente em todos os caminhos que podia descobrir. A estrella d'alva, prestes a occultar-se, fazia-o mais pallido; e emquanto elle analysava sofrego, um a um, os atalhos, as carreteiras, as simples vias de pé posto, receoso de que por algum d'elles lhe escapásse, sem ser visto, o seu amor, dava sahida á sua sobreexcitação por meio de pedradas e berros descompostos, dirigidos inconscientemente ao rebanho, e que iam fazer esvoaçar espavoridas as ninhadas de perdizes novas.

A moça era natural de Gondra e filha de um pobre lavrador, velho, sordido e avaro, insociavel como um serrano e manhoso como um aldeão. De ha muito viuvo, habitava com a filha uma pequena casa rustica, de pedra solta e telha vã, tão tisnada no exterior polos embates do tempo, como innegrecida e immunda no interior. Poisava a habitação na margem direita da ribeira de Gondra, no mais profundo do angustiado valle, rodeada por um escasso campo de milho e de vinha, que, com aquella, constituia toda a riqueza immovel do lavrador. Era delicioso o sitio, polo seu recato e amenidade excepcionaes. Uma longa fila de amieiros, anediados e correctos, vestia as margens do ribeiro; e as latadas annosas e espessas cobriam

grandes porções do solo com uma sombra consoladora, cujo conforto, impagavel nas horas calmosas do estio, uma viração amena e constante vinha ainda solícita augmentar.

Nas trazeiras da choupana alteava-se em declive suave até uma altura enorme a serra esteril de S. Pedro. Pela frente, um pontão rustico de troncos de pinheiro, sobre os quaes assentavam transversalmente quatro taboas tambem de pinho, dava serventia ao caminho de Gondra para a villa; e para lá da ribeira aprumava-se abrupta a serra do Arressaio, com as incostas asperrimas eriçadas de bastos pinheiraes. O horisonte era aqui limitadissimo, diminutissima a convivencia humana.

E n'este berço sereno, repousado e puro, como que perdido no seio das agruras da immensa serrania circumjacente, n'este *oasis* em que a natureza empregára prodiga os seus incantos mais ingenuamente attrahentes, nascêra e fôra creada a padeirita do nosso conto. Orphã de mãe desde os oito annos, passava de ordinario o tempo a trepar ás incostas, a pescar peixe miudo na ribeira, e a dormitar sobre os montões de tôjo sêcco, amontoados para estrume em frente da habitação... quando não ia fazer o caldo e talhar a borôa para o jantar, ou cuidar dos esguios gallinaceos da sua reduzida creação.

Deslisava para ella estupidamente a vida, n'este apertado circulo de sensações e conhecimentos, n'este valle êrmo, tristonho e só, até aonde não penetrava nem a furia das tempestades, nem o arruido das paixões. Das pessôas, conhecia seu pae, que passava horas sobre horas sentado á varanda, silencioso, a fa-

bricar rêdes e chumbeiras, e um ou outro individuo de Gondra, que acaso por lá se demorava alguns minutos a cavaquear; das coisas, nada mais que o rudimentar arranjo da casa e o cultivo da vinha e o fabrico do pão. Era immensamente ignorante; mas o seu temperamento nervoso, ávido de commoções, de bulicio, de coisas novas, dava-lhe não raro dolorosas aguilhoadas na curiosidade, que a punham scismadora e triste, porque antevia no mundo o que quér que fôsse de bello, de ruidoso, de vivido e scintillante, que lhe era defezo conhecer e gosar.

Por vêzes, ao ouvir fallar das maravilhas do Porto, da sua Torre dos Clerigos, do seu Palacio, da extranha animação da sua Ribeira, questionava importunamente o pae com um chuveiro de interrogações, em que insoffrida e sofrega pullulava toda a sua ancia de saber. O pae porêm, em vêz das almejadas respostas, em troco das descripções pittorescas que ella solicitava, para lhe alimentarem a doida imaginação, soltava-lhe quatro pragas violentas e recahia na mudez habitual:

— Raios partam os do Porto mal'as suas grandezas! Esses, sim, têem dinheiro, andam em bons carros, gosam quanto é bom. Nós cá os da serra, — com mil diabos! — nem lenha temos muitas vêzes no inverno, nem uma pinga p'ra nos aquecer!

Quando a rapariga fêz quinze annos, disse-lhe o pae solemnemente: – que ella estava uma mulher feita e robusta, que lhe era preciso trabalhar, que o amanho da casa lhe deixava muita hora livre para outra occupação; que elle era pobre e o pouco que tinha lhe custára muita baga de suor para o ganhar; que a preguiça

nem o proprio diabo a queria, e que nada havia como o trabalho para dar saude e vigor. Depois explicou-lhe, com uma solicitude manhosamente interesseira, que já lhe tinha arranjado em que se empregar... não havia agora em Gondra padeira, que fôsse diariamente a Arouca, e ella podia aproveitar. Era um negocio rendoso, um dos melhores de por ali, um ovo por um real; não deixava menos dos seus seis vintens por dia, e chegava mesmo em certos dias a oito e até a pinto. -- Que lhe deitásse a mão.

—Ella era nova e bonita, haviam de atreverse-lhe... mas que não tivésse sustos; fôsse séria e desempenada, que ninguem seria capaz de a molestar.

A filha acceitou radiante a proposta da nova occupação. Ir vêr Arouca e o seu convento! Que ventura! E depois, aquellas casas caiadas, com caixilhos de vidraça, e a estrada a macadam, alva como uma fita de nastro, a zigzaguear, a brilhar... e os homens, os *fidalgos* de lá, que por força haviam de ter outras caras, menos anegradas e rugosas que as dos de Gondra, e que haviam de andar mais aceados... não teriam as mãos asperas, nem andariam descalços a mostrar uns pés gretados e negros, mais esquinados que a face de um penedo! E o respirar livremente o ar sadío e corrente das grimpas das montanhas; e o descortinar d'ahi muitas terras, muitas, destacando ridentas a alva mancha da casaria d'entre o negro esverdeado dos campos de cultura. E mil outras miragens de felicidade, alumbrando a sua imaginação insaciavel, accendendo o seu temperamento irrequieto e buliçoso.

Na vespera da primeira partida para Arouca, de puro exaltada, não dormiu. As primeiras viagens fôram para ella uma revelação; descerraram-lhe ante os olhos deslumbrados as delicias de um viver inteiramente diverso d'aquelle que tinha levado até ali. Fôram a principio de desgosto as suas mais fortes sensações. Conhecia-se como que humilhada e extranha no meio d'aquella gente: d'aquellas mulheres, que ella odeiava, trajando chitas de côres vistosas, calçando leves chinelinhas, cingindo o pescoço em muitas voltas com pesados grilhões de oiro .. aquelles homens, a quem se entregaria de bom grado, sem escolha, e que decerto nem para ella attentavam sequér!

Foi pouco a pouco depois nascendo n'ella o desejo de se polir, de se egualar ás da villa. Breve comprou um pequeno espelho circular de moldura de chumbo, que lhe custou trinta réis. Pôz algum cuidado no arranjo da possilga, que lhe servia de quarto de dormir: a cama, que antigamente permanecia todo o dia em indiscreto desalinho, agora era logo feita de manhã, a manta escrupulosamente alisada e a dobra do lençol muito egual. A sua pesada saia de burel trocou-a por uma de chita, amarella com floritas rubras; os pés, outr'ora asperos e sujos por costume, cuidou de laval-os quotidianamente com esmero; o tronco, airoso e cheio, apertou-o com um colletinho de panno, curto e decotado, sem mangas, puxando á frente os seios, e que deixava entre elle e a saia escapar-se em gracioso tufo a camisa atrigada de panno cru; sôbre o seio vinham sobrepôr-se as duas pontas de um grande lenço vistoso, de ramagens apopleticas; e um outro lenço, quasi

todo branco, passado pela frente da testa, ia atar se lhe sôb a nuca, emmoldurando deliciosamente aquella cabeça bem quadrada e varonil, que no seu nariz grande e direito, no seu queixo em ponta, na sua têz morena e ligeira mente córada, apresentava um mixto, brunido e arrogante, de romano e de peninsular. O farto cabello castanho, que usára cortado curto na frente, puxado á testa, rente aos olhos, anediava-o agora ao espelho cuidadosamente, apartava-o ao centro, e alteava o ao lado em duas marrafas muito macias, ligeiramente ondeadas.

Como arrebique inseparavel e querido; d'uma tenue fita de velludilho pendia-lhe sobre o collo uma cruz de oiro, que lhe legára sua mãe.

Não se effeituou sem rudes reprehensões do pae esta metamorphose, que elle chamava uma tonteria, um desperdicio, e que lhe cerceava grandemente os magros proventos da recovagem do pão. A verdadeira tonteria da filha percebia-a elle de mais; comprehendia em que resvaladíos escolhos poderia ir esbarrar aquella subita liberdade intempestiva, concedida a uma organisação tão finamente impressionavel, e tão inexperiente, tão cega ainda. Não lhe importava porêm; o seu cynismo exclusivista de avarento apenas se preoccupava com o dinheiro que ella do trabalho lhe podia colher. Emquanto a honra, dignidade, pudor, chamava-lhes *lérias* e ria como um descrente.

E não faltavam de facto á rapariga as graçolas, os grossos requebros, os ditos picantes e descabellados, que ella saboreava sofrega, qual se fôram a nata do galanteio, a quinta essencia do amor. Consumiam-n'a uns desejos vagos e indistinctos, uma quente e deliciosa ancia, que

ella a si mesma não sabia explicar... e que a faziam caminhar pela serra horas e horas, até submetter polo cansaço aquelles intensos prurridos da sua vigorosa organisação.

Por um dia claro e limpo de maio, ao sahir de Arouca, em vêz de tomar directamente para o alto da Valla, subira para leste, ao Sêrro do Cão, eminencia da qual lhe haviam dito que se avistava o Porto. Olhou na direcção de noroeste, e o seu agudo olhar de montanheza lá enxergou a custo, muito ao longe, uma nódoa esbranquiçada e extensa, que se alastrava pela convexidade dos montes azulados, a espaços corôada polos rolos de fumo das fabricas, meio extincta na vaga nebulosidade da atmosphera, e cortada quasi ao centro por um fino prumo esguio, que como um dedo gigante se elevava para o céu. Era a torre dos Clerigos.

— Que alta que deve ser! E que grande a cidade!... Quem me déra lá!

Na manhã em que André tão alterado a esperava, ella voltou á aldeia pelo caminho costumado. Vinha em demanda do pecureiro. Comprazia-lhe aquella santa persistencia do rapaz; afagava-lhe o amor proprio. Não que ella o quizésse p'ra nada! era um serrano, um perfeito urso, um lobo... Mas nem por isso deixava de ir todos os dias receber gostosa o tributo d'aquella affeição purissima, coquetear com o que desdenhava. — Era mulher.

N'este dia foi ella a primeira a romper o silencio:

— Bons dias, pastor... Então, todas as manhãs por aqui?

— Ando co'as minhas rêzes, bem vê... — re-

darguiu, balbuciando, André, a quem atrapalhou ainda mais a ostensiva affabilidade da moça do que a sua apparição.

— Amanhar a vida, faz bem... Então até mais vêr!

E dispunha-se maliciosamente a partir. André porêm, animado pola graça da rapariga, e disposto alêm d'isso a explicar-se de vêz com ella, deu alguns passos, e com uma voz lamuriante:

— Pois já se vae?...

— Quér-me alguma coisa?... Talvêz comprar algum pão?

— O meu pão, menina, não se amassa nas villas; é duro como a louza e negro como os meus calções... Diga-me só a sua graça, se faz favor.

— Sou Anna, p'r'o servir, — respondeu promptamente a padeira, com uma inopinada desinvoltura, que denotava n'ella a intenção de gaiatar.

— Ora, Anninhas, eu quizéra... — Suspendeu-se, com os olhos pregados no chão.

— Quizéra... desempache, diga lá! — E poisando o cesto, sentou-se graciosamente no solo, com as pernas incruzadas e o rosto fito em André, n'uma patente expressão provocadora.

Queria incital-o a fallar, a explicar-se... André permaneceu ainda algum tempo mudo, dominado por um embaraço invencivel; mas afinal, sacudindo a cabeça resoluto:

— Diga-me, Anninhas... — aventurou por fim o rapaz, — queria ter muitas terras, muito gado, muita riqueza?

— Oh! se queria... e vossemecê?

— Eu lhe digo... D'acolá, — e apontou para

sudoeste, — d'acolá d'aquelles pinôcos da Serra Grande avistam-se quatro bispados. Pois eu queria-os todos meus, só p'ra uma coisa... p'ra lh'os dar!

— Ora agora, que lembrança! Vossê está a brincar...

— Não estou, Anninhas... Queria-os, p'ra lh'os dar; p'ra mais nada, não!

— Fracos desejos tem vossê!

— Ingana-se! O meu desejo é grande... tão grande que até me acobardo de lh'o confessar.

— Vossê não é homem... Se eu o percebo!... Qual é o seu desejo, vamos a saber?

André, n'um amoroso impeto indomavel, cahiu de chofre junto de Anna, ajoelhado sobre ambos os joelhos, e apertando-lhe brutalmente os braços e as mãos, exclamou:

— O meu desejo és tu!... Quéro-te, como a loba quér aos filhos, como o musgo quér ao penedo a que se apega, como Deus quér a todos nós!

Anna, que começára o dialogo a brincar com o amor de André, sentia-se agora commovida, invadia-a o sympathismo da paixão. O seio alteava-se-lhe, humedeciam-se-lhe os olhos, ia quasi a balbuciar tambem uma phrase apaixonada... Mas de repente lembrou-se das casas caiadas de Arouca com caixilhos de vidraça, dos homens que não andavam descalços, que usavam uns chapeus lustrosos e macios, que cheiravam a um mysterioso aroma, superior ao *montesinho* dos anhos e dos cabritos; e a sua natureza azougada e doida reagiu presto contra aquelle impulso honesto e bom.

Pondo-se rapidamente em pé e sobraçando o cesto, retorquiu em tom de mofa:

— Vossê insandeceu por força! Dizer-me que me quér!... Ora não ha!

E já arrogante e estouvada se afastava, emquanto repunha o cesto sobre a cabeça, fazendo na sua frente pular medrosos os coelhos, e trauteando de arreganho:

Menina não seja vária,
Recolha o seu pensamento,
Que beijos são impostura,
Palavras leva-as o vento...

Na madrugada seguinte, uma formosa manhã de estio, fresca e limpidissima, em que o azul claro e pardacento da atmosphera parecia a visão de um lago coberto por finissimo véu de gaze, o fidalgo da Mó saiu a caçar, a pé, de chumbeira a tiracollo, clavina de dois canos ao hombro, charuto ao canto da bocca, seguido por um creado e precedido de tres famosos perdigueiros. Baixo, amplo e refeito, accusava uma sã organisação herculea, tomada indubitavelmente no berço, mas depois a largo trecho desinvolvida por frequentes exercicios physicos, por uma alimentação abundante e substanciosa, e pola tonificante gymnastica do pulmão nas grandes altitudes. Caçava quasi diariamente, por habito, mesmo no maior rigor do inverno; entregava-se gostosamente de muitas vêzes ao desempenho dos mais rudes trabalhos ruraes; e tinha um grande cavallo rosilho, que o levava em duas horas de Arouca a Oliveira de Azemeis.

Trigueiro, olhos e cabello preto, nariz rasgado e viril, mãos largas e nodosas, espaduas horisontaes, todo o seu corpo tinha bem evidente a rubrica da força e da pujança. Era fogoso, atrevido, femieiro e brigão. Contando

agora 30 annos, desde os 15 que a sua vida se contava por uma ininterrompida série de desaguisados, de cruezas, de sem razões, de estupros, de luctas armadas em feiras, de cacetadas distribuidas por arraiaes. Era forte como um toiro e imberbe como um adolescente, devasso como um collegial e irascivel como a tormenta.

As pobres áldeãs temiam-n'o; e muitas, mesmo a tremer... o adoravam, porque irresistivelmente as hypnotisava o diabolico poder dos seus grandes olhos negros. Elle gabava-se com o mais cynico desplante de que as havia «de levar a eito.» No seu rosto movediço e radiante desabotoava-se invariavel, como uma flôr vermelha de maio, a vaidade do triumpho nunca desmentido.

Não são raros pela provincia estes exemplares repugnantes de conquistadores do surro e do tamanco, especie de pachás de baixa estofa, porventura resquicio ainda da dominação musulmana no paiz.

N'essa manhã, pois, ao dobrar o cotovelo que faz o novo caminho municipal, quando torneia o môrro de Santa Luzia, incontrou-se o fidalgo com Anninhas, que descia para Arouca ao trafego costumado. Agradou-lhe; pôz-se a seguil-a e a disparar-lhe um vivo tiroteio de baixos e triviaes galanteios, que a faziam córar e estremecer.—Não que a gentil moçoila valia bem um bando de perdizes, co'a breca!

A rapariga estugava o passo, açodada, vermelha como uma romã, emquanto os tres perdigueiros, brejeiramente apostados em lhe tornar maior o embaraço, a cercavam solícitos e brincões, com a sua costumada affabilidade cosmopolita, saltando, correndo, lambendo-lhe as mãos, atravessando-se-lhe na frente, passando-

lhe per entre as pernas, quasi a ponto de a fazerem cair. O velho creado esse ficára para traz, discretamente.

Passados poucos minutos, o fidalgo, em vêz de continuar nas piugadas da moça, seguia já mas era ao lado d'ella, fallando sempre, tentando recortar suas phrases galantes... emquanto Anna, com um turbilhão nos ouvidos, sacudida por um latejar de fontes, sonoro como bater de martello, e por umas palpitações do coração, fortes como punhadas, quasi não percebia palavra do torpe arrazoado d'aquelle Romeu de viella, d'aquelle Tartufo sertanejo.

Mas emfim, como não ha mal que se não acabe, quiz a *bôa* fortuna da moça que essas poucas palavras, de longe em longe percebidas, fôssem exactamente as que lhe revelavam que o seu requestador era um fidalgo, — que honra!... — o fidalgo da Mó, — que deslumbramento! Conhecia-o por tradição, e ha muito que ardia em desejos de o conhecer polos seus olhos. O acaso fornecia-lhe agora inesperadamente a occasião. Era aproveital-a.

No fim de contas, porque não havia de elle gostar d'ella?... E gostar d'um modo differente d'aquelle por que quizéra ás outras; isto é, gostar d'ella lá do fundo, mesmo lá de dentro?... Podia muito bem ser; ella tinha perfeições para isso. — E que bom, as outras a morderem-se depois de inveja, todas raivosas!...

Principiou então de olhal o, primeiro a medo, espaço a espaço, turtivamente, depois com mais confiança e maior insistencia, depois naturalmente já; e ao passo que procurava affectar nos ademanes, no andar, no gesto a mais

glacial indifferença, os olhos, — esses traidores, — febrilmente vidrados polo alvoroço, ora se lhe illuminavam rapido como dois carbunculos, ora se lhe embaciavam languidamente n'um delicioso esfumado de manhã de primavera.

No emtanto, sempre muda.

Já muito perto da villa, quando o fidalgo, depois de lhe haver reiterado mais uma vêz os seus protestos de amor dosimetrico, seguidos por umas quaesquer propostas equivocas, lhe perguntou, um pouco impacientado: — Então, que me diz? — retrucou-lhe, sem o incarar, n'um tom gaiatamente desdenhoso:

— Digo que Deus que é bom senhor...

E desatou a correr, a refugiar-se na villa.

Elle estacou, retesou as pernas n'uma attitude triumphante, como quem antegostava uma victoria, e, radioso como um girasol, accendeu segundo charuto aos restos do primeiro, emquanto monologava:

— Mais hoje, mais amanhã, és minha!

Por aquelles dias mais proximos, André não conseguiu tornar a vêr a padeira. Esta, sabendo-o no alto da Valla, torcia e alongava de caso pensado o caminho, para o não incontrar. O pobre pastor sabia-o, poderia ir aguardal-a em algum dos pontos do seu novo roteiro, desejava mesmo ardentemente fazel-o... mas fallecia-lhe o animo. Porquê? Porque a amava perdidamente.

Uma das manifestações mais espontaneas, mais fataes, mais infalliveis da verdadeira paixão amorosa, é o acanhamento. A timidez é o diagnostico do amor. Quem ama, receia... Teme desmoronar ao primeiro movimento ou-

sado ou indiscreto esse fugacissimo castello ideal e santo, que só um affecto lidímo sabe elevar com pedaços da propria alma.

Assim, taciturno e selvagem, o nosso André lá ia curtindo medonhamente o seu desespero, como na estreita cellula um condemado a prisão perpetua.

A termos que, no dia de S. Bartholomeu, quando principiaram a decampar das serras a leste de Arouca os pecureiros da serra da Estrella, dando por terminada a sua costumada migração de todos os annos, o nosso André, de puro allucinado, juntou-se a elles com o seu rebanho, deixou resoluto o berço natal e partiu tambem.

II

Volvido um anno, volvêram os gados a povoar as serras, desde a Freita ao Gamarão.

Polas onze horas da manhã de um dos dias de julho mais calmosos e estivaes, era eminentemente pittoresco e original o quadro que se desinrolava no plan'alto do cume da serra da Freita.

O calor ardia intensissimo, asphyxiante; a calma poisava completa e profunda. As folhas do sargaço, immoveis, demonstravam que nem aquella branda viração, peculiar da serra, soprava por então. Os penhascos de granito, — escuros e luzentes reverberos, — expelliam umas lufadas escandescentes e abrazadas, como se fôram elles mesmos possantes fócos de calor; o proprio solo queimava; e a athmosphera pesada e pardacenta lembrava a fumarada que exhala uma vasta fornalha em acção.

N'uma das vertentes do monte vegetava infesado e rachitico um pequeno pinheiral, atravessado por um fio de agua, delgado e escasso, que em breves scintillações de estrellas ia derivando rapido e esquivo, em cata de sombra e de frescura. Sôb os pinheiros, os gados agglomerados, em pé e dispostos em grupos numerosos, de forma circular, com os focinhos voltados todos para o interior, aguardavam pacientes e taciturnos que, passada a hora da sésta, passassem tambem os maiores rigores da insolação.

Não longe alguns pecureiros, em grupo animado e amigo, conversavam saboreando sua parca refeição de pão centeio e queijo, regado generosamente por um bello vinho verde, que a classica borracha de coiro guardava e distribuia.

— Este anno não heide eu deixar de ir, — dizia o mais novo, — á *Frecha da Mizarela,* que polos modos sempre é logar p'ra se vêr.

— Ah! bô; pois não é!... — obtemperou gravemente um homunculo dos seus 40 annos, magro e felpudo como um velho bode. — A agua a cahir de uma altura d'aquellas, lá no fundo, e a levantar uma poeira branca, que um homem não sabe se é agua, se é fumo!

— E diz que não se ouve em cima barulho nenhum.

— Nem raça... Aquillo é coisa do diabo, a agua a cahir tão de alto e sem se sentir!

— E que altura tem a quéda?

— Ha muitas opiniões... — disse, entrando na palestra, um terceiro conviva. — Mas eu cá por mim, que estive na cidade e já vi a tal corrente de agua, mesmo de baixo, onde muito pcuca

gente vae, intendo que tem mais altura do que a Torre dos Clerigos.

— Abaixo, abaixo... — corrigiu com ar sentencioso o velhote, — não chega a tanto; só por se vêr muito de perto é que parece assim. Que o mais, não tem mais altura que as torres da Sé. — E levou negligente á bocca o gargalo da borracha, com gulosos movimentos da larynge, afilada e longa como um bico de abestruz.

— Mas diga-me, seu Manel, então póde se descer té lá ao fundo, té aonde cae a agua?... —interrogou, proseguindo, o rapaz, cuja novel imaginação se excitava phantasiando e exaggerando as maravilhas da quéda da Mizarela.

— Póde, póde, mas com muito trabalho; e p'ra isso é preciso levar de Albergaria das Cabras alguem que saiba guiar a gente. Não que aquelles pedregulhos não são de fiar! Aquillo é tudo coisa dos moiros, ou do diabo, que o digo eu...

— Vossê assusta-me, seu Manel!

— Susto tinhas tu, se soubéras tudo, meu rapaz...

— Susto hade elle ter, quando vir o *palacio do rei,* — acudiu o da Torre dos Clerigos, cortando com a navalha um naco de queijo. — Olha: são tres cavernas, de bocca longa, esguia e negra como a cauda de um grillo, umas á ilharga das outras e tapadas. Viveu ali um rei moiro, que deixou n'uma um monte d'oiro, n'outra um thesouro de diamantes, que chega p'ra comprar toda a christandade...

— Eh! n'a, pae! e porque é que ainda ninguem roubou tamanha riqueza?...

— Porque na terceira gruta fechou o alma do

dianho uma camada de peste, capaz de matar inteira a população da terra! E como ninguem sabe onde está a peste, nem onde estão o oiro e os diamantes, tambem ninguem se aventura ao roubo, com medo de se inganar e vir a empestar todo o mundo, em vêz de enriquecer!

— Olha que tal...

— Se lá fôres, rapaz, — aconselhou ainda, — não deixes de vêr tambem a *cadeira* e a *tina do rei*... mas não entres n'uma, nem te assentes na outra! Olha que ficavas tolhido p'ra toda a vida.

— Rapazes! .. — exclamou o velho Manuel, lá chega o André.

Das bandas do Arressaio surdira effectivamente no alto o ingenuo pastor, vermelho, offegante, o suor pela fronte em camarinhas e o cabello empastado nas fontes e na testa, corredío e humido.

— Viva o André! Por pouco te não ficavas lá hoje...

— Anda p'r'a sombra depressa! que o sol escalda.

— Bebe uma pinga p'ra refrescar.

E formou-se em torno do moço um grupo interessado e amigo.

André, porêm, com os labios contrahidos, vincados e o olhar tôrvo e sinistro, arremessou-se perdidamente contra o solo, sem que nem de leve correspondêsse ao solícito empenho da comitiva em o confortar.

Fêz-se no grupo um movimento sympathico de verdadeira compaixão.

— Más novas colheu, coitado!

— Quem toma amores por gado veleiro, é a sorte que tem!

— Chega-te p'r' aqui, André!

--Agora chego... deixem-me!

— Pois tu não hasde tragar nem beber nada?

— Tragar já eu hoje traguei, mas foi coisa peor que fel...—Fêz pausa e depois, n'uma explosão de exaspero: — A Anninhas fêz o seu gosto no passado inverno. . — E, com a voz a estrangular-se-lhe na larynge... — Deu-se ao fidalgo da Mó!... Ah! mal haja a hora em que eu a conheci.

— Deixa-te de maluqueiras, rapaz...—aconselhou paternalmente o velho.— Que a leve o diabo e mal-os fidalgos, que não servem senão p'ra nos deshonrar. Dá um pontapé de vêz n'estas recreadas, que não sabem senão perder-se e mais a quem lhes quér bem! Tens por esse mundo muita moça honrada e linda que possa gostar de ti.

— Mas de nenhuma gósto eu, como d'esta, que era mesmo uma perdição! Como o coração me batia e me chamava p'ra ella! como me incantavam aquelles olhos baixellos e negros, aquella graça de lebre, aquelle ar soberano de aguia, aquellas ancas roliças com um vello de lã!...

E, deixando-se cahir no abandono da suprema desesperança:

— Eu morro, eu morro se a não torno a vêr!

Chorava e arrepellava-se como uma creança mimada, a quem contrariaram pola primeira vêz.

-- Diabo! a mulher deu-lhe por força coisa a beber... — observou crendeiramente o mais moço, a meia voz; e depois, mais alto: — E quem te deu a nova?

— Foi o traste do pae d'ella! Eu lá atinei

co'a casa, a casinha do valle. Ia com o sangue alvorotado... batiam-me as fontes com alma... via tudo vermelho... e até me custava a enxergar o caminho. O velho estava á varanda, a fazer muito socegado uma rêde. Olhou-me desconfiado e quasi como a um inimigo. Perguntei-lhe pola filha; respondeu-me desvergonhadamente: «Não sei d'ella; foi-se p'r' o fidalgo da Mó, o sr. Antoninho, que a andava a requestar. Fêz a asneira, lá se avenha... Ah! o fidalgo tem dinheiro: peor que ella estou eu, que quasi não tenho vintem.» Esta falla do velho cahiu-me como uma martellada no coração... Abalei d'ali p'ra fóra como doido, e vim direitinho p'r' aqui.

Depois de uma curta pausa accrescentou, com os punhos cerrados e no olhar a expressão do mais intranhado rancor:

— Ladrão de fidalgo!... heide matal-o! Juro-o por alma de meu pae. E a ella... — emendando com suavidade, — a ella, abraçava-a agora internecido e perdoava-lhe tudo, se tivésse aquella de a vêr.

— Forte parvoeira lhe deu! — disse de banda para o grupo, entre compungido e satyrico, o Manuel.

A esse tempo ouviu-se uma voz, argentina e fresca, não longe sentidamente a descantar:

Tudo que ha triste no mundo
Tomára que fôsse meu,
Para vêr se tudo junto
Era mais triste do que eu ..

Para André o mesmo foi ouvil-a, que reco-

nhecer a voz de Anninhas n'aquelle melodioso gorgeiar.

Ergueu-se subito. Notando que o som vinha das bandas do sul, correu a ascender ao môrro por esse lado ; e após um segundo de pausa no alto, durante o qual mergulhára avido a vista na encosta da outra banda, exclamou transportado :

— Anninhas ! tu aqui !...

E precipitando-se pela vertente, desappareceu.

Os pecureiros, suspensos e attonitos, interromperam a um tempo a sua refeição modesta e correram prestes empós de André, alguns empunhando ainda na dextra o navalhão de ferro e na sinistra um alentado naco de pão.

Chegados tambem ao alto, descortinaram na vertente que se lhes desdobrava sôb os pés, e a meio declive, o vulto de André, parado, extatico, de joelhos dobrados, as mãos erguidas, em muda e exclusiva adoração ; e no fundo, mesmo sobre a linha que as aguas pluviaes seguem durante a invernia, Anna, immovel e ostensivamente retraída, sentada sobre um calhau. Estava magra e descórada ; tinha as feições apagadas e descaídas, a côr de cêra, os membros alquebrados, pendentes, sem vigor.

Denotava a fome e o soffrimento. No seu todo doentío e triste estampava-se eloquentemente o arrependimento, as privações, o desalento e o pezar. Vestia uma saia de lã escura, ainda em bom uso, com um folho largo e tufado, mas destingido sem duvida polo roçar aturado das urzes e dos penedos ; uma jaquetinha curta e elegante não conseguia occultar-lhe a opulencia do seio, que se arredondava n'uma pujança de

curvas pouco vulgar para tão tenra idade; ao collo a mesma cruz de sua mãe; e das orelhas pendiam-lhe triumphantes e buliçosas pesadas arrecadas de oiro, despedindo intensas irradiações... O preço do seu amor!

Passeava alheadamente a vista em torno, com os olhos abertos n'um desmesuramento idiota. Ao descortinar André, nem deu fé a principio, nem mesmo o reconheceu.

— Anna, minha Anninhas! ainda bem que te incontro. Não podia viver sem ti!—prorompeu André, primeiro quasi a medo; depois com crescida exaltação.— Anda p'ra mim, minha santa, anda p'ra mim, que te heide querer como ninguem. Tu não estivéste com o fidalgo, pois não?... Dize-me, dize-me que não!

— Estive, estive, por meu mal...—respondeu Anna, pausadamente, com um tom demorado e grave, quasi sem consciencia do que respondia, antes cuidando que pensava em voz alta.— E agora pago bem caro a minha tôla presumpção! Por tanto querer a mim mesma, por desattender quem me queria bem, acabei por me perder... Esse fidalgo gosou-se de mim até fartar, depois de saciado pôz-me fóra de casa, como um traste inutil, acompanhando o desprezo com o insulto de algumas libras, réles preço da minha innocencia: ahi está o meu passado. O presente é a vergonha, o arrependimento e a fome. O futuro qual será?...

— O futuro, Anninhas, é o meu amor e o meu perdão! — explosiu apaixonadamente André. E aproximava-se da moça, humilde, receioso, quasi supplicante.

Ella fitou demoradamente os olhos n'elle, passou ambas as mãos pelo rosto, qual se hou-

véra despertado n'aquelle instante, e expandindo-se n'uma alvorada brilhante de rehabilitadora alegria, exclamou, erguendo se e caminhando para o pastor:

— Ah! meu André, porque te não escutei eu, ha um anno? Para que mofei de ti?...

Mas André transfigurára-se de repente. Apenas a padeirita se levantou, que elle retrocedeu apavorado e nojoso, no semblante a expressão do asco mais estreme e da mais tediosa repugnancia. Notára no ventre de Anninhas uma proeminencia caracteristica, nos quadrís um alargamento anormal, qne lhe accusavam nitidamente o estado de gravidez. Então o seu feroz instincto de serrano irritado dilatou-se, ruidoso e sêcco como o estoiro de uma bomba de dynamite:

— Ai! o que te fêz o fidalgo!

E como a desgraçada empallidecêsse, baixando a cabeça submissa, a confessar tacitamente a falta de que a accusava:

— Espera que eu te ensino, cabra! — rugiu n'um impeto de colera ferina.

E uma pedrada, arrojada por mão vigorosa e certeira, presto iria ferir a pobre moça, se os da comitiva não houvéssem corrido a tempo, a colher em flagrante a furia do pastor.

Pelo decurso do dia e durante toda a noite seguinte, André não poude socegar. Baralhavam lhe o bronco cerebro uma alluvião de ideas, atropelladas, confusas e mal distinctas, que o traziam raivoso, perdido e louco pelos dedalos tenebrosos da incerteza e da dôr. Ora lhe crepitavam no encephalo as mais sanguinarias tenções de vingança; ora se lhe diluia a vontade

no lago tépido e dormente da bonança e do perdão. Abalado por uma excitação extraordinariamente tensa e vibrante; batido polas mais incontradas torrentes de opinião; beliscado por desejos quasi inconcebiveis, por appetites bestiaes; movido de brutas e leoninas intenções, divagou o desconfortado pastor durante a noite, ao acaso, sem rumo certo, sem dar bem accordo de si, n'um perdimento de si mesmo, n'uma como annullação da intelligencia e da vontade, que o deixava joguete passivo das paixões que o roíam.

Sem dar por tal, torneára toda a serra por oeste, seguindo a Souto-Redondo e Quintella; d'ahi ascendêra a Venda-Nova, depois a Albergaria das Cabras, e ao alvorecer do dia poisava inconsciente no alto da Mizarela, depois de ter percorrido á tôa para cima de 15 kilometros. Aqui, o seu corpo alquebrado rolou para sobre um penedo artisticamente cavado e trabalhado polos seculos, parecendo uma cadeira gigante, com seu assento, incostos para os braços e espaldar, e que os serranos na sua ingenua linguagem imaginativa chamam a *cadeira do rei*.

O sitio é êrmo, arido e triste a mais não poder. Ante elle o espirito humano, de natureza sociavel, recua pavido e como que se arreceia d'aquella imponente solidão.

A *cadeira* rodeiam-n'a pedregulhos asperos e apinhados, onde a custo vegeta a urze *queiró;* para o sul quebra-se abruptamente o solo n'um declive quasi vertical, eriçado tambem de penhascos innegrecidos, ponteagudos e nus; ao fundo da quebrada, despenham-se em cataracta de mais de 60 metros as nascentes do rio Cai-

ma, vasto lençol de agua desdobrando-se em catadupas frementes sobre o granito, e que, espadanando furiosamente, após a queda, nas multiplices anfractuosidades d'aquella rocha, n'aquelle caleiro estreitissimo e cerrado, sem que o som do seu impetuoso cahir chegue aos ouvidos do observador do alto, assume um ar mysterioso e phantastico, o que quér que seja de extranho e sobrenatural. Para alêm da torrente, um outro contraforte asperrimo e fraguento e um outro môrro esteril continuam monotonamente o anterior.

Infesada vegetação de urgueiras, de fetos e de carvalhas borda as margens profundissimas do rio, como se amedrontados os proprios vegetaes evitassem tão desoladora estancia. Enormes nodoas circulares de musgo negro lá estão marcando como anathemas a côr pardacenta e uniforme do granito puído polas aguas. Longas linhas de pedra, verticaes e salientes, destacam-se do terreno aprumado dos montes, cortando-o de alto a baixo, a parecerem espinhas dorsaes a descoberto de gigantescos animaes desconhecidos. Uma paysagem, em summa, soturna, temerosa e alpestre como poucas, digna verdadeiramente de ser admirada.

Este sitio medonho e lugubre, d'uma belleza agreste incomparavel, mergulhava-se por aquella ante-manhã n'um véu de penumbra egualitaria e fresca, que esbatia os contorno das coisas n'um esfumado dantesco, indefinido. André não via nada; apenas, um pouco acalmado polo frescor da madrugada, punha em ordem os seus desordenados pensamentos. Terminára por decidir-se a procurar Anna, pedir-lhe perdão da sua ira intempestiva da vespera, e cohabitar,

até mesmo casar com ella. Fazia-lhe, afinal de contas, pequeno vinco na sua rude e pouco briosa dignidade a copula fructificada de Anna com o fidalgo. Se o facto se houvésse dado com um da sua egualha, então, sim! O caso era outro. Porêm fôra um fidalgo, um individuo de outra esphera, de cujo crime o alcance elle mal chegava a perceber. E sobretudo, amava perdidamente a rapariga. Razões todas estas de sobra para apagar com a esponja da tolerancia a imperdoavel falta- por ella commettida.

Tem tão pouca delicadeza a consciencia do serrano, como o seu cerebro circumvoluções. E' romba de mais para destrinçar bem uns taes e tantos casuísticos melindres de honra e de moral, que os homens da cidade respeitam e observam, a maior parte das vêzes, valha a verdade, por méra e artificial conveniencia.

Decidido porfim a topar com Anna a todo o custo, ergueu-se André e pôz-se a caminho, descendo a incosta, a descantar, n'uma reminiscencia dolorosa:

> Tudo que ha triste no mundo
> Tomára que fôsse meu...

Subito vê ante si, da outra banda da cataracta, erecta na borda de um rochedo largo e cavado, aquella que ia pedir ancioso aos mais apartados recessos da serrania... Anna estava ali assim, em pé, na attitude de quem escuta, quasi sobre a face das aguas, que lhe formavam um pedestal magesteso e casto, e recortando opacamente o seu vulto cheio e ondulante no purissimo azul claro da atmosphera, ainda mal desperta para o dia que despontava.

Ella tambem torneára a serra, mas por leste, em opposição a André. Chorára lagrimas de sangue; e cahira porfim, extenuada de forças e cançada de espirito, na *tina do rei*. O intoar da sua quadra da vespera despertára-a... e agora se erguia a inquirir quem tão ternamente a cantava por ali.

Ao descortinar da outra banda do rio André, derivou-lhe pelo rosto uma tristeza indefinivel; confrangeu-se toda de vergonha e pavor:

Elle porêm:

—Anna, meu anjo, perdôa-me, sim?!... Eu quéro-te muito, bem sabes. A minha acção de hontem foi filha do meu amor. Mas passou; tudo esqueci... tudo te perdoei! O que lá vae, lá vae, Anninhas... Vêm p'ra mim!... Olha: lá em baixo, n'aquellas grutas, ao par da peste ha muito oiro e muito diamante. Eu irei lá furtal-os; o coração hade incaminhar-me bem... E depois, quéro botal-os aos teus pés!... Mas não, não; p'ra quê diamantes, riquezas, fidalgarias?... Na pobreza viveremos melhor. Os nossos destinos hãode ser irmãos como duas frautas repetindo harmoniosas o mesmo ar. Que felicidade que vae ser a nossa!... Vêm p'ra mim, não te acobardes, meu amor!

Cada phrase apaixonada de André pungia na alma de Anna como um punhal; rasgava-lhe dôres lancinantes, sobrehumanas, porque lhe entremostrava risonhas, férvidas miragens de ventura, que ella em sua consciencia intendia não dever compartilhar. Por isso redarguiu, no tom do mais calmo desespero:

—Estou muito suja p'ra ti... vou-me lavar primeiro!

E de um impeto convulso arremessou-se á torrente.

Ao contacto do obstaculo, as aguas esparrinharam n'um corôa purissima de prata e de aljofres, e logo involveram em alva e fresca mortalha, salpicada por um instante de raras pintas de sangue, o cadaver d'aquella martyr, que foi veloz despedaçar-se de incontro á penedia.

...Um raio de sol quasi branco veiu então illuminar a torrente, emquanto, batidas por elle, as cordonizes intoavam despreoccupadas os seus primeiros cantos matutinos.

Outubro 1885.

UMA CORRIDA DE TOIROS NO SABUGAL

De toiros, não digo bem. De um toiro. Era um só a victima, n'aquella saturnal sertaneja de rascôas frandunas e arraianos vinolentos. Custára sessenta duros, em Hespanha; e alugado de domingo em domingo pelas differentes aldeias do concelho, para ser corrido, a quinze tostões por tarde, ia á custa dos seus brios e do seu sangue rendendo ao dono uns lucrosinhos bem bonitos.

Aldeia da Ponte, Rendo, Nave de Haver, Quadrazaes, Alfaiates tinham successivamente refocilado a sua torpe selvageria n'este espectaculo d'um nobre e grande animal, espicaçado covardemente a garrochadas. Mesmo, n'aquella ultima povoação, o enthusiasmo chegára a ponto de toda a *geral* passear em triumpho sobre fueiros, em torno da praça, um audacioso e bruno mocetão,— satyro de vinte annos,— que conseguira parar o boi, dorido e tremulo, com uma estupida lançada entre as espaduas, d'onde o

sangue jorrou impetuoso. Por um millimetro não offendia os pulmões do animal.

— Que valente ponta de garrocha! Tinha a grossura e o tamanho d'um dedo *mendinho*. Bravo moço!

E toca de montar á apotheose aquelle Frascuelo extremenho, no meio d'um berreiro de *mussorongos*.

N'este domingo, coubéra a vêz ao Sabugal, a orgulhosa villoria do castello de cinco quinas.

Castello das cinco quinas
Não o ha em Portugal,
Senão ao cimo do Côa
Na villa do Sabugal.

A tarde estava calma, pesada, immovel, n'uma concentração muda de tormenta. Uma immensa nuvem negra, ameaçadora e espessa, mascarava a dôce rutilação vermelha do sol das cinco horas. O seu bôjo pantagruelico inchava em proeminencias de flocosidades pardas,— a prenhez da tempestade. Uns certos meios-tons crus e sinistros, d'uma dura nitidez metallica, denunciavam-lhe nos flancos gigantes a electricidade a expluir. E todo aquelle monumental incastellamento aereo, sombrio e parado em ar de ameaça sobre a adusta desolação da paysagem, tinha os bordos franjados de oiro pallido, como se fôsse um grande panno funerario.

O céu livre era de zinco; e despejava sobre a praça uma luz lívida, anciosa.

A praça!...

Só por um arrôjo *huguesco* se poderia dar tal nome áquelle largo, pequeno e irregular, todo

dentado em reintrancias de cunhaes de casas rusticas, entremeadas com muros de quintaes, e o trilho promiscuamente de terra sôlta e grandes lageas de schisto escorregadío,— esqueleto, a descoberto, do sólo subjacente. Um enxurdeiro de aldeia, improvisadamente arvorado em praça de toiros, com todas as desegualdades, todas as imprudencias, todo o pittoresco e todo o imprevisto das diversões genuinamente populares. Nem auctoridade, nem *Botas*, nem corneta imperativa, nem *ex-cegos* da Casa-Pia ; simplesmente a loucura, a desordem, os factores do acaso, a alma do povo.

Como character e emoção, era muito melhor.

Cercavam a praça sua duzia de casas, d'um andar sobre o terreo, todas por caiar, escalavradas, immundas, tendo á frente uns abscessos tôscos em degraus, superados por patins sem guardas, dando ingresso para o interior. Nem uma linha regular per todo o ambito do recinto. Umas e outras de esguelha, as casas acotovelavam-se com olhares de desconfiança ; nos intervallos d'ellas, havia pequenas rugosidades de murosinhos baixos de pedra sôlta ; e a face livre, onde uma rua desembocava, tinham-n'a obstruido com carros enormes de bois, armados inteiramente, para maior segurança, das suas duras sébes de salgueiro.

Quando, do alto d'um dos patins, consegui dominar a praça, estava a toirada prestes a principiar. Tudo apinhoado de gente. Homens tisnados e feios, cara toda rapada,— á hespanhola,— vestidos de saragoça, camisa alva de grande collarinho sem gomma, polaina ou meia até ao joelho, sapatos ferrados, chapeu grande de aba e rosêta ao lado. Mulheres brancas e re

dondas, atarracadas, lenços de lã azues, pintalgados de amarello e verde, passados de sobre a testa em volta da nuca, e com as pontas a atar na frente, petulantes. Tudo isto coalhando os recantos seguros da praça, pejando escadas e varandins, irrompendo obliquamente das janellas, como labaredas, ou empilhadas dentro das sébes dos carros, em pé e de braços para o ar, como nos paineis de *alminhas*. Tudo vozeando, praguejando, guinchando, arrotando, bramindo n'uma assuada infernal.

Os garotos escanchavam-se nas arvores, penduravam-se dos telhados, alapavam-se sôb os carros, entre as rodas, cavalgavam os fueiros. — Não tinha nada de brilhante o colorido d'este kaleidoscopo, em que predominava o pinhão das saragoças e o alvo das camisas... antes se amortecia sôb o que quér que fôsse de constrangido e lugubre, que vinha do alto. Um colorido de pesadelo, rutilo aqui e ali, á custa d'um exforço, mas no tom geral apenumbrado e triste d'uma tinta morna de oppressão.

Em torno á praça, uma paliçada se erguia de grossas garrochas de amieiro, muito compridas, ferradas na ponta, convergindo todas para o portello do curro e sustentadas polos *lidadores*. Estes, com uma intrepidez de *operetta,* emquanto enristavam para o curro a floresta dos varapaus, incostavam-se ás escadas dos casebres, o pé já posto cautelosamente no infimo degrau, — todos em mangas de camisa e em cabello, collête com abotoadura de vidrilhos amarellos, preso por um só botão.

Saiu finalmente o boi.

N'uma arremettida furiosa e cega, ardente de

liberdade, partiu varias garrochas em quatro saltos soberbos, ensurdecido, estimulado, ébrio das vaias da multidão. Depois parou a meio da praça, os olhos injectados, o coiro todo fremente, a considerar... Os restos das garrochas partidas jaziam pelo chão, abandonados; emquanto os *lidadores* respectivos, agora do alto dos varandins, o desafiavam pallidos... e felizes. Se algum, mais atrevido, se aventurava um pouco a aproximar-se-lhe, pelas costas, de garrocha em riste e pé atraz, voltava o toiro para elle o focinho, manso, aconselhador, quasi amigo, — e este simples movimento de pescoço era bastante para pôr em fuga o corajoso *toreador*.

O boi era formoso. Preto retincto, alto, grande, cernelha erecta, *arrançando* bem. Mal empregado!... Parado e desdenhoso, pedia adversarios dignos para ali.—Apresentassem-se-lhe o Roberto ou o Mourisca, e veriam então! Mas com aquella miseravel *cuadrilha*... Era preciso que elle fôsse muito abastardado, para lhes dar a honra de luctar.—Persistia pregado, attento mas indifferente, dôcemente sacudindo com a cauda alguma mosca importuna.

De repente, lança um olhar obliquo para um muro proximo, corre, e salva-o n'um salto.

Tumultuosa barafunda no recinto, protestos, imprecações, injurias, a multidão irrompendo no alcance do bicho pela villa.—Felizmente para elles, alêm do muro havia uma estrumeira funda e lodosa, em cuja traiçoeira mollêza irremissivelmente o pobre boi se afundára. Era facil tornal-o á praça.

Tornou; d'esta vêz contrariado, impaciente, mau. Meneava ameaçadoramente as pontas, es-

carvava, levantava em expirações possantes grandes columnas de pó.

A praça estava animadissima. No meu varandim premia-se um apinhoamento abafadiço de populares. Esmagavam-me.— Velhos pastores, contrabandistas, moleiros, bandoleiros, queijeiras, serranas de cabello de estriga e braços incodeados.—Respirava-se um cheiro nauseabundo a suor trespassado, temperado polo aroma fresco d'uma pyramide descommunal de raizes de carvalho, erguida ali mesmo ao pé. Por traz de mim, regougava hypocritamente o dono da casa:

— Pouca vergonha de divertimento!... Fôsse eu administrador, que o *porhibia!*

— Ora essa! — retrucou-lhe um do lado, — e vossê p'ra que vêm vêr?

E o velho, com um ar de importancia:

— Eu estou no que é meu!

N'um dos degraus do patim, um lascivo marmanjão estabelecia sonsamente contactos de varias ordens com uma rapariga que lhe ficava mesmo na frente, em baixo, no degrau inferior. E ella, com fingida indignação, amavel:

— Ora vá!... Olha que levas um murro!

A' minha esquerda, dizia o escripturario da administração, apontando para um varandim fronteiro:

— Diabo! ali tão espremidos!... Estão ali, estão a cahir... com'o anno passado, pelos Santos, foi do côro da egreja... que veio *balhar* tudo abaixo quando a varanda rompeu!

Na verdade, o patim estava descommunalmente abarrotado. Ao menor impulso, via-se que transbordaria. No meio do apertão, uma mulher de meia-edade, com uma creancita ao collo, fazia-se notar. A pobre creança, suffocada, cho-

rava muito, estrebuchava. E a mãe, batendo-lhe:

— Estás calada, mafarrico!?... O *dianho* te levásse!

O anjinho porêm renitía em carpir-se, intransigente na sua afflicção de asphyxia. Então déram á mulher um logar á frente, desembaraçado, mesmo na borda do patim; e a creança agora batia as palmitas, toda contente, respirando á vontade, rosadita e feliz.

Alastrava o enthusiasmo. O toiro, espicaçado, tinha-se gradualmente infurecido. Derivavam-lhe da garupa e dos flancos alguns tenues fios de sangue. Os rapazes atiravam-lhe de longe choupasinhas de papel. E o nobre animal mugia de desespero, por se vêr tão ridiculamente escarnecido.

As mulheres, afogueadas, faziam um alarido de ensurdecer. Algumas, amamentando os filhinhos, cuspiam insultos para a praça. Uma pendurava-se da janella, muito vermelha, quasi apopletica,— grandes arrecadas de oiro, um ramo de cravos amarfanhado na mão callosa,— berrando pilherias vêsgas, d'um canalhismo avinhado. Outra, de preto,—viuva recente,— provocava doidamente o boi, do alto d'um muro, com um lenço incarnado na ponta d'uma canna. A amasia do escrivão,— de laço de sêda azul-clara com renda, medalha de oiro e bom vestido de lã,— essa mantinha-se mais grave, n'um comedimento antigo de matrona no Coliseu, limitando-se a bater discretamente as palmas por occasião das sortes.

E ao longe o trovão, casquinador, fazia concerto de quando em quando com esta atroadora alacridade.

Ao tempo o boi, n'um movimento defensivo de recúo, incontra o portal velho d'uma loja, despede-lhe um tremendo coice, a porta cáe em estilhas, e do portal escancarado irrompe... uma porca a grunhir. Hilaridade geral. Uma voz grita, afflictissima:

— Ai! a minha *marrana*, que lá se me vae!...

Quasi ao mesmo tempo, o boi pisava a marran inoffensiva, que recolheu á loja gemendo, com uma perna partida, a coxear.

O muro, per onde o animal tinha saltado, estava reforçado agora com um alentado carrão, deitado de travéz; e um garoto sentava-se-lhe victoriosamente, com um resto de garrocha em punho, sobre a roda superior, — horisontal. Não obstante, o boi torna a fital-o, forma o pulo, e elle ahi vae per cima do carrão e do garoto, sem lhes tocar.

Trazido de novo á lide, humilhado, vexado d'aquella perseguição brutal e pusillanime, persiste em occupar o meio da praça, indifferente, com um grande ar de desprezo e piedade. A confusão e o cansaço começavam a ganhar a multidão. Os *lidadores*, sem forças e sem garrochas, esmoreciam. Um só persistia em estimular o boi, denodado e incansavel. Tinha atrevimentos loucos. Reptava destemido a morte, com ardor. E o boi ganhára-lhe má-vontade. Perscrutava-o matreiramente, com um intento reservado.

N'um momento de descuido, corre sobre elle, — cornos baixos, fumegante... O rapaz mal teve tempo de precipitadamente subir alguns degraus do patim fronteiro ao meu, offegante, côr de cidra. Preparava-se o boi para salvar os degraus, cobertos de gente. Faz-se um marulho

aterrado em todo o patim. A mulher da creança, em cima, á beira do precipicio, supplicou, com a alma na larynge:

— Não me empurrem, por amor de Deus!

O boi retrocedeu.

Continuava entretanto a alastrar uma desanimação crescente, um enervamento de tédio progressivo. O toiro não dava mais. O povo bocejava e emmudecia. Os *lidadores*, exhaustos, tressuavam. Deu-se a toirada por finda. Veio a choca, recolheu o boi; e a festa ameaçava terminar assim, n'um réles desconsolo, n'um desalento de mau agoiro, n'um descoroçôamento vergonhoso.

De repente, da parte dos não saciados, que eram muitos, expluiu uma reacção violenta, irreprimivel.

— Que semsaboria! por aquillo não valia a pena ter dado os quinze tostões. Vamos a fazer sair o bicho mais uma vêz!

Mas a féra tinha já vindo á praça por tres vêzes: era o ajustado.

— Embora! — clamam alguns influentes, — dão-se mais cinco tostões ao dono.

Assim foi.

E, quando ainda muita gente estacionava na praça, esperando, descuidosa... quasi inesperadamente, milagrosamente... eis que o boi torna a saír.

Então, era de vêr a estarrecida precipitação de tudo aquillo a trepar para os patins, os carrões, o muro, o arvoredo, não importa para onde, n'uma clamorosa debandada de pavor. Do alto do patim, um herculeo grisalhão, dando para baixo a mão a outro, bradava-lhe:

— Vá! se quéres *trepar*, *trepa*.

As saias d'uma rapariga que escalava uma arvore, infunadas polo vento, deixáram escarninhamente vêr á praça, n'um relance, aquellas duas flôres de que na *D. Branca* falla o Garrett. Grande troça abregeirada fustigando a agilidade da moça, n'uma orgia de allusões obscenas. E a animação redobrava, estimulada pola subitanea reapparição do toiro, a pique de dar seu desastre.

A trovoada, soprada do vento, começava a espalhar. E, a proposito, contava-me muito convicto um aldeão, meu visinho; — que na vespera, de noite, um raio matára um rapaz, no caminho de Penamacôr, e que o tinham incontrado, na madrugada, «ainda com o fato e as costellas a arder.»

O tal garrocheador incansavel volta, radiante e destemido, a maltratar o animal. Morde-o uma exaltação crescente de vertigem; e tambem odiento o boi volta sonsamente a espreital-o, sem tregua, com lampejos de rancor na pupilla fulgurante... Subito, arranca de novo para elle. O rapaz, ironico e lésto, reescala o mesmo patim. O boi estaca, fuma, escarva o sólo, raivoso, fulo, incarando sempre o aggressor. Anciedade em toda a linha... Porfim, esporeado de raiva, o animal resolve-se, arma pulo e lança-se sobre a escada com toda a impetuosidade da sua massa enorme.

Ferve e rebrame um refluxo indescriptivel no patim. Afflictivamente uns pelos outros, com azas, todos trépam, vôam, cegos, perdidos, propulsando em cima um medonho transbordamento... Uma duzia de pessôas, — entre ellas a mulher da creança, — são projectadas de arremêsso contra o lagêdo da praça.

O alarido, o bérro unanime que então vibrou pelo recinto! E acima d'elle, — desesperado, tragico, -- rasgando o ar, dominando o pavoroso ulular da multidão, um grito estridulo de angustia!

Em baixo, no lagêdo insensivel, a pobre mãe desmaiára para o lado, deixando a descoberto... a creancinha esborrachada.

N'esse instante as nuvens abriam, e um commovido jôrro de luz insanguentava o recinto. Emquanto o boi se abeirava do cadaver pequenino, lambia-o dôcemente, e depois de dominar toda a praça silenciosa com um demorado olhar de exprobação, soltava um alto mugido plangente para o céu...

Heide ouvil-o toda a vida, esse mugido lancinante!

Junho 1886.

A PONTE DO CUNHÊDO

I

N'aquelle dia, marchava de Oliveira de Frades para Vizeu, incorporado n'uma leva de recrutas, o moço João da Silva. —Bom rapaz. Com sua pontinha de genio, é bem verdade; capaz mesmo, quando inceguecido polos clarões da ira, de commetter um mau passo, uma atrocidade, um crime. Porêm, em compensação, muito dadivoso, esmolér, perdulario mesmo a bem do proximo.

Não pequenas reprimendas da mãe, a avara Gertrudes, lhe valêra esta sua dadivosa qualidade; pragas, vociferações, queixumes, sóvas homericas de tamancos, expulsões temporarias do lar... Pois se aos dez annos, em dia de fornada, já o bom do João tinha por costume arrebatar léstamente uma borôa, das maiores, molle ainda e fumante da recente cosedura, para ir, com a alma cheia de sol, distribuil-a pelos miseros aleijados que de costume ladeavam a estrada, marcos lamuriantes da dôr e da

miseria. E, de volta a casa, lá soffria o innocente, n'uma risonha resignação, quasi agradecida, o brutal castigo materno, corollario fatal da sua bôa acção.

— Seu larapio! Ando eu aqui a engoiar-me com trabalho, p'ra vossê ir com esses maltrapilhos esbanjar o que eu amanho!

E, zás! uma forte dóse de tamancadas n'aquelle ponto basilar em que a nossa columna vertebral termina, n'uma atrophiada reminiscencia do longo appendice caudal de nossos avós.

Aos 15 annos, mais despachado de mãos, convertia o pobre rapaz as provisões de milho e fructa da mãe n'um Eldorado inexgotavel para os mendigos do logar. A velha cangorça soffria, d'estes adoraveis desmandos, torturas indescriptiveis, superiores a tudo quanto dos supplicios de Prometheu, das Danaides, de Tantalo, de Sisypho nos conta a mythologia pagã. Berrava, praguentava, mordia-se, espumejava em ataques da mais raivosa furia, no convencimento ineluctavel de que já não podia agora applicar ao filho, adulto e feito, os repuxados castigos corporaes antigos.

E sempre teimando o João na sua!

Depois dos 15, como lhe acontecia ter varias vêzes de ir a Vizeu, nunca o fazia que não levásse subrepticiamente á mãe alguns tostões, para confortar com elles os pobres da cidade. Para castigo, a mãe fazia-o passar ao relento a noite do regresso. — Era uma desgraça aquelle seu filho! Havia de a levar breve á sepultura. Parecia têl-o concebido só para seu castigo... Nem que elle fôra filho do diabo! — E a megéra exorcisava-se e benzia se, n'uma ridicula con-

fusão de gestos e visagens. Tudo debalde: o rapaz não tinha emenda.

— Olhe, mãe... dê-me vossemecê cada mêz tres quartinhos para os pobres, que eu nunca mais lhe mêxo n'um alfinete.

— Tu estás doido, rapaz!... Ai, os meus peccados!... Nem tres patacos te dou, quanto mais... tu varres-me o juizo.

— Tres quartinhos.. Dá, ou não dá?

— T'arrenego, mafarrico!

— Bem... Continuaremos na mesma.

E continuava.

Gertrudes era uma d'estas naturezas sordidas de avarenta, — escoria da humanidade, — que a bestialisante inacção da provincia cria a miude, vivendo só para enthesourar. Era n'ella innata a sofreguidão do ganho. A riqueza era a sua obsessão constante, a Moeda era o seu Deus. Desde a mais tenra puerícia que os folhetos do cerebro se lhe haviam ordenado em livro-caixa, a alma se lhe crivára em esponja, o coração se lhe fechára em mealheiro. Hedionda, arisca, repellente, contava 37 annos e parecia já ter 50. Uma caixa forte coberta por um andrajo. Lidava, moirejava de continuo. Monopolisava em Oliveira avidamente a maior parte dos mistéres servís das familias remediadas, com grave damno das muitas mulheres necessitadas e laboriosas, suas convisinhas, que lá iam penosamente ganhando a vida a trabalhar com honradez. Ella esfregava casas, lavava roupa, mondava os campos, ia a compras, ia a recados, resava corôas e rosarios por segunda intenção. Aproveitava, açambarcava tudo.

Vinha de novo para a villa um empregado,

uma auctoridade, — administrador do concelho, advogado, escrivão, mestre-escola? Ahi estava a Gertrudes logo de volta com elles, a offerecer os seus serviços: que lhes lavava a casa, sempre que fôsse preciso... escusavam de contar com outra mulher p'ra isso... aquillo era uma terra de mandrionas, de calaceiras; que em tendo roupa suja, aproveitassem da sua barrélinha... era muito bem feita e com descanço; que ella mesma lhes iria á fonte, lá ao pé do cypreste, ao cimo da villa; e podia mesma fazer-lhes as compras... conhecia a melhor loja, o dono era seu compadre... serviam-n'a com limpeza e tudo muito bem pesado. E que não tomassem paquêta d'ali, principalmente p'ra recados ... eram todas umas ladras, umas doidas... ella tinha a experiencia; que iria aonde quizéssem.. sempre era já mulher d'assento... nunca ainda as pernas lhe tinham falhado, — bemdito Deus! Mesmo a Vouzella, a Vilharigues, a S. Christovão, o que quizéssem... ia lá n'um pé e vinha n'outro!

Se o recemvindo tinha familia numerosa, creanças, parentes velhos, ainda mais solícita a Gertrudes se desatava em offerendas. — Fazer meiotes para os meninos, leval-os á mestra ou a passeio, ensaboar os cueiros, fazer companhia aos velhos quando os patrões tivéssem que sahir para longe. Ás familias apaixonadas por *creação,* a essas impingia largas dissertações eruditas de sabença na especialidade: os leitões para aqui, os pitos para ali, os marréquinhos para acolá! Affirmava sobretudo a sua competencia no tratamento dos perús, cuja delicada organisação o aspero clima de Oliveira cruelmente hostilisava.

— Os perús, emquanto novos, minha senhora, são muito ventoreiros; qualquer ar de manhã fria bonda p'r'os matar... Devem principiar por não comer senão ovos cosidos, dados á mão; depois farelos trigos cosidos, com couves ou urtigões; depois então, mais tarde, o milho.

E com ar pedante epilogava:

— Mas isto cada coisa a seu tempo, já se vê... Emfim, é preciso saber.

E as familias por bom preço lhe fiavam afinal o amanho caseiro; emquanto que, estirando por um prodigio de vontade as horas, para tudo arranjava tempo, occasião e logar a repugnante onzeneira.

A sua casa, acanhada, tarraca e negra, toda de pedra solta, com parreiral ante a porta, erguia-se no extremo septentrional da villa, ao cabo de um ingreme e alto ladeiramento, formando vertice, fechando pelo tôpo um quelho mal cheiroso e immundo. A frente, que defrontava o quelho, olhava ao sul, com o seu quinchoso irregular, e uma unica janella, despadieirada e phantastica como um olho de cyclope. Das trazeiras partia em direcção ao norte um pequeno campo, tambem de Gertrudes, succulenta horta em miniatura, alcançando o ingreme declive em que ali a villa se alcandora sobre o Vouga, na crista d'um temeroso despenhadeiro, basto povoado d'uma rumorosa profusão de carvalhos e de pinheiros. — Um sitio apartado, tristonho, mysterioso, êrmo. Uma coutada de bruxas. Um antro n'uma selva. Davase ali bem a Gertrudes; queria aquella solidão hostil e tenebrosa a proteger-lhe como a lagea d'um tumulo os valores amontoados.

E era mesmo de preferencia no puro rigor do inverno, quando, pela calada da noite impenetravel, furioso o vento esfusiava fazendo dançar espavoridamente os ramos descarnados do arvoredo, e em silvos plangentes vinha arrastado estorcer-se na angustiada corcóva da viella, era então que, toda tremula, frente á arca do dinheiro a velha ajoelhava, abria-a, atirando n'um saccão contra a parede a tampa, debruçava-se, mirava-lhe avidamente, com os olhos, com um riso batente, o conteúdo... depois, mergulhando, delirante de prazer, as mãos coireaceas e os braços descarnados no montão das peças, dos dobrões, das libras, punha-se a chocal os com impeto, a levantal-os n'uma demora voluptuosa, a desparzil-os do alto em chuva rutilante, cujas magas scintillações a luz tremula da candeia fazia multiplicar e crescer. A sonoridade fascinadora do oiro cahido e revolvido não podia então ser distinguida lá fóra... abafava-a o grosso bramir da tempestade. O som limpidissimo perdia-se em meio do troar da procella, como no fragor sanguinolento das batalhas se perdem os sons estridulos das marchas guerreiras. Por isso a Gertrudes de preferencia escolhia para estes seus brodios com o dinheiro as temerosas noites revoltas em que se encolerisa a Natureza.

N'uma d'essas noites, — noite de janeiro, frigidissima e implacavel,— entregava-se ella delirantemente á vesanica adoração do metal, emquanto estrugia fóra a tormenta impetuosa. Havia-se sentado no chão, as pernas em cruz, formando forca os joelhos, junto da ampla arca de carvalho, e empilhava no regaço montõesinhos de libras rutilantes, que depois, sacudindo o

aventaì, n'um tilintido limpido desmoronava, para logo voluptuosamente os tornar a erguer. — Subito, um golpe de vento, entrando sem custo pelas fendas do tecto esconjunctado, apagou-lhe a candeia. Então a megéra contrangeu-se toda, abalada d'um louco, um indominavel terror, o peito contra o oiro, a cabeça quasi no chão, retêsos os braços a cingir, a aproximar os joelhos... e assim permaneceu horas e horas, mergulhada na mais completa escuridade, pavida e gelada, a tremer, a escutar, a rezar, a carpir-se... até que os primeiros alvôres matutinos, restituindo-lhe a tranquillidade, lhe permittiram vêr o sufficiente para reguardar á pressa o seu dinheiro.

N'esse dia, dizia uma inimiga d'ella, que a observára, a uma outra:

— Já viste hoje a Gertrudes?... Parece desinterrada!

— É que foi a noite passada á Abustarenga fallar com o diabo!

II

Era de uma fealdade repulsiva e characteristica a Gertrudes da nossa historieta. Alta, esgalgada, curva, tinha o que quér que fôsse de rapinador e adunco. A linha do seu corpo emmagrecido era flexuosa, negra e rígida como um bico de ave de rapina; lembrava a unha inexoravel de algum grande carnivoro prehistorico. Era uma ancia de adquirir, na espectativa... um ladrão espreitando.

Que cabeça aquella! que eloquentissima lição de phrenologia! — O rosto, muito comprido, adelgaçado na testa, aguçado para o queixo,

com os ossos malares excessivamente largos, figurava remotamente uma cruz... a cruz viva da sua existencia, toda privações e sacrificios.

O cabello, corredío, de uma côr suja e baça, entre o ruivo e o castanho, apartava-se-lhe ao centro e descia aos lados a collar-se contra as fontes, n'uma pastosidade lisa de cabelleira mongol. Junto aos ossos frontaes, a testa, muito acanhada, quebrava-se e fugia abruptamente, em angulo muito pronunciado, e a sua linha de ruptura descrevia aos lados duas fundas concavidades, cujo ramo inferior se prolongava, muito longe, até ao extremo das maçãs do rosto, salientes, pontudas, hostis como os cotovelos de um anemico. Inferiormente a ellas, uma segunda concavidade se desenhava tambem, assaz pronunciada e longa, que ia terminar no queixo em acerada ponta de sofreguidão e de cubiça.

Na testa, um labyrintho de rugas; aos cantos das orbitas profundissimas, patas de gallinha descommunaes; das azas do nariz, dois sulcos profundos e cavillosos, — duas rugas accusadoras da mais feroz e inabalavel decisão, — dispartindo e descendo a perder-se nos extremos da longa bocca, desbeiçada e fina como um rasgão; no queixo parecia que algum caranguejo tinha gravado as suas emmaranhadas garatujas; e sobre a bocca duas séries symetricas de rugasinhas parallelas subiam obliquamente para as narinas, n'um problematico arranjo de hieroglypho.

O todo côr de argilla. Apenas nos flancos, muito apparentes e distinctas, as duas proeminencias faciaes rebrilhavam lisas e rubicundas como duas espheras do jogo do bilhar. Os olhos pardo-amarellados, redondos, incovados, peque-

ninos, de ordinario apagados artificialmente pola arteirice hypocrita de uma falsa abnegação, relampejavam por vêzes subito com lucilações ferinas.—Em summa, um rosto feito de antipathia e de crueza, um mixto repugnante da féra e do gatuno.

O corpo não desdizia da cabeça. Era todo osso, musculo e pelle. Desfeava-o horrivelmente a carencia quasi absoluta d'essas graciosas massas de tecido cellular, que arqueando-se, avolumando, inflando, sabem vestir o arcaboiço da mulher com as formas appetitosas e macias de uma fructificação luxuriante.

Pescoço tostado, rígido e longo, todo insculpido em cordoveias phenomenaes; hombros largos e descarnados; o peito socavado; os braços todos nas rudes linhas da sua forte musculatura, como se estivessem dissecados; pernas oblongas, sêccas, rugosas, escoriadas, rubras: pés gretados, negros, insensiveis.

Um lenço barato de chita de ramagens; uma jaqueta escura de briche, arremangada até ao sovaco; saia muito curta de baeta, em xadrezinho azul e preto; pela frente um avental cinzento de serguilha; pernas e pés descalços: eis o trajo habitual d'esta mulher.

Nunca fôra bonita, nem mesmo em muito nova.

Filha legitima do feitor da grande quinta de Varziella, fôra creada na clara independencia festiva da liberdade campesina. Correndo por aquelles campos fóra, desajudada, só, quasi selvagem, revigorára o corpo e inrudescêra o espirito. Depois, como se visse muito cêdo orphã de pae e mãe, tambem mui cêdo acabaram de

lhe impedernir a alma as ingratas difficuldades da sua vida sem arrimo, sem recurso, sem affeição de especie alguma.

Parentes não tinha nenhum. O *fidalgo* da Varziella, esse, tão depressa teve noticia da morte do pae de Gertrudes, que para logo o substituiu por outro e mandou pôr desapiedadamente a creança fóra do portão senhorial da sua herdade.

A pequena tinha então 12 annos. Dirigiu-se a Oliveira de Frades, com um saquitel de trapos debaixo do braço, á cabeça uma cesta com os tamancos e duas côdeas de pão, na algibeira algumas bôas moedas de oiro, aturado fructo do genio eminentemente economico do pae. Começou por ser cabreira. Com quatro cabras compradas abastecia de leite a villa, quasi sem competencia, porque não havia então ali quem diariamente o fornecêsse.

Principiou assim calculadamente e bem o seu amanhar da vida. O abandono quasi completo da sua situação, a derivação hostil da sua sorte, haviam-lhe feito sentir, com toda a intensidade preventiva da desgraça, a necessidade imprescindivel de trabalhar, de luctar, de persistir para poder viver. Gravaram-se-lhe indelevelmente no cerebro malleavel de creança as maximas indeclinaveis da labutação a todo o transe, do combate tenaz contra a miseria. Olhou apavorada para o seu futuro, implacavel e negro como uma furna, e teve medo; e para não despenhar-se n'elle cegamente, aferrou-se resoluta ao amparo arbustivo da lida e do trabalho. Queria viver, ganhar, subir vagarosa mas segura pela escaleira difficil que conduz á abastança e ao bem-estar.

Com o dinheiro do espolio paterno alugou uma casinha,— a mesma do extremo norte da villa, em que já no capitulo antecedente fallei ao leitor, — comprou as cabras, e principiou a exercer a sua industria, toda forte no seu orgulho nativo de pessôa que vive do proprio esforço.

Correu-lhe o negocio auspicioso. Aquellas parcas moedas de cobre, reunidas penosamente, cada madrugada, de porta em porta, no seu peregrinar morôso de tangedora e mugidora de cabras, tomou-se breve de grande affeição por ellas, pôz-se a querer-lhes sofregamente, ardentemente, como se fôram parcellas da propria alma. Contava-as e recontava-as, ao recolher a casa, n'um exclusivismo impetuoso de namorada, escondia as pressurosa a um canto, umas junto ás outras... e principiava a sentir um certo prazer vago, inconfessado, obscuro, mas nem por isso menos intenso, em as inthesourar. Não raros dias chegava a passar fome, só para não diminuir o tão idolatrado peculio.

Muitas vêzes á noite, ao terminar com um dia todo faina e occupação, sentia que precisava ceiar.

— E se eu fizesse um caldinho de unto, migado com borôa?...

A saliva accumulava-se lhe abundante na bocca, n'uma approvação imperiosa d'aquella sua idea. Mas se ella não tinha em casa nem uma folha de couve, nem um traço de pão!... Podia ir compral-o... E incaminhava-se para o dinheiro; e ao incaral-o tão juntinho, tão compacto, tão socegado, não tinha animo de lhe bulir. Quedava-se a remiral-o por largo espaço, de faces incendidas e olhos flammejantes, até

fazer esquecer as reclamações instantes do estomago pola intensidade absorvente do seu goso contemplativo.

Assim se lhe desinvolveu precoce e rapido o sentimento da avareza, que o pae lhe transmittira em germen; assim, do amor pola existencia foi derivando facil para o amor polo dinheiro.

Sacrificava-lhe tudo.

Trabalhava em quanto podia, entregava-se avidamente a todos os mistéres lucrativos, que lhe fôssem compativeis com o sexo e a edade.

De manhã cêdo o leite, que já não vendia mugido ás portas das casas, como de principio, mas em bojudas vasilhas de folha, cumplices mudas de escandalosas falsificações. Depois os simples recados, as recovagens longe, as lavadelas, o remover do estrume, o carrear das *novidades*. E durante a noite, longos serões productivos, fiando á luz de pinhas accêsas, para forrar o azeite.

De uma manhã, — bella manhã brumosa de setembro,— partia ella toda açodada no desempenho de uma recovagem a Vilharigues, quando pelas alturas de S. Thiaguinho se incontrou com dois fidalgos, que andavam a caçar. O sr. Josésinho do Monte e o morgado da Corredoura, dois mancebos *muito principaes* e muito atrevidos com mulheres.

Ella estugou o passo, olhando sempre na sua frente, um pouco receosa do encontro intempestivo.

Os dois bargantes, mal deram por ella, pararam a olhal-a com insistencia, de um modo provocador e petulante, a um tempo sensual e atrevido, cubiçoso e cynico. Passou-lhes fugaz

pela mente alvoroçada um pensamento bestial. A rapariga era nova, (tinha 15 annos), o logar azado e êrmo... porque não caçariam aquella tenra corça transviada?

O morgado alcançou-a risonho, expansivo como um cravo, e fêz-lhe impudente a sua proposta, ao passo que lhe estendia liberalmente o braço com uma bella libra refulgente, erguida entre o polegar e o indicador.

Mal viu e ouviu a Gertrudes tudo isto... Incendeu-se-lhe impetuosamente o rosto n'uma ruborisação instinctiva de virgem machucada, e soltando em resposta uma praga virulenta nas bochecas alvares do pretencioso conquistador, desatou a correr veleira, até se distancear dos dois enormemente.

— Forte pouca vergonha! Que grande atrevimento! Não haver castigo p'ra uns meliantes assim!... A acenar-me com a libra, o patife! Nem que elle m'a désse! O que queria era gosar-se de mim, e depois... nem libra, nem nada!

E a sua intranhada orientação de usuraria fixou-se persistente na imagem da libra, a despeito das reflexões austeras da consciencia. O pudor instinctivo cedêra, aplacára-se, morrêra com o distanceamento da causa que o havia provocado; sumira-se, como empós do sol os ultimos clarões vermelhos do crepusculo. Ficára a libra, fulgindo no espaço tentadora, sorridente. Na Gertrudes annullára-se a mulher, desnudára-se a garra. E a garra obstinava-se na recusa feita ao morgado, e applaudia-se de lhe haver fugido, não principalmente porque a revoltasse aquella proposta brutal, desfechada contra a sua honra, mas porque... o homem depois não lhe dava a libra.

III

Alguns mêzes depois d'aquelle seu incontro com os dois *fidalgos*, sentiu-se possuida a Gertrudes d'uma impetuosa ambição.

O casebre ao norte da villa, em que habitava, ia brevemente á praça para partilhas; não só o casebre, como a feracissima veiga que lhe partia das trazeiras a precipitar-se na aprumada incosta que domina o Vouga, ameaçadora e imponente como a espada de um tyranno.

O preço era barato, convidativo, excellente. Demais, presentia-se que haviam de ser poucos os offertadores; poucos e pouco interessados. Uma compra vantajosa, sem questão nenhuma. Alêm d'isso, a sua casinha de ha tres annos; aquelle tugurio humilde, que ella já se ia acostumando a chamar seu! O mudo confidente da sua cubiça infrene... o vasadouro mysterioso das suas inconfessadas e torpes machinações.

Se ella podesse adquirir tudo aquillo, que bom que era!... O dinheiro quasi que lhe chegava. Largal-o-hia de bom grado, para o dar por essa bella herdade, que breve a indemnisaria magnificamente do sacrificio de o largar.

E, assoprado por estes pensamentos, um indomavel sonho ancioso de avidez erguia o pobre espirito de Gertrudes muito alto, muito alto, até o estontear de todo com a franca antevisão remota d'uma opulencia manifesta.

Mas,— horrivel contrariedade!—para a conta faltava-lhe uma libra. Uma libra para attingir o preço marcado; se acaso os concorrentes *piçassem*, então muito mais lhe faltaria. Que tormento!

— Que heide fazer?... Pedil-o emprestado?... Arréda! que me levam coiro e cabello. Dinheiro é sangue... Nada, nada de emprestimos... Mesmo parece-me que bondará a libra, p'ra segurar... Não ha quem queira aquillo de vontade; hãode offerecer baixo.

Depois, mergulhada n'uma angustia indizivel:

— A libra... a libra!...

Uma noite levou inteira a cogitar no modo de a obter. Não dormiu. Pola ante-manhã, vestiu-se um pouco mais esmeradamente que de costume; lavou-se, coisa que ella quasi nunca fazia, *p'ra se não desgastar;* levou mesmo o desperdicio a ponto de prodigalisar algumas gottas de azeite no anediar do cabello; e sahiu para a rua decidida, risonha, afoita, no rosto a expressão triumphante do general que marcha a uma conquista, que tem de antemão como certa.

Era uma d'estas madrugadas de inverno, frias, limpidissimas, em que o ar corta como lamina de punhal acerado e a luz aviva e accusa os mais insignificantes detalhes da paysagem, com uma minudencia impertinente e nitida de aquarella de collegial.— Dirigiu-se para S. Thiaguinho a nossa heroina. Perscrutava insistentemente com os olhos toda a planura em torno, emquanto os pés lhe escorregavam, fazendo ranger as altas hervas cobertas de geada.

Andava em cata do sr. morgado, o da Corredoura. Resolvêra vender-se-lhe. Elle era generoso... sempre depois lhe daria a libra.

N'aquelle dia não logrou vêl-o, que elle não sahira a caçar; nem egualmente nos dois seguintes.

Ao cabo porêm de um bom par de madrugadas, empregadas sempre *a catal-o*, a desvergo-

nhada onzeneira incontrou-o, metteu-se-lhe pelos olhos, incendeu-lhe no intimo a innata bestialidade criminosa... e obteve, não uma libra, mas duas. Que delicia!... A casa e o campo haviam de ser d'ella!

E fôram.

Assim como foi de natureza a fructificar o *garfo* de sangue fidalgo, enxertado ao ar orvalhado de janeiro no seu rude tronco plebeu.

A prenhez não tardou a accusar-se-lhe, clara, fatal, irrecusavel, com todo o seu cortejo nauseabundo de symptomas. Não havia duvidar... E aquella alma problematica e sombria alanceava-se toda em violentas sensações descomedidas, entre as quaes não conseguia vibrar o minimo rebate de amor materno. Eram tudo raivas, desanimos, desesperações, arrependimentos. Tudo acrimonia e cholera... nada doçura. Que desgraça, achar-se *assim occupada!* Uma bocca mais a sustentar, uma pessôa mais p'ra vestir! Decididamente, o diabo resolvêra nunca a deixar juntar um vintem!

No seu furor exclusivista de usuraria, insensivel a tudo que não fôsse o proprio lucro, chegou a pensar vagamente em ir ter a S. Pedro com uma *mulher de virtude*, que lhe desfizésse a creança. Pensou em ir, mas não foi; valeram-lhe os poucos annos, que ainda não haviam dado tempo ao callejar completo d'aquella consciencia de abutre.

D'outras vêzes queria-se matar. Susteve-a uma esperança incerta, mas persistente, mesmo quasi absurda na sua gratuita insistencia, de que — talvêz a creança viésse morta... Ella lidava tanto, alimentava-se tão mal... que poderia acontecer.

E esta solução, tão vehementemente desejada, fazia que a repulsiva comborça trabalhasse ainda mais e muito que o costume, no seu criminoso empenho de provocar o que tanto queria.

Ou então appellava lacrymosamente para a Providencia, rogando-lhe que, a ter de vir o filho, que fôsse uma menina; sempre a faria trabalhar com ella, ao seu lado, muito obediente; emquanto que um rapaz, depois de crescido perdia-lhe o respeito, e podia dar-lhe para mandriar.

Ao mesmo tempo, exforçava-se por occultar ás da villa o seu estado. Debalde porêm! Que coisa ha ahi, das attinentes ao sexo, que não adivinhe nas outras uma mulher experiente?

— A *historia* da Gertrudes já vae adeantada...

— Ora se vae!... Diz ella que é mal no ventre, flatulencias... Pantomineira! Nem que a gente não saiba vêr.

— Deixa lá! que afinal... o que ella traz lá dentro tem de sahir p'ra fóra... e então se verá quem mente.

Sahiu um menino, robusto e galante como os das chronicas louvaminheiras dos *Correios das salas* dos jornaes. Pouco faltou á mãe que o não estrangulasse. Mas, afinal, afêz-se pelo imperio do habito ao novo estado de coisas, e resolveu continuar marchando philosophicamente pela estrada da vida, com aquelle tropeço atrellado como um castigo.

O morgado, o pae do mafarrico, apezar de muito apertado e instado, não concorreu com um ceitil.

— Não está má esta!... Eu sei lá se elle é meu!

Passados os mêzes da amamentação, mêzes d'uma extensão interminavel, todos percas e apensionamento, todos pragas e azedumes, todos negrura e desespero, voltou a Gertrudes sofregamente ao moirejar antigo. Ardia por se resarcir do tempo perdido; a sua ancia desmedida parecia então centuplicar-lhe as forças e o alento de um modo sobrenatural.

De manhã cêdo, dava uma sôpa de leite ao pequeno; vestia-lhe uma especie de sacco de baeta, franzido e atacado com um cordel ao tenro pescocinho, apenas com duas aberturas por onde os braços lhe sahiam, roliços e vermelhos, a executar esses movimentos incertos e sem fim apparente, que são o incanto da primeira puerícia; acautelava a loiça, as meadas, o linho, os lumes; fechava a porta á chave; e lá ia para o trabalho, horas e horas seguidas, emquanto o Joãosito, — coitado! — para ali se ficava só, no embrutecimento idiota dos primeiros mêzes, a chorar, a rir, a chupar-se os dedos, a bracejar, a carpir-se, a rebolar-se pelo sobrado immundo do casebre, a revolver inconsciente com as perninhas irrequietas as molles dejecções, ainda quentes, que ao fundo do sacco se lhe amontoavam, n'uma promiscuidade sordida de caneiro.

Depois dos cinco annos, como o rapaz lhe remexêsse tudo em casa, endiabradamente, mandava-o para a escola. Ia de manhã e vinha sobre a tarde. Todo o dia livre d'elle: era o que se queria. Que aproveitásse, ou não, do ensinamento, pouco se lhe dava d'isso. O essencial era ter onde o arrumar.

Mas o rapaz aproveitou. Era tão bruto, quanto cuidadoso. Assim, á força de tempo e de perseverança, tornou-se um dos primeiros da classe.

Uma tarde em que elle entrou em casa, todo ufano, sobraçando um pequeno livro de contos infantís, premio dado gostosamente polo mestre, e em que esperava da mãe um abraço, — o primeiro, — de gratidão, de incitamento e de ternura, apenas ouviu desalentado a seguinte reprimenda:

— Bravo, sr. doutor... Ande-me co' as lettras, que hade ser servido! Imaginas que nascêste p'ra isso, meu pateta!... Que é do dinheiro p'ra te fazer lettrado?... Pedaço d'asno!

E, arrancando-lhe bruscamente das mãos o livro, que arremessou ao fogo da lareira:

— Uma enxada, meu rico! Nada de fidalgarias.

O rapaz chorava e soluçava com abundancia, emquanto o seu querido premio ali se torcia e estalava nas vascas do incendio.

Era o João de natureza toda affectiva e sentimental. Resultado talvêz da eventualidade um pouco romanesca da origem.

Alêm d'isso, do pae tinha os escassos rudimentos de intelligencia, da mãe um fundo de character aggressivo, brusco e feroz.

Amor pola mãe, nenhum; antes uma pontinha de aversão, muito açapada lá no fundo da alma, como no recesso do antro uma féra. As demasias affectuosas do seu natural, todo sentimento e caridade, gastava-as doidamente em bôas acções esmoléres, em vagas cogitações, em leituras aturadas. Lia muito, tudo quanto podia apanhar. Quasi nunca percebia; mas chamava-o áquelle exercicio a sua proveniencia do *garfo* aristocratico, junto com o seu temperamento impressionavel.

Infelizmente porêm, o peculio bibliographico

da villa não era de molde a incarreirar-lhe muito lisamente a apoucada intelligencia. Livros de cavallarias, poemas gongoricos e romanticos, folhetos inverosimeis. Uma litteratura falsa e contaminosa; uma armadilha criminosa aos ingenuos; um pantheon de inconcebiveis façanhas, quando não era um patibulo de tremendas patifarias.

O nosso rapaz leu tudo; e assim foi tornando o espirito enfermiço com a assimilação embarulhada e purulenta do *Affonso Africano,* o *Cavalleiro da Cruz,* o *Han d'Islandia,* a *Formosa Magalona,* a *Academia dos Singulares,* o *Carlos Magno,* o *Desengano de Zêlos,* os *Tres Mosqueteiros* e os *Tres Carcundas.*

Muito raro, livros como o *D. Jayme*, o *Amor de Perdição*, as *Flôres do Campo,* o *Eurico*, tentavam baldadamente orientar no verdadeiro sentido aquella cabeça transviada.

De trabalhos manuaes nunca quiz saber.

Assim foi medrando até homem o nosso João. Entrou no sorteamento para o serviço do exercito. Pobre e desprotegido, coube-lhe necessariamente o incargo de ir ser soldado, com grande folgança da mãe, que morria por vêr longe d'ella aquelle valdevinos, que não fazia nada, que não lhe dava senão gasto, que nem mesmo se resolvêra nunca a embarcar!

O misero rapaz incarou horrorisado a perspectiva da sua entrada na fileira; revoltava-o e abalava-o enormemente a instinctiva e geral repugnancia dos nossos mancebos a essa nova forma de escravidão.

— O' mãesinha, livre-me, que eu vou lá morrer! Pague-me um homem por mim. Não pósso com aquella vida, minha mãe!...

Mas a mãe não se moveu. Tomára-o ella p'ra bem longe!

Por isso, n'aquelle dia, marchava de Oliveira de Frades para Vizeu, incorporado n'uma leva de recrutas, o moço João da Silva.

IV

Sentou praça no 14 o triste rapaz, e a sua iniciação foi lhe intensamente bestificadora, humilhante e dolorosa.

Arrancado assim bruscamente á sua aldeia, áquella remansada beatitude campesina, em que se conhecêra desde a primeira infancia, incarou idiotamente, ao apresentar-se na secretaria do regimento, o seu commandante, o ajudante que lhe resenhava ironico os signaes characteristicos, o sargento que lhe foi em seguida distribuir um uniforme desageitado e comico... todo aquelle apparato marcial de que, sem transição, sem aviso, se via repentinamente oppresso.

Naturalmente franco e bom, fallava aos superiores com a liberdade de voz e de gesto, que em Oliveira costumava de usar com os seus companheiros de folia e desenfado; e quando com voz sêcca e breve o intimavam a que unisse os calcanhares e não movêsse os braços, no seu primeiro espanto sentia roçar-lhe a alma um sôpro gelado que o aniquilava, lhe destruia a bonhomia natural, lhe cerrava o coração á expansibilidade, lhe despertava uma tacita rebellião contra aquellas coacções cujo fim não comprehendia, e principiava a perverter-lhe o natural, de sua essencia aberto e meigo.

Depois, a apparatosa solemnídade do juramento da bandeira invadiu-o todo com a sua hirta magestade... commoveu-o, aterrou-o, com o seu ferreo cortejo de condemnações á morte, deportações, incarceramentos... deu-lhe uma forte noção de submettimento, de alheamento da vontade, de escravidão incondicional. Por forma que o pobre rapaz tinha na voz breves lagrimas de rebeldía impotente, quando repetia machinalmente as palavras da formula, pronunciadas polo tenente-coronel.

Depois ainda, intimidou-o o ensinamento brutal e abstracto da recruta; ao passo que na caserna as troças, as graçolas, os dítos causticantes, as grossas obscenidades, os recursos pelintras, os manhosos artificios do viver do soldado em communidade, gravando-se profunda e facilmente no seu espirito, que conservava ainda a mollêza e a virgindade primitivas, acabaram por lhe perverter um pouco o moral. No physico, insinuaram-se-lhe mansamente as emanações putridas da caserna, as deficiencias de alimentação, as faltas de agasalho, de luz, de movimento, até lh'o depauperarem e deprimirem consideravelmente. — Um invenenamento morôso e inevitavel, uma enorme degradação legal.

Chegado o mêz de julho, dispartia do ministerio da guerra para os quarteis-generaes das provincias uma ordem-circular instante de remessa de grossos contingentes de homens, que fôssem reforçar os regimentos de Lisbôa. Appropinquava-se o dia 24, — dia de gala de fresca data, — e era mistér que se celebrásse, com todo o lantejoulado luzimento da nossa mentirosa excellencia em materia de exercito, essa imprescendivel *parada*, arteiro espectaculo dado em

pabulo á estupefacção alvar do povo e ás reclamações pomposas da épocha.

Entre o contingente enviado do 14, marchou para a capital, não pouco contente, o nosso João. Attrahia-o a novidade, seduziam-n'o as imaginadas bellezas e diversões da provecta filha de Ulysses. Quando mais, que lá do norte não trazia saudade grande que muito o espicaçasse. Só se fôra da mãe... Porêm essa, nem lhe mandava dinheiro, nem mesmo, a não ser de longe em longe, lhe escrevía. Elle sabia corresponder-lhe com uma indifferença, muito proxima do odio, ao seu egoismo inabalavel.

Gostou de Lisbôa.

Andou de principio deslumbrado, atordoado, parvo. Fascinava-o o aspecto amplo e alegre da cidade, a affabilidade dos habitantes, a abundancia das distracções. Agora aqui o espirito espanejava-se lhe risonho, como um pintainho ao sol. Que prazer o da contemplação demorada do largo Tejo, o das tardes de musica no Passeio, o das *petisqueiras* baratas nas tavernas convisinhas do quartel!

Ao desfilar na praça de D. Pedro, no dia da *parada*, ante a tribuna real, de tal forma se commoveu e distrahiu, a contemplar absorto o rei e a rainha, que perdeu inteiramente o seu logar na formatura, o que lhe valeu duas guardas de castigo.

Então aquella feira das Amoreiras, essa era o seu maior incanto! Achava ali augmentada, embellezada, enriquecida a *feira franca* de Vizeu; era como se a estivésse vendo pola lente ampliadora de um cosmorama.

Elle pertencia a caçadores 2, aquartelado em

Valle do Pereiro; portanto, não longe do largo do pittoresco mercado, que a magestosa arcaria do aqueducto ladeia, n'uma affirmação colossal de solícita previdencia. Assim, cada tarde seguia para lá invariavelmente, e por lá vagueava ditoso, até *ao recolher*. Por vêzes mesmo levava o seu enthusiasmo polos Dallot e o peixe frito ao ponto de se arriscar a pedir uma *dispensa do recolher*. Se a lograva, que reinação impagavel!

Plantava-se, horas seguidas, ante os barracões dos theatros, a remirar convulsionado os palhaços, os gladiadores, as actrizes, sobretudo as dançarinas, — anemicas, doentes, soffredoras, — sujamente vestidas de cassa, de papel doirado e de panninho.

Aquelles pernís desangrados e esguios, que a malha côr de carne vestia, n'uma escarnecedora abundancia de rugas sobrepostas; aquelles seios murchos, longos, pendentes, n'uma bandalhice accusando a fome, a crapula e o desmazêlo; aquellas claviculas salientes e pontudas, escalavrando os collos em desegualdades tragicas de protesto, eram outros tantos aphrodisiacos poderosos para o bom do rapaz. Davam-lhe energicos rebates na sensualidade; punham lhe desejos febrís na carne.

Emfim... rapaziadas, verdôres, éstos do sangue dos 20 annos, — que admira!

Breve arranjou namoro; mas namoro sério, aturado, *para bom fim*: uma creadinha d'um segundo andar, ali ao pé, na rua do Salitre. Era n'um predio vestido de azulejo, de dois andares, á esquerda de quem desce.

Incontrára-a pola primeira vêz, de uma tarde, na sua dilecta feira das Amoreiras, a pas-

seiar em companhia da cosinheira da mesma casa.—Não que ella não era ali qualquer coisa! Era a creada dos quartos das senhoras.— O rapaz fisgou-as, mal que as viu, descuidosas e alegres per entre a mesclada onda da populaça. A cosinheira, apezar de nova, não se lhe recommendou por predicado algum de appetite; a outra, essa, sim! Alta, direita e solemne como um granadeiro; magrinha, mas bem feita; pallida, d'uma pallidez baça de santinha de marfim; farto cabello castanho; olhos muito maganos, da mesma côr. E, depois, o bello casaco comprido de merino preto, a bella gargalheira de oiro ao pescoço, o bello chapeu com plumas.—Uma tentação!...

Ellas pela sua parte ingraçaram tambem com o ar lhano e bondoso do João, com a sua têz morena de saude, os seus dentes alvos de neve, a sua estatura desempenada. Deixaram-se conduzir.

O nosso soldado embriagava-se de prazer! insandeciam-n'o a espaços vertiginosas fumaradas de enthusiasmo, electrisavam-n'o furias de intensos gosos antevistos. Levou-as ao theatro, e pagou-lhes depois a ceia e os pasteis.—Tinha comsigo mais uns vintens n'aquelle dia, foi o que lhe valeu.

Não poder elle fazer-se obedecer por um d'aquelles omnipotentes *genios* das novellas que lêra em Oliveira! Que libertinagens, que escandalos, que brodios elle se não permittiria então!... Infelizmente, nada d'isso podia, coitado! Esvasiada a magra bolsa e haurido o ultimo decilitro, limitou-se a acompanhal-as pacatamente a casa, combinando para o dia seguinte uma entrevista *com a de dentro.*

O namoro pegou breve, como as roseiras ordinarias, que pegam de estaca. . Quando não se podiam fallar, escreviam se. O nosso tresloucado galucho, seguindo a sua ridicula tendencia sentimental, o seu pronunciadissimo fraco para as idealisações de romance de 1830, não tardou que não vestisse os seus amores dos ouropeis mentirosos d'aquellas hypocritas e immoraes abnegações. Ao mesmo tempo, amedrontava-o a afamada felonia das mulheres de Lisbôa. Eram todas um poço de malicia,— dizia-se. E o João suppunha-se já um outro *conde de la Fére,* cynicamente ludibriado por aquella *Anna de Bueil* curando de ingommados e mesinhas de cabeceira.—Embora! Havia de cumprir-se o destino... Casar com ella, fazel a inseparavel da sua existencia, irem passar no remanso protector da provincia largos annos interminaveis de ventura!

As suas cartas eram impagaveis de estylo e de character; davam d'elle photographicamente a nota pessoal. Revelavam a um tempo o estado de lastimavel desorganisação a que lhe haviam reduzido o espirito as parvoas leituras indigestas, e accusavam de que funambulescos arroubos de amantetica energia era capaz aquelle coração de títere abrazado.

Daremos uma na integra, para completa elucidação do leitor:

«*Sr.ª Maria. — Pois eu já abastante tempo que eu andava para lhe articular duas Letras para lhe proguntar se andava preocupada com outros amores! porque os meus sentidos não andão preocupados com outros amores senão com os seus por isso foi omotivo que me obriguei a pegar na pena para lhe declarar o quanto o meu coração tem imaginado*

em vossa pessoa quando eu tive a phizionomia de ler todos os seus paragraphos que me articulou na sua carta pois se essas phrases não forem baldadas posso-me chamar o homem mais felis do mundo!!! — mas sempre julgando que a menina que anda com as ideias em outros amores isso será verdade ou será um sonho meu! ango adorado neste momento em que eu tive o minimo emcomodo para lhe declarar que as suas palavras que são sempre muito e muito sinseras que a mim me fazem captivar pois tendo eu o seu coração verdadeiro o meu mais não pode ser! é omotivo que eu derijo mais esta a pençamento que talvez eu não seija merçedor desse seu coração mas como a menina declarou na sua carta que me indicava uma amisade sinsera pois eu bem sei que a menina que dá bem a conheçer o amor que me tem pois se esse amor não fôr ingrato ainda espero ter uma certa contemplação com a menina só com o andar do tempo é que virá a craditar que esta minha Carta que ade ser uma verdadeira testemunha para continuar o amor que o meu coração dezeija ser correspondido talvez que agora o não julgae mas com uma prova evidente o julgará! e com isto não sou mais istenço deste que a ama até á morte sempre constante-mente. — JOÃO.»

«*N. B. — eja me esquessia hontem vi o criado lá de casa é um perfeito galego e quem sabe se a menina Maria tambem gostará delle ou! quem o soubesse mas como não Adrinho nada posso dizer.*»

Estas preciosissimas joias de tolice apreciava-as immensamente a ladina servilheta, que levava o namoro de brincadeira, como tinha levado todos os anteriores, como ia levando os mais que cultivava ao mesmo tempo.

A cada uma que vinha de novo, lá corria ella para a cosinheira, toda lépida.

— Cá está outra... vamos a lêr.

E no fim da leitura:

— Que bonitas fallas, hein!... Parece esperto o meu João.

— Talvêz andasse nos estudos.

E a Maria contava ás amigas, muito desvanecida, que de todas quantas cartas recebia, as do João eram as melhores; tinham passagens que até a faziam chorar.

O peior era que a rapariga, toda passeios pela rua e cavacos da janella, teimava em esquivar-se ao galanteio pratico das aproximações a furto e dos abraços no escuro, mais do que podia soffrel-o o animo soffredor do nosso tímido Romeu.

De uma manhã, muito cêdo, logo depois da *alvorada*, foi-se elle présto té ao Salitre, enfiou de esconso pela escada do predio da *sua idolatrada*, e tratou de alapar-se, muito quietinho e muito attento, no patamar da agua-furtada, então sem habitantes, e do qual podia observar immediatamente o que se passásse em baixo, no patamar do 2.º andar.

Elle sabia que a sua Maria era quem tomava quotidianamente o pão.

—Anda! que hoje heide colher-te de repente, depois de partido o padeiro, antes que tenhas cerrado a cancella... Deves-me uma prova de confiança e não me consentes uma entrevista bem íntima, bem eloquente, bem decisíva! Deixa estar!... Se gritares, tanto peior para ti.

E aguardou, tremulo, offegante, o coração a galopar-lhe no peito.

Lá vêem passos vagarosos e pesados na escada... O padeiro, sem duvida. — Espreitou a medo: era o vendilhão do leite.

Tocou a campainha; a Maria assomou á porta, risonha e fresca; seguiram-se uns comprimentos banaes e inexpressivos; depois o som gorduroso do leite vertido... O João ia aproveitar o instante, arrojar-se, saltar... Não, não... aguardaria o padeiro. Como para depois da partida d'este é que tinha planeado o assalto, illudindo a difficuldade, o nosso homem ficou-se, n'uma estupida inacção machinal.

D'ahi a bôa hora e meia, novos passos subindo, d'esta vêz leves e apressados... Era emfim o moço da padaria: um mocetão de Aveiro, musculoso, imberbe, pelle vellutinea e branca de mulher. Vinha descalço. — Seu barretinho de sêda preta, posto graciosamente sobre o olho direito; camisa arremangada e aberta sobre o peito rosado e macio; calça de linhagem branca, muito cerce á côxa; rodeiando a cinta uma larga faxa azul.

Arreou do hombro o cesto e tocou. O João escondeu-se apressadamente...

Sentiu então abrir-se a cancella, e a voz da Maria comprimentando, muito affavel, mais do que ao leiteiro, mais do que era de esperar de quem como ella se achava inleada, — dizia, — n'um profundo amor exclusivo polo bom do militar. Depois, durante a contagem e o recebimento do pão, um dialogo prolongado, a meia voz, de que o nosso galan de tarimba apenas poude recolher algumas palavras soltas.

— *Um*... Espereio-o... todo o dia.

— Não pude vir.

— ... outra vêz. *Dois*... ouviu?

—... minha flôr.

— *Tres*... cá de lérias... *Quatro*... vossê... mettido com outra?

—Não me. . nem a brincar!

—*São seis menos cinco*, não são?... Tome lá.

O João estava sobre brazas, via tudo côr de fogo, dançava-lhe violentamente o soalho sôb os pés!

Seguiu-se o contar do dinheiro, egualmente demorado e cortado por intimas ternuras em voz baixa. — Era de mais!

Ergueu-se impetuoso e cego, como uma féra, rugindo uma virulenta imprecação de vingança.

Ainda entreviu, antes de precipitar-se, a Maria com as mãos apertadas fortemente polas do padeiro, o seio palpitante e os olhos humidos de volupia... Golpe superior ás suas forças! Tomou-o um delíquio rapido de desesperado assombro. Amparou-se á parede para não cahir.

Passados poucos segundos, ao voltar a si, viu a escada já deserta e a porta fechada. – Os dois tinham dado por elle e haviam-se logo posto a seguro, cada um de sua banda.

V

Esta desillusão magôou profundamente o nosso terno Adonis; como que lhe precipitou sem piedade a alma, não da pequena altura vulgar d'essa agua-furtada, de onde elle dolorosamente presenceára o irrecusavel testemunho de como o atraiçoavam, mas sim da culminancia remotissima por onde lhe adejavam, irregulares e farciveis como phantasmagorias de um ébrio, as

imaginativas aberrações do seu curto espirito doentío.—Ia adoecendo do choque, coitado! Teve-o de pé a sua organisação robusta de beirão montesinho. Mas o seu espirito,—essa locomotiva do disparate, correndo a todo o vapor pelas traiçoeiras campinas do sentimento,—sustado rudemente pola chocarreira inercia d'aquella perfidia amorosa, descarrilou sem remedio... E o seu coração,—um torrão d'assucar mascavado,—principiou a deliquescer na agua-chilra da traição á fé jurada.

Pobre João!

D'esta desventura amorosa, e de muitas outras ainda, a cada uma das quaes fatalmente o arrastava, depois do concerto da antecedente, a sua natureza incorrigivel de romantico piégas, tomou para lição os mais desfavoraveis conceitos em materia de coração de mulheres.

—São todas uma peste!—synthetisava elle, indignado, entre grandes folgares trocistas dos camaradas.

Terminado o seu tempo de serviço obrigado na fileira, passou á Guarda Municipal, no posto de cabo, que devêra ao seu bom comportamento e abundantes lettras. Na Guarda, novas e não menos intensas provações o esperavam, a torturar-lhe acinte os seus melindrosos nervos de mulher. Eram as brutalidades repetidas a que não raro o obrigava a natureza do seu serviço: emprego da força contra os ébrios, coacções e reprimendas nos presos refilões, coronhadas de bom quilate pelos desordeiros de comicios e assuadas.

Não era de molde que applaudisse taes processos a sua organisação, toda benignidade e doçura. Os arrebatamentos da tempestade são

incompativeis com a tonalidade calma d'um céu azul.

Assim foi vivendo desgostoso e triste o nosso João, amartanhado continua e cruelmente polas realidades brutaes da vida, sentindo desmoronar-se pedra por pedra o insustentavel castello de ficticias idealisações, que elle parvoamente erguêra no ar da sua imaginação enferma.— Desmoronamento providencial! Ia-lhe deixando vêr mais claro e mais batido o piso da existencia.

Da mãe pouco ou nada tinha sabido, entretanto. Recebia d'ella, termo médio, duas cartas por anno; não dava para mais aquella cerrada affeição de negra. Por ellas sabia o filho que a megéra ia tendo sempre saudades e continuava a servir com dedicação a sr.ª D. Adelaide, do adro. «E que se fôsse deixando estar nas tropas; era muito bonito, muito asseiado, e sempre gosava mais...»

O rapaz ia-se deixando, defeito, estar. Que é que o chamava a Oliveira?... Nada! Apenas uma pingue herança, por morte da mãe.

E estremecia, tinha horror de si mesmo, quando esta idea inconfessada e negra lhe fustigava rapidamente o cerebro. Passava então as mãos pressurosamente pelos olhos, como que para a afugentar.

A verdade porêm era que no seu intimo, todo caridade e brandura, o desapêgo egoista da mãe fizéra o milagre de germinar em desapêgo egual. Ambicionava-lhe o dinheiro, dispensava-lhe o coração. Suspirava-lhe pola herança, não lhe queria os carinhos.

De facto a Gertrudes, logo no dia seguinte

ao da partida do filho como recruta para Vizeu, seguira para o adro, muito lacrymosa e humilde, e fôra bater á porta d'uma casinha modesta e baixa, toda caiada, de um só andar ao nivel do chão.

Seriam 7 horas da manhã,—uma preciosa manhã de outomno, serena e risonha como o dormir d'um justo. O ar, caricioso e immovel, parecia involver as pessôas e as coisas n'um véu de bonança e de frescura; as ultimas exhalações do orvalho matutino erguiam-se diaphanas para o azul, como as notas materialisadas de um cantico de prazer; e os raios do sol, ainda muito obliquos, deixavam na penumbra o grosso da casaria, esqueciam a fachada austera da egreja, para doirarem apenas intensamente, no alto do campanario, o bello catavento de ferro oxydado, — um grotesco cavalleiro rompante, de chapeu armado e espada em punho, pisando um pobre infante derribado, que tenta defender-se erguendo a custo acima do rosto a espingarda.— Uma patriotica allusão ás nossas victorias sobre a ultima invasão franceza.

Como não tivéssem ouvido da primeira, a Gertrudes bateu segunda vêz. Então sentiu-se um leve ruido de passos arrastados no interior d'aquella habitação austera e limpa, que parecia sorrir-lhe, amavel como um bom convite, na sua digna alvura irreprehensivel.

Uma velhinha veiu abrir.—A propria D. Adelaide: bôa mulher... dos seus 70 annos, corcovada e gottosa, a mais bem formada alma feminina que abrigavam telhas de Oliveira. Muito caritativa, muito ingenua, muito affavel, serviçal, tolerante, muito temente a Deus. Sempre amiga dos pobres... e de toda a gente. Havia

um baptisado n'uma casa? Emprestava toalhas bordadas, louças, vasos para flôres. Uma doença? Fornecia pannos de linho, talhava ligaduras, fazia fios, preparava remedios caseiros, mandava marmelada. Uma morte? Ia ella mesma arranjar a camara mortuaria, onde plantava religiosamente o seu bello crucifixo de marfim, pregado em pau-santo, e accendia gostosa os seus grossos brandões de cêra, nos castiçaes de prata.

Aos mendigos, esmolas em abundancia, todos os sabbados.

Vivia sósinha n'aquella casa, que lhe tinha deixado em signal de reconhecimento, junto com um bom par de cruzados, uma senhora que ella servira 20 annos.

A Gertrudes ia quotidianamente curar d'ella, arranjar-lhe a casa, fazer-lhe o comer. Faltaria a qualquer outra occupação; a esta, nunca. De ha muito espiava com persistencia felina aquella santa velhina, já meio voltada para a Eternidade; farejava-a incessante, solícita, sem treguas; manso e manso ia empolgando aquella presa excellente, — uma decrepita rica, bôa e sem herdeiros! Era um abutre visando uma pomba.

A D. Adelaide já mais que uma vêz lhe tinha fallado para que ella a fôsse servir com assento, ficando de portas a dentro. — Ella estava gasta e quasi tolhida; podia-lhe dar alguma coisa de repente... não devia estar assim sem ninguem.

A Gertrudes, tomára ella! Que bellissimo meio para a subjugar de todo! Mas o João? o João só, em cima, sem fazer nada, a dar-lhe cabo de tudo!... Uma coisa não compensaria a outra; nada, nada.

E fôra addiando habilmente o caso, na expectativa ardente do que acabava de acontecer:

o recrutamento do rapaz.— Agora, sim! Alugaria o casebre de cima e iria para ali... O serviço da velha dar-lhe-hia ainda tempo de mais para continuar a moirejar por fóra... Depois, tudo aquillo d'ella!... um negociarrão!

— Ah, és tu, Gertrudes?... Viéste hoje cêdo! E tão triste?... Então que tens?

— Ai! minha senhora, bem n'o dizia eu!... O meu rico filho lá vae caminho da cidade... bem m'o dizia, adivinhava-o o coração!... Rico filho da minh'alma!

— Coitada!... Olha, tem paciencia. São ordens, bem sabes. No fim de tres annos, elle vêm outra vêz.

— Tres annos! Nem eu chego lá... São de pedra estes srs. do governo!... Não o torno a vêr, o meu rico João, que com tanto carinho creei!

— Vamos, vamos; tem paciencia... Eu tambem gósto d'elle: é um excellente rapazinho, um bello coração... mas, que quéres? Devemos levar com paciencia as provações que nos manda o céu.

— Eu ainda o quiz livrar, minha senhora; mas se esse negocio está tão caro!... Não tinha posses p'ra isso, — sabe-o Deus!

E erguia para o céu piedosamente os olhos, vermelhos do esfregar do lenço, em cujas palpebras, medrosas, raras, as lagrimas apparereciam.

— E então agora hasde ficar a viver só, n'aquella casa, para ali assim ao desamparo?— tornou-lhe a velhota, compadecida.

— Eu sei, senhora... Tenho o coração tão triste, que pouco se me dá.

— Nada de desesperar, Gertrudes, que é contrario á lei de Deus... Olha vêm para minha casa agora. Dormes cá. Fazemos companhia uma á outra; e eu sempre te deixarei tempo para servires as outras tuas amas todas. Quéres?...

— Ai! senhora, é um bem tão grande p'ra mim, que nem sei se dêva...

— Anda, anda, — terminou D. Adelaide.

E arrastou dôcemente para o interior da casa a immunda onzeneira, que, toda no intimo rejubilada, de joelhos lhe beijava a barra da saia, lamuriante.

VI

Serviu-a por 12 annos, indefectivelmente, com todo o ganancioso apêgo d'uma sanguesuga do oiro e todo o ciume intransigente de um zeloso namorado. Apartára quasi inteiramente a pobre martyr da convivencia humana. Dominava-a, mandava-a, dirigia-a, pouco faltava para lhe bater.

Entretanto, a casa alugada ia-lhe rendendo bem, e sempre tinha tempo para servir varias familias da villa, com o mesmo prodigioso afan de outr'ora. Era a multiplicação constante do lucro... uma garra n'uma ventoinha... um *venha-a-nós* ininterrompido.

A santa velhinha estimava-a, queria-lhe muito; confundia por ultimo os bons com os maus tratos, no idiotismo crepuscular da sua grande senilidade. Ao cabo, morreu de carcoma, deixando a sua dedicada serva herdeira universal.

Gaudio enorme e não menor tormento para Gertrudes. Gaudio pola bondade excepcional da herança; tormento polo receio de ser rou-

bada. Entraram com ella intensos medos, terrores invenciveis; – mórmente de noite, ao conhecer-se só n'aquella casa, tão fraca e tão impotente contra qualquer aggressão.

Logo ali ao escurecer, já ella se fechava cuidadosamente, correndo ferrolhos, atravessando trancas, pendurando campainhas enormes de molas de aço muito sensiveis, que por um extremo havia pregado em cada porta. — E nem assim podia dormir! Sobresaltavam n'a a cada instante sonhos pavorosos e afflictivos, em que se via atacada, salteada, espoliada de quanto possuia... E lá ia então prostrar-se, alvoroçada e louca, ante o oratorio lavrado da sua defuncta ama, a rezar, a rezar, a rezar até pola manhã.

Coisa singular! O seu maior panico era originado por pesadelos em que se sentia roubada por mulheres! Por mulheres, as quaes, no seu entender, aonde puzéssem a unha, levavam tudo... Por aquellas de cujos trabalhos mais de uma vêz se tinha desapiedadamente apoderado! — Uma accusação indirecta da consciencia, uma das formas allegoricas do remorso...

N'este estado desesperador e insustentavel, n'este profundissimo pezar de se achar só, veio acercar-se-lhe manhosamente o Bernardo, o beato mais refinadamente hypocrita de toda aquella redondeza.

Homem forçudo de 40 annos, alto, espadaúdo e largo, — uma compleição toda feita para trabalhar. Filho porêm de um antigo egresso, circulava-lhe abundante nas veias o capilé da fradesca beatitude. Dessorava-lhe o sangue uma lymphatica aguadilha, toda feita de iner-

cia e de preguiça. Era uma energia submersa no ocio; uma robustez adormecida. Abominava as canceiras quotidianas, o sadío lavrar dos campos, as longas caminhadas fatigantes; queria-se regalado, repoisado e farto, na impagavel despreoccupação monastica dos confrades de seu pae. Um d'estes biltres damninhos, em summa, que ainda hoje per ahi enxameiam, bastos e impudentes, ultimas legiões da ominosa praga do monachismo, de dominio tão nefastamente prolongado no paiz.

Quando moço, fôra por muitos annos creado da bella casa dos Correias, de S. Pedro; e ahi, bem alimentado e vestido, contrahira habitos de commodidade e bom passadío, manifestamente improprios da sua condição servil. Os seus geitos afidalgados e melindrosos, que iam crescendo de modo manifesto, bem como a sua tambem crescente repugnancia ao trabalho, fizéram-n'o despedir.

Então, aos 25 annos, era uma actividade occulta n'um mandrião. Fino e refalsado por hereditariedade, cogitou no melhor meio de poder viver sem grande dispendio de trabalho, á custa dos seus semelhantes, e logo deliberou explorar o pingue fundo de superstição, incravado nas almas rudes e crendeiras d'aquelles pobres beirões.

Fêz-se beato.

Escanhoou cuidadosamente a cara, como um conego; vestiu-se todo de preto, ao pescoço, invariavel, um amplo lenço de lã, substituindo gravata e collarinho; pendente do collete, em vêz de cadeia de relogio, uma das celebres *cadeias de S. Pedro,* toda de aço, com o seu grilhão partido e a sua cruz invertida; apagou a

mobilidade varonil das feições n'uma expressão unctuosa e meiga; arranjou, quando fallava, um franzir de beiços e um mascar especial; ageitou os olhos a contemplarem por costume o chão, resignados, humildes, soffredores; e ei-lo pelas egrejas em peregrinação constante, creando irmandades, promovendo festas, lembrando romarias, arranjando procissões.

Luminosa idea! Vivia regaladamente, o maroto! Jantares aqui, merendas acolá, oito dias passados em casa d'este, quinze na d'aquelle, gratificações, presentes, o juiz d'esta irmandade a obsequial-o como a um amigo, o cura d'aquella freguezia a aconselhar-se com elle em casos, que reputava difficeis, da sua tão simples pascentagem rural. Nem um frade cruzio, nem um conego regrante, nem um freire de Alcobaça poderiam como elle orgulhar-se de tantas prebendas, benesses e distincções, ainda por cima accrescentados com o valor immenso da sua inteira liberdade.

— Se eu para o fim da vida arranjasse um conchegosinho seguro... uma viuva remediada e devota... um padre qualquer retirado, gosando as suas rendas só e triste, sem familia... Póde ser. Era uma fortuna... Vamos nós a catal-a, que talvêz se incontre!

De uma vêz, por occasião de uma primavera excessivamente fria, tempestuosa e negra, foi a Oliveira de Frades com o fim de organisar preces votivas a Santa Barbara, na sua singela capellinha branca, a erguer-se graciosa e pittoresca n'uma desafogada eminencia, a leste da villa.

Então por entre a faina dos preparativos, o seu

olho ladino descobriu a casinha modesta do adro, toda caiada, d'um só andar ao nivel do chão.

Soube de quem a habitava. Foi logo lá bater. Muito bem recebido.

— Venho importunar a senhora, queira desculpar... mas é que este anno vae tão mau para os pobres lavradores, que é preciso tratar de aplacar as iras do Senhor. Elle hade attender-nos, que é bom e misericordioso; sobretudo se fizermos subir até Elle a valiosa intercessão dos seus eleitos.

Depois, com a expressão cada vêz mais unctuosa, os olhos sempre no chão, e um descalçar e calçar alternado da chinela do pé direito, — gesto muito proprio d'elle nas grandes occasiões, — exalçou as virtudes de Santa Barbara, a sua particular efficacia em casos de trovoadas e terremotos, a conveniencia da projectada festa, o seu provavel luzimento, a necessidade de recorrer para isso ao generoso bolsinho dos verdadeiros fieis... (Não era destituido de intelligencia o nosso manhoso Bernardo, e sabia ser mesmo eloquente quando lhe convinha, desintranhando-se então n'uma verbosidade ôcca e melliflua, bebida na sua leitura frequente dos livros de orações.)

E a D. Adelaide, muito commovida: — que sim, que achava muito bôa idea, que contásse com ella p'ra tudo em que intendesse que lhe podia prestar. E que viésse mais vêzes a sua casa, sempre que quizésse; gostava muito de frequentar pessôas christãs.

O Bernardo frequentou de facto assiduamente a casa da bôa e simploria velhinha; mas incontrava ali um estorvo enorme, uma sentinella vi-

gilante, na qual previa um inimigo: — a Gertrudes. Esta tinha chegado mais cêdo. Por modo algum consentiria que a desbancassem, para empolgarem o que por direito de antiguidade lhe pertencia.

Odiavam-se cordealmente os dois... De longe em longe, em meio de edificante palestra entre os tres, o Bernardo contrahia a inexpressiva unctuosidade do semblante n'uma ligeira visagem de rancor, calçava o chinelo para se aprumar nas pernas, e erguia do pó da terra os olhos chammejantes, que iam incontrar n'um relance o olhar pardacento e ferino, não menos rancoroso e incendido, da repellente mãe do João.

A excellente D. Adelaide, objecto insciente do sordido jogar d'aquellas duas sofreguidões, estimava devéras o incansavel Tartufo sertanejo; estimava-o protectoramente, como se fôra seu neto. Desejaria immenso fazel o feliz. Um dia chegou a aventurar á creada esta questão:

— Que te parece o nosso Bernardo, hein?

— Hum!... Acho-lhe mais de sônso que de bom, minha senhora.

— Deixa-te d'isso, mulher. Sempre hasde ser desconfiada... até com os melhores! É um homem perfeito e muito bom... um santo... muito temente a Deus. Bem fará quem a elle se chegar!

A Gertrudes, attonita, olhou de revéz a ama, emquanto interrogava:

— Que quér a senhora dizer com isso!?..

— Olha lá, Gertrudes, — acudiu muito mansa e persuasiva a D. Adelaide, — e se tu casasses com elle?...

— Crédo! A senhora sempre tem coisas!...

Casar-me, n'esta edade! E p'ra quê?... Ora, ora, não ha!

— Então! eu estou com os pés p'r'a cova, pouco mais poderei viver; teu filho não te volta cá tão cêdo. Se havias de ficar p'r'ahi só, ao desamparo...

— E aconselha me p'ra companhia um homem que não pode comsigo, de preguiça... um lambareiro .. um maricas! Isso não é de pessôa amiga.

E, alteiando a voz e gesticulando muito:

— Olhe que eu, senhora, sempre fui *muito girante;* co'a ajuda d'estes dois braços e d'Aquelle — (apontando para o céu)—que nos vê a todos, tenho levado a minha vidinha conforme tenho podido, mas sempre á força de trabalho. Ai! não .. Desde pequenina que sempre lidei com alma! Quando me amanhecia um dia, sem ter que fazer, punha-se-me na alma uma nuvem negra .. isso era p'ra mim uma *scismação*, que até seccava!

— Bem sei, mulher, bem sei... mas agora, para a velhice, precisas descanço e companhia. Eu deixo-te bastante com que viveres sem mais precisão de trabalho.

— Nada, nada! Olhe, minha senhora... mulher *canceirosa*, como eu, não póde fazer bôa massa, unida a homem mandrião.

E a D. Adelaide, coitada! que n'aquelle matrimonio antevia o meio de contemplar a ambos com os seus haveres, não escandalisando nenhum, morreu afinal sem haver conseguido a realização d'elle.

Com essa magua se finou.

A Gertrudes herdára tudo. O outro de ha

muito se retirára, convencido da impossibilidade de vencer a sua temivel antagonista.

Mas depois, ao sabel-a só e salteada de continuo por terrores intensissimos, pavorosos, inacabaveis, veio acercar-se-lhe então manhosamente. Começou por lhe manifestar a sua grande pena da morte da santinha, e terminou propondo-lhe casamento.

— Eu não procuro mulher p'r'a *pouca vergonha*, saiba-o vossemecê. Nunca quiz saber de mulheres para isso, nem quando rapaz, quanto mais agora!

E descalçava e calçava o chinelo, e franzia os beiços, e mascava muito, todo pudibundo. Depois acrescentou:

— Vossemecê nunca foi á romaria do S. Macario, lá p'r'o norte, ao alto da serra, a 4 leguas d'aqui?... Mas hade saber ao menos a historia do santo. Elle era filho de um almocreve, que andava annos e annos por fóra de casa, indo recovar ao Porto, a Lisbôa e até ao Algarve. Assim, o bom santinho mal conhecia o pae. . Um dia em que o incontrou deitado co'a mãe, depois d'uma longa ausencia, e não o reconhecendo, pareceu lhe um extranho... e matou-o! Depois, tendo conhecido o seu erro, foi-se pezaroso para aquella ermida, a fazer penitencia por toda a vida. Descia de joelhos a Souto, a buscar pão e lumes, deixando as asperezas das penhas tinctas do sangue que lhe escorria das carnes laceradas... Os fructos, levavam-lh'os no bico os passarinhos. De uma vêz, quando subia de Souto para a capella, incontrou no caminho uma moça a lavar as pernas, e parou a olhal-a, estimulado. Então os lumes, que levava na mão, incendiaram-se-lhe, e elle

tomou o caso como de milagre a avisal-o de que estava peccando...

Depois concluiu, mentindo com toda a impudencia:

— Ora eu, sr.ª Gertrudes, nunca precisei d'estes avisos .. nunca fui tentadiço da carne. Se o receio é esse, póde unir-se a mim sem medo, que n'esse ponto não a heide incommodar.

Passados dias, lá casava com elle a Gertrudes, satisfeita por ter arranjado assim, a dissiparlhe os terrores, um companheiro que não seria dos peiores; mas um pouco entristecida no intimo pola sua categorica profissão de fé em materia de relações sexuaes. — Emfim, talvêz com o tempo ainda viésse a abrandar-se aquelle rigor de pedra; e então... ella evitaria que o seu homem trouxésse lumes!

VII

Quando o João soube em Lisbôa, por carta d'um amigo, que a mãe tinha casado, ia desmaiando de pasmo, ia succumbindo á admiração. Custava lhe a acreditar, a conceber um tão rematado disparate. Ao mesmo tempo, sentia-se tomado acremente d'um como ciume mal-definido, d'uma indignação confusa e persistente. Tinha zêlos do amor da mãe, esse amor que não compartilhára nunca, a um outro dado agora inopinadamente... indignava-o essa admissão de um extranho ao lar materno, essa especie de partilha, de violação, de roubo, de arrepanhamento.

Os bens da mãe deviam vir a ser só d'elle. Com que direito um intruso vinha antepôr-se-

lhe a gosal-os, a dispendel-os, a usufruil-os, a desbaratal-os talvêz?

— É um desafôro!... Não pósso nem devo consentir!

Principiava a desinvolver-se-lhe, muito remotamente, a gananciosa furia polos haveres, characteristica na mãe.

Pediu explicações para Oliveira, ao amigo, sobre as qualidades e o modo de viver do padrasto. Quando soube que elle era um homem sem occupação, um carola, um beato, um hypocrita, dobrou nas imprecações, nas choleras, na ancia de regressar á Beira. Precisava ir lançar em rosto á mãe toda a vergonhosa demencia da sua ridicula e serodia lua de mel... precisava ir arrancar dos seus bens futuros aquelle pegajoso escalracho, que lh'os afogaria em breve!

Faltavam-lhe dois mêzes para terminar o seu tempo de serviço na Municipal: (tinha sido readmittido.) Pareceram-lhe dois seculos. Arrastou-os penosamente, sempre brusco, atrabiliario, inquieto. Ao cabo d'elles, tirou a baixa e partiu.

Chegou a Vouzella n'uma quarta feira, pola manhã. Era em agosto. O calor pesava sobre as incostas, calcinante e oppressor como uma armadura em braza. Esperou pola tarde, para seguir viagem. Eram tres horas de caminho de Vouzella a Oliveira; bastava saír ás quatro.

A essa hora proseguiu a marcha, consolado na proxima antevisão do seu termo. Consolado, não digo bem... preoccupado, é melhor; porque, se a espaços lhe illuminavam a alma, desilludida e negra como uma furna, as scintillações doiradas da alegria por se vêr tão perto

da sua aldeia, a maior parte do tempo caminhava absorvido por ideas inquietadoras e sombrias, por pensamentos atribuladores, por sinistros e vêsgos presentimentos.

A tarde estava a fechar-se, morna, calma, sorridente e luminosa como um devaneio de creança. O sol, proximo ao poente, deixava já na sombra a incosta septentrional da montanha, per onde se desinrolava a estrada: uma incosta escalvada e lisa como o craneo d'um sabio, de cuja argila a côr vermelha tomava assim no escuro uma tonalidade violacea e lugubre... cujas vertentes n'um ou n'outro ponto cobriam bosquesitos exiguos de pinheiros... e cujas ingremes faldas iam deixar-se beijar polo Vouga, lá muito em baixo, n'um concerto umbroso e profundo de mysterio.

Em face, do outro lado do rio, uma outra montanha se erguia egualmente, aprumada e gigante, esta com o vermelho tostado do sólo espessamente vestido polo verde-retincto do arvoredo... aqui, ali, manchas de casitas brancas, poisando como pombas, graciosas e lavadas... e subindo per ella a todo o comprimento, lentamente, serenamente, rasando os cavoucos, chanfrando as herdades, franjando as arvores, uma ampla toalha de oiro, attenuada e melancholica, — a irradiação do sol que ia descendo.

O nosso João, ao passo que caminhava na sombra, seguia com o olhar inconscientemente na outra margem a branda ascensão luminosa d'aquella banda de fogo, cada vêz a estreitar-se e a apagar-se mais, deixando após si a penumbra, o esbatimento dos relêvos, a quietação, a indifferença. Seguia-a... e quanto mais as sombras do crepusculo iam invadindo os sêr-

ros, na mesma progressiva e uniforme ascensão, desde o rio, onde já eram profundas, até á linha do sol, onde ainda luctavam com a pulverisação radiosa do astro-rei, tanto mais elle se sentia invadido tambem polo desanimo e a tristeza. Parecia-lhe que a esteira do sol lhe arrastava para o alto os restos da sua bonhomia antiga, e que, no momento em que ella, já fina e mal distincta, por completo se evolásse do mais elevado cume dos montes fronteiros, elle ficaria tambem para sempre mergulhado na magoa, na hypocondria e na dôr...

Caso extranho! Treze annos atraz, percorrêra elle aquella mesma estrada em sentido contrario: ia ser soldado. Deixava os amigos, a familia, as amantes, o lar; sentia o coração alanceado e a alma intenebrecida. Flagellava-o enormemente o soffrimento; era um supplicio andando! Agora voltava, já livre, sem macula na sua conducta, sem peso algum na consciencia: ia em breve revêr os sitios dilectos dos seus jogos, das suas preoccupações, dos seus trabalhos, dos seus amores. Iam acclamal-o os pobres, iam abraçal-o os amigos, ia acaricial-o a mãe... A mãe?!... Não, não a tinha...—E seguia para a villa, mais acabrunhado, mais oppresso, mais triste do que a deixára ha treze annos!

Chegado á ponte d'Azia, sentou-se a descançar. — Decididamente era uma loucura progredir; ia voltar para traz. Arreceava se do seu primeiro incontro com a mãe e o padrasto: temia um arrebatamento, uma cegueira, uma cholera que o incitasse ao crime. — E apertava longamente o craneo com as mãos ambas, tentando ordenar os seus impetuosos e calidos pensamentos.

Em volta d'elle, como a Terra contrastava, na sua suavidade impeccavel, com o turbilhão que lhe fervia lá dentro! —Um poema de paz, uma dôce mansidão de vida. O ar... como um carinho. O céu, d'um azul de cinza, lembrava uma immensa sêda azul, toda coberta por finissima gaze transparente. O murmurar das aguas do Vouga chegava ao ouvido, indistincto, flebil, rumoroso, a confundir-se com os sons que a viração da tarde modula, ramalhando nas carvalheiras e pinheiraes. As emanações fragrantes das culturas, dos grandes campos de pão, das muitas arvores fructiferas, involviam tudo com as suas vibrações balsamicas. Grasnavam ao longe os sapos, aflautadamente. O dobrar solemne das *ave-marias* chegava apagado, tremulo e resonante dos echos das quebradas. Ali perto, n'uma leirita de terras de milho, uma creança andava incanando pacificamente a agua, a fazer a sua rega, emquanto descantava com uma arrastada voz, melodiosa e argentina:

Janella sobre janella,
Janella sobre telhado...
Quem tem uma filha só
Cuida que tem um reinado.

Em frente, a toalha luminosa, reduzida a uma estreitissima fita, quasi imperceptivel, inflammava n'um intenso rubor de incendio as vidraças do casario de Villar.

O nosso João, penetrado insensivelmente d'aquella suavidade que o circumdava, sentiu-se commovido no mais intimo d'alma... reevocou as visões immaculadas e risonhas da sua sua infancia. . teve saudades.

Evidentemente, era a sua adorada terra na-

tal que lhe dava as bôas vindas! Reconhecia todos aquelles sons e aspectos familiares. Para o receber condigna e amoravelmente, via-se que o seu berço vestira as mais affectuosas galas, e palpitante involvia-o n'uma vaga idealidade internecida... Agora, a ruborisação das vidraças de Villar, prestes a apagar-se, pareceu-lhe um incitamento amigo. — Pôz-se em pé ancioso, os olhos marejados de lagrimas, e incaminhou-se rapido para Oliveira.

A mãe recebeu-o estupefacta, porque não tinha sido prevenida; e fria, contrariada, azêda, porque a vinha embaraçar o rapaz.

— Ah! és tu?... — balbuciou ella arrastadamente, confrangendo as feições n'uma expressão mal disfarçada de hostil constrangimento.

— Sou eu, sim, sr.ª... pois então! Ainda não morri.

— Deus louvado, meu filho! ainda bem; mas é que...

— Venho-a desarranjar e impecer, bem sei. Melhor!... Ai! não que elle é só incampar os filhos p'ra longe, lá para o fim do mundo, e não se importar mais d'elles, como fazem as cadellas!

— Filho, então... — corrigiu, entre supplicante e severa, a Gertrudes.

— E... o tal sujeito está cá?

A usuraria ficou-se alguns segundos embaraçada, antes que respondêsse:

— Não está; foi-se a Manhouce e volta só ámanhã.

— Tenho pena; queria fical-o conhecendo já hoje. Môrro por lhe... beijar a mão!

E os olhos faíscavam-lhe sinistramente.

A mãe arredou-se logo da salêta, sôb pretexto de lhe ir arranjar o quarto, mas em verdade com o fim de pôr termo a um dialogo, que ameaçava terminar por modo não muito conciliador.

No dia seguinte, evitou-o o mais que poude, refugiando-se no seu trabalho, como na toca o gamo perseguido.

Elle sahira logo de manhã. Incommodava-o o ar que respirava n'aquella casa, invenenava-o... parecia-lhe que aspirava, gazeificados, o egoismo, o odio, a perfidia. Foi-se a tomar fóra do verdadeiro ar puro que aviventa. Á porta principal da egreja um mendigo jazia tropego, esfomeado, immundo. Acercou-se-lhe, conduziu-o solícito a casa, preparou-lhe um caldo bem temperadinho e quente, e depois, vendo pendurada de um cabide uma bella roupa completa de casimira, vestiu-lh'a caridosamente, fazendo-a trocar polos sordidos andrajos que mal lhe incobriam a nudez desoladora e repellente.

Sobre a tarde, chegou de Manhouce o Bernardo. A mulher, que o aguardava á porta, disse-lhe logo, toda alterada:

— Não sabes?... Veiu hontem o João!

— Que João?...

— O meu filho!... Está lá dentro.

— Tu estás tôla, mulher!?

— Não estou, não, por meus peccados! E' elle em carne e osso.

— E que *historia* vêm elle cá fazer!? Sim, que quér elle de nós?...

(Aquella palavra,—*historia,*—era synonimo de *diabo*, palavra que o Bernardo, embora á mente lhe acudisse a idea correspondente, nunca ousava proferir.)

— Eu sei, filho! É um contratempo, uma desgraça!

E entraram ambos, arreliados, casmurros, de mau humor. O João voltava ao tempo do quintal.

— É o sr. meu padrasto?

— Sou, sim, sr.... e espero que virei a ser seu amigo, — acrescentou mellifluamente o Bernardo, emquanto o seu olhar e o d'aquelle, despedidos iradamente um contra o outro, fuzilaram como pederneiras.

A Gertrudes, assustada sem saber de quê, rezava e benzia-se pelos cantos, atabalhoadamente.

— Ora esta!... que é do meu fato novo, ó Gertrudes?... Eu deixei o aqui no cabide.

— Lá deve estar. . só se o furtaram.

E accorreu pressurosa á salêta, aonde estavam os dois.

— Pois não está!... Que *historia* de sumiço levaria elle?... Faz-me falta para a festa, se não apparece.

— Essa roupa, — disse pausado o João, — vesti-a eu a um *proletario* que esta manhã tiritava de frio, ali no adro, quasi nu. Precisava mais d'ella do que qualquer de nós.

— Esta não é má!... Assim se dispõe da minha roupa, sem mais nem mais! Para quem entrou hontem de novo p'ra casa, é um tal adiantamento...

— Cuidei que o meu padrasto, religioso e caritativo como é, approvaria a minha acção.

— Gósto de gente caritativa, mas nos termos; não vamos nós agora a desfazer-nos de tudo, sem dó, nem tino... Hade aprender comigo a ser prudente na esmola, deixe estar.

— E's um refinado embusteiro, é o que tu és! — regougou a meia voz o João; emquanto o Bernardo, que o ouvira, se punha a balancear os braços, expressivamente.

A Gertrudes intercedeu então, toda compostura e mimos:

— Então, então... elle não fêz aquillo por mal.

— E que o fizésse!... — urrou furioso o filho, dando sobre a mêsa um formidavel murro.

A Gertrudes continuava a persignar-se, atabalhoada, ao passo que o Bernardo, esse esgueirava-se para a rua, medroso e surrateiro.

E o caso é que os dois decrepitos conjuges n'aquella noite mal pudéram dormir. Os andrajos do mendigo, arremessados muito avisadamente polo João para sobre a cama d'elles, ahi largaram enorme profusão de parasitas de varias castas, dipteros e apteros, que os torturaram por dilatadas horas sem descanço.

Ao outro dia, o rapaz foi-se á tulha, encheu um saquito de milho, e foi dal-o muito lésto e esquivo ao pobre que tinha vestido na vespera com a roupa do padrasto. Era como podia refrigerar a alma desolada e ardente: fazendo bem.

O Bernardo deu logo fé do roubo. Calou-se muito calado; e á noite, por occasião da ceia, disse para a mulher com voz resoluta e breve:

— A chave da tulha, mulher?

— Tenho-a aqui.

— Pois dá-m'a cá!

— Para que a quéres tu?... Desconfias de mim?

— Desconfio da tua cabeça de avellã, que se

esquece do que deve, e não se lembra de que as chaves servem para fechar.

— Não te intendo, homem...

— A tulha esteve hoje aberta!...—e acrescentou, olhando de soslaio para o enteado, que estava lívido: — Alguem tirou milho de lá, intendes?

— Ai os meus peccados! meu rico milhinho! E então este anno que elle está tão caro!

O João, que assistia ao dialogo, indignado e mudo, levantou-se aqui, dirigindo-se para a mãe, e disse-lhe imperioso:

— Dê-me essa chave, minha mãe!

Mãe e padrasto acuaram, admirados.

— Dê-me a chave, não ouviu?!

— A chave é p'ra mim!— acudiu o Bernardo, levantando-se tambem, cholerico, incendido.

— Exijo-a eu, co'a bréca!

— E eu quéro-a, *co'os diabos*!— (D'esta vêz, irreprimivelmente, a palavra veiu corresponder-lhe á idea, precisa e nitida como um bom retrato.)

A Gertrudes, no meio dos dois, tremula, hesitante, apavorada, não sabia que fazer... os labios sibilavam-lhe machinalmente uma ave-maria, emquanto os olhos esbugalhados lhe passavam do rosto raivoso de um dos antagonistas para o do outro, n'uma regularidade automatica de vaivem.

— Então, mãe, não ouviu?...

Ella estendeu o braço rígido na direcção do marido, que empunhou a chave jubiloso.

Então o João, fóra de si, tombou a mêsa de comer, n'uma tilintada infernal de louça partida, e sahiu atropelladamente para o jardim, monologando e espumando de raiva, cego, perdido, insano.

Ao deitar da cama, dizia para a mulher o Bernardo:

— Isto assim não é vida! Ou te ficas comigo, ou com elle: vê lá... N'este inferno não se póde viver. Anda a gente sempre a peccar.

E a Gertrudes chorava, toda afflicta, e soluçava, com ternas modulações na voz:

— Pois tu quéres-me deixar, meu Bernardinho?... Não digas isso, polo amor de Deus!

Parece que o homem tinha ao tempo amollecido na sua austeridade virginal, a ponto de precisar de uns lumes milagreiros, que o avisassem do perigo.

— Olha, escolhe! — decidiu elle. — É o que tens a fazer.

— Deixa estar que eu amanhã vou vêr se o arrumo p'ra bem longe.

— Falla ao filho do Joaquim do Monte, que está para embarcar. Elles eram amigos; talvêz se resolva a ir com elle o teu rapaz.

— Lembras bem, homem!

— Mas eu parece-me que elle não hade querer ir... hade querer ficar aqui sempre, para estorveiro da nossa paz! Olha: tu pódes castigal-o bem, mulher!... Elle não é legitimo... não lhe deixes nada, mesmo nada, intendes?

— Isso não póde ser; nem que nós tivéssemos filhos do matrimonio. Não vês que elle foi baptisado como meu filho?

— Que pena! Era o melhor castigo que se podia dar áquelle *mafarrico*. Esta *historia* d'estas leis tambem sempre são bem mal feitas!

— Cala-te, cala-te... não esteja elle por ahi a escutar.

O João tinha ouvido tudo, com effeito, subtilmente incostado á porta da alcôva.

VIII

De manhã, — era um sabbado, — voltou o Bernardo a Manhouce, para não regressar senão domingo, pela noite. Havia ali, — n'aquella tristonha aldeia perdida entre os asperos granitos da serrania, per cujos fundos córregos apenas aqui ou ali vicejavam, rachíticas, verdes escaleiras de campos de milho, — uma grande festa ao orago da capella, ornada com seu bello arco triumphal de madeira e buxo, ante o adro, por entre cujas columnatas uma grotesca musica de pequenas figurinhas, recortadas em pinho por um curioso do logar, tocava immovel uns instrumentos inclassificaveis. O Bernardo era d'esta festa a alma e o juiz.

Tinha conseguido dominar inteiramente o character ferreo de sua mulher. Levára-a pola religião. Incutindo-lhe no animo supersticioso escrupulos e medos sem conta, obrigava a pobre velha, á noite, quando oppressa e gasta de fadiga, a rezar, horas seguidas, de joelhos ante o oratorio lavrado, que fôra da D. Adelaide. Depois, ao sentil-a exhausta, passiva, inerte de forças e de espirito, deixava-a então deitar-se... e entre os desfallecimentos do cansaço e o abandono da somnolencia ia-lhe arrancando uma a uma, sem exforço, as condescendencias, as concessões, as humildades.

Primeiro, — continuarem a habitar aquella casa, que a Gertrudes queria alugar, indo viver para o casebre antigo; depois, — alimentação melhor: ovos fritos ao almoço, manteiga,

vitella ás quintas e domingos; depois, — dinheiro para um fato novo; depois, — camisas ingommadas fóra, cada uma por 30 réis; e assim por deante, interminavelmente, á custa da toleima d'ella o seu regalo.

Durante o sabbado e o domingo, conservou-se o João concentrado e brusco, quasi feroz... Nem uma palavra á mãe! Excessivamente pallido, as faces tinham-se-lhe cavado medonhamente em dois longos vincos ameaçadores.

Ao intardecer de domingo, passada a sésta, sahiu de casa, tôrvo e cambaleante como um ébrio... Ergueu machinalmente os olhos para o catavento de ferro oxydado, do alto do campanario. Julgou vêr as feições do padrasto no perfil ferrugento do infante derribado... Sorriu sinistramente e dirigiu-se, trocando habilmente as voltas ao olhar dos curiosos, pela incosta quasi vertical do norte, a descer á ponte do Cunhêdo.

Ladeou a extensa e productiva herdade que ali possuia a mãe, embrenhou-se pelo mais intrincado da ramaria dos carvalhos, e deixando os zig-zagues vertiginosos do caminho, salvou directamente a descida quasi inteira, saltando, rebolando-se, resvalando pelo mais espesso e agreste do matagal.

Chegado a baixo, viu ante si a ponte, aprumada e negra como um pesadelo, per entre cujos arcos o Vouga seguia irado como um rebelde, compacto e negro como um rio de tinta. E a destacar-se d'essa negrura, apparecia-lhe entre os olhos e o rio... o perfil ferrugento do infante derribado, com as feições unctuosas do padrasto.

O sitio é verdadeiramente medonho e lugubre, principalmente áquella hora oppressora do crepusculo vespertino. — A um e outro lado da corrente, dois contrafortes hirtos, arrogantes e altissimos como cabeças colossaes de cyclopes, que uma vegetação desordenada e luxuriante de pinheiros, de salgueiros e de carvalhos cobre como que de uma cerrada barba, hirsuta e impenetravel. Ao meio, de travéz, a ponte, ameaçadora e funebre na solidez luctuosa do seu granito de seculos, alta de mais de 50 metros sobre o rio, e cuja altura, já de si consideravel, parecem augmentar desmesuradamente as angustiadas dimensões do leito do rio e a escuridão quasi completa d'aquelle profundissimo recesso. A luz moribunda do dia que findava, corôando esbatida e branca os cumes das duas montanhas marginaes, vinha morrendo, morrendo cada vêz mais para baixo, até cerrar-se sôb a ponte n'uma negrura implacavel de catacumba etrusca. Em frente a Oliveira, na margem direita, lá muito ao alto, os elevados pilares do aqueducto do convento de S. Christovão, agudos, cambos, negros, sobranceiros ás copas do arvoredo, desenhavam-se indecisos, como phantasmas ou como forcas, na diaphaneidade pardacenta do céu.

O João viu, manchado em vermelho sobre esse fundo alvacento, o perfil do infante com as feições do padrasto, como se pendêsse inforcado da cornija do aqueducto... Tomou-se da ferocidade aggressiva da paysagem. Levado sem duvida ali por algum proposito sinistro, aquella medonha e crua bravêza do sitio acabou de o resolver.

E entre os olhos e a paysagem continuava a

interpôr-se-lhe, teimosa e implacavel, a imagem do infante, sempre derribado, vestindo as feições dôces do seraphico Bernardo. Para onde quér que olhasse, lá lhe acompanhava ella o olhar: cabriolando, — negra, — pela transparencia parda e quente do céu... despenhandose, — violacea, — das comas rumorosas do arvoredo... derivando, — rubra de sangue, — ao longo da opacidade negra da corrente.

O caminho de Manhouce para Oliveira faziase pela ponte do Cunhêdo, ponte lendaria e temida, — que o diabo construira n'uma só noite, e sôb cujo arco principal crescia *herva de incanto,* a uma altura a que ninguem era capaz de chegar.

Seriam 10 da noite quando o bom do Bernardo, pachorrentamente montado n'uma pequena mula de arrieiro, vinha descendo a incosta da serra, caminho do Cunhêdo.— Corrêra um regalo a festa! Não houve uma desordem, elle gosára ufano as honras de *mordomo,* e, para cumulo de sorte, bôa maquia lhe coubéra da caixa das esmolas... Tinha bem valido a pena! —Passára per sob o aqueducto de S. Christovão, e agora deixava á direita o solitario mosteiro, ali erguido verticalmente em meio dos despenhadeiros, por um admiravel prodigio de equilibrio, de que só teriam sido capazes a paciencia e a tenacidade fradescas.

A noite... como um prégo. Não havia luar; e as estrellas, poucas e apagadas, derramavam essa claridade irrisoria e quasi nulla, propria das noites de verão.

Principiava a ter medo o Bernardo! Aquelle deserto na sombra aterrava-o, sem elle bem sa-

ber porquê. Cedia ao imperio irresistivel da natureza sobre o homem, do gigante sobre o atomo, da enormidade sobre o grão de pó.

Caminhava receioso, confrangido, tremulo, na antevisão instinctiva d'um desastre. Parecia-lhe que da sombra avançavam para elle traiçoeiras mãos homicidas... E incommendava-se a Deus, fervorosamente.

Entretanto, ia em respeito recordando a lenda singular d'aquella ponte.-- Ha dois seculos, não existia, mas sim uma outra, de madeira, a jusante da actual. D'ella se serviam quotidianamente os frades, que de S. Christovão se iam para as bandas de Oliveira, a missionar .. De uma vêz, por occasião de um dia horrivel de temporal, a impetuosa torrente do rio cheio destruíra-a, deixando apenas uma das traves de margem a margem atravessada.

Sobre a noite, — uma noite escurissima, como a presente, — um frade recolhia de Oliveira, montado na sua burrinha... e o quadrupede salvou miraculosamente o rio, ao longo da trave, sem que o bom do freire désse fé do desmoronamento. Chegado ao mosteiro, perguntáram-lhe admirados:

— Como atravessáste tu o rio!?

-- Ora essa! pela ponte.

— Como, pela ponte, se o rio a levou!...

Aclarado o caso, por milagre o tivéram os do convento.

O Bernardo chegára á beira do rio. Ouvia-lhe distinctamente em baixo o marulhar.

No seu terror invencivel, pareceu-lhe tambem que a solida ponte havia desapparecido, e que as aguas iam tragal-o sem recurso... Aquietou-o o tropear metallico das patas da cavalga-

dura no pavimento lageado... A ponte existia, felizmente! Estava ali, estava em casa.

Subito, na dura escuridão da noite, como que se entreviu um bracejar afflictivo e tragico, um vulto negro despenhado do parapeito... ao passo que se ouviu distinctamente um bérro tremendo de angustia, o som cavo particular da agua chocada rudemente por um corpo pesado, e o galopar desinfreado d'um quadrupede na calçada.

IX

O cadaver do Bernardo, achado ao outro dia, 25 kilometros abaixo do Cunhêdo, detido por um dos incontros da ponte do Pecegueiro, foi interrado de bruços. — Segundo a superstição popular, quando um homem assassinado é interrado assim, não tarda que se lhe não descubra o assassino.

Assim aconteceu.

Ao cabo de tres dias, foi incontrado nas minas do Braçal, semi-morto de fome, de soffrimento e de fadiga, o moço João da Silva. Confessou tudo. A justiça condemnou-o em breve a degredo por toda a vida.

E a Gertrudes?

Dolorosamente surprehendida polo homicidio do marido, adivinhando para mais n'aquelle crime a mão tresvariada do proprio filho, sentiu-se ferida no coração pola mais cruciante das amarguras. Viu n'aquella catastrophe tremenda, que a um tempo lhe arremessava os dois unicos entes da familia, um para a cova, o outro para a infamia, a punição divina do seu egoismo in-

humano, da sua vida toda interesse e usura, onde mal haviam achado campo para brotar as dôces affeições da alma... Então soffreu enormemente, de todo o soffrimento immensuravel com que póde uma alma humana, ainda aos 50 annos quasi indemne de provações. Abalada por aquelle horroroso castigo, esmagador e inexoravel na sua funesta eloquencia, cahiu-lhe desmoronada e nulla a espessissima camada de gêlo que toda a vida lhe involvêra o coração. E este, assim bruscamente exposto á dôr e ao desespero, prompto estilhaçou e succumbiu.

A desgraçada vendeu tudo quanto tinha, tudo, incluindo a sua herdade do extremo norte da villa, tudo menos o misero casebre que ficava contiguo a esta. N'elle se installou, reservando para o sustento uma dotação pequenissima, e distribuindo resoluta o melhor dos seus bens por asylos, por egrejas, por hospitaes.

Pouco e pouco, insandeceu.

A diuturnidade aturada do excesso no trabalho, as espantosas molhadelas sem conto, as rapidas passagens, no inverno, da temperatura candente do fôrno para as léstadas cortantes do exterior, a lavagem prolongada de roupas, horas e horas, com as pernas mergulhadas na agua frigidissima do ribeiro, tinham-lhe carreado fatalmente o rheumatismo, a gotta, a paralysia parcial. Hoje, lèsa por completo do lado esquerdo, passa monotonamente os dias, idiota e muda, apagada e senil, penosamente sumida n'uma poltrona de rodas, que uma sua caridosa visinha e enfermeira, a tia Doroteia, lhe faz rodar em dias tépidos de sol para baixo da parreira, ante a porta, a gosar,—acabrunhada e impotente,—a eterna serenidade amiga da Natureza.

Então, quando por acaso alguma folha sôlta da latada lhe vêm ter ao regaço, procura ella ainda, apressada, cedendo ao seu velho habito arrepanhador de usuraria, escondêl-a no seio ou no bolso do vestido...

Fevereiro 1888.

A FRITADA

I

O viandante que tenha saído de Arouca para nordeste, com destino a Lamego, depois de haver franqueiado a serra esteril do Gamarão; depois de ter descido a passar sobre o Paiva na ponte medonha de Alvarenga, sôb cujos arcos altissimos a agua ruge temerosa, estrangulada por castellos gigantes de penedos, quasi a pino; depois de haver tornado a subir, em longa ascensão interminavel, uma nova serra, escalvada e árida, cujos cabeços se lhe vão alteiando na frente uns após outros, a cortar-lhe o passo cada vêz mais elevados, cada vêz mais sinistramente implacaveis; depois de ter attigindo a crista acuminada de *Campo do Bispo*, d'onde se avistam muito ao longe, lá para o sul, as serras de Tamanhos, de Arada, da Estrella e S. Macario, e ao longo da qual o caminho, uma aresta sempre á beira de um precipicio alto de mais de 500 metros, produz em quem o percorre, olhando os valles de em baixo, vertigens pode-

rosas que fazem pensar no quadro incantador, *Le vertige,* de Jean Béraud; depois de tudo isto, d'este fastidiento e mal seguro peregrinar pela aspereza e a solidão, logra chegar a uma aldeia miserrima e taciturna, chamada Avelloso, poisada a meia encosta sobre as lageas nuas e hostís, como um queixume sobre uma maldição.

Duas duzias de casas, construidas de pedra solta de granito, cobertas quasi todas de côlmo, de telha muito poucas, alcachinadas, negras, tortuosas e dispostas ao acaso sobre o solo, como um bando de enormes corvos petrificados: eis a aldeia. O tom escuro das suas choças e dos seus casebres casa-se tão intimamente com a côr do terreno pedregoso e tostado, que, vista de algumas centenas de metros de distancia, a povoação parece uma pedreira. D'ahi perdem as suas habitações a physionomia propria de abrigos humanos, para assumirem a feição selvagem do penhasco, d'onde parece haverem saído com pezar.

Nem uma horta, nem um bosquesito, nem um campo, nem um quintal. Simplesmente a urze, o tôjo, o sargaço, e largas manchas vermelho-arroxeiadas de *panasco,* similhando vestigios sanguinolentos de uma batalha colossal. O estrume e as immundicies cobrem em guisa de empedrado os espaços irregulares que medeiam entre as casas. A' entrada, ha uma pequenina fonte, e mais para o alto a capella, modesta, aceiada e simples como o proprio symbolo da Fé.

Um incanto esta aldeia. Prende e commove o viajante pola sua melancholia requinte de asceta, pola frugalidade e agrura quasi sobrenaturaes. Lembra uma viuva em saudoso recolhi-

mento. E' disforme e negra como o desespero. Marca o soffrimento, a desolação, a morte...

Quem pelo caminho de Alvarenga entra em Avelloso, descobre primeiro á sua esquerda, elevada sobre o caminho como uma protecção, a capella; mais para deante e ao mesmo lado, a fonte, á direita o ingreme declive da montanha, e em frente uma casa das mais rusticas da aldeia.— Quatro paredes, formadas por pequenas pedras mal ajustadas, que sem avareza deixam entrar o suão e a geada; arrimando-se á parede que olha a fonte, uma escada de quatro degraus, egualmente de pedra, com um pequeno patamar que dá accesso á porta carcomida de pinho; em torno ao patamar um varandim, tambem de pinho, vacillante como um ébrio e coberto por um telheiro; ao lado da porta uma janella com um caco em que florejam alguns cravos; sôb a janella uma porta de curral; aberta em cada uma das tres outras paredes, uma fresta esguia e refractaria á luz, como setteira de templo egypcio: eis o exterior. Entremos.

Um só aposento, acanhado, tristonho e immundo, frio como um *in pace*, e que a noite parece ter forrado todo com pedaços de tréva. O sobrado, de largas taboas de castanho repellindo-se hostilmente, é molle, viscoso e falso como o lôdo. Cobrem as taboas espessissimas camadas de um mixto singular de poeira, lama, agua e detrictos organicos, escorregadío e perfido, todo orographado em saliencias altas como serras, em valles profundos, em abysmos gretados

e tôrvos, qual se fôra o revolto planispherio da lua... aqui aspero como lixa, alêm unctuoso como o talco, ali duro e polido como a lousa, acolá instavel como um pantano... mais difficil certamente de pisar sem risco imminente de quéda do que os pavimentos axaroados dos salões aristocraticos de Yeddo.

E' um dos laços mais artificiosos e certeiros, armados pola acre malignidade do serrano ao habitante da cidade, o sobrado do seu casabre. A bota nada póde com elle; só o amplo tamanco ferrado é capaz de o subjugar. A acção secular dos habitos de prodigiosa porcaria, innatos no montanhez, vae-lhe fatalmente amontoando no interior das casas aquellas cordilheiras de lixo inclassificavel, que formam contra o seu inimigo urbano um meio de defêza, um emblema de odio, um signal de proscripção.

Tinha d'estas cordilheiras gordurosas a nossa casa de Avelloso. A' direita da porta de entrada, accumulavam-se em desordem de pesadelo uma cadeira de pau, um escabello, um ancinho desdentado, tres enormes chocalhos de cobre para gado, e uma foice roçadora; d'incontro á parede contigua, duas enormes arcas de carvalho, altas como homens e amplas como toneis, cambadas, cyclopicas, carunchosas, com os braços das fechaduras pendentes como orelhas de um velho quadrupede estropiado, guardavam religiosamente de seculos as colheitas annuaes da batata e do centeio; na parede seguinte, em frente á porta, dois exiguos beliches, á ilharga um do outro, separados da sala por uns fumados tabiques de pinho, alojavam dois catres immundos e asquerosos, verdadeiro asylo da porcaria, connubio inviolavel de mil coisas

esfarrapadas, gordas e repugnantes, que a luz nunca ousára tocar, e cujo só aspecto despertava visões aterradores de intoleraveis supplicios de sucção; ao terceiro muro, o da esquerda, incostava a lareira, flanqueiada por dois longos bancos de pinho, resequidos e hirtos como troncos de arvores de floresta por onde tivésse lavrado um incendio; á esquerda da porta, uma mesa cambaleante sustentava loiças de barro vidrado ou negro, de fórmas rudimentares e simples como um sonho de infancia; do tecto fuliginoso e aguçado, que deixa vêr o reverso das telhas, pendem dois presuntos e algumas peças de fumeiro; e o forno a um angulo da casa, e a gamella do pão junto á muralha, e a dobadoira ali ao meio, e uma prateleira pejada de pequeninos queijos, e os pannos de serguilha, e as mantas de lã, e os promontorios da borôa, e os cajados, e a grande talha de barro com o azeite, e a panella com as cinzas, e a caixa dos ovos, e a do sal, e muitos outros objectos matizando e atravacando aquelle recinto lobrego e desconfortavel, dando-lhe a physionomia propria, o tom particular.

Desdobrada por toda a parte, essa côr fumada e mortal que nas longas veladas de inverno vae produzindo a combustão incompleta e lenta dos enormes brazidos da lareira.

Estamos em 1882. E' noite. Noite d'agosto, calma e abafada. Ha muito já que a sinêta da capella soltou o seu dobre de *ave-marias*, como um balido a perder-se de echo em echo no fundo das quebradas... São 10 horas.

Sentada n'um dos bancos do lar, uma rapariga dos seus 20 annos faz laboriosamente uma

renda grosseira, a que parece votar toda a attenção. E' horrivelmente feia, — coitada! — e não tem mais que dois dedos em cada mão: o pollegar e o minimo. Aleijada sem duvida. Continuam-lhe os pulsos duas protuberancias carnudas, intumescidas e angulosas como pêras de sete cotovelos, tendo cada uma ao alto tres cicatrizes horrorosas dos tres dedos ausentes, e flanqueiadas derisoriamente polos dois dedos extremos, dobrados e pequeninos como jograes.

Uma lastima aquellas duas mãos! Sobre ellas desincadeiára a Natureza ou a Desgraça uma das suas tormentas de odio e destruição... E, todavia, vão obrando prodigios esses dois côtos informes, grossos, vermelhos, escalavrados, cheios de saliencias e de costuras que lembram a esculptura hesitante e monstruosa do troglodyta primitivo. A' força de perseverança e de vontade, conseguem quatro dedos fazer o que só deviam fazer dez. E as agulhas obedecem admiradas ao exforço d'aquelle aleijão potente, e a renda vae saindo, malha por malha, ponto por ponto, symetrica, lisa e correcta, sem um ingano, sem uma omissão, sem um desmando.

Fronteira á aleijadinha, fia uma mulher de edade, provavelmente sua mãe.

A candeia, pendente de um pedaço de pau intalado na parede, mal allumia o aposento com a sua luz fumada e mortiça, córando de tons duros os rostos das duas mulheres, enviando um raio perdido a reflectir-se alvo e brilhante na face da almotolia proxima, e deixando o mais n'um penumbra humida e confusa: um interior á Rembrandt. Mais longe da lareira, a lua, que vêm de nascer, estende franca e rasgadamente sobre o negro do sobrado o parallelo-

grammo branco e longo da porta escancarada, a quebrar-se obliquo junto á base das duas arcas, que escala depois a toda a altura, como um largo lençol de linho.

Trabalham em silencio as duas, tão bem que se ouve apenas o som aspero e impertinente da estriga, puxada da roca pela anciã, e alisada com saliva antes de se inrolar no fuso. Subito, no alvo parallelogrammo da porta, estendido pelo sobrado, recorta-se nitidamente em negro a cabeça de um homem, depois os hombros, depois o tronco, depois todo o corpo, e o homem entra no casebre.

— Salve-as Deus, santinhas!

E, chegando-se á velha, a beijar-lhe a mão:

— Bôas noites, minha mãe.

Depois, batendo familiarmente com a mão na espalda da rapariga:

— E tu como vaes, Eufrasia?

A moça, que tinha córado ligeiramente á entrada do seu familiar interlocutor, ergueu para elle, sorrindo, os olhos humidos de ternura, n'uma expressão adoravel de reconhecimento pola sua pergunta affectuosa, mas não respondeu.

— Então que o traz por cá a estas deshoras, sr. Joãosinho? — perguntou naturalmente a mãe de Eufrasia, n'um tom entre affavel e respeitoso.

— Eu lhe digo, mãesinha. Vou a Lamego... vou vêr o rei! — retorquiu enthusiasmado o Joãosinho, um mocetão largo, musculoso e forte, de têz morena como o bistre e melena griffa como um leão.

— Elle sempre lá vae, esse *mafarrico?*

— Olé se vae! Deve lá fazer a sua entrada ámanhã.

— Que pena que não tenha tido algum estorveiro pelo caminho!

— Então a mãesinha embirra com a viagem dos nossos reis?

— Pudéra não! Se isto de viagens *politicas* são *tolérias*, que não dão remedio a nada e ainda em cima hãode carregar sobre nós.

E deu com mais força ao fuso, fazendo-o gyrar convulsamente entre os dedos tremulos e descarnados.

— Deixe lá, mãe, isto sempre é bom; faz correr o dinheiro... E elles são uns santos.

— O dinheiro... Da bolsa do pobre p'r'a do rico! — emendou sentenciosa a velha, de mão direita na ilharga, intesando-se. Depois, continuando a fiar serenamente: — E então quando se põe a caminho?

— Vamos já: eu, o Thomé da Prelada, mal'o José do Rosario. Que bonito que hade ser!... Adeus, mãesinha; adeus, Eufrasia.

E sahiu a correr.

— Deus te leve em paz... — rosnou entre dentes a velhota, emquanto Eufrasia, que ouvira com tristeza o Joãosinho annunciar a sua ida a Lamego, mal podia reprimir um leve suspiro e deixava cahir duas furtivas lagrimas, a embeberem-se-lhe no avental de serguilha.

II

Eufrasia era filha, com effeito, d'aquella bôa velha, democrata por instincto, a tia Antonia, que enviuvára, ia já para nove annos, e captivára os geraes respeitos da aldeia polo seu excellente porte, polo seu modo bem fallante e

pola sua constancia no trabalho. Tinha dois filhos: Eufrasia e um rapaz, mais moço do que esta, que agora divagava para as bandas da Gralheira, com 50 cabeças de gado lanigero.

Uns vinte annos atraz, quando andava amamentando a Eufrasia, fôra chamada a casa do sr. Antoninho Julio, a melhor casa de Avelloso, a unica caiada, que poisava no extremo do povoado opposto á capella. A mulher do sr. Antoninho acabára de dar á luz uma creança e não tinha forças nem leite com que a crear. Haviam-se lembrado da tia Antonia, que era robusta e sã como poucas e estava então em condições de o poder fazer. A tia Antonia, rogada: — que não dizia que não redondamente; mas que, emfim, sem *próguntar* o seu homem não podia dizer nada assente; que esperassem suas senhorias, que d'ali a uma hora trazia a resposta.

Consultado o marido, — um velho pergaminho vestindo um esqueleto, — resolveu-se que não havia inconveniente, antes vantagem manifesta, na adopção da proposta do sr. Antoninho. Sempre era uma casa que ostentava quatro janellas de frente, grandes e envidraçadas; e os senhores d'ella tinham em baixo, na vertente do ribeiro, caminho de Tendaes, grandes campos, os melhores de toda a redondeza, que davam nos annos mais escassos doze carros de pão. E isto afóra os gados, que eram bastos como pardaes. Depois, muito amigos dos pobres. Deixar de *fidalgarias*. Que fôsse ser ama do *menino* e levásse a Eufrasia, que podia bem dar de mamar aos dois.

Assente amigavelmente entre os dois conjuges aquella temporaria separação interesseira, installou-se a tia Antonia na *casa-branca*, no

desempenho das suas augustas funcções de nutrice. As duas creanças fôram assim a par crescendo, irmãs na edade, nos instinctos, na doçura, mas não no desinvolvimento physico. Ao passo que o Joãosinho bracejava, tenro e vigoroso, n'uma luxuriante vitalidade de madre-silva, ficava-se para traz a Eufrasia, n'esse debil infezamento da *begonia* trazida a vegetar ao ar livre. Elle era a frescura, a pujança, o enthusiasmo, a alegria; ella a aridez, o definhamento, o quietismo, a tristeza. N'elle desabrochava uma aurora... n'ella cerrava-se um crepusculo.

Terminada a creação, generosamente paga polos paes do Joãosinho, continuou a sua irmã de leite a frequentar-lhe assiduamente a casa, porque elle assim o requeria. Os paes, que tudo fariam em prol do seu querido filho unico, amimado polo carinho paterno como as eminencias de um sêrro polos raios do sol nascente, eram os primeiros a promover com instancia as quotidianas visitas de Eufrazia ao seu cherubimsinho. Dias e dias successivos, ia a mãe leval-a pola mão á *casa dos senhores,* e buscal-a apenas ao intardecer. Dos tres annos em diante, já ia a pequena só. Se alguma vêz tardava um pouco, vinha o pequeno João buscal-a, muito iroso, increpando-a graciosamente pola sua negligencia.

Depois fôram passar semanas inteiras, sôb a tutela da mãe do Joãosinho, á quinta do ribeiro, durante um mêz de maio, vivificaz e tépido como poucos. Ahi, por esse sólo declivoso e fendido, inundavam-se de sol abundantemente, livres e harmoniosos como dois sons accordes da mesma melodia; por ahi corriam despreoccupados, e chilreantes como duas codornizes recem-

vindas. Chilreantes... perdão. A pequena não chilreava. Nascêra muda, a infeliz!

Era esse mesmo o grande desgosto, a nuvem negra no céu azul do Joãosinho. Porque a não levavam a Arouca, ao dr. Amaral? a Lamego, ao dr. Mendes? ou a Vizeu, ou ao Porto?... Ella poderia sarar, cobrar a falla. E instava com os paes impetuosamente, para que tratassem de fazer com que a sua querida irmãsinha pudésse fallar.

O mal era de natureza irremediavel. Nem a medicina, nem a superstição, largamente prodigalisada em larynges de cêra e em obulos avultados de dinheiro, lograram operar o milagre desejado. Uns agudos sons gutturaes, inarticulados, estridulos, eram o unico vocabulario da pobresita aldeã.

Provinha-lhe de ser muda a sua tristeza, melancholia e retrahimento habituaes. Não podendo fallar, forçada a fazer-se comprehender as mais das vêzes por meio de gestos ridiculos de títere, de acenos grotescos de bonifrate, preferia, por um sentimento innato de dignidade, não communicar com o proximo. D'ahi, um natural concentrado e hirto, uma alma reflexiva, embocetada e complexa como um botão de rosa por abrir...

E aquellas duas meninices, que se amavam, continuaram amando-se na adolescencia. O mesmo conviver intimo e honesto, a mesma communidade escampe de ideas, de desejos, de intenções... Com uma differença, porêm: João amava em Eufrasia a irmã dedicada e benevola, a serva desinteressada, a confidente discreta e leal; Eufrasia amava em João o homem sa-

dío e forte, o senhor exclusivo e absoluto, o depositario supremo do seu querer. Para aquelle era semelhante affeição filha em grande parte do habito; para esta, da inclinação. João via em Eufrasia uma complacencia; Eufrasia via em João um ideal. O primeiro amava por egoismo; a segunda amava por... amor!

Quando ambos contaram quinze annos, intenderam as familias respectivas que seria conveniente guardal-os um pouco um do outro, e cortaram-lhes as guias das reciprocas liberdades. Mas nem por isso elles deixaram de, como d'antes, conviver muito, passando-se signaes esquivamente, indo muito contentes juntar-se, por atalhos ínvios, ás furtadelas.

Eufrasia era feia e quasi repellente. Cabeça enorme; cabello enriçado, vermelho e curto como lã de carneiro; a testa abaulada, lustrosa e rubra como uma maçã creada com muito sol; ausencia quasi completa de sobrancelhas,—esse corôamento do olhar; palpebras oblongas e estreitas, debruadas de vermelho; as íris, de côr castanho-clara, repellindo-se incessantemente por effeito de um estrabismo muito pronunciado; o nariz, um tuberculo á flôr do rosto; a bôcca alongada, fina e direita como uma frincha. Depois, o tronco definhado e sêcco; os hombros sobremaneira estreitos e descahidos; as costas arqueiando-se n'um principio de carcunda; bacia e ventre excessivamente largos; mãos e pés descommunaes.

Ao contrario, o sr. Joãosinho era um rapagão desempenado, robusto e bello, na accepção mais viril e ampla da palavra. A sua cabeça trigueira de Apollo esculpido em granito, o seu tronco airoso e refeito, os seus braços rijos co-

mo ameaças, as suas pernas direitas e elegantes como troncos de *eucalyptus,* formavam um conjuncto formoso e notavel, em que já attentavam não pouco as moças do logar.

Uma tarde em que os dois irmãos se incontraram no adrosinho da capella, João contou á Eufrasia, todo expansivo, que a *Zéfinha* andava ha tempos a olhal-o *assim a modos que com toleima*, que parecia querer namoriscal-o, e que na vespera até lhe tinha dito: «Quem déra que vossemecê fôsse pastor, que eu seria sua rêz!...» A pobre Eufrasia empallideceu como uma defunta, ergueu-se cabisbaixa, dirigiu-se lentamente para casa pretextando um *mau ar,* deitou-se sem ceia e chorou toda a noite a bom chorar.

Porque lhe vincára a alma tão funda e desagradavelmente a ingenua communicação do sr. Joãosinho? Importava-lhe porventura que ardêssem de amor por elle todas as *Zéfinhas* do logar? Passaria elle a estimal-a menos por esse facto? Não seria ella sempre de futuro, como até áquelle tempo, a sua Eufrasia, a sua amiga, a sua inseparavel, a sua irmã?...

Inseparavel! Irmã! ..

Se acontecêsse elle desposar uma mulher, deixaria por força a pobre muda de ter tão grande parte no seu convivio; continuaria a ser sua irmã, sim, mas a distancia, vivendo longe d'elle, na penumbra do afastamento, quasi da indifferença, como se fôssem um e outro dois pinheiros, cada um de sua floresta, separados por centenas de leguas de distancia. Não podia ser!..

E depois, esta palavra,—irmã,—não a satis-

fazia, não lhe dava o significado exacto do extremoso e exclusivo affecto que lhe votava desinteressadamente. Irmã?... Nada, não era nada d'isso! Não que os irmãos separam-se, intregam-se a uns homens e mulheres extranhos, que surdem importunos de repente, vindos não se sabe d'onde nem com que direito, e ella não queria separar-se do seu querido João!

— Mas então que quéro eu?... — continuava Eufrasia comsigo mesma, deitada de costas sobre o catre, os olhos desmesuradamente abertos na escuridão do aposento, — que quéro eu?...

E ao confessar-se que o amava, que o desejava acima de tudo, cerrou bruscamente os olhos, quedou-se e confrangeu-se toda, tentou como que reter o proprio pensamento... tal qual como um fanatico que em meio da pagina sacrosanta do seu livro de *Horas* inopinadamente deparásse com uma obscenidade ou uma blasphemia.

Parecia-lhe tambem uma blasphemia, um attentado monstruoso e imperdoavel, o amor polo seu irmão de leite. Punha-a estarrecida, coitada! E essa idea tremeluzente e vaga, essa noção indistincta e confusa, que ella de ha muito enxergava inconscientemente no seu intimo, velada pola irreflexão da natural ignorancia, mas que agora o caso da *Zéfinha* lhe fizéra vêr clara, ameaçadora e nitida, gravada a lettras de fogo no coração, como o *Mane, Thécel, Pharés* da propria alma, fazia-a tremer toda de pavor, qual se o céu fôsse a abrir-se para arremessar sobre ella os raios vingadores.

— Como cheguei eu a isto sem me conhecer?... Desgraçada de mim! Elle póde lá im-

portar-se comigo n'outro sentido, elle póde lá ter-me amor!... — E chorava perdidamente, agora de bruços, com a face mergulhada no travesseiro de palha de centeio.

Com a luminosa despreoccupação, inherente á mocidade, nunca o bello Joãosinho se apercebêra do amor da irmã. Quando mais que abundavam os acontecimentos, a apostarem-se constantemente em o distrahir, em lhe solicitar o pensamento de amorío para amorío, como o aroma solicíta a borboleta de flôr para flôr... Ella era de natureza superficial, inconstante e caprichosa: o que lhe agradava hoje, poderia desprazer-lhe amanhã. A successão das suas ideas, dos seus desejos, das suas intenções, fazia lembrar o catavento do campanario da freguezia. Depois, nada valia para elle como uma resolução subitanea, impensada, imprevista, posta immediatamente em pratica, a todo o transe, custásse o que custásse. Romantico por indole, ou talvêz de raça, (o pae fôra em Vizeu, quando estudante, um estroinaço de truz), não raro praguentava d'aquellas aldeiolas estupidamente inertes, insufficientissimo alvo para o galhardo disparar de suas proezas. Que ferro, não poder ir para Vizeu!... Nunca sahira do recinto da freguezia; fôra o proprio pae quem o ensinára a lêr e a escrever.

O caso era que o femeaço da serra morria por elle, e requestava-lhe á porfia as attenções. E elle era femieiro como os que melhor o são, o maroto! Corria empós de aventuras com mulheres, como empós do rasto da lebre o caçador. Aventuras aliás pequeninas e sem vulto, como se podem fruir n'uma réles freguezia sertaneja, de menos de dois mil habitantes, pola

maior parte morigerados nos costumes e regrados no viver.

Ainda assim, ao Joãosinho davam-lhe relativamente fóros de libertino as suas qualidades de herdeiro da melhor casa de Avelloso, e de grande sabedor de leitura de cartas, sentenças e outros papeis. Lettra redonda ainda havia na aldeia mais cinco que a liam, assim, assim... Mas da de cartas, isso, ninguem como elle! Era um chavão. «Se me fizésse favor, sr. Joãosinho... é do meu homem que está no Brazil.» «Se o sr. Joãosinho quizésse dar-se *áquella* de me lêr estas duas regrinhas... chegáram hontem... são de meu filho que está na tropa, em Lisbôa.» E elle sempre prompto, sempre risonho, com uns ares infatuados de quem prestava um serviço de inestimavel apreço, parando onde ellas pediam, commentando as phrases menos claras, lendo segunda e terceira vêz. E ellas, depois, desintranhando se para com elle em toda a ordem de obsequios... Um felizão!

Á pobre Eufrasia infligia elle desapiedadamente o supplicio da narração dos seus triumphos. Desfiava-lhe miuda a historia dos seus projectos, das suas impressões mais recentes, dos amavíos que pozéra em campo para seduzir tal ou tal; levava mesmo a crueldade a ponto de lhe pedir conselho por vêzes; se achava que fazia bem em requestar fulana, que talvêz fôsse melhor virar-se para sicrana... e isto horas e horas, quasi diariamente, fazendo soffrer á desgraçada torturas inauditas, qual se a estivésse apertando n'aquelle celebre instrumento de tortura, — uma estatua ôca de bronze, eriçada de pregos enormes pola parte interior.

A desgraçada ouviu emquanto poude.

Um dia, mal elle começava uma das historietas costumadas, impellida por uma força insuperavel, mixto de ciume, de dignidade, de commiseração e de amor, tapou com as mãos os ouvidos e fugiu d'elle a correr, gritando, gritando sempre, de medo que ainda a pudésse attingir algum som longinquo d'aquellas coisas insupportaveis. — O Joãosinho comprehendeu tudo então... Nunca mais lhe contou palavra e dobrou para com ella em respeitos e attenções: respeitos que a faziam soffrer enormemente, porque sôb elles não lhe era custoso divisar o mesmo gêlo da indifferença!

A tia Antonia descobriu com o olho de lynce da perspicacia materna os primeiros symptomas da doença moral da filha. Primeiro aconselhou-a indirectamente, narrando-lhe fins desastrados de casos analogos; depois reprehendeu-a sem azedume, mas com firmeza; fêz-lhe notar ainda friamente a desegualdade das duas posições d'elle e d'ella, a nenhuma probabilidade de um inlace matrimonial entre ambos, a propria disformidade d'ella; por fim, foi-se deixando escorregar com repugnancia pelo declive das censuras ao viver do sr. Joãosinho: — tudo baldadamente! Quando a flôr é sã e perfeita, não ha vento, por qualquer lado que sopre, que a arranque do arbusto que a gerou.

Aos dezoito annos, tinha o Joãosinho perdido o pae e a mãe. Era absoluto senhor seu. Tornou-se então impertinente, aggressivo, altaneiro, um tyrannête, um mandão. Todos os da aldeia reputava seus servos, e de todos exigia respeitosa homenagem, submissão incondicio-

nal. Porque uma tarde um rapazito, que ia corcorrendo, se foi sem querer de incontro a elle, deitou-lhe a mão, conduziu-o a casa, atou-o a um columnello de pedra e assim o fêz passar a noite inteira. D'outra vêz, espancou desalmadamente um velhote, laborioso e pacifico, que sôb o pezo da enxada lhe passou por deante das janellas sem o cortejar.—Nem tinha competidor na insolencia, nem na maldade.

D'aqui o germen de uma surda malquerença, rapido accrescida no terreno favoravel do péssimo comportamento do rapaz. Alguns havia no povoado, que o malqueriam devéras; sobretudo o João do Oiteiro, homem brusco e irascivel, de ha muito ardia em desejos de ter com elle uma rixa, para lhe provar praticamente «como se descarta a gente de quem é ruim.»

Eufrasia, que continuava de amal-o immensamente, a cada momento receiava que elle fôsse victima de qualquer desastrosa occurrencia. Ella que era a doçura humanisada, a excellencia com forma visivel, a suprema benignidade incarnada na suprema abnegação, não comprehendia aquelle character malleavel e perverso como uma lamina de Toledo... mas mesmo assim, da propria sublimidade dos dotes da sua alma sabia tirar incitamento para o vigiar e conter. Quando o arrogante brigão desabafava junto da mãe e da filha, dando abertamente discurso ao extravasamento injustificado da sua bilis sempre alterada, lá saía a irmã a supplicar-lhe com o olhar que fôsse manso, a ordenar-lhe com o gesto que tivesse mão nos seus desmandos, a imploral o com um gemido para que visse e torneasse os perigos em que poderia cahir.

O João do Oiteiro possuia para as bandas de Tendaes um campo que partia com o do Joãosinho, campo de grande estimação por causa de uma nascente que tinha, e que nem nas maiores estiagens acontecia de seccar.

Em agosto de 1880, uma falta de agua quasi absoluta affligiu os habitantes de toda a serrania, desde Avelloso até Feirão. Os milhos seccavam, mirrados e esguios como esqueletos de viboras em pé; emmagreciam os gados a olhos vistos, procurando embalde pelas incostas a pastagem e a frescura; a terra esborôava-se e fendia-se, crepitante, como uma acha de lenha ao fogo da lareira; a atmosphera poisava immovel e abrazada como um lençol de fogo; o sol dardejava implacavel sobre os cabeços em cada raio um anathema de exterminio. E a nascente do João do Oiteiro sem seccar!— Que sorte! que fortuna!

Ora succedeu que o nosso Joãosinho carecia instantemente de regar os seus campos, cuja producção se finava de sêde; e o visinho tinha uma agua ali ao pé.— Se elle a desviásse?... Ainda que fôsse só por uma noite, seria a sua salvação. O diabo era se o homem levava o caso a mal... talvêz valesse mais pedir-lhe... Ora adeus!... Elle, pedir! Não nascêra para isso.— E n'aquella noite desviou para o seu campo as aguas do campo limitrophe.

O do Oiteiro pulou de raivoso, quando deu por tal. Foi se logo de manhã a casa da tia Antonia, e disse-lhe, muito azougado:

— Ouviu, tiasinha? Previna o seu *menino* que me não repita a graça, que lhe póde saír cara.

— Que lhe fêz elle, *sôr* João?..,—interrogou assustada a velha, emquanto Eufrasia, que es-

9

tava frigindo umas sardinhas, correu para ao pé dos dois, anciosa, com a frigideira na mão a fumegar.

— O que me fêz!?...— trovejou o queixoso. — Desviou-me a noite passada a agua, para a metter nos campos d'elle, sem me pedir, sem me avisar! A agua é muito minha,— p'ra isso Deus m'a dá! — e não p'ra que m'a roube o primeiro meliante.

-- Socegue, homem, *consíd're-se*; talvêz vossê esteja inganado.

— Agora estou, tia Antonia,— affirmou convicto João do Oiteiro, cujos olhos pequenos e muito proximos, de sobrancelhas tocando-se, e cujas largas maxillas de carnivoro lhe davam uns longes do João Brandão.— E' o que lhe digo: roubou-me a agua!

—Valha-nos Deus!

— Que não torne, se não quér ser *vendimado*: oiçam bem!

E saíu.

Mãe e filha logo partiram em direcção á *casa-branca*, a avisarem o *menino* do perigo e a conjural-o juntamente para que não tornásse.— Que tivésse cautela... O do Oiteiro era homem de maus figados; polos modos já fizéra parte da quadrilha das Portas de Montemuro. Que Deus havia de breve fazer chover... Que não tornásse, não?...

Elle infureceu-se primeiro; depois riu a rebentar, e prometteu ás suas bôas amigas o que tão instantemente lhe pediam. Eufrasia porêm julgou vêr sonegado por detraz d'aquella promessa um pensamento de reserva. – Talvêz effeito do seu muito amor por elle.

Fôsse como fôsse, todo o dia não viu senão

o João do Oiteiro... côr de fogo, enorme... a estrangular o seu querido *senhor*.

De tarde voltou á *casa-branca*, a instar com o Joãosinho para que não tornasse a desviar a agua. Elle prometteu-lh'o, muito socegado, muito benevolente, mas a rapariga lá tornou a inxergar sôb tão bôas palavras o que quér que fôsse de reservado e terrivel. – Tomou uma resolução... Depois da ceia, fechou a porta de casa em falso, e foi-se mansamente deitar, ao tempo de sua mãe. Deitou-se vestida. Apenas um respirar nasal, pausado e alto, lhe deu a certeza de que sua mãe dormia, saltou abaixo do misero catre, que não podia ter a indiscripção de ranger, atravessou a casa nos bicos dos pés, descalça, abriu de mansinho a porta, premindo-a ligeiramente contra os gonzos para não gemer, poisou fóra, no patamar, cerrou a porta sobre si com mil cuidados, desceu ainda descalça a escada, em baixo calçou os tamancos, e ella ahi me vae veleira caminho de Tendaes.

Não fazia luar. As casas negras e conglomeradas da aldeia pareciam um rebanho adormecido, guardado pola capella e a *casa-branca*, dois lebreus. Muito ao longe, os grillos intoavam a sua tremula cantilena de laminas de oiro em vibração. O céu, apezar de estrellado, mergulhava-se no vago esfumado das noites estivaes, e derramava apenas sobre a terra uma debil claridade. Mal visiveis, tremulantes as estrellas... Apenas a *Grande-Ursa*, mais apparente, desenhava uma poltrona immensa, destinada ao Genio da noite; e fronteira a ella, do outro lado do pólo, *Cassiopeia* incurvava-se ante o olhar apavorado de Eufrasia como um grande ponto de interrogação.

Que iria na verdade succeder?

Ella caminhava assustada, realmente, não d'esses pequenos sustos pueris, que nas suas horas ordinarias lhe não teriam permittido arriscar um só passo, assim só, pola calada da noite e da solidão; mas assustada no mais intimo e essencial da sua alma... assustada por *elle*, polo seu amor.

Chegada á fazenda do Joãosinho, não viu ninguem. Avançando a medo, cautelosa, com o mesmo silencioso perpassar de sombra que empregára ao saír de casa, foi sentar-se sobre um cómoro, occulta discretamente polo tronco de uma oliveira, e mesmo a dois passos da sébe que dividia as duas herdades. Perscrutou com o olhar ávidamente a sébe e o murosinho baixo de separação; não distinguiu viv'alma. Todavia, um secreto presentimento lhe dizia que o do Oiteiro estava ali... Ao cabo de uma bôa hora, sentiu passos, passos despachados e firmes de quem vinha seguro de si. Pôz-se em pé, anciada e convulsa, o coração a galopar-lhe no peito, na espectativa oppressora d'uma desgraça imminente.—Era *elle!* Vinha pôr em pratica o tal pensamento reservado.

...Com effeito.—De cigarro na bocca, chapeu para a nuca e enxada ao hombro, descantava a meia voz:

> Menina que está á janella
> Dê-me a mão, —quéro subir;
> Eu soû muito vergonhoso,
> Pela porta não heide ir...

Chegado á linha divisoria das duas propriedades, abateu a sachola, arremangou a jaqueta

e a camisa, e pôz-se a abrir um vallado estreito, per onde a agua do campo visinho já ia correndo breve e rumorosa, longe a longe intrançada por agulhas prateadas.

Então, Eufrasia julgou vêr da outra banda da sébe a linha sinistra e negra d'um cano de espingarda, apontado contra *elle!* Soltou um grito cruciante, angustiado, lívido, e de um pulo de panthera arremessou-se com as mãos á frente da espingarda, como se ellas podéssem ter força para sustar o impeto da deflagração. O João do Oiteiro tinha dado ao gatilho. O projectil, levando deante de si os seis dedos da heroina, foi cahir humilhado aos pés da victima, a que era destinado.

...E a Eufrasia ficou aleijada desde então.

III

O Joãosinho nunca tinha ido a Lamego, nem mesmo por occasião da Senhora dos Remedios, custava a crêr! As suas digressões per longe de Avelloso, encetadas apenas depois que se sentira emancipado da tutela paterna pola orfandade, tinham-se limitado á ida a Vizeu, no anno passado, por occasião da *feira franca.* Gostára, gostára muito! Ganhára 30 moedas ao *monte* e fartára-se de vêr coisas novas.— Havia de continuar.

Pola madrugada do dia 14 de agosto de 1882, entrava elle no venerando burgo das lendarias côrtes affonsinas, montado n'uma bella egua castanha, apparelhada com albardão e retranca, e ladeado polos seus dois companheiros de viagem, o Thomé da Prelada e o José do Rosario.

A cidade ostentava-se festival, sécia e garrida, como uma *houri* que aguarda o seu senhor. Por toda a parte a animação, a opulencia, a graça, o enthusiasmo, a alegria. Cada habitante um festeiro, cada habitação um regosijo.

Porque é assim a vetusta *Lameca* dos romanos, a cidadella secular do mouro *Almacave:* aos primeiros rebates de uma festa, aos primeiros empuxões do prazer, esquiva-se retrahida e inerte, como a *mimosa pudica* ao contacto de mão irreverente... mas tambem, uma vêz desperta da sua habitual somnolencia, ninguem como ella se anima, se multiplica em artistas, se desdobra em projectos, se embriaga em manifestações.

Affêz-se de ha muito Lamego ao murmurio dolente e vago das aguas do Balsemão, ao soprar tempestuoso do vento de Penude, ao grave e arrastado badalar dos sinos da cathedral, e com estes soídos se quér, se accommoda, se sente bem. Tudo o mais no mundo não existe para ella... desdenha-o com uns ares indifferentes de beatitude repousada e feliz. Quando de acaso, como agora, uma enorme festa excepcional se annuncia, o primeiro sentimento da população é de desprazer, de aversão quasi... mal quérem a quem os vae distrahir do seu socego aconchegado e tranquillo. Deixem n'os, que estão bem assim, com a sua ceia ás 8 da noite, e o seu murmurar do proximo até de madrugada.

E' mistér que uma causal poderosa, intensa, lhes dê, como agora, o impulso festivo. Então o resto fazem-n'o elles depois, por indole e de vontade.

No caso presente, tinham resolvido á uma

festejar a monarchia nas pessôas dos seus augustos representantes, que os vinham amigavelmente comprimentar. Nomearam-se commissões para o embellezamento e adorno das ruas, planearam-se columnatas, riscaram-se pavilhões; a camara resolveu mobilar condignamente os Paços do Concelho, para n'elles dar hospedagem aos reaes viajantes; e em poucos dias estava transformado por incanto o tristonho aspecto da cidade. No edificio da camara rebôcava-se o frontispicio, forravam se de papeis luxuosos os aposentos, desdobravam-se alcatifas, desincaixotava-se mobilia; pelas ruas improvisavam-se a cada canto jardins; as casas recebiam com jubilo manifesto um beneficio que já de ha muitos annos não conheciam,—eram caiadas; no Rocio principiavam de erguer-se duas elegantes columnatas, que no seu inicio o povo, ao incarar aquelles altos pinheiros, descarnados e solemnes, denominava *as forcas*; ao longo da casaria aprumavam-se n'uma profusão ridente e animada os mastros para bandeiras, os postes para illuminação, os plinthos, os corucheus. Remoçava com rapidez a cidade... engrinaldava-se com amor.

Ao aproximar-se a chegada dos monarchas, redobrou o trabalho, a canceira, as preoccupações. Per toda a parte o martellar sêcco e nutrido dos carpinteiros cortava importunamente o socego dos bons burguezes adiposos. O cançasso tomára já conta dos mais laboriosos propugnadores da festa; tirára-lhes o appetite e não os deixava dormir. Appareciam pelas ruas os galhardêtes na mesma proporção que as insomnias no interior das habitações. Depois chegou um empregado do Ferrari, chegou parte

da companhia do Gymnasio: estes para darem uma recita de gala no theatro, aquelle para dar de comer a S. S. M. M. E na manhã da intrada dos régios hospedes tudo estava a postos, tudo prompto e capaz de os receber.

O Joãosinho andava deslumbrado, ébrio, demente. Electrisára-o rapido a sympathia communicativa d'aquelle enthusiasmo. A sua alma virgem sentia-se inebriada, e alteava-se, alteava-se ridente, como um balão côr de rosa no céu limpido e azul... Em meio d'aquelle delirio, parecia-lhe bem tristonha e dissonante a sua jaqueta de panno preto, debruada de larga fita de sêda, a sua calça cinzenta de riscado, a sua ampla facha, tambem preta, com duas grossas borlas de lã azul-clara. — Quereria vestir-se de vermelho.

Durante a manhã viu e admirou quanto poude, em companhia dos seus dois patricios. Depois jantaram como nove; e fôram logo pressurosos tomar logar no Rocio, para assistirem á entrada solemne dos reis. Porque fôram cêdo, ainda conseguiram installar-se no escadoz do Hospital. Como illudir as longas horas da espectativa, senão observando quanto os rodeia e communicando-se mutuamente as impressões?

— Olha o regimento 9, que perfeito! Tenho pena de o vêr-m'os d'aqui só polas costas; queria vêr a cara aos porta-machados.

— P'ra lhes vêr as barbas, sr. Joãosinho?

— As barbas e o saial.

— O saial, isso, sim; *qu'anté* as barbas, foi tempo! Hoje em dia ha porta-machado que nem tem pennugem de bigode. Não passam d'uns *reclutas!*

— E aquelle sucio com um fardamento todo preto, que está ao pé d'elles, com uma barretina que parece a torre da Sé? [1]... E aquell' outro, de incarnado e correias brancas, com um barco na cabeça... aquillo que será? [2]

— Polos modos são *indrominas* do tempo dos Cabraes.

— Quér vêr o sr. bispo!?... Olhe, olhe, sr. Joãosinho!

O Joãosinho, porêm, a esse tempo descortinára coisa melhor... Á sua esquerda e no degrau superior, a uns dois metros d'elle, poisava uma rapariga morena e fresca, de olhar petulante e modos desinvoltos, que chamava naturalmente a attenção. Era provocadoramente bella: — têz ardente de romana, olhos do melhor azeviche, labios carnudos de sangue, tecidos pujantes e duros, requebros de odalisca, altura de judia. A sua plastica, toda feita de seducção e de goso, inflammou poderosamente o nosso impetuoso rapaz. Um deslumbramento aquella Fornarina aldeã! Elle não via mais nada! Devorava-a com o olhar sofregamente, n'um *crescendo* extraordinario de concupiscencia e ardor.

Resolveu que havia de fallar-lhe por força, abraçal-a, têl-a, possuil-a, embora para isso tivésse... de matar o proprio rei, quando elle fôsse a entrar na Sé, em meio do sequito sagrado e brilhante! — E movia se a um e outro lado, e batia fortemente com os sapatos ferrados no lagêdo, e limpava com um lenço de

---

[1] Era um antigo *voluntario da Rainha*.
[2] Um *capitão de milicias*.

sêda branca o suor da fronte e do pescoço, exasperado pola impaciencia e polo desejo.

Para mais, a moça tinha principiado tambem a miral-o de soslaio, de quando em quando, com uma expressão entre sensual e idiota, não tão surrateira comtudo que elle o não tivésse percebido.

O Thomé, que déra conta do jogo, disse para o do Rosario, todo invejoso:

— Já viste como o Joãosinho se arranjou?... E' levado da cramona!

A esse tempo, dava signal o castello da approximação da real comitiva.

Pouco depois, tendo-se apeiado dos magnificos trens que os haviam conduzido da Regua, faziam os monarchas a sua entrada triumphal em Lamego. - Bello e imponente espectaculo! Circumscrevendo o Rocio, erguem-se nobres, amplos e velhos edificios, dando ao recinto um certo ar de magestade com as suas fartas proporções architectonicas e o tom anegrado e triste do seu granito. São o Paço episcopal, o seminario, o solar dos *Móres,* a Sé, o Hospital. Por entre elles cadencialmente passou, sôb o pallio, a familia real, seguida dos ministros e da comitiva. E aquelle immenso amalgama multicôr de povo, enchendo o scenario, irrequieto e murmuroso; as fileiras de tropa, alinhadas, firmes e luzentes, á frente espadas e carabinas; as seges accumuladas ao fundo, n'uma confusão alegre de librés; o bispo e a extensa fila da collegiada, incaminhando-se graves para a Sé, dalmaticas e sobrepelizes palpitando ao vento; após elles o pallio, erguido polos vereadores da cidade, a cobrir os reis, que marchavam

briosos e affaveis, cadenciando o andamento pelos compassos das bandas marciaes; as opulentas colgaduras de damasco e setim, cahindo victoriosamente dos parapeitos; as irrequietas bandeiras e flammulas de panninho, dançando vertiginosas no ar o seu *cancan*:— tudo isto recordava as télas maravilhosas de Goya ou de Pradilla, lembrava uma d'aquellas apparatosas scenas que se desenrolam por vêzes no palco de S. Carlos, e inteiramente subjugam com a sua grandeza harmoniosa a alma do espectador.

O povo, facilmente excitavel, ardia n'este momento polos seus reaes hospedes do mais intranhado amor... sentia-se capaz de commetter por elles as maiores loucuras, submetter-se aos mais penosos sacrificios.— Não só por elles; pola primeira pessôa que lh'o solicitasse, co'a bréca! A sua alma excellente e a sua imaginação vivissima, não machucadas polo convívio urbano, dilatavam-se n'uma ebullição radiante de ternura, a todo o panno procurando um objecto, uma pessôa, um assumpto a que se apegar.

Achavam-se n'este estado psychico particular o Joãosinho e a rapariga. Elle procurou-a com o olhar, como se fôra o pólo natural da sua inevitavel orientação: viu-a córada, offegante, o lenço de sêda amarello-de-ovo cahido para a nuca, a acenar febrilmente para o pallio, a deitar á rainha, com os dedos da mão unidos e direitos, estrondosos beijos significativos.— E depois voltou-se, a incarar com elle... Então aquelles dois pares de olhos, comicamente marejados de lagrimas, fitaram-se n'um relance, vertendo-se reciprocamente o ex-

cesso de inconsiderada ternura que lhes sobrenadava a alma...

Estava tudo dito.

Terminada a ceremonia, elles ahi caminham um para o outro, léstamente, improvisados familiares... pozéram-se ambos a vaguear pela cidade, a balbuciar, ardentes protestos, a gosar as illuminações... e á noite, radiosos e fatigados, depois de terem visto entrar os reis para o theatro, fôram ceiar e pernoitar muito amigos ao *João das tres*.

No dia seguinte, foi um pequeno arremêdo de vertigem a existencia da familia real. A's 11 horas da manhã, depois de haver recebido el-rei as obrigadas representações de politicos e agricultores, toda a comitiva partiu a ouvir missa, celebrada polo prelado da diocese, na veneranda ermida de Nossa Senhora dos Remedios, um dos sanctuarios mais concorridos de fieis e mais efficazes em milagres, que existem em Portugal.

No percurso do Paço ao elevado môrro onde assenta a ermida, percurso que não mede menos de 2 kilometros, a multidão atropellava se avida em torno do coche real, — que ia subindo vagaroso, — rodeando-o compacta, diffundindo pela atmosphera as acclamações e os vivas, ao passo que levantava uma poeira infernal, que ia implacavel martyrisar os pobres victoriados. A musica de Magueija, — uma aldeia da serra, — por um exforço homerico, digno de passar á Historia, acompanhou durante todo este trajecto o coche real, soprando desesperadamente, sem um segundo de descanço, os seus instrumentos de metal, que se desfaziam apopletica-

mente em notas estridentes. Alguns mais ardidos patriotas, em pé no estribo da propria carruagem do monarcha e agitando o chapeu tresloucadamente, soltavam polos reis, polos infantes e pola Carta clamorosos vivas repetidos. O povo redemoinhava pela estrada, incessante e ruidoso, mais sedento de vêr que de applaudir; e quando os coches, na subida para o sanctuario, principiaram a seguir pelo zig-zag da estrada, era pittoresco de vêr como os magotes apinhados, depois de haverem presenceado o desfilar do cortejo n'uma volta, trepavam a direito pela incosta, alastrando-se pressurosos a alcançar pelo caminho mais curto, atravéz as estêvas, a volta immediata.

Lá foi tambem o Joãosinho ouvir missa com a sua formosa companheira. E depois de tomada com todo o recato, que lhes comportava a mocidade, aquella ablução espiritual, descêram vagarosos a extensa e bella escadaria do sanctuario, ladeada de velhos castanheiros, para irem arranjar logar em baixo, na *meia-laranja*, onde havia de celebrar-se o bôdo aos pobres.

Se aguardavam esta ceremonia, logo lhes disséram, ainda tinham que esperar. — Botaria provavelmente lá p'r'as 4 horas. — Primeiro tinham S. S. M. M. que ir ao Montepio Artistico, visitar o asylo de Infancia Desvalida, regressar ao Paço a darem recepção, e ir venerar o antiquissimo templo de Almacave, évo de 16 seculos, pretenso tabernaculo das primeiras côrtes geraes da monarchia. — Tinham que esperar.

Embora... Fôram entretendo e cavaqueando intimamente, no delicioso abandono de dois amantes internados pelo mais umbroso d'uma

devêza. O brilho intensissimo do sol, que n'um socego ridente cobria a cidade e os campos com a sua toalha de oiro; o bulicio da multidão endomingada, marulhosa e turbulenta, que cruzava por junto d'elles incessante, por vêzes quasi a acotovelal-os; o panorama unico e impagavel da enorme escadaria, bem como dos outeiros lateraes, desapparecendo litteralmente, afogados por um amphiteatro de cabeças, immenso e buliçoso, que tinha os ruidos do oceano, os movimentos de uma seara ondulada polo vento, e por cujo compacto declive se espolinhava uma louca embriaguez de côres vivissimas, de quentes irradiações; o pregão dos vendilhões, o estoirar das bombas e foguetes, o chilrido das creanças, o tanger da sinarada: nada ouviam, nada sentiam, nada, nem de leve, os constrangia no seu ardente sonho embevecido... Fizéra-se, como de encanto, em torno d'elles o vacuo, luminoso e esbatido como um crepusculo de verão... Fallavam do instante feliz do seu incontro, de mil projectos do seu viver futuro, da *gana* insaciavel do seu amor... e davam-se com ternura agudos beliscões valentes, e assentavam-se nas espaduas fortes palmadas maliciosas.

Ella, a Delfina, era natural de Cambres, ali perto. Vivia com o furriel da 6.ª, ia para seis mêzes, e morria por elle, — dizia. No dia antecedente, ao installar-se no Rocio, tinha até procurado nas escadas do Hospital um sitio d'onde visse bem á vontade o seu idolatrado. Este ficára-lhe mesmo em frente, na fila supranumeraria, e portanto bem visivel, porque o regimento dava a retaguarda ao Hospital. Sempre que podia, o *tunante* do furriel lá se voltava, a

occultas do capitão, e trocava com a amasia um rubro olhar furtivo.

Ella havia-se posto então a cogitar pezarosamente, que durante toda a longa noite proxima, e ainda durante o dia e noite seguintes, se veria separada do seu querido Anselmo. Tinha serviço: a prevenção, as patrulhas, as guardas de honra. — Que tristeza! E' p'ra que os reis tinham ido lá... Que os levasse a bréca, se só serviam p'r'a *ralar!* Como passaria ella tantas horas?... Que seria da sua sorte?...

N'este ponto dos seus pensamentos, a sorte impozéra-lhe benevolente o sr. Joãosinho; e ella, de condição fatalista, acceitára resignada essa nova imposição.

Passada a festividade do bôdo, fôram-se a Delfina e o seu amante da vespera até á Alameda Municipal, um copadissimo bosque de platanos, faias, acacias e *eucalyptus,* onde o sol penetra a custo, o ar é quieto e embalsamado, a vida vegetal d'uma fertilidade que assombra, e o silencio perfeito e amigo. Era sol posto. O crepusculo vespertino alagava a Natureza com lacteas escorrencias d'uma luz agonisante. Um não sei quê de enervador e morbido, um como que esbatimento de sensualidade, espraiava-se dolente pela espessura d'aquella frondosa cerração... Penetrado por uma febril voluptuosidade, o Joãosinho apertou com violencia o braço á Delfina, a ponto de a fazer soltar um ligeiro grito, e disse-lhe com a voz aspera e difficil:

— Então, afinal, vêns ou não vêns commigo?...

— Ora... a tua terra deve ser tão feia! —

murmurou Delfina, com um mômo gaiato de creança.

— Vêns!? — repetiu elle, apertando-lhe mais o braço, ameaçador e concupiscente.

E ella, com um peganho na voz, toda rendida:

— Vou, sim, filho... vou p'ra onde tu quizéres!

A este tempo, á porta dos Paços do Concelho, ali mesmo ao lado, o furriel da 6.ª, que fazia parte da guarda de honra, apresentava armas aos monarchas, que chegavam da inauguração do Hospital novo e se apeavam para ir jantar.

Repetiram-se n'essa noite as illuminações. Noite amavelmente serena e placida, consentiu que fulgurassem bastas e fixas por dilatadas horas as lanternas e os balões, pequenas luas multicôres allumiando os largos vistosamente, desenhando as ruas em linhas e abobadas de fogo, corôando festeiras a cimalha do castello, definindo as fiadas principaes das habitações, e dando á cidade em conjuncto o aspecto incantado e loução de uma vista nocturna de cosmorama. Tambem os coposinhos de papel de algodão, córados ou brancos e illuminados a azeite, — os chamados *pyrilampos*, — produziam um bello effeito, apezar do seu ar minhoto de luzes de arraial.

Não faltaram os lançamentos de pombinhos brancos com laços de sêda azul; os discursos recitados em plena rua como introito para a offerenda de um ramalhete; nos intervallos da recita do theatro, a declamação de poesias laudatorias, atiradas dos camarotes ás proprias fa-

ces dos louvados com emphatico enthusiasmo; nem mesmo as petições importunas, os enfadonhos requerimentos, os esquecidos memoriaes.

Um modesto industrial de Alvellos, fabricante de cestinhos de verga, brindou com um molho d'elles a familia real.

Uma pobre mulher, amante dos seus reis como dos proprios filhos, arremessou-lhes, quando passavam, um enorme ramo de cravos, exclamando:

— Desculpem, que vae atado com uma linha!

Um lojista de quinquilherias apresentou na fachada da casa um retrato do monarcha, em lôna, illuminado de noite por transparencia, e flanqueado por estas duas quadras barbaras, que o Joãosinho saboreou embasbacado:

Neto d'Affonso, o sceptro lusitano
Cingido das grinaldas da victoria
Prende um povo de heroes ao soberano,
Que não sabe esquecer a avíta historia.

Faz teu povo feliz e serás grande;
Portege a industria, a agricultura, a arte.
Um povo livre é forte e a fama espande
O nome do seu rei por toda a parte!

Pola madrugada do dia 16 partiam os monarchas, ministros e comitiva em demanda da capital, e o Joãosinho cavalgava com Delfina na direcção de Avelloso.

IV

Facil nos primeiros cinco kilometros, que se percorrem de Lamego até Penude ao longo da

estrada a macadam, o caminho para Avelloso principia depois a embrenhar-se em aspera subida pelos contrafortes orientaes da serra das Meadas: caminho pedregoso, estreito, falso, cortado de torrentes, ladeado de precipicios, que só quadrupedes muito conhecedores e seguros sabem sem risco percorrer. Ainda mal não tem o cavalleiro apavorado descido uma calçada ingreme, de lageas escorregadias e luzentes como espelhos, firmando-se todo nos estribos e retesando com força a rédea ao animal que monta, e já precisa alargar-lhe o governo, para que elle póssa effeituar a custo uma ascensão em degraus, altos e desterroados como os da pyramide de Chéops... Agora vae gosando para a esquerda do caminho um largo panorama desafogado e revolto, d'uma orographia complicada e gigante, para logo ter de se curvar todo de repente, as mãos á frente e os olhos fechados, a precaver-se d'essa irrupção de sarças e de silveiraes que bastos e rasteiros a um e outro lado o aggridem, n'uma luxuriante e selvagem exuberancia.

Delfina principiava a aborrecer-se, a sentir-se fatigada.—Pelas alturas de Feirão, estendia-se agora longamente a paysagem dos flancos do carreiro, calva e sinistra como uma mortalha. Por toda a parte um sólo gretado, hirsuto, negro, intumescido por montões enormes de granito adusto,—a *elephantiasis* do deserto; aqui e acolá, extensos listrões amarellos de campos de centeio maduro, debruando a escuridão compacta do terreno como se fôssem a orla de pannos funerarios; a frouxo o sol illuminando esses cabeços ingratos, que lhe absorvem o melhor da prodiga luz; pequenas povoações, luctuosas co-

mo espectros, distantes e longinquas, como temendo-se mutuamente. — O paiz umbroso do Cocyto; o refugio da decepção e da dôr.

A Delfina agora tinha já medo e chorava interiormente polo seu Anselmo. Filha por assim dizer da cidade, onde vivia de muitos annos, costumada a considerar a rua da Olaria como o *nec plus ultra* das ladeiras e o largo da Sé como a ultima palavra em amplidão, sentia-se agora possuida d'um panico secreto perante toda aquella immensidade implacavel. Ali lhe apparecia pola primeira vêz a Natureza n'um dos seus aspectos mais grandiosamente bellos e severos, n'uma das manifestações mais imponentes do seu poder. Ella conhecia a sua pequenez ante aquelles *fandangos* petrificados do schisto e do granito, sentia-se humilhada e confrangida. tremia da mudez zombeteira dos penhascos rodeando-a, como treme a borbolêta entre os dedos da mão que a apanhou.

— P'ra onde vamos, João?... Isto é tão feio! Tenho medo.

— Medo de quê, tolinha?... Vaes comigo.

E apertava-lhe a cinta com o braço, que passava á ilharga da rapariga, a suster a rédea da robusta egua. Porque a Delfina ia junto do seu novo amante, sentada de lado, á frente do albardão.

Por fim, a continuidade ininterrompida do mesmo espectaculo foi-a naturalmente afazendo a elle; principiou então a tranquillisar-se, a olhar com demora os panoramas... a gostar, a applaudir.

E era de applaudir devéras o espectaculo que iam gosando seus olhos afortunados!

Avançavam cautelosamente per um terreno

alagadiço e molle, coberto de herva rasteira e miudinha, e onde fartas poças de lôdo armavam não raro aos viajantes descuidosos traiçoeiras armadilhas. Era o dôrso da Gralheira. Para a esquerda, grandes agglomerações caprichosas de urgueiras, verdes e arbustivas, em bellas formações conicas, vegetavam por entre as penhas escalvadas, n'essa promiscuidade gelada dos mausoleus e dos cyprestes n'um vasto cemiterio. Á direita, o terreno deprimia-se gradualmente em desniveis successivos, tapetados com abundancia de urzes, de fetos rusticos e de urgueiras, cujo verde, de tons suavemente graduados, marcava nitidamente a espaços a flôr avelludada, amarella ou branca, do sargaço; depois continuava-se n'uma estirada sequencia de valles e de corcovas até junto á bacia estreita do Douro, de cujos aprumados contrafortes se avistavam as cristas magestosas, e para alêm da qual se alteava ainda, azulada e indecisa, a serra do Marão. Na frente, a recortarem-se firmes no azul embaciado de agosto, com uma tinta luminosa e fresca de aguarella, montões gigantes de calhaus pardos de granito, assumindo os mais phantasticos perfis: castellos feudaes arruinados, com torres esborôadas, fossos, barbacans; novellos enormes e redondos, pacientemente dobados polos seculos; anachoretas esguios, orando curvos e de joelhos, o livro á frente, poisado sobre uma caveira. Ainda na frente, mas a grande distancia, com o contorno suavisado pola espessura da atmosphera interposta, uma pyramide geodesica de 1.ª ordem, liliputiana, ridicula, mal segura, assentava no craneo anguloso d'um cabeço. — Uma téla, em summa, de Kaulbach no harmonioso do conjun-

cto, na vastidão da perspectiva, na visionação larga e irreprehensivel.

O sol principiava a aquecer; e a acção enervadora dos seus raios, junto com a debilidade do estomago vasio, produzia em Delfina uma quebrantadora somnolencia, que a fazia cerrar os olhos a espaços e carinhosa incostar a cabeça ao hombro do Joãosinho.

Despertou a um murmurio grave e prolongado, um zoar cadenciado e melancholico, um como longo borborinho metallico e plangente, que vinha a crescer, a crescer e a aproximar-se, repercutido de echo em echo, reflectindo-se de pedra para pedra, alagando o ambiente n'um diluvio sonoroso. Era um mixto singular da vozería humana, do lugubre dobrar dos sinos, do trotar de uma cavalgada.

— Que é isto?! — perguntou assustada a Delfina.

— São os gados da Estrella. Olha, olha...

Toda a vasta serrania que de Bustello se dilata para leste a Montemuro, á Gralheira e a Feirão, de ordinario tão tristonha, só e despovoada, a ponto de se percorrerem n'ella 18 a 20 kilometros, sem que se incontre o minimo vestigio de habitação humana, veste durante uma pequena quadra do anno um aspecto animado, risonho e verdadeiramente incantador. Por pouco mais de um mêz, desde 6 ou 8 de julho até ao S. Bartholomeu, costumam estes pincaros inhospitos ser procurados por uma avultada população adventicia de pecureiros conduzindo os seus rebanhos. Povôam em chusma as montanhas, e não é raro contarem-se em alguns 2:000 a 3:000 cabeças. Indigenas pola

maior parte da serra da Estrella, de lá retiram no estio, não só porque lhes escasseia ali o alimento, mas principalmente para não prejudicarem os renovos da agricultura, n'esta epocha em inteiro desenvolvimento. Os proprietarios d'estes rebanhos confiam-n'os a *maioraes*, que os vêem governando superiormente, e na serra os distribuem em bandos por pessoal idoneo, que fiscalisam de contínuo. Como retribuição d'este serviço, especie de viagem reparadora para os lanigeros, recebem os *maioraes* no regresso um tanto por cabeça de gado, e são obrigados a apresentar aos patrões as pelles de todas as rêzes que morrerem.

Não poucas morrem, na verdade, victimas pola maior parte de epizootias de character canceroso.

A Delfina gosava deliciada o espectaculo d'estes rebanhos colossaes! Por entre os innumeraveis carneiros, gordos e roliços como a fartura, pacificos e alvos como a innocencia, saltitam, destacando-se no tamanho e na côr, os chibos, de ordinario pernaltos e negros, em cuja ornamentação é assaz fecunda a invectiva dos pastores. Cingem-lhes os pescoços largas colleiras de coiro, d'onde pendem chocalhos enormes, alguns compridos de quasi meio metro, cujo consideravel peso os pobres animaes supportam por admiravel prodigio, sem se molestarem. As testeiras, adornam-lh'as caprichosas cabeçadas, feitas com tiras de panno de côres variadas e vivas, entre as quaes predomina o amarello e o carmezim. Estas mesmas tiras, innastrando-lhes os chavelhos, dividem elegantemente em lozangos a sua textura rugosa e escura; alguns furos transversaes, feitos no tecido corneo uns

superiormente aos outros, dão passagem a finas hastes de madeira, de que pendem aos pares os pequenos chocalhos, e os guisos redondos e luzentes; e por fim, como vistoso remate a esta artificiosa e complicada ornamentação, no tôpo de cada retorcida ponta sustem-se por maravilhosa arte um par de bandeirinhas de côr.

Todo este apparato captivante, com o seu tilintar harmonioso e argentino, com o seu nervoso tremular e os seus reflexos intenso córados polo sol, dá aos delgados chibos um tom de ousada galanteria, um soberbo ar pedante de refinados pintalegretes, que para a parte feminina do rebanho os faz dobrar de incantos, e que dando-lhes vagamente a noção do seu embellezamento, os torna buliçosos, alegres, vaidosos, turbulentos.—Revêem-se na sombra... agradam-se; descobrem os requebros das femeas... insoberbecem-se: e elles ahi vão presumpçosos e altivos, saltitando, a deliciar-se em amoroso recreio, a intestar uns contra os outros as frontes bicornes graciosamente, ao passo que semeiam doidos pela parda monotonia do rebanho a ruidosa alegria dos seus infeites.

Guardas fieis da manada, os cães possantes, enormes, hirsutos, luctam de noite com os lobos, lacerando-os talvêz menos com os dentes, do que com as compridas pontas de ferro voltadas para o exterior, que lhes ouriçam bastas as colleiras.

Delfina olhava demoradamente o rebanho, que lhe ia desfilando á ilharga, em baixo, afogando toda a incosta, e não se fartava de admirar.

—Muito bonita é esta *tropa!* Dou-me por

bem paga em ter saído de Lamego, só com a vêr.

— É p'ra que vêja, sua tôla! Não é só nas cidades que ha coisas bôas; nós tambem as temos por cá. E agora, não sei se sabes que vamos ter com elles. Vês aquelle bosquesinho em baixo?... Vão ali passar as horas do calor e juntamente preparar o comer. *Pediremos-lhe* um bocadinho, que eu já sinto em mim uma *raleira*, que não vejo nada!... Anda, minha pequena, que vaes hoje almoçar anho fresco!

Estava calor, na verdade. Eram 10 horas da manhã. Tinham gasto seis de Lamego até ali. Pesava sobre a terra um ar esbrazeado e fixo de interior de forno; as avesitas, cançadas, mal podiam aventurar pequenos vôos demorados; e a folhagem verde-bexiga das urgueiras tinha os reflexos unctuosos do bronze oxydado.

Torneiaram com pausa o cabeço, a procurar o caminho para Alhões, e pouco depois entravam no fresco recinto escolhido polo *maioral* do rebanho para bivacar: um pequeno bosque de pinheiros e de carvalhas, que a propria inclinação da serra, como um pára-luz gigante, abrigava em parte dos ardores do sol.

Os cães de guarda estendiam-se negligentes pelo sólo, a bocca muito aberta e a lingua pendente a um lado, longa e vermelha. Os cordeiros dispunham-se em qequenos grupos de forma circular, muito quietos e cabisbaixos, com os focinhos para o centro. Não longe os pecureiros, em grupo animado e amigo, preparavam a *fritada*, a sua mais festiva, dilecta e saborosa refeição.

Comem-n'a de ordinario só ao dia santo, ou

por uma ou outra data para elles memoravel; e os afortunados e raros viajeiros, a quem já por acaso se offereceu a ventura de provar d'ella, que digam se a *fritada* não é um producto culinario soberbo e extremamente original, superior em gosto e em qualidades nutrientes e aperitivas a quanta complicada mistela da cosinha franceza nos temos comprazido em importar.

Junto a um fio de agua, um rapaz tisnado e forte lustrava escrupulosamente com um trapo e terra humedecida o interior de uma ampla cassarola de cobre, onde caberia seguramente um anho inteiro. Mais ao alto, um cabreiro mais edoso desembaraçava da pelle e das visceras a rêz destinada ao repasto da comitiva, e que era um cordeiro adulto, apartado d'entre os mais volumosos e nédios do rebanho. Mais ao alto ainda, dois outros dispunham rusticamente seis calhaus erectos, rudimento de cosinha, onde seria guisado o delicioso manjar; emquanto um quinto juntava o combustivel, — de tôjo e fetos seccos, com alguma haste de pinheiro; e por ultimo um outro punha em bateria as almotolias e bocetas contendo os ingredientes indispensaveis á confecção d'aquelle mimo para a gula dos pastores.

Passeiando distrahidamente, fumava n'um cachimbo o *maioral*.

— Aviar, aviar co'esse lume, Manuel! que temos hoje hospedes ao jantar.

— Estou a accendêl-o... Mas que hospedes vê vossemecê?

— Olha ao alto: aquelle cavalleiro a dar a volta pela carreteira. Vêm por força adonde a nós.

— E a modos que traz *contrabando*...

— E de peso... — commentou apimentadamente o Vatel da comitiva.

— Está o lume accêso. Venha a cassarola!

— Lá vae.

E o mais moço dos sete companheiros foi assentar sobre as pedras do fogão improvisado o enorme vaso culinario, luzente como um espelho, relampejando scintillante como as labarêdas que o lambiam, como um escudo dos bons tempos de Homero, dos seculos das heroicas luctas pagãs.

Vertêram-lhe dentro uma pequena porção de agua e sobre esta bons quartilhos de azeite, até a deixarem mais de metade cheia; sobre este liquido segaram depois com uma navalha de ponta tres grandes cebolas, e polvilharam-n'o com fartura de sal, pimenta em grão e colorau. Seguidamente foi tampado o mixto para se fazer ferver.

Apeavam-se entretanto os dois famintos viajantes; e o Joãosinho, depois de haver prendido a egua pela arreata ao tronco de um pinheiro, dirigiu-se ao *maioral* com toda a força da urbanidade a que o levava a fome, e que a sua natureza azougada e rebelde lhe permittia.

— Salve-o-Deus, sr. maioral...

— Viva, sr. caminhante. Então, fugir ao calor?...

— É como diz... O sol escalda.

— Pois chegue-se a nós, que muito estimamos; e mais, póde logo *adregar* de comer da nossa *fritada*.

— Olha quem elle é!... —exclamou radiante o rapaz da cassarola, que desde a chegada do

recemvindo não deixára de o fitar com insistencia, como julgando reconhecel-o.

— Quem é, quem é, Victorino?...

— E' o sr. Joãsinho de Avelloso, *o menino da casa-branca!*

E acercou-se d'elle solícito, muito risonho, muito respeitoso.

Cada um dos seis restantes o comprimentou com egual affabilidade, ao passo que todos olhavam desconfiados a bella Delfina, o *contrabando*, a qual se ficára discretamente mais atraz.

— Pois, sr. Joãosinho, já se não vae sem provar do nosso anho! — insistiu obsequiosa e lhanamente o *maioral.*

— Eu e aquella menina...— ampliou o Joãosinho, com um pequeno gesto altivo, indicando Delfina, a rehabilital-a por este meio do significativo mau modo do agrupamento.

— Pois está intendido! — apressou-se a emendar o garoto Victorino; e depois, acotovelando-o familiarmente, a meia voz: — Então que arranjinho é este, hein?...

— Trago-a de Lamego e vae comigo p'ra casa.

— P'r'Avelloso!?... — interrogou, o outro, muito sério.— E a pobre da Eufrasia?

— Diabo!...—praguejou bruscamente o Joãosinho, subito colhido por esta contrariedade importuna. Depois, novamente ao ouvido do Victorino: — *Num hade haver duda*... Escondo-a bem.

A este tempo, como já a calda escachôasse, introduziram-lhe o anho, que ella cobriu quasi totalmente; e o cosimento da rêz foi de seguida favorecido por meio de voltas, que com um comprido colherão de ferro lhe imprimia periodicamente o rancheiro do bando.

Tinham-se todos assentado em circulo sobre a relva e dispunham na sua frente os pratos lisos de barro, os garfos tôscos de ferro, a borôa, o queijo e o vinho.

— Pois, meus rapazes, venho de vêr o rei! — exclamou o Joãosinho, muito familiar, na intenção de acabar de conquistar as bôas graças dos seus hospedeiros.

— Ah! pois foi a Lamego vêl-o!? E que tal?...

-- Ora! é um homem com'os mais, e a rainha a mesma coisa .. e os ministros, e todos.

— Elle de que vinha vestido? Diz que anda todo cheio de oiro...

— Qual oiro, nem qual cabaça!... Na segunda feira entrou de farda, como um general, e hontem andou sempre de preto singelo, tal qual como os fidalgos da cidade.

O maioral, na sua qualidade de pessôa mais respeitavel do grupo, intendeu do seu dever dirigir a palavra á rapariga:

— Então vae-se até Avelloso, não é assim?

— E' verdade; tomára-me já lá.. Ainda fica longe?

— São duas leguas, mas bôas... d'aquellas que mediu a velha.

O cosinheiro, inseparavel do anho, terminava a este tempo com o mecher da colher; e depois de pulverisar o guisado com mais colorau e pimenta, tampou-o e barrou a tampa hermeticamente em redor com terra humedecida. Espertou o lume, e deixou por esta forma apurar o decocto precioso. Ao cabo de dez minutos, era destampado; e a vaporosa e fragrante emanação, que se escapou do vaso, capaz de appetecer ás proprias pedras, indicou aos circums-

tantes que o seu repasto estava prompto para se comer.

Depois de ingerida aquella refeição abundante, que o Joãosinho soube amenisar jucundo com a narrativa das maravilhas que presenceára; depois de dormida uma longa sésta reparadora e profunda, punham-se os dois novamente a caminho, ao passo que o gado debandava pela serra.

Fôram passar á ilharga da pyramide quadrangular de Montemuro, alta de 1382 metros sobre o nivel do mar, e que avistavam sobranceira desde pola manhã... atravessaram no sitio da Lameira mesmo pelo centro de uma outra floresta, movimentada e revolta, de bandeirinhas travessas, de chavelhos ponteagudos, de chocalhos tilintantes, de balidos clamorosos... receberam deliciados pelas faces o beijo reconfortador e casto da brisa do crepusculo... e ao anoitecer, ante seus olhos se erguia um outeiro convexo e opacamente negro, a meia encosta do qual poisava a povoação, de cujos casebres os longos rastos brancos de fumo semelhavam outras tantas nebulosas arrastando-se por um céu de tinta.

V

Ao crepusculo da manhã, ainda mal declarada a luz do dia, já a bôa da Eufrasea tinha ido ao extremo do povoado, á *casa-branca*, saber se o *menino* havia chegado.

Fôsse arrelía inexplicavel do acaso, fôsse presentimento instinctivo do coração, a bella casa do sr. Joãosinho, alta de dois andares,

sécia e branca como um montão de neve, cujo aspecto de ordinario a afagava ridente com a meiguice ineffavel de um bom sonho luminoso, essa casa tão d'ella e tão querida, onde lhe haviam discorrido em lances inolvidaveis os annos ditosos da sua infancia, pareceu-lhe que n'aquelle dia tinha assumido uma physionomia extranha... Estava mofadora, trocista, diabolicamente galhofeira. O caiado das paredes tinha o que quér que fôsse de escarnecedor; as portas das janellas, pintadas a verde com as almofadas de incarnado, como que espelhavam sarcasmos; o telhado ponteagudo e vermelho parecia a arisca solidificação de uma gargalhada penetrante.

A Eufrasia sentia-se inquieta, sem saber porquê... Bateu á porta de mansinho, na dolorosa anciedade de um acontecimento imprevisto. O caseiro veio abrir, deixou transparecer um certo embaraço ao incarar com ella, e retorquiu-lhe precipitadamente:—que o *senhor* tinha chegado de saude, a noite passada; que ainda estava recolhido; que não se incommodasse ella a esperar pola sua saída do quarto; que elle decerto a iría logo lá vêr...—Depois fechou logo a porta á chave, tão depressa acabou.

A rapariga dirigiu-se para casa, pensativa. Nunca a tinham recebido assim... Que haveria? Que teria succedido? .. E então que ella n'aquelle dia se tinha arranjado o mais garridamente que podéra, para revêr o seu amor!—Vestira uma saia nova de burel, com uma larga barra incarnada, toda em recortes; um colletinho decotado e curto, com infeites de velludilho verde-garrafa, acolchetado na frente; jaqueta tambem de burel, com duas ordens de

pequeninos botões multicôres, sobrepostos em parte uns aos outros. A camisa forte de estôpa subia-lhe em prégas longitudinaes á altura do pescoço, que cingia muito justa, para abrir-se depois e cahir n'um largo cabeção de renda. Ao collo uma fiada de pequenas contas de oiro, na cabeça um lenço de ramagens, nos pés uns tamanquinhos broxeados de amarello.— Tudo, afinal, perdido! Que desconsolo!

De volta a casa, fêz sciente a mãe da recepção extranha do caseiro e das suas tristonhas e inquietadoras apprehensões. A tia Antonia, porêm: — que não fôsse tôla, que não fôsse *lunatica,* que se deixasse de *maluqueiras;* o caseiro estaria azêdo n'aquelle dia; nem o sr. Joãosinho tinha culpa d'isso.

A Eufrasia esperou toda a manhã; o sr. Joãosinho não veio. Confirmavam-se inexoravelmente os seus presagios! — Dirigiu-se exasperada á janella, como se com fitar a viella podesse determinar-lhe a apparição. Então viu em frente, na fonte, — uma telha partida, intalada na rocha, dando curso a um debil fio de agua, — um grupo de tres mulheres, conversando baixinho com grandes ares de mysterio. Talvêz estivessem fallando d'elle... Foi pé ante pé incostar-se ao limiar da porta, para escutar.

— E' o que te digo; pósso jural-o! Chegou hontem com ella e tem-n'a em casa...—dizia a *Zéfinha*, emquanto chegava o caneco á bica, para encher.

— Forte pouca vergonha! — resmungava uma velha incarquilhada, de grande chapeu de abas, incodeado e rôto, que tinha vindo, a fiar pelo caminho, só para colher a novidade.

— Nada, eu cá não *acardito!* — protestou com ar convicto, pondo o cantaro á cabeça, a terceira, rapariga muito nova a quem o Joãosinho andava requestando, e de quem ella entrevia a alma polo diorama fallaz dos 18 annos.

— Coitada! Sempre és bem tôla!... Pois ainda te fias n'elle?... Não sabes o que me fêz a mim e ás mais?

— Nada, nada... Demais a mais, qual era a mulher que p'r'amor d'elle vinha da cidade p'r'aqui?... Só uma que lhe quizésse muito!

— Como tu?... Ora não ha! Aquelle homem é capaz de ir buscar uma mulher ao inferno! tem artes de mandinga p'ra nos captivar. E depois, zás, um pontapé!

— E' um grande desavergonhado! — apostrophou a velha. E depois, como visse a Eufrasia á porta:

— Calem-se, raparigas! que a Eufrasia está a ouvir.

Debandaram todas tres, sem erguer o rosto para a casa fronteira, de medo das interrogações da aleijadinha.

Ella, porêm, que tinha ouvido tudo, continuou incostada á porta fazendo a sua renda, muito pallida, ostensivamente socegada... Só não atinava com o ponto, e os seus dois côtos disformes moviam machinalmente as agulhas no espaço, sem conseguirem tecer uma unica malha.

D'ali a horas, era voz publica na aldeia o novo concubinato do rapaz. Reprovação geral. As mulheres por ciume da propria valia, os homens por inveja e mesmo por amor á moral, celebravam unisonos um canto indignado de

censura. O rumor, surdo de principio, ia crescendo, sonoramente ameaçador, como o rugido das vagas em torno ao navio que se preparam para engulir; porêm o Joãosinho de nada sabia, entregue como se conservou todo o dia ás delicias do seu Eden de occasião.

A Eufrasia tremia por elle novamente, e agora com maior intensidade do que em nenhuma épocha anterior. Quizéra ir avisal-o, aconselhal-o, supplicar-lhe, fazer-lhe grandes ralhos, trazêl-o á bôa razão; mas... uma repulsão invencivel a impedia de avançar. Um como que asco misturado de compaixão a constrangia, e fazia-a parar em meio do caminho, para logo retroceder. A *casa-branca* e Eufrasia repelliam-se incondicionalmente, como electricidades do mesmo nome. Rasgára-se entre ambas um intransponivel abysmo... Parecia-lhe que tinha um odio mortal áquella casa da sua infancia, cumplice acquiescente na vergonha. Detestava-a! porque a escarnecêra de manhã. Mas a elle... oh! a elle, não! Amava-o ainda mais, se era possivel.

O amor é como a luz.—Assim como esta mergulha nas trévas mais profundas, sem que a sua origem, o Sol, sôffra a mais ligeira macula; tambem o idolo d'aquelle póde baixar a polluir-se nas mais ruins baixêzas, sem lhe fazer perder um apice da sua divina essencia.

Sobre a tarde correu boato que havia chegado a Casaes um sargento de Lamego, o qual vinha impulsionado polas mais ferozes tenções. Fallava-se vagamente no rapto de uma rapariga, que vivia com elle na cidade; da licença que o homem havia solicitado, apenas déra polo attentado; de um almocreve que tinha to-

mado por guia; da vingança estrondosa que vinha tomar.

O caso relacionava-se com a aventura do Joãosinho, evidentemente; mas não passava de incerta noticia propalada; nada tinha de positivo, que se soubésse. Talvêz rumor adréde preparado para hostilisar o *menino*. Embora; a tia Antonia preoccupou-se devéras com elle, porque no fim de contas amava extremosamente o *seu* Joãosinho, de quem fôra ama dedicada, e não queria que lhe succedêsse mal.

A Eufrasia preoccupou-se egualmente, e resolveu de si para si acudir pola segunda vêz á vida de seu irmão em risco, embora segunda vêz tambem tivésse de ir expôr a propria vida. Iria guardal-o, vigial-o, fazer sentinella áquelle portal tão detestado. E sorria e gesticulava radiante, na antevisão de tão grande sacrificio.— Mas como saír de noite, sem que a presentisse a mãe?... Esta, já escarmentada do desastroso acontecimento de ha dois annos, e agora posta de sobreaviso ao notar a manifesta exaltação da filha, desperta alêm d'isso polo proprio cuidado que tinha no *seu menino,* seria decerto obstaculo invencivel a qualquer tentativa de escapulidela nocturna. A Eufrasia bem via como a mãe a observava de escônso, na comprehensão intelligente da sua intenção. Que fazer?...

A' custa de mil engenhosos ardís, conseguiu intornar á ceia no caldo da mãe uma infusão de papoilas. A mãe adormeceu profundamente.

Lá saíu a rapariga, corajosa, firme, resoluta. O céu estava quasi inteiramente nublado. Sopráraa todo o dia um sudoeste rijo e fresco,— batedor da tempestade,— cujas primeras gottas

cahiam agora, grossas, compassadas, quentes, obliquas, a levantarem do sólo poeirento o cheiro particular á terra humedecida.

A Eufrasia apanhou duas enormes pedras do chão. Depois, antes que podésse avistar a *casa-branca*, voltou costas na direcção d'ella, e seguiu o seu caminho a recuar, a recuar sempre. — Não queria tornar a vêr aquellas horriveis portadas de janellas, pintadas de verde, com as almofadas de encarnado.—Assim mesmo ás arrecúas lhe subiu as escadas de pedra, tranpôz o patamar e sentou-se no degrausinho do portal d'entrada, os olhos extraordinariamente abertos e luzentes na escuridão da noite, como os olhos de um lobo esfomeado.

Passada meia hora, não mais, viu distinctamente uma sombra, silenciosa e prudente, destacar-se da parede innegrecida do ultimo casebre do logar... depois arriscar no pequeno largo alguns passos mesurados e perscrutadores... em seguida avançar direita á casa! Manejava um largo instrumento cortante, que baço reflectia o brilho das raras estrellas.

A Eufrasia tremia, como em baixo, no valle, os juncos, vergastados do temporal. N'uma pungente indecisão, ella viu o vulto acercar se da *casa-branca*, n'um relance; e que já agora com impetuosa decisão procurava por meio do sabre bayoneta forçar uma das portadas das janellas do rez do-chão. Pela vigorosa applicação do aço cortante nas juntas, aquellas madeiras molles e carcomidas iam cedendo, friaveis, esfareladas. Um exforço, um impulso mais, e pelos batentes a escancaras poderia aquelle inimigo á vontade escalar o parapeito. Então a Eufrasia ergueu-se de salto e pôz se furiosa-

mente a bater com as duas pedras na porta, sempre de costas para ella, emquanto da larynge enferma arrancava um alarido atroador.

Parou o furriel da 6.ª, indeciso e pavido, julgando-se frente a frente com alguma apparição sobrenatural... De repente, abre-se o portal com estrondo, e uma forma humana branca appareceu no limiar. Tanto bastou para que o destemido filho de Marte julgasse muito a proposito abeirar-se das casas do povo, n'um segundo, e transpôr o pequeno muro de um cortêlho, onde se refugiou. Felizmente, estava este deshabitado, por forma que nenhum habitante suino o trahiu com o seu grunhido.

Aberta a porta, o Joãosinho déra com a Eufrasia, que lhe fêz perceber tudo n'um relance; galgára os degraus quatro e quatro; e percorria agora a aldeia, allucinado, de pistola em punho, vestido apenas de roupas brancas, em procura do ousado militar.

Chovia quasi a torrentes e o vento soprava embravecido.

Os visinhos, que haviam acordado alvoroçados, tivéram difficuldade em conter o *menino;* e feita pelas choças e casebres uma busca, tão ruidosa e guerreira como infructifera, á luz fulva dos archotes, toda eriçada de foices, de enxadas, de espingardas caçadeiras, voltou-se cada um a sua casa, ainda mais mal humorado contra o sr. Joãosinho, e praguejando da tonteria imperdoavel da Eufrasia, que os tinha ido despertar no melhor do somno primeiro.

O João achou a casa, mas não achou a Delfina.

E' que, no mais accêso da pesquiza, quando a luz vermelha e fumosa do alcatrão lambia va-

cillante a face adusta dos casebres onde a acção se achava empenhada, cá no extremo o Anselmo saíra do seu providencial esconderijo, vira a Delfina á janella, inquirindo assustada o espaço com o olhar, abordára-se-lhe n'um momento; depois elle: «que tinha vindo buscal-a expressamente!» ella: «que a tinham forçado a dar aquelle passo, que não amava senão o seu Anselmo, que aquillo ali era medonho...»

E fôram-se muito amigos: um todo indulgencia, a outra toda alegria.

VI

— Então como vae o seu *menino,* tia Antonia?

— Ai! muito mal, sr. Thomé.

— Ainda guarda a cama?

— Guarda e guardará. Aquillo está ali a chocar a morte... Não ha esperanças de o salvar... Ai! meu rico *menino* da minha alma!

E a pobre velha desfazia-se em pranto, signal espontaneo e manifesto do muito que queria ao sr. Joãosinho, a quem amamentára com carinhos de mãe.

— Tambem, má lembrança teve elle de trazer da cidade aquella recreada... Cabeça de vento!

— Pois foi!... Se tivésse vindo de lá sem ella, estaria aquella noite muito bem socegado na sua cama a dormir, nem o *demonico* seria causa de elle correr assim á rua, quente da cama e mal agasalhado, a apanhar a ventania e a chuva.

— E que chuva!... Pouco tempo andei eu na busca, e mais fiquei todo alagado.

— Assim, apanhou esta grande catarrhal, que lhe cahiu no peito e lhe constipou a arca do sangue. . Parece-me que o leva d'este mundo! Meu rico filho!

Nova explosão de pranto da velhinha, acompanhada por uma catadupa de soluços angustiados.

— Vamos, leva de tantas penas, tiasinha. Vossemecê, se elle fôsse seu filho, não o estimava mais.

— Crédo!... Quér-me parecer que lhe quéro tanto como á minha aleijadinha!

E ao recordar-se da filha, transfigurou-se completamente. O seu rosto veneravel e austero, onde o lagostim dos annos tinha em numerosas rugas gravado o soffrimento e a penuria, esse rosto ha pouco ainda todo confrangido n'uma visagem dolorosa, assumira de repente uma expressão desvanecida e radiante, a jubilosa aclaração d'um immensuravel orgulho. Aquella sua Eufrasia, que assombro e que exemplo! Que abnegação sem limites! Que santo e immaculado servilismo!

— A minha aleijadinha... oh! essa é santa como as que mais o são!... Tem sido toda a vida o seu Anjinho da Guarda. Quando pequenos, trazia-o ás cavalleiras, evitava-lhe as quédas, arredava-o do sol; depois salvou-lhe a vida com o sacrificio dos seus dedinhos; agora, não o deixa um só momento, é a sua enfermeira constante. Nem come, nem dorme, nem descança, nem nada d'isso fará, — diz ella, — emquanto o não vir escorreito e bom.

— Era digna de melhor sorte, coitadinha!... Soffre muito. Mas, — co'a bréca! — ao menos é o orgulho de uma mãe! — exclamou transpor-

tado o Thomé da Prelada, um dos mais fervorosos admiradores das virtudes da Eufrasia.

— Coitadinha!... Quando foi preciso chamar o medico, lá se foi ella e veio, n'um dia, a Rezende, andando assim 8 leguas de péssimo caminho, debaixo de chuva, porque todo o dia choveu, como se fôra no pino do inverno. Eu quando a vi de volta, toda incharcada, disse-lhe: — O' filha, tu vaes-me adoecer! — e vae ella respondeu: — Não adoecerei, porque não quéro. Preciso tratar do sr. Joãosinho. — E da propria vontade tem sabido tirar forças p'r'a sua incansavel trabalheira... Minha santinha!... Se ella se me vae tambem!...

— Era o que faltava! Nada, não pense n'isso, tia Antonia. Deus Nosso Senhor ainda lhes hade pagar a ambas o muito bem que têem feito áquelle doidinho. Mas diga-me: o medico deu o caso como desinganado?

— Deu, sim, senhor... — E, suffocada em pranto: — A mim me disse elle que o *menino* só por milagre se poderia salvar. Eu, apezar de velha, já prometti á Senhora dos Remedios ir á sua romaria, que é d'aqui a nove dias, e subir-lhe de joelhos a escadaria do sanctuario, se ella o salvar.

— Vossemecê podia lá, mulher! Só tambem por milagre é que aguentaria tão grande subida.

Depois, dirigindo-se para a porta:

— Até logo, tiasinha. Vou lá vêl-o, que eu sou amigo d'elle.

— P'ra que vae lá?... Olhe que elle não o conhece. Agora está sempre delirado.

— Então não conhece ninguem?

— Ninguem, a não ser a minha Eufrasia!

Essa, chama por ella muita vêz... pede-lhe perdão... e não quér que mais ninguem lhe faça os remedios e o trate, senão ella.

— Não lhe dizia eu, tia Antonia?... Começa Deus a pagar a sua filha do bem que tem feito ao pobre rapaz!

E sahiu, limpando furtivamente com a manga da camisa uma lagrima que se obstinava em trahir-lhe a commoção.

No dia 5 de setembro, apezar de terça-feira e portanto dia de trabalho, não se distribuíra pelo seu labutar costumado a população masculina de Avelloso. Agglomerava-se quasi toda, silenciosa e triste, no adro da capellinha. Eram 11 da manhã, — uma genuina manhã de estio. O ar pesado, immovel, côr de cinza... o sol ardente como o halito de uma fornalha... fulva e recosida a terra, chispando de cada fragmento de granito myriades de vitreas scintillações... as sombras projectando-se duras e opacas, como se fôssem aguarelladas a nankim... retoques brancos nos telhados, rubros nas physionomias, amarellos na vegetação. O Saharah sem o *simoum;* um quadro apenas feito de ardencia e de seccura.

E todos indomingados, — caso extranho! Camisas muito lavadas, cabellos e barbas lisos do pente, grandes chapeus desabados de feltro, bôas jaquetas e mesmo casacos, pola maior parte de côr escura, e nem um só tamanco. Os mais remediados empunhavam abertos uns párasóes monstruosos de algodão azul com barras brancas, a ponta de metal amarello, muito luzente. Grupos espalhados pelo adro contemplavam taciturnos o sólo declivoso e fendido;

outros, os mais edosos e os menos sãos, apoiavam-se contra as primeiras casas do povo, a colher-lhes a sombra protectora. De espaço a espaço, lá ia algum d'elles, muito vermelho, pedir fartos goles de agua á telha da fontesinha.

Disseminados promiscuamente n'aquelle pequeno recinto, os machos, as eguas e os jumentos, com freio e apparelho, torciam-se exasperados pola tortura causticante do ferrar das moscas, davam-se no ventre pequenos coices repetidos, dobravam nervosos as mãos com movimentos de insoffrido martyrio, ou então fustigavam os quadrís com a cauda em oscillações regularmente pendulares, e sacudiam-se n'uma forte e sonora vibração de todo o corpo, acompanhada do caracteristico tilintar de ferragens que se chocam.

Pela porta da ermidinha aberta vinha uma toada monotona e lugubre, que como que attenuava o brilhante dardejar do sol e pelos circumstantes alastrava, gelada e funesta, qual a corrente de ar frio, — verdadeiro sôpro da morte, — que nos cerca ao entrarmos n'um carneiro sepulchral. Tratava-se com effeito da morte. — Um esquife poisava sobre as lageas: continha o cadaver do Joãosinho.

Terminada a psalmodia funebre, sahiu o acolyto, de cruz alçada, e logo atraz d'elle o feretro: um triste esquife negro de varandinha, coberto por um panno de velludilho, tambem negro, com uma grande cruz amarella de braços pendentes, como uma freira da Adoração Perpetua, e dentro o cadaver inchado e lívido do *menino da casa-branca.*

Descobriram-se todos, ajoelhando ligeira-

mente á passagem do ataúde. O parocho montou a sua mula; seguiram-lhe o exemplo todos os que tinham que montar; os peões fôram rodear os portadores do feretro, para se irem caridosamente revezando; um avançou a cobrir a cabeça nua do acolyto com o seu amplo párasol, que chegava demais para os dois; e este grotesco e solemne acompanhamento lá se foi descendo ao acaso, desmanchado, indistinctamente, pelos trilhos asperos da montanha, sôb o flagello impiedoso da calma abrazadora, a acompanharem á ultima morada o seu irmão, lá baixo, a Tendaes, no fundo do valle, a uma legua de distancia do logar.

Do interior da casa fronteira á fonte partia um longo chorar convulsivo e gritado, emquanto a sinêta da capella chorava tambem seu tremulo rosario de lagrimas, que iam acordar plangentes os echos das quebradas... E o esquife lá ia descendo, desfeito em asperas sacudidelas polas escabrosidades violentas do caminho. As extremidades pendentes do panno de velludilho negro fustigavam e largavam, em vai-vens sacudidos de ebrio, os balaustres da varandinha; e o pobre morto dançava dentro, inteiriço e inerte, a catalepsia do desequilibrio...

O João do Oiteiro trabalhava no seu campo, quando o saímento por lá passou. Descobriu-se, emquanto murmurava entre dentes:

— D'esta vêz, a morte inganou-se... Levou-o tão novo, como se elle fôsse bom!

VII

A Eufrasia ia todos os dias invariavelmente orar sobre a cova do Joãosinho, lá no fundo, a

uma legua de distancia de Avelloso, no adro da capella-freguezia. Levava-lhe um cravo dos do seu craveiro, que espetava na terra molle e recem-calcada; resava, resava muito... e depois voltava para casa, afogueada, exhausta, vacillante, esbrazeada de calôr.

Não havia meio de a impedir.

A mãe implorou, chorou, prohibiu, oppôz-se pola força: tudo em vão! E depois que a filha lhe significou um dia, muito imperiosa, serena como um marmore e resoluta como a fatalidade: «Nem que me matem, deixarei de ir!» nunca mais a impediu. Curava simplesmente de lhe ter sempre preparado algum alimento reparador e mimoso, que lhe offerecêsse no regresso, e que a rapariga nem sempre se resolvia a ingerir.

Quando se lhe acabaram os cravos, levava flôres silvestres; quando estas, á entrada do outomno, se acabaram tambem, então passou a levar lhe simplesmente as lagrimas e a oração.

Em novembro, a chuva era quasi constante, os caminhos iam enlodados, o frio impunha-se paralysador como um retrahimento.— Não importa! A Eufrasia lá visitava quotidianamente a sepultura do adro; e aos domingos, á *missa do dia,* a multidão admirava reverente aquella dedicação sublime e quasi sobrenatural.

Quantas e quantas vêzes não chegava a pobresinha a casa, debaixo de rijas cordas de agua, enregelada, tremula, a pingar, as extremidades rôxas e quasi insensiveis, o ar expirado a condensar-se-lhe logo á saída da bocca em pequeninos nevoeiros... e a mãe a sentava immediatamente á lareira, ante um bom fogo amigo, e se apressava a despil-a, a mudar-lhe o fato, a fazêl-a comer!

Quantas e quantas a pobre tia Antonia, em dia de temporal pegado, se não quedava á porta, anciosa, abalada polo crudelissimo receio de que a filha não vingásse romper e se ficásse ao desamparo, morta tambem, enlodaçada, hirta!

Na vespera de Natal, um Natal como poucos para a gente de Avelloso, porque tinham arranjado padre que lhes viésse dizer a *missa do gallo* á sua capellinha, a tia Antonia logo de manhã principiou a moirejar muito lépida na preparação da sua *consoada*. Queria n'esse dia regalar principescamente a Eufrasia, logo que ella chegasse do cemiterio, a tremer de frio e desconforto. E preparava, animada, risonha, quasi feliz, uma abundante panellada de sôpa sêcca, um coxão roliço de carneiro, tenro como vitella, e um gordo salpicão afogueiado.

O dia cerrára-se brumoso, calmo e gelado como um ar de subterraneo. Ao meio dia principiou a nevar. Neve em frocos, miudinha e frequente, como migalhas de um pão gigante que a mão de Deus estivésse esfarelando lá da altura; depois em pedaços maiores, leves e macios como algodão em rama; depois em fragmentos enormes, compactos, crystallisados, cujo só aspecto fazia penetrar o frio até ao amago da propria alma.

E não cessava de cahir.

— Ai, da minha Eufrasia!.,. Que affligão!

Silenciosa e lenta acamava-se sobre a terra uma mortalha immensa. A aldeia tomava um aspecto phantastico, banhada por uma irradiação branca e pacifica de luz Jablochkoff, e com as suas casas muito negras, corôadas de alvissi-

mos toucados, a recortarem-se quasi luminosos na atmosphera côr de chumbo carregado. O céu era como um panno de fundo de scena de carcere, largamente esfarrapado, que fôsse a subir, a subir mechanicamente, para descobrir por traz de si uma scena brilhante de apotheose, — como nos ultimos quadros das *operas* de apparato.

Quando a Eufrasia se levantou de orar, já a neve tinha caridosamente estendido em torno d'ella o seu fôfo tapete immaculado. O proprio gêlo derretido havia-lhe repassado a roupa e os franzinos membros infraquecidos. E emquanto ella deprecava os céus polo seu *senhor*, vivendo uma vida toda da alma e do espirito, aquelle intenso frio entràra mesmo de coagular-lhe o sangue no interior das veias, insidiosamente. Invadia-a um torpôr suave, obliterador, nunca sentido... um como alheamento da vontade, uma esponja sobre a memoria, uma impotencia abstracta dos sentidos. Deu alguns passos a custo, cada um mais vagaroso, mais curto, mais incerto que o antecedente. Não sentia os membros; as articulações emperravam-lhe quaes molas de ferro muito oxydadas... Depois, uma precisão invencivel de adormecer.

Parecia-lhe que era toda feita de gêlo... como se a neve, que cahia incessante, se tivésse ali accumulado e arranjado artisticamente, até formar aquelle vulto de mulher! — Que fazia ali?... — Por um supremo exforço da intelligencia, já quasi totalmente apagada, lembrou-se que se morria de frio... comprehendeu o seu estado, a sua sorte! Então ergueu o rosto para o céu, de mãos unidas, n'uma expressão ineffavel de jubiloso agradecimento, retrocedeu

para a sepultura, e sobre ella recumbiu a todo o comprimento.

...Em curto espaço, silente cobriu a neve uma e outra com o mesmo candido lençol.

Setembro 1888.

A CONSOADA

Tinham chegado, havia um instante, da egreja.

No silencio algido da noite retinía ainda alegre o bimbalhar dos sinos. A mêsa estava posta, — velhos candelabros de cobre, accêsos sobre a alva toalha immaculada, e em volta de cogulo fumegando as iguarias. Na cal fendilhada da parede resplandecia, esta noite carinhosamente festoada de flôres, uma grande oleographia, em retabulo doirado. da celebrada *Virgem* de Murillo, fresca, menineira, a alma toda nos olhos, e em volta pelas nuvens sua graciosa farandola de amorinhos côr de rosa. O ar estava tépido, embalsamado. E no rectangulo negro das vidraças a opaca radiação da noite, basto rasgada pelos farrapos da neve que cahia, realizava visualisações phantasticas, luarentos contrastes de diorama.

Toca de arrimar na cosinha, ao canto da chaminé, os guarda-chuvas pingando, largam-se as capas, descalçam-se as galochas, ruidosa-

mente sacodem-se os vestidos; emquanto de rodilhão invade a sala a tropeada cantante das creanças; e erguendo-se de salto do escabelo, a esfregar os olhos, a velha serva Leonor, perdida de somno, resmuneia n'um allivio:

— Ora louvado seja Deus!

E já á mêsa o bom do Simeão se dirigia, direito á grande poltrona de coiro. Toma-lhe a direita sua mulher, — irreprehensivel companheira de cincoenta annos, — uma pequenina e interessante nonagenaria, de vagos olhos espirituaes e longas mãos de cêra; e á esquerda senta-se-lhe a sua bôa e paciente Eugenia, a filha mais nova, de preto, physionomia macerada, soffredora, longa, repassada toda d'esta austera diphaneidade tranquilla, feita de castidade e abstenção, de isolamento e saudade. Seguia a variegada profusão de toda a mais parentela, — os filhos, que viéram de longe, empregados no commercio, na magistratura, no governo civil em Vizeu; um cunhado, capitão do 14; as respectivas esposas, tias, sobrinhas, primas, — ao todo trinta e tantos commensaes, afóra a galhofeira e turbulenta assistencia das creanças, que redonditas e chilreantes se aninhavam sobre almofadas postas nas cadeiras, avançado o queixo, cotovelos na toalha, abrindo para as travessas com os dôces uns grandes olhos avidos.

Nos primeiros minutos, um guloso silencio se intervallou, cortado apenas do discreto tinir de loiças e metaes. Só o velho patriarcha de carinho insinuou á filha:

— Eugenia, então! vá de pezares hoje...

E ella, com infinita tristeza:

— Eu não lhe dizia, pae?...

E esmorecida arredava de deante de si o prato, para melhor apoiar na mêsa o cotovelo, de antebraço ao alto, e de peso o rosto afogando no lenço, a breve trecho empapado de lagrimas.

Casada ia para sete annos.

Casada com o José Ventura, um honrado e perfeito rapaz, visinho seu na cidade, cuja garbosa imagem logo os seus olhos infantes se haviam acostumado a vêr inseparavel dos brinquedos. Depois, na adolescencia, a mesma communicativa e franca liberdade affeiçoára lhes os corações, irmanando-lhes os destinos. Fallado o casamento, — o rapaz era sério, honesto, trabalhador, tinha bens bastantes, — os paes da Eugenia consentiram. Em bôa hora, mercê de Deus! Ao cabo de tres annos de inalteravel bonança conjugal, tres innocentes eram o vivo penhor do seu affecto.

Mas as coisas da vida iam mal... Pegára brava a molestia nas oliveiras e nos castanheiros, o *mildíu* acabava de lhe devastar a vinha. já os extrangeiros lhe não visitavam a adega, o *pulgão* comia-lhe as cearas. A continuarem as coisas por aquelle pendor, era uma fatalidade! — Tinha ali assim tres anjinhos... e o mais que viría... tinha obrigação de lhes deixar que comer!

Depois de muita hesitação, muita tormentosa lucta interior, muita lagrima represada, — não havia remedio... dolorosamente concertou com a mulher e partiu para Lourenço Marques. E ella, a pobre, ficou-se em casa dos paes, parallelamente morta para o exterior, para a luz, para a alegria, arrastando, como um burel, a

sua resignada saudade, paresiada na mansidão d'uma irremediavel tristeza.

Com uma resignação de freira, alheia por completo ao mundo, vivendo na perpetua lembrança do marido, na exclusiva preoccupação dos filhos, passou annos Eugenia sem sahir de casa, levando uma vida toda crepuscular, na inteira abdicação do seu querer, collada ao dever como a lapa ao rochedo, allumiada e forte sempre a alma do alimento azimo do Passado, o seu fino rosto austero idealisado por uma transcendente, uma inabalavel expressão de confiança e de doçura... Sem um queixume, sem um arrependimento, sem uma revolta, sem uma indignada apostrophe ao Destino, ella soffria mas esperava, esperava sempre... forte d'esta poetica submissão, d'esta fidelidade sem termo, esta inabalavel e santa conformidade, de que a nossa provincia ainda conserva o segredo. Embalde vinham as amigas desafial-a: «que estava dando cabo de si... não tinha geito nenhum... que faria se fôsse viuva!» Esquivava-se invariavel ás mais innocentes diversões. Ouvia, ouvia tudo, n'um desdenhoso silencio, e ao cabo abanava negativamente a cabeça, cerrando as palpebras, o longo rosto illuminado, — como um fim de tarde de outomno, — por uma dôce calma sorridente...

Escrevia a miude o marido. Sempre cartas consoladoras, ainda era o que valia! Passados os dois primeiros annos, estava fazendo rapidamente fortuna. Tivéra uma hospedaria; agora era já senhor de prédios, tomava empreitadas de construcções, era grande accionista d'uma companhia mineira.

O Simeão esfregava as mãos, contente, e

exclamava, descendo aos netos os olhos humidos:

— Abençoada resolução!

Eugenia, porêm, nas suas cartas, extensos e adoraveis breviarios de coisas de familia, — a saude dos paes, a saudade que a ralava, os progressos, as graças, as doenças dos filhinhos, — passava sempre de alto, n'um leve roçagar de desdem, pela questão de interesses, e invariavelmente terminava com esta phrase:

— Quando te tornarei eu a vêr?...

Ultimamente annunciára elle uma proxima vinda á metropole, — para matar saudades, para revigorar a saude. Dizia o paquete em que vinha, designava o dia da partida. Foi então na modesta casa do rocio de Pinhel uma alegría doida... Não se fallava n'outra coisa; aos quatro ventos da cidade se confiou a consoladora noticia. Dia por dia com alvoroço se contava o tempo de viagem do vapor. Liam-se com avidêz no *Seculo* os telegrammas maritimos, a vêr quando davam conta das successivas estações da sua róta. Sem intender nada de geographia, arranjou no emtanto Eugenia um mappa, e ahi, de olhos humidos, como de instincto ia seguindo o progressivo e moroso avançar do idolo da sua alma. Fêz roupitas novas aos pequenos, para apparecêrem ao pae. Dava repetidas acções de graças ao céu; o seu enthusiasmo, a sua fé, o seu amor não conheciam limites.

Pela mais feliz das coincidencias, acontecia que o seu José devia ter desembarcado na vespera em Lisbôa, e chegaria a casa portanto exactamente n'aquella mesma noite de Natal! Eugenia queria de força ir, com os filhos, esperal-o, abaixo, á estação, a Villa Franca das Na-

ves. Entretanto, frustrou-lhe a resolução a inclemencia do tempo. A familia oppôz-se.—Sempre eram 18 kilometros de mau caminho, desabrigado, ínvio... E a chuva, o vento, a neve... Uma imprudencia! Seria o mesmo José o primeiro a censurar...—Resignou-se portanto a ficar. Mandaram-lhe á estação a melhor alimaria de cavallaria que havia na terra, a mula do sr. abbade, cedida com a mais prompta decisão; e para o espirito inquieto, para a alma anciosa de Eugenia se fôram então fechando interminavelmente as horas, repercutia-lhe doloroso o bater da pendula no pulsar do coração, e o seu adorado marido não vinha!

Por fim, perdêra já por completo a esperança. E agora á mêsa, ante a ingenua e communicativa alegria do momento, a dolorida tristeza da sua alma cerrava-se cada vêz mais intensa e mais profunda.

Entretanto, continuava meigamente o pae a querer animal-a:

— É que o vapor não entraria a barra hontem, filha... Isso que admira, com o mau tempo que faz?...

— Sei lá o que foi!

— É isto. Não podia ser outra coisa... Se tivésse entrado, bem vês... o comboyo passa em Villa Franca ás 8... depois, para cima, a mula do sr. abbade desunha bem... são tres horas da estação aqui.

— Ora! nem que viésse a pé...—corroborou o capitão,—já estava farto de cá estar!

— Tudo isso é assim, tudo muito bello...—redarguiu, apprehensiva, Eugenia, — mas é que eu não faço senão pensar...—E de repente, de-

pois d'uma hesitação, com ar afflicto:—Ai, Deus do céu! receio muito que lhe tenha succedido alguma coisa...

—Então porquê?...—interrogou mansamente, com uma bondosa doçura incredula, do outro lado do Simeão, a espiritual velhinha.

— Ora, a mãesinha bem sabe...as mulas diz que são amaldiçoadas. Antes queria que lhe tivéssem mandado outro animal! Porque não pediram ao medico?

—Está sempre a precisar...—aclarou o pae. —Isso são historias!

—Não são tal!—insistiu Eugenia com vigor. —No Presepio a vacca chegava palhinhas ao Menino, para o agasalhar, e vae a mula comia-as. Por isso a Senhora a amaldiçôou.

—É verdade! é verdade! assim diz a mestra...—aqui acudiu com interesse o filho mais velho, o Joãosinho, abrindo em claras convicções os olhos.

—Pois sim, filha...—insistia com amor o velho, a derivar,—mas come...

—Não tenho vontade...

—Estes bôlos de bacalhau... estão optimos!

—A mim amargavam-me com'o piôrno!

E o bom do pae, largando a travessa, desistia.

—Valha-te Deus!—E, sempre no empenho de estimular a animação, arredando d'aquella festa as sombras, agora interrogava o neto:— Então que historias fôram essas que te ensinou a mestra?

— Sim, senhor! —acudiu prompta a creança, com o mesmo tom de convicção escampe—Sei essa historia toda da fugida p'r'o Egypto. Ainda ha mais coisos... Ao atravessar a burrinha um

tremoçal, quasi sêcco, as hervas faziam muito barulho, dando signal aos perseguidores... e vae a Senhora amaldiçôou-as tambem.

—Meu anjinho!—exclamou com ternura a avó, desvanecida.

—E tambem está amaldiçoada a perdiz,—continuou muito sério o rapaz.—Só a penna...

—Conta lá...—disse-lhe a mãe, momentaneamente distrahida.

—Foi assim... Quando Nossa Senhora fugia, um bando de perdizes, levantando-se-lhe na frente, assustadas, espantou-lhe a burrinha e deu signal ao inimigo. Vae a Senhora exclamou: «Malditas sejaes!» S. José perguntou: «Por inteiro, carne e tudo?» E a Virgem respondeu: «Não, coitadas! a carne, não...Só as pennas.»

Applaudiram todos, incantados, a singela desinvoltura do pequenino narrador, cujos labios de cereja a mãe comia de beijos.

Subito,—que extranho estrupido é este?!—no pleno socego d'aquella hora alta, aspero e vibrante resoou no pateo um significativo tropear de ferraduras. Logo um trinado silvo familiar, e n'um segundo, quando, á instantanea impulsão do espanto, mal haviam tido ainda os convivas tempo de se erguer da mêsa, já o José Ventura invadia de rompão a sala e estrangulava a mulher de commoção nos braços, balbuciando entre soluços de escachoante amor:

—A *Genêta!* a minha querida *Genêta!*

Emquanto, pequeninos e dobrados, todos em lagrimas, d'elle se abeiravam os paes, tremulos na anciosa supplicação d'uma caricia; e aturdida, boquiaberta, a velha Leonor exclamava, limpando os olhos á serguilha do avental:

—Parece mentira!

— Mentira me parece a mim mas é eu estar de volta outra vêz! — bradava na vehemencia da sua ardente emoção o rapaz. — Aqui assim na nossa casa... junto da minha mulher, dos meus filhos, dos meus velhos, dos amigos!...

E ia e vinha, a um e outro lado, irrequieto, garrulo, feliz... dava abraços, palmadas, beijos, entregava-se, dispersava-se... n'um tresbordar suave de effusão prodigalisava o melhor e o mais intimo do seu ser, irreprimivelmente expandia a sua sentimentalidade reprêsa de tantos annos.

— Mas que horas são estas de apparecer?...

— Com effeito!

— Já ninguem fazia conta de ti!

— Que ralações aqui iam!...

— Faço idea... bem me lembrou! — disse o José Ventura, olhando com amor a mulher. — Mas que quérem?... O comboyo vinha atrazado, os caminhos estão pessimos!

— Louvado seja Deus Nosso Senhor! — murmurou de mãos postas a santa velhinha, considerando o filho.

— Como tudo isto me parece bem! — exclamou n'um impeto o recemchegado, sentando-se, com todos os mais, á mêsa. — Que bella compensação a todas as minhas penas e trabalhos! Que saude ao corpo, que refrigerio á alma!

— Comes? — perguntou-lhe o pae.

— Ai, não! Trago uma fome de pedras... Vou já começar aqui por estes ovos verdes.

— Agora tambem eu como! — rompeu, sentando-se junto d'elle, a mulher.

E reatando conversa, patriarchalmente, como se de principio tambem ali estivésse, como se nada de anormal, desde o começo da ceia, se

houvéra alli passado, disse ainda, todo natural, o José:

—Mas que conversa era essa então com que estavam, de maldições?... Eu ainda ouvi...

—Fallava-se de quando foi da fuga de Nossa Senhora, com S. José e o Menino. Diz que ella amaldiçoára então a mulinha do Presepio, os tremoços, as perdizes...

—E então dos noitibós e das cotovias, não sabem?...—disse o José, sorrindo.

— O quê!?

—Ainda me lembro!

—Sabes mais do que nós...

—Pois então! Contava-me aquella nossa creadita velha, a Emilia... Ora espera, como era?... Ah!... Quando Nossa Senhora ia a caminho, os besbelhoteiros dos noitibós iam na frente, a gritar: «Ella aqui vae! ella aqui vai!» E atraz as cotovias, apagando as pégadas da burra com as patitas, diziam: «Mentira! mentira!» Por isso Nossa Senhora abençôou estas e amaldiçôou aquelles.

—É verdade, mamã?—perguntou com interesse o Joãosinho.

—O papá nunca mente.

E a cada instante o papá, radiante, cheio de si, na amorosa incidencia da attenção dos circumstantes, com os filhos pendurados em cacho dos hombros, do collo, do pescoço, demandava a mulher com os olhos rasos de agua, n'uma expressão fundente de ternura:

— A minha *Genêta!*...

Maio 1891.

O SOLAR DE LONGROIVA

I

Sentados um frente ao outro, junto ao enorme fogão de pedra, o velho marquez e sua filha escutavam silenciosos e attonitos o fragor medonho da tempestade. Era em agosto, a 24. Dia fatídico e temido, que o diabo escolhe de preferencia para as suas tropelias. Tinham sôade demoradamente dez horas no antigo relogio do sala, cuja vacillante e altissima caixa de nogueira a um canto procurava esconder o descalabro dos seculos.

Lá fóra a cerração era profunda. Esquadrões compactos de interminaveis nuvens de chumbo galopavam doidamente por um céu de tinta. Como se empenhadas n'uma lucta épica contra o Desconhecido, carregavam, expluiam, inflavam, alastravam, cresciam, erguiam-se n'um *crescendo* sem fim. Se acontecia entrechocarem-se, então dos flancos negros arremessavam rabidas finissimos dardos fulgurantes, que zigzagueavam n'um segundo o seu clarão sinistro

pelo espaço, e logo desappareciam interrados no flanco d'outra nuvem ou no seio da terra estarrecida. Então, ao facho d'essa luz instantanea, o immenso cahos das nuvens caliginosas parecia o gaz explosivo de qualquer formidavel canhão descommunal, disparando no Infinito. Para augmentar a similhança, ao fulgurante dardo de luz seguia-se, abalando a amplidão tremiculIosamente, um longo ribombar ululante e quebrado de fortissima trovoada.

Todo o dia levára a formar-se e a concentrar-se esta formidavel tempestade equinoxial. Começára sobre a tarde o seu estralido retumbante; e agora, durante a noite, ia-se desdobrando temerosa com uma intensidade toda feita de estrondo e destruição.

No vasto salão de jantar, quadrado e frio, pae e filha escutavam silenciosos: elle firmando-se com as mãos nos braços da sua cadeira de espaldar e indireitando o tronco, a cada ronco do trovão, nervoso, attento, sacudido com rudeza do seu tristonho alheamento habitual; ella tremula, atterrada, anciosa, com todo o sangue no coração, ajoelhando a miude e sibilando febrilmente os versiculos do *Magnificat.* Esta sala de jantar occupava um dos extremos da ala meridional do palacio. Tres amplas saccadas rasgavam-se-lhe na parede que olhava ao nascente: a parede terminal da ala. Na parede opposta, dando para o interior, abria-se uma larga porta de espessas hombreiras de granito; e por ella enfiavam-se, n'uma interminavel perspectiva rectilinea, senhorial e augusta, as portas da longa sequencia de salões que inexoravelmente se iam alinhando por todo o comprimento d'aquella porção do edificio, — salões todos com a mesma

feição magestosa e sombria, o mesmo ar parado, o mesmo quietismo de dogma, a mesma solemnidade de mumias, a mesma escuridão de necropoles, os mesmos tectos negros de castanho, pyramidaes, artezoados e profundos, fechados superiormente por um octogno almofadado, d'onde resaltava em relêvo o brazão fidalgo da familia.

Produzia uma sensação quasi dolorosa de frio e de abandono, evocava e fazia reviver a Historia, impregnava-se da atmosphera hirta do passado aquella immensa planura do soalho, negro e fendido, inclinando-se com a distancia, a subir, a subir e a apagar-se... cavalgado de onde em onde por uma linha de portaes de granito, tambem cada vêz mais pequenos e menos distinctos, successivamente... e do alto, inclinando-se para a linha do sobrado, a descer e a fugir tambem, uma immensa linha analoga de lampiões de cobre esfumeados. Só dois se accendiam cada noite, os dos dois salões extremos: a galeria dos retratos e a sala de jantar. E assim a infinita linha dos portaes, vista de um dos extremos, alongava-se então extraordinariamente na cerração da noite, que só rasgava mui tenuemente lá no outro extremo, como uma estrella de quinta grandeza, a luz escassa e bruxuleante do outro lampião.

N'aquella memoravel noite de agosto parecia crescêrem a cada instante na sala o escuro e a humidade. A chuva fustigava incessante as vidraças com ruido; entrava o nevoeiro pelas fisgas mal vedadas; e o vento rijo que soprava do sul, com uma outra rajada tempestuosa do quadrante opposto, cortavam-se n'aquelle recinto, davam-se batalhas mesmo dentro da vasta qua-

dra, cuja grande massa de ar revoluteavam, ao passo que produziam no lampadario de cobre de vidros fuliginosos grandes intermittencias de luz.

—Que valente refréga vae pelos astros, cáspite! Era assim que deviamos ter repellido desde a primeira hora essa peste dos jacobinos.

—E se nos cae alguma taisca, meu pae?! Estamos aqui n'um alto... Ai, Nossa Senhora!

—Mil raios deviam ter arrasado ha muito Portugal!

—Meu pae, então!... Olhe se Deus nos castiga!

O velho teve um sorriso desdenhoso de incredulidade, emquanto a filha continuava balbuciando pavida as suas orações.

N'este comemos, um relampago estonteador incendiou o espaço,—rutilo até á cegueira,—e logo após elle troou um estampido electrico medonho, tão estrondosamente cheio, tão metallicamente sonoro e tão cavamente retumbante como se fôra o resultado do desmoronamento universal. O marquez ergueu-se de subito, instinctivamente; emquanto Beatriz, a loira e franzina creança, redobrava na prece, ajoelhada, e ao pae lançava no seu mudo olhar apavorado a expressão receiosa d'um castigo pela supposta blasphemia... Então abriu-se uma porta pequena que dava para a copa e a cosinha, no andar terreo, e por ella desfilaram tremulos e côr de cêra os serviçaes da casa: a pequenina governante octogenaria, de grande rosario na mão; a creada de quarto da menina, de chambrinho de flôres e avental branco; o escudeiro, muito grave, todo de preto; o cosinheiro, o palafreneiro, o hortelão.

O nobre marquez acolheu-os muito paternal:

— Venham, meus filhos, venham... e coragem! Isto é um phenomeno natural... Tenham confiança na justiça do Senhor.

Ajoelharam todos em volta de Beatriz, emquanto D. Nuno, o velho marquez, passeiava agitado ao longo do salão.

O vento, que entrava estrangulado pelas fendas das saccadas fronteiras, — duas em cada duas das paredes lateraes da sala, — tinha apagado o lampião. Uma simples vela de cêra sobre a mêsa tremeluzia: – a longa e solida mêsa de comer, de pés torcidos, posta ao meio da sala, com sua toalha de linho estendida, pendendo muito aos lados, alva como uma mortalha. Aos angulos remotos da casa accumulavam-se sombras ameaçadoras... o tecto, agora por illuminar, parecia cheio tambem por nuvens de tempestade... as velhas poltronas alinhadas junto ás paredes dançavam como espectros... parecia movêrem-se em dança indemoninhada as grandes figuras desbotadas dos pannos da parede... e as pontas da toalha de linho, sacudidas furiosamente polo vento, realizavam macabras fluctuações de trajes de phantasmas.

Beatriz, mais que assustada, parecia agora mostrar-se inquieta. Levantava-se não raro e dirigia-se a alguma das tres saccadas do nascente, procurando vêr para o exterior. Tentava perfurar a noite com o seu olhar ancioso... mas a torrente de agua que açoitava os vidros nada de distincto lhe deixava entrevêr. Então vinha um relampago, que lhe fazia levar a mão aos olhos com um pequeno grito, e Beatriz voltava descontente ao seu logar.

D'uma das vêzes, o pae perguntou lhe: — que tinha?... Se era para descobrir algum signal de dissolução da tempestade, que se deixásse d'isso. Tinham até para a madrugada. Eram cruelmente insistentes as trovoadas de agosto, por ali.—Não obstante, a filha voltou ainda á saccada, uma e outra vêz. As palpebras tremiam-lhe, e os seus grandes olhos verdoengos perdiam-se na ancia velada de qualquer agonia intima, que lhe subia da alma.

Subito, por entre o rugir atroador de mais um trovão, ouviu-se distinctamente a sinêta do portão tocar com desespero. — Quem seria?... — foi a interrogação muda que, ao incararem-se surprehendidos, se leu nos olhos de todos os circumstantes. — Quem poderia ser?... — repetiu alto o velho, correndo por seu turno á saccada. E logo, retirando:

— A noite é um prego... não vejo nada! Abilio, vae vêr.

O hortelão ergueu-se da sua posição humilde e lésto desceu a escada da cosinha.

Produzira-se em todos um pequeno movimento de curiosidade. Um cheiro intenso a ozone suffocava. Beatriz, ajoelhada, mas direita, sem respirar, pregava agora na porta da cosinha os seus grandes olhos verdoengos.

O Abilio voltou d'ahi a pouco, todo molhado. — Que era um cavalheiro em jornada, surprehendido polo temporal, que vinha pedir poisada ao fidalgo por aquella noite. — Beatriz, radiante, os olhos scentelhando como esmeraldas, curvou-se toda no escuro para occultar a commoção. D. Nuno, magnanimo como um fidalgo e hospitaleiro como um portuguez, apressou-se em ordenar:

— Pede hospedagem?... Que entre! Chega a horas de ceia; tanto melhor para elle e para nós! Confortar se-ha depressa e nós teremos um commensal. Que entre! José, vae-lhe recolher e pensar o cavallo. Adão, mais um talher na mêsa, em frente ao de minha filha. Miguel, vá, a ultima demão á ceia. D. Joaquina, uma cama para o nosso hospede. Vamos, meus filhos, é por Deus!

Os serviçaes vôaram, emquanto Beatriz continuava a dissimular.

Passados instantes, entrou um rapaz bem parecido e fresco, fino e bem posto, a pelle rosada e leitosa, uma ligeira pennugem doirada enquadrando lhe virginalmente as feições. O seu primeiro olhar, —um relampago de audacia e de ventura, — foi para Beatriz. Depois, emquanto se desfazia em agradecimentos para com o velho fidalgo, mais alguns d'esses relampagos ainda arremessou direitos á alma da tremula menina... Era um esbelto rapaz! Em pé a meio da sala, com as roupas a escorrer colladas ao corpo e dois regatos derivando-lhe das calças pelo soalho, tinha mesmo n'esta situação compromettedora e ridicula, um não sei quê de elegancia e donaire, um condão ingenito e emergente de sympathia. Accusava na pronuncia um certo ar extrangeirado, mórmente no ferir dos *rr* e das syllabas nasaes.

Agradou-se d'elle D. Nuno.

Mandou que lhe fornecêssem roupas para se mudar. Depois á ceia conversaram muito, com grandes correntes communicativas de affeição. Os grandes olhos verdoengos de Beatriz faíscavam... invadia-a uma tremura pela espinha .. tinha as extremidades frias... e innovelava-se

toda, como com medo, sôb os olhares calcinantes do fresco e rosado moço que tinha deante de si. De quando em quando, ella olhava tambem para seu pae, via-o solemne e feliz á cabeceira da mêsa... e então toda a sua face se contrahia n'um esgar fugidío de remorso, n'uma como supplica ardente de perdão.

Depois de servido o ultimo guisado, ao chá, D. Nuno acabou de reparar que indubitavelmente o seu hospede tinha um modo extrangeirado e feio de emittir os nomes em *ão*. Atravessou-lhe o semblante uma nuvem sombria. Perguntou brusco:

—Que nacionalidade tem o senhor?...

E o hospede, embaraçado:

—Eu, senhor marquez... sou natural de Toulon.

O velho amarelleceu de cholera.

—Meu Deus! um jacobino!... Um jacobino em minha casa!

E levantou-se, rubro de indignação.

Fizéra-se em torno um silencio aterrado. Ouvia-se simplesmente o bater perdido da pendula, alternando com o tac dos pingos d'agua, que uma fenda do tecto deixava caír no sobrado, pesadamente.

Beatriz parára de viver. Adão, o escudeiro, muito grave, atraz do velho marquez com um prato contra o peito, aguardava...

D. Nuno ergueu vagarosamente a sua longa mão de aristocrata, horisontal e tremula, e ainda começou:

— Queira...

Mas logo, deixando caír o braço, com lagrimas na voz, muito humilde:

—É meu hospede... Perdão!

II

O vastissimo solar de Longroiva poisava na eminencia d'este nome, no coração agreste da Beira, inteiramente desaffrontado e dominante em todas as direcçõas. Tinha uma verdadeira situação de velha estancia feudal, assim alcandorado e livre. No tôpo de asperrimos taludes de granito, era o rei d'aquelle paiz quasi deserto; e a sua immensa mole de pedra, — um pequeno corpo central flanqueado por duas longas alas paralellas, — lembrava alguma intratavel aguia gigante, rudemente poisada no seu poleiro natural.

Pertencia a uma familia nobre entre as mais nobres do reino, cujas origens iam perder-se gloriosamente em nebulosidades genealogicas coetaneas dos primeiros vagidos da nacionalidade em formação. O seu primeiro ascendente averiguado e certo havia sido condestavel; e desde elle até D. Nuno, uma raça impolluta e varonil borbulhára sempre, opulenta de grandes feitos heroicos, importantes cargos politicos, altas virtudes cívicas, manifestações bronzeas de character, sublimidades, isenções, martyrios. Verdadeira raça estreme, sem macula e sem receio, o seu escudo d'armas brilhava de todo o diamantino orgulho d'um viver secular intemerato.

Enrijecêra em guerreiros chefes de hoste, dobrára-se em conselheiros leaes ao rei, inteiriçára-se em estrictos mantenedores da justiça, mirrára-se em proselytos loucos do ascetismo, alára em navegadores ousados, desdobrára-se em colonisadores, florejára em cardeaes, inflammára-se em

patriotas. E nunca a menor acção desprimorosa ou infamante, nem o mais pequeno descuido, nem o minimo desvio lhe desluzíra a existencia, longamente arrastada durante sete seculos pelas continuas vicissitudes da vida do seu paiz. Era um diamante incastoado em ferro a biographia dos de Longroiva; D. Nuno mantinha-lhe briosamente o culto e as tradições.

Ao tempo do começo d'este conto, — 1811, — não era já da primitiva a fabrica architectonica do solar. O primeiro, — uma construcção irregular e massiça do seculo XI, corôada de fortes ameias, intumecida de cachôrros disformes, sustida por grossos pilares refeitos, aberta em janellas setteiradas, — ameaçava ruina imminente ao tempo de D. João IV, esmadrigada e rôta, carcomida e senil. Foi então reconstruida em maior tomo polo representante da casa, um dos immortaes quarenta conspiradores, a quem outorgára o titulo de marquez o tíbio rei reconhecido. Teve pois o palacio essa feição pesada e soturna, characteristica das grandes construcções monumentaes n'aquella épocha, de estiolamento artistico absoluto entre nós. A quem o observasse pela frente, apresentava a forma de um U invertido. Ao fundo um pequeno corpo central, tendo incostada a magestosa e ampla escadaria, toda de pedra, de duplo lanço e corrimão de balaustres; partindo-lhe dos flancos perpendicularmente e avançando para o observador, duas compridas alas paralellas, que vinham terminar junto á estrada e constituiam as duas pernas do U. O immenso pateo interior era lageado, nú, e as passadas dos transeuntes arrancavam d'elle sonoridades baças de cisterna.

Contava o palacio dois pavimentos: o terreo,

todo rasgado em frestas gradeadas por grossos varões de ferro, apenas com duas portas lateraes, fronteiras e a meio do pateo, uma em cada ala; e o pavimento ou andar nobre, com muito pé direito, assente sobre um larguissimo e saliente embasamento de cantaria, regularmente aberto a toda a volta em largas portadas rectangulares de saccada, de cornijas salientes, e superado por uma balaustrada espêssa de granito, no mesmo estylo do corrimão da escadaria. Uma fortissima grade de ferro, assente n'um sócco elevado de pedra, com portão ao centro e correndo d'uma ala a outra, tôpo a tôpo, vedava o longo pateo interior. Via-se uma grande sinêta chumbada a um dos pilares do portão. Nas trazeiras, com porta para o corpo central, a capella.

Olhava ao nascente esta grossa mole, insignificativa e augusta. E era em vão que a cada manhã o sol pretendia alegral-a com as suas primeiras caricias doiradas... A sua architectura symetrica e massante, poderosamente definida por grossas linhas negras de granito, esburacada em largos rectangulos negros de portadas por pintar, a cal quasi inteiramente comida de abscessos musgosos, as cantarias fendidas polo calor, as telhas esmigalhadas polos temporaes, conservava-se inalteravel na sua inrugada austeridade. Apenas, e muito mal, as altas vegetações do parque cingiam uma parte do anno com as suas galas aquelle ninho agreste da honra a todo o custo.

Nascêra ali D. Nuno em 1744 e ali fôra creado. O primogenito de cinco irmãos. O seu límpidissimo character, da mais pura agua e da mais

rija tempera, esse character vigoroso e impolluto que lhe bacillava no sangue, adelgaçára-lh'o ainda o marquez seu pae, se era possivel, na lição frequente do exemplo bebido na biographia dos avoengos.

Todas as noites, antes da ceia, elle conduzia o menino Nuno, tremulo de medo, pela mão á galeria veneranda dos retratos, e uma a uma ahi lhe desfiava as façanhas dos heroes. Cada noite uma biographia: — davam bem para tanto os feitos de todos elles, de interminavel enumeração. Em a noite seguinte, o pequeno repetia ufano a lição da vespera; depois passavam a outro retrato. E ali poisavam, horas e horas, ante cada um dos velhos paineis lascados, sôb a luz esfumeada da lampada de bronze, o pae ensinando, o filho assimilando... E da negrura veneravel das suas télas aquelles bravos heroes do passado parecia que sorriam confiados, animadores, agradecidos.

Pendiam dos altos muros: um batedor invencivel da moirisma, todo de ferro, ao peito sua grande cruz vermelha; um cruzado enthusiasta e visionario, a cavallo, conduzindo pelo ar a hoste que armára á sua custa; um rígido doutor togado, cingido pola estreita garnacha, cuja negrura se confundia nos estragos do quadro com a negrura do fundo indecifravel; a esposa, toda marfim e rosa, d'um dos monarchas de Leão; um fidalgo de longos sapatos ponteagudos, audaz e impudente ante a realeza, que affronta de mão no punho da espada, interrado na cabeça o gôrro esguio; um velho navegador sincero, companheiro de Magalhães, de mangas e calção golpeado, apontando radioso para uns terrenos vagos, lá muito ao longe,

no infinito azul; um volumoso cardeal macio, todo purpura e isenção; um freire prégador, de longa face cordoveada e lívida; uma das victimas da tragica nevrose de Alcacer-Kibir; a madre-regente d'um convento de carmelitas, condecorada; um restaurador, um conselheiro, um reformador, um ministro... e trinta outros vultos, todos justamente grandes, todos egualmente immortaes. Mas o primeiro entre todos, o mais venerado, o mais santo, o mais poderosamente dominador, era o grande condestavel, do qual não havia retrato, mas cuja armadura se erguia inteira no tôpo da collecção, á direita da porta da galeria,—de viseira calada, escudo sobraçado, a immensa lança a prumo, e elle em forquilha sobre a armadura do cavallo, como surprehendido na sua rutila marcha para a Gloria. E pendia-lhe ao lado a espada, longa, esguia e direita, os copos em cruz.

Acerca d'esta espada pesava sobre os de Longroiva um encargo singular!—Exigíra por testamento o condestavel que a sua lamina fôsse conservada sempre limpida e luzente, atravéz das gerações, como o symbolo da limpidez, que elle queria tambem sempre inalteravel e incorruptivel, do viver dos seus descendentes. Tinham cumprido estes religiosamente a vontade do finado. Todas as semanas limpa e untada com escrupulo minucioso, a folha da lendaria espada mergulhára sem uma só macula, durante sete seculos de seguida, na sua longa bainha oxydada. Era limpa polo escudeiro, que vinha recebêl-a reverente á porta da galeria, das mãos do morgado, ou seu representante, do solar. Com o andar dos tempos tinha-se convertido n'um culto superstictioso a limpeza da lamina

do condestavel. Esqueceria tudo, menos o cuidado da conservação do seu estado de pureza. E aquella comprida folha de dois gumes, extraordinariamente adelgaçada pola amorosa fricção de seculos, era o deus protector da casa, o seu oraculo temido, o seu numen tutelar. Era assim que, quando algum dos austeros fidalgos titubeava, aos rebates da consciencia nímiamente escrupulosa, no emprehendimento de qualquer acção, ahi présto corria a examinar a lamina sagrada, a vêr se lhe descobria um atomo de ferrugem, um ligeiro embaciamento, que lhe desapprovassem o proposito.

Affizéra-se ás lições o pequeno D. Nuno; perdêra o medo, — gostava; a sua pequenina alma crystallina vibrava de commoção; e de todos estes soberbos heroes de lona, apagados na resolução secular das tintas, mas redivívos na amorosa veneração da familia, na historia do paiz, transbordava um manancial de virilidade e enthusiasmo, reçumava uma caudal de virtudes, evolava-se um predominio de raça dominante, que o penetravam profundamente por uma especie de transfusão moral. Os altos feitos, recolhidos do pae na galeria, perante os vultos épicos de seus auctores, repetiam-se lhe em sonhos — alterados, avolumados pola febre caprichosa do pesadêlo; e ao cabo de todos elles revía sempre, límpida como um veio de agua do parque, luzente como um espelho, rutila como o sol, a folha da espada do condestavel.

Tambem a sua vida foi a continuação logica da vida dos avós; levaram-n'o a isso a ideosyncrasia hereditaria, o *meio*, a educação. Governára a India por espaço de sete annos, rudemente empenhado n'uma lucta indefêssa e

constante em prol do nosso prestigio colonial. Ensaiou mil remedios, qual d'elles mais radical e mais completo, para sustar de prompto a decomposição cancerosa do nosso emporio do oriente. Tudo em vão. Ao cabo d'esses sete annos, mordido pola inveja, acossado pola intriga, odiado dos indigenas, tropeçando na inercia, repellido dos ingratos, impotente contra o crime, veio de róta para a capital, acabrunhado e taciturno, na alma uma grande sombra irreductivel de alanceado desespero. Em Lisbôa, o viver dissoluto e imprevidente da côrte acabou de intenebrecêl-o. Quizéram dar-lhe um cargo honrosissimo junto á rainha. Recusou enojado e refugiou-se em Longroiva, com medo das recamaras de Queluz, elle que não receára os florestaes da India.

Tinha 47 annos. A vida apertava-se-lhe n'um circulo doloroso e funebre, entre aquellas grossas paredes nuas do palacio, em meio d'aquella monotonia arrastada da solidão. Opprimia-o com todo o peso d'um largo montante godo aquelle isolamento absoluto, apenas povoado por imaginações dançantes dos aggravos que colhêra como homem publico. A armadura do condestavel sentia-a toda em cima de si. No horisonte da sua existencia apenas emergiam insistentes, a tortural-a, as recordações das infamias que observára. E o seu unico prazer, — prazer sublime, — era o de velar pola pureza da lamina sagrada, orgulhoso de ao menos achar n'ella, cada semana, a triumphante confirmação do seu viver immaculado.

Os seus quatro irmãos tinham morrido todos. Pensou então em casar, menos por inclinação propria, do que polo desejo de legar descenden-

tes. Era mistér perpetuar atravez dos évos, indefinidamente, a tradição immaculada da familia. Por isso, receoso da escolha, procurou com esmero, destrinçou genealogias, desbastou avoengos; e decidiu-se afinal por uma fidalga tambem de raça, com solar ali perto, junto a Marialva, a qual, de sangue azul sem jaça, — parecia, — não viría deslustrar a progenie castiça dos de Longroiva. Foi porêm curta a D. Nuno a vida conjugal; quasi não passou da lua de mel. Ao cabo d'um anno delicioso finava-se-lhe a consorte, deixando-lhe nos braços, infante de mêzes, Beatriz.

O pobre marquez teve de reevocar então toda a hereditaria coragem do seu sangue para resistir ao golpe; porque elle amava perdidamente a marqueza, escolhida a principio quasi que só por méra preoccupação egoista de perpetuação da raça... adorada depois como um thesouro, que era, de ternura e virtudes conjugaes. O amor pola mãe concentrou-o pois todo na filha. Desde então, nunca mais desfranziu o rosto inteiramente; de continuo jazia mergulhado n'um tristonho e sombrio alheamento, que se lhe tornou habitual. E assim foi passando os dias serenamente, a distribuir-se em caricias por Beatriz, em culto pola fina lamina sagrada.

A primeira invasão franceza revoltou-o no mais fundo das intranhas. Aquella expoliação brutal exasperou-o... fazia-o agitar-se infurecido e doido pelos salões de Longroiva, gesticulando, vociferando, bramindo como um grande leão injaulado.

Elle detestava triplamente os francêzes: ao odio contra os conquistadores juntava-se n'elle a furia contra os revolucionarios, a sanha con-

tra os atheus. Era uma questão de patriotismo, complicada com um litigio de interesses e uma obsessão religiosa. Queria ir combatel-os. Retinha-o o amor da filha, — essa metade adoravel de si mesmo, já então senhora, — que se arreceava de deixar ali só. Por fim o dever teve mais força n'elle que o coração; equipou cincoenta homens á sua custa, — isto aos 65 annos, — e partiu. Andou por lá tres annos, sustentando á larga os seus homens, na brécha contra os jacobinos. Vinha ao solar a intervallos, prestes logo a repartir. Bateu Soult na defêza de Amarante. Durante o cêrco notavel de Almeida, elle foi sempre o primeiro nas sortidas, que repetia quasi diariamente ; e após aquella pavorosa explosão do paiol, que derrocou parte da praça, — explosão de tal força que, no dizer hyperbolico do povo, os sinos da egreja fôram arremessados a baixo, ao Côa, a 1 kilometro de distancia, — depois d'essa catastrophe ainda hoje mysteriosa, retirou-se a Longroiva, desconfortado e empenhado, com algumas cicatrizes mais e muitos mil cruzados de menos.

Ainda assim, mal tinha tido tempo de chegar e já partia novamente, insoffrido, a juntar-se com a sua gente ao exercito anglo-luso, então concentrado na montanha gloriosa do Bussaco. Depois da derrota ali de Massena, recolheu definitivamente ao solar.

Voltado ao nascente, para a fronteira, desafogado e livre, o velho palacio de Longroiva parecia um baluarte inexpugnavel da lusa independencia. Um verdadeiro ninho de condôres. Pela frente despenhava-se-lhe dos alicerces, quasi a prumo, um cyclopico amontoamento de

blócos de granito, per entre os quaes se rasgava a garganta medonha de Valle Talhado,—abysmo tenebroso de crimes e lendas sobrenaturaes. Para lá, o Côa, esse grande fôsso natural da nossa defensa. E n'uma outra eminencia, lá muito longe, recortando-se vigorosamente no horisonte, as duas grandes torres quadradas do castello de Pinhel.

Na retaguarda do edificio alongava-se na extensão d'uma legua um velho parque rumoroso, em declive suave para o poente, a ir topetar com as vastas escoriações graníticas do termo da Mêda. Das duas alas do palacio, a meridional, a dos salões, avistava ao longe o castello de Marialva; a do norte, especie de extenso dormitorio per onde se alongavam nos flancos d'um corredor central muitos quartos de dormir, defrontava com a aldeia miserrima de Longroiva, que na sua triste agglomeração de palhoças vinha humilde lamber a muralha do velho parque solarengo.

O marquez e a filha eram cognominados na aldeia *os paes dos pobres,* e com razão. Avultadas esmolas de dinheiro e soccorros de toda a casta distribuiam periodicamente, ao domingo, pelos miseros de Longroiva e arredores. Beatriz deliciava-se extraordinariamente no seu bello papel caritativo. Chamavam-lhe *a santinha.* E era com ostensiva rejubilação na alma que ella, cada domingo, vinha acolher e soccorrer ao salão de entrada os que a demandavam com a supplica d'um auxilio caridoso. Assim, não pouco soffreu ella quando, depois do regresso do Bussaco, seu pae, arruinado, se viu na dura necessidade de reduzir, como todas as mais despêzas, as esmolas do domingo.

III

Terminada que foi a ceia, o velho marquez pegou d'um grande candieiro de latão, e, seguido do hospede e da filha, solemnemente foi a todo o comprimento atravessando a ala sul do palacio.

Da sala de jantar entraram na das visitas, cujos oito espelhos massiços, de larguissimas molduras de madeira doirada, em talha alta, reflectiram baçamente a luz do grande candieiro; depois, no vasto salão de baile, essa mesma luz accendeu nos pingentes crystallinos dos lustres myriades de irisações fugidías; no salão-museu, roçou medrosamente pela superficie de coisas phenomenaes e extranhas, — presepios, contadores, reliquias, amuletos, destroços de batalhas; na sala d'armas, pregou nas juntas das cótas, nos thorax dos arnêzes, nas laminas dos floretes tenuissimas radiações azuladas; pela muda frialdade d'outras peças escorregou sem quebra apparente no seu largo cone luminoso; e foi morrer quasi por completo na galeria, sôb o alto clarão fumoso da lampada de cobre lapidado.

O marquez seguia na frente, sereno, satisfeito, todo de preto, (nunca mais largára o lucto depois da morte da esposa), a ampla testa branca desfranzida, os raros cabellos brancos macíamente fluindo em torno da nuca côr de rosa, o olhar vivo e dôce sôb as palpebras longas, n'uma intima dilatação de prazer a face, cuidadosamente barbeada. Parecia o seu venerando vulto arrancado de alguma das télas pendentes em torno, e posto ali assim de re-

pente a caminhar... Marchavam todos em silencio: o velho na frente, jubiloso; um pouco atraz o seu hospede, devorando e despindo com os olhos Beatriz; mais atraz ainda esta, ora aproximando-se, instinctivamente attrahida, do mancebo... ora avançando para o pae, revoltada de si mesma, n'um rebate insuperavel do seu pudor de virgem, da sua honra de mulher.

Atravessaram assim ainda o corpo central do edificio,—o vasto salão d'entrada,—e voltando no extremo d'este sobre a direita, entraram na ala septentrional, ao longo da qual um corredor seguia, com quartos a um e outro lado. Penetrando no primeiro, á esquerda, o marquez accendeu com o seu candieiro um outro, que poisava, muito limpo, em cima d'um velho tremó doirado; depois, desejando ao seu hospede uma bôa noite:

—Faço votos para que tenha uma noite tão feliz como vae ser a minha, por ter um hospede sôb o meu tecto.

E retirou com Beatriz.

O corredor interrompia-se a mais de meio da ala por uma sala transversal, e continuava-se depois para lá, até ao extremo do nascente, com dois quartos á direita e dois á esquerda. Eram os aposentos da familia. Uma das tres grandes saccadas do extremo da ala dava-lhe de dia muita luz. Os dois quartos da direita eram de D. Nuno: bibliotheca o da esquina, ao nascente; quarto de cama o contiguo, interior. Davam para o pateo lageado. Os de Beatriz,—fronteiros, — eram respectivamente quarto de toucar e de dormir. Olhavam para o norte; e a donzella recebia assim as emanações balsami-

cas do parque e tinha ante os olhos as palhoças negras dos seus queridos pobresinhos.

Ao entrar na sua camara, o velho marquez sentia-se preoccupado. As linhas purissimas do rosto tornavam a cavar-se mais profundas; cholericas as mãos vermiculavam no espaço; faiscava lhe a momentos um relampago na pupilla; e era como se no interior do seu cerebro congestionado se ferisse uma procella analoga á que bramia lá fóra.— Um jacobino em sua casa, ali, debaixo do mesmo tecto! Á sombra d'aquelles telhados venerandos, tabernaculo incorrupto, desde seculos, do culto pola religião, pola patria, polo rei! Era um assombro... parecia-lhe um absurdo, quasi uma infamia. E todavia era a verdade! Elle mesmo o internára muito voluntariamente n'um dos quartos da casa, a poucos metros d'ali! — Sentindo-se trabalhado pola insomnia, phenomeno aliás frequente no fidalgo, durante os ultimos annos, alongou-se n'uma ampla cadeira forrada de damasco, aos pés do leito, e apagou o candieiro, por economia. Ahi então, na sombra, a cabeça nua incostada ao espaldar do velho assento estofado, o espirito em ancia do fidalgo continuou a alhear-se perdidamente nas regiões do sonho e da loucura. — Quem seria aquelle forasteiro?... Francez... Pertencêra porventura a algum dos batalhões que tinham bloqueado Almeida; ter-se-hiam incontrado talvêz mesmo como inimigos, frente a frente, prestes a esmigalharem-se... e descançavam agora amigos sôb o mesmo tecto, não obstante o antagonismo profundo, irreductivel das suas convicções! Quem seria?... A sua delicadeza de hospedeiro impediu-o de o interrogar sobre a sua vida; elle

porêm deveria ter dito quem era, para onde ia, a que se destinava, o que fazia, emfim... Corria-lhe essa obrigação moral ante a obsequiosidade sem reserva da sua hospedagem. Não o fizéra; porquê?... Era talvêz um impostor, acariciando qualquer vergonhoso intento reservado... Por Deus, que idea! — E os sedosos cabellos brancos do fidalgo eriçavam-se na sombra, indignados; e já o pobre velho via tremeluzir no escuro a espada do condestavel... com uma nódoa de ferrugem.

Depois, por um capricho de phantasia somnolenta, recordava uma scena de *baixo imperio* que surprehendêra em Queluz: um façanhudo capitão da guarda-real abraçando e osculando uma açafata por traz d'um reposteiro. Depois, vinham-lhe á memoria dolorida as ingratidões da India, os tédios da viagem, a morte de sua mulher. Depois, sentia-se como debruçado sobre a bocca d'um poço muito fundo, um negro poço de lama, onde o vestido branco de Beatriz se afogava... E então gritava interiormente, allucinado: — Minha filha! minha filha! — E julgava que se precipitava no poço, para a resgatar... Mas a profundidade do abysmo era infinita... elle descia, descia sempre, com a velocidade da quéda a multiplicar-se, e a face pegajosa da lama sempre distante... e o vestido branco de Beatriz cada vêz menos distincto!

Subito, desvanecia-se esta visão mortificante e ante elle erguia-se de novo, desesperadora, a figura rosada do hospede, cruzada por uma grande interrogação:

— Quem seria?...

Era um simples e cobarde transfuga do exercito de Massena. Filho de pequenos proprietarios ruraes em Toulon, fôra recrutado com uma leva de visinhos para o ultimo corpo d'exercito invasor que devia cahir sobre Portugal, onde tinha de tropeçar no Bussaco e retirar desbaratado polo assombro das linhas de Torres-Vedras.

O rapaz era madraço e fraco, effeminado; na eschola todos os condiscipulos lhe batiam; chorava á menor contrariedade e negava-se ao trabalho obstinadamente. A sua familia entrára sem duvida em plena degenerescencia, porque o recrutado juntava á cobardia e fraqueza de compleição uma preoccupação constante de sensualidade. Tendia para os prazeres da carne como o varrasco para a immundicie. Desde muito pequeno provocava os companheiros a obscenidades precoces e vergonhosas, contrarias ao sexo e á natureza; mais tarde, mettia-se com as creadas na cama; e passava horas e horas estendido no campo, ventre ao sol, inferiormente aos caminhos, para espreitar de sonso as pernas ás raparigas que passavam.

Só para as attracções carnaes achava coragem no seu pallido sangue empobrecido. De resto, nas acções e nas palavras muitissimo grosseiro, por indole e por educação.

Alistado na fileira, bastas vêzes fêz tenção de desertar; fallecia-lhe o animo. Em frente de Almeida, apavorado ao zinir das primeiras balas e attrahido por uma moçoila frescalhona, que o rentava, decidiu-se. Combinou com ella e uma madrugada fugiu... Aborreceu-a e deixou-a ao segundo mêz, depois de lhe ter roubado um bom saquito de moedas, arriscando-se em se-

guida a uma vida aventurosa por ínvios atalhos, refugiado n'um viver de lobo, temeroso da foice roçadora dos indigenas ou do fusilamento summario na frente do seu antigo batalhão.

Foi assim que o acaso o atirou para Longroiva. Viu Beatriz á saccada, um dia, e pareceu-lhe que ella o seguia dos olhos com interesse. Informou-se: -- era uma mina o caso! Fidalga estreme, muito rica, filha unica! Nada de tergiversações; atacar de frente, com audacia. Ali era elle valente... Tinha tudo a ganhar e nada a perder. — Os passeios junto ao palacio repetiram-se quotidianamente e com um exito completo. Esperava-o com effeito a fidalga anciosa... impacientava-se quando elle tardava, rejubilava ao descobril-o, demorava-se muito na janella, a seguil-o, a seguil-o sempre, com uma ternura quebrada no olhar... Cantou então victoria aquella alma estercoral. Poderia estabelecer-se ali solidamente bem. O velho D. Nuno estava ao tempo ainda entretido em Almeida. — Que o levásse o diabo! Provavelmente ficava por lá, feito em frangalhos. Elle poderia vir a entrar na posse de toda aquella opulencia de solar! Que ditosissima coisa! Abençoada deserção!

E no fundo da sua alma truste despontava indecisa, ao lado do antegosto da ventura, uma vontadinha acre de polluir, de desfeitear aquelle brazão de armas impolluto, insculpido no largo portal do palacio. O seu odio bestial e instinctivo de plebeu, acordado de fresco na Revolução, repotreava-se na perspectiva d'uma infamia feita á nobreza. Passados tempos, já tinha por confidente o escudeiro da casa, aquelle sério Adão, que sôb a sua imperturbavel gravidade

occultava um vicio furioso de beber. O toulonez embriagava-o largamente, attrahia-o, conquistava-o; e um bello dia mandou por elle uma cartinha a Beatriz.

Esta gostava realmente do rapaz, e parecia-lhe que era por elle ser bem parecido e rosado, elegante, fino, quasi imberbe. Ao receber a carta, —rubra de commoção,— apressou-se em lêl-a, com o coração nas fontes, muito violento... e o seu primeiro movimento foi de extranheza. — Uma carta tão banal e tão grosseira, d'um moço tão delicado! Que anomalia! parecia impossivel... Uma carta em que despejadamente se entrava logo em certas liberdades melindrosas!...— A fidalga pensou:

— Isto é porque ainda não sabe quasi nada de portuguez...

E, illudida a sua pobre alma desnorteada e baixa por este sophisma, tão grosseiro como as lettras que o inspiraram, pôz-se a amar desesperadamente o desertor.

Beatriz revoltava-se por vêzes contra si mesma, indignava-se, recriminava-se, odiava-se... A cada nova missiva chegada, o primeiro ésto do seu sangue nobre era de repulsão; mas a cabecinha reagía depressa, tresloucada, os bacillos maus sobrenadavam.. e esse criminoso amor renascia, cada vêz mais exclusivo, mais absoluto, mais ardente! Nas cartas succediam-se as libertinagens, as proposições equivocas, as nudezas, as abjecções; e ia-se deixando Beatriz gostosamente arder n'aquelle fogo impuro, e assistia maravilhada e radiante á galopante depravação da propria alma.

Tragicamente medonho o florído gangrenar d'aquella mocidade!—A filha de D. Nuno com-

prazia-se na perversão; e o seu pequenino ser viciado maculava a pureza secular da casa, como uma nódoa de graxa que esparrinha para um espelho. Sentia-se devorada rabidamente dos mais ignobeis desejos; e muitas noites passava no silencio morno da sua alcôva, semí-nua sobre o leito, — exaltada, escandecida, palpitante, — a lêr e a sentir aquellas torpes phrases em brasa, que ella chegava com frenesi ás tumidas florescencias virginaes da sua carne, n'uma allucinada evocação do amante.

Este não perdia tempo: continuava ateando o incendio, enardecido pola excellencia sympathica do combustivel. Sempre grosseiro e bestial, a nobreza e donaire do seu physico provinham-lhe de avítas reminiscencias dos amores fructificados d'uma freira qualquer, muito fidalga, com um labrego de Toulon. O fructo espurio d'essa cópula sacrilega, — uma menina, — adoptada polo pae, vinha a ser a trisavó do nosso rapaz.

Entretanto, voltava D. Nuno da brilhante refrega do Bussaco, com o enthusiasmo no coração. Em breve recahiu porêm no seu velho e sombrio desespero, sem luz para vêr a deshonra a crescêr-lhe ao lado, inexoravelmente... Verdade que a filha punha todo o cuidado em desviar d'elle as suspeitas: não escrevêra nunca ao amante, por medida de prudencia; e só quando sabia o pae longe é que consentia em lhe apparecer.

A educação de Beatriz incutíra não pequenas apprehensões e receios ao disvelado pae. Notára n'ella, desde a puberdade, uma certa somnolencia excessiva, uns fortes quebramentos de

vontade, umas tendencias ingenitas á voluptuosidade e ao goso, que o alarmavam grandemente. Mesmo o seu nariz, longe da fina aresta do nariz grego, tradicional na casa, levantava-se e esborrachava-se na ponta por um modo inquietador.

Parecia viver mais dos sentidos que do espirito a sua filha. Já elle a tinha surprehendido, mais d'uma vêz, silenciosa e triste, a seguir durante horas, embevecida, as correrias amorosas dos pardaes pelo arvoredo. As proprias scenas caridosas do domingo entretinham-n'a mais por o que tinham em si de bulicio, de variedade, de imprevisto, do que pola sublimidade propria do acto que representavam. Muitas vêzes á noite, na fria galeria dos retratos, quando lhe explicava, á solemne luz fumosa da lampada, as façanhas dos avoengos, elle surprehendêra-a bocejando... Até uma noite Beatriz, cocegada de tédio, ousára contrariar:

— Oh! meu pae, seriam muito grandes todos esses senhores, sim... mas muito aborrecidos!

N'essa noite o velho chorou sobre o leito lagrimas de sangue.

Para a tocar mais de brio e de piedade, levava-a por vêzes confiado á nave da capella, ao fundo do palacio, e ahi lhe desfiava calorosamente a existencia sublimada d'uma ascendente da casa, canonisada pola Egreja, que morrêra martyr da Fé, e jazia inteira, incorruptivel no concavo do altar. Beatriz respondia:

— Coitada!... Não gosou coisa nenhuma!

Estas e outras manifestações dissonantes do character de Beatriz determinavam no velho terriveis receios, cruentos paroxysmos de dôr... Mas, afinal, ella continuava amando o pae, con-

tinuava soccorrendo os pobres, continuava a andar alegre, mansa, jovial; a espada do condestavel mantinha-se limpida e brilhante... e o velho marquez tranquillisava-se.

Ultimamente, porêm, déra-lhe ao desertor para se impacientar. Ardia por entrar na posse effectiva da sua conquista virginal, que já possuia ha um anno, mas virtualmente apenas, de distancia. O saquito roubado tinha vertido ha muito a ultima moeda, e agora era o Adão que o sustentava, na espectativa interesseira d'uma futura recompensa. Aquella multidão de ferrolhos interpostos entre Beatriz e o seu desejo exasperava-o, atiçava-lhe furiosamente a procacidade. Já maís que uma vêz tentára escalar o quarto da donzella, por alta noite, na claridade cumplice das estrellas. Detivéra-o sempre o acobardamento natural, a recusa formal da namorada. Mas esta por seu turno sentia tambem que não podia esperar... Os seus 21 annos saluberrimos estoiravam. De mêzes que fazia exforços inauditos, sobrenaturaes, impossiveis para resistir... Quando, nas ultimas semanas, o velho marquez notou que a lamina sagrada do condestavel, não obstante límpida sempre, perdêra no emtanto o brilho rutilo de outr'ora e se obstinava em manter-se, por mais que a friccionassem, despolida, fôsca, embaciada.

O grave escudeiro Adão attribuia ao grão mais grosseiro do aço este phenomeno inquietante. Mas D. Nuno tornava-se cada dia mais apprehensivo e taciturno.

Por esse tempo, os dois amantes combinaram que, ao primeiro estratagema plausivel, o extrangeiro entraria no palacio. Depois, n'aquella tarde funesta de 24, ao sentirem condensar se

a tempestade, resolvêram, — muito estimulados na atmosphera vibrante de electricidade, — que n'essa mesma noite o desertor viría ao solar pedir agasalho, como viandante, contra a inclemencia do temporal. E eis porque Beatriz, no periodo mais agudo da tormenta, se dirigia frequentes vêzes, inquieta, ás janellas da sala de jantar.

Seria 1 hora d'aquella noite fatídica de S. Bartholomeu, quando D Nuno, que continuava sonhando acordado na sua ampla cadeira de damasco, julgou ouvir o ciccío quasi imperceptivel d'uma porta vagarosamente rodada, com toda a precaução... Mais um desvarío, sem duvida, da sua pobre cabeça tresnoitada. Quem poderia áquella hora andar, cauteloso como um bandido, rodando portas pelos corredores?... — Desvarío.

Todavia, o mesmo cicío vagaroso repetiu-se discretamente, — ia jurar!... — muito a mêdo, sem ruido, como se a porta aberta ha poucos segundos tivésse sido agora fechada pola mesma mão. — Era celebre!... Só se o vento... Mas a tempestade tinha amainado.

E se elle tinha hospedado um ratoneiro, um biltre, um assassino?...

Ergueu-se présto e caminhou para a porta do quarto, que abriu tambem muito de mansinho, sem o menor signal. Esquadrinhou o corredor com a vista, não viu ninguem; fêz concha da mão fitando o ouvido, nada sentiu. O corredor alinhava-se êrmo e calmo sôb a claridade alvacenta das estrellas, que entrava pelas portadas abertas da ampla saccada. — Desvarío seu, sem duvida! — Sorriu trocista de si mesmo.

E já ia a recolher tranquillo, quando, impellido por uma como que vontade alheia, instinctivamente, sem consciencia quasi do que fazia, atravessou pé ante pé o corredor nas suas pernas tremulas de septuagenario, e foi acurvar-se á porta fronteira, a espreitar para o quarto de Beatriz.

Uma ultima pequenina inquietação levava-o a indagar da segurança da filha.

Então, mal tinha dirigido o raio visual solícito através a fechadura, que logo cambaleou exanime, e teve de amparar-se á hombreira e evocar n'um supremo exforço de angustia toda a sua leonina coragem, para não cahir redondo no sobrado.

Em meio do quarto, ao clarão lacteo da lamparina de prata, o desgraçado víra a sua querida filha pendente n'um spasmo hysterico do pescoço do rosado hospede, que impetuoso, tremulo, os labios contra os labios, a estrangulava perdidamente n'um convulso abraço amoroso...

—Maldição!... A deshonra cahia-lhe assim de chofre, implacavel, sobre a cabeça, como um maço feito de toda a cantaria do solar. E a cabeça não se lhe esmigalhava!... e elle ficava-se ali assim, debaixo do peso immenso d'aquella marretada, a incarar, a considerar, a medir toda a incommensuravel, a irreparavel profundeza da sua desgraça sem remedio! Maldição!

O marquez aprumou-se na penumbra... de braços para o ar, soltou a alma em farrapos pelo espaço n'um arranco suspirado... e pelo corredor fóra logo caminhou, imbecil, perdido, rapido, deslise como uma sombra, — a cabeça amarfanhada contra o peito, as articulações dos membros hirtas e indobraveis. E a visão d'aquelle

abraço de fogo, estrangulado, ia-lhe dançando na frente, — côr de sangue.

Ao chegar ao salão d'entrada, estacou tomado de pasmo e ergueu a cabeça lívida, perolada por bastas gottas de suor frio, em camarinhas... A um dos cantos do salão, uma grossa trave de castanho, posta ao alto, do soalho ao tecto, escorava este fortemente, ali rachado e abatido polos temporaes de oeste. Pareceu ao desgraçado que a viga tremia, n'um descalabro de terremoto, ia cahir, e após ella precipitar-se todo o travejamento do tecto, clamorosamente.

Refugiou-se aterrado na galeria.

Ahi, o grande lampião de cobre, toda a noite accêso, lançava do alto obliquamente contra as télas e o sobrado um largo clarão fumoso, que, cortado em linhas negras divergentes pola sombra dos columnellos de metal da lampada, similhava uma immensa aranha de luz. Um extranho ar relentado, de morte e de abandono, apavorava. No sobrecenho contrahido de todos aquelles vultos de personagens havia uma sentença inexoravel de condemnação. E a sombra da armadura do condestavel trepava de esconso pela parede, n'uma larga amplificação, ameaçadora, enorme.

O misero marquez correu tremendo a arrancar a espada da bainha. Tinha junto á ponta uma nódoa de ferrugem. Maldição!... Uma syncope fêl-o cahir em peso, como um cadaver, ante a armadura inflexivel do avoengo, a soluçar:

— Perdão, perdão!... Eu não soube o que fazia!

A cava repercussão da sua quéda no interior de gêlo da armadura foi a unica resposta a esta supplica lancinante.

D. Nuno ergueu-se logo, empunhando a vetusta espada, allucinado. — Aquella nódoa, aquelle estigma era indispensavel fazêl-o desapparecer... Como?... Lavando-a no sangue dos culpados. Deviam expungir com a vida o opprobrio infamante que acabavam de cuspir na fina lamina immaculada. Sim! deviam morrer... que o aço sairía limpido e fumegante da onda de sangue dos criminosos! – Voltou então á ala do norte, firme, resoluto, brandida á frente a espada, a face contrahida n'um extranho *rictus* de dôr e de sarcasmo. Ao chegar em frente das portas dos dois quartos, sentiu-se porêm tomado d'uma grande cobardia: — o pae preponderava no homem; o coração tomava passo ao devêr. Ir matar assim duas pessôas, traiçoeiramente, como um infiel! Ir derramar o sangue de sua filha!... Sua filha!... Como ella degenerára e se perdêra, a pobresinha! — As forças abandonavam-n'o. E a mão direita pendia-lhe do braço flaccido e longo, sem alma de poder manter a espada.

Entrou no seu quarto, á direita, e arrojando para sobre a cama a lamina inferrujada, arremessou-se de joelhos contra a cadeira de damasco, destemperado, cego, desfeito, com a cabeça em cachão. — Quem devia morrer era elle... elle, sim! que deixára criminosamente cahir a primeira mancha deshonrosa na pureza nunca desmentida de quatorze gerações! — E o desgraçado aferrava-se a este subterfugio, como a um pretexto que o absolvêsse de poupar a filha. — Elle, sim, morreria! Quem, senão elle, maculára para sempre o brazão da casa, dando hospedagem a esse biltre de jacobino?... Bem! O seu sangue ia limpar a espada. — E ergueu-se para o suicidio. Mas, ao empunhar a finissima

lamina:—E quem te conservará limpa de futuro?!... Quem ha ahi puro bastante para velar pola tua pureza?... Oh, meu Deus! ninguem... Beatriz, deshonrada, sujar te-hia cada dia mais... Não! Beatriz não póde viver... Morreu para a honra, morreu inteiramente. Meu Deus, dae-me coragem! Em que vos mereceria eu similhante provação?...

E, n'um impeto fremente de supplica ao alto, avançou para uma das saccadas do nascente, invocando para o sacrificio o estimulo dos poderes sobrenaturaes.

A noite estava clara e limpidissima; a lua acabava de nascer, desdobrando pelos cabeços uma mortalha immensa. O marquez viu lá muito ao longe,— negras no lilaz do céu,—as duas torres quadradas do castello de Pinhel, firmes e inabalaveis como a realização, a concreção inamovivel do Dever. Deu lhe animo a contemplação d'aquella rígida escuridade. Essas duas torres n'aquelle momento eram uma suggestão, um symbolo; eram como que a petrificação da sua propria alma.

Então, de espada em punho, irrompeu no quarto da filha; e abeirando-se do leito, onde impudente avolumava aquella *beast with two backs* de que falla Shakespeare, D. Nuno trespassou carnes e roupas com a espada, que por ultimo foi interrar-se, tremula e fumante, nas pennas do colchão.

IV

Desde aquella funesta noite, o espirito immundo de *Belzebuth* habitava, no dizer do povo, a vastidão sombria do solar. Os aldeões evita-

vam n'o amedrontados. Mesmo de dia, preferiam fazer maiores caminhadas, torneando o de largo, a passar-lhe junto do grande portal insculpido e lavrado. Tinham medo a *algum arejo*, a algum horrivel *incantamento*. Ao sahirem os almocreves para o seu trafego distante, lançando ao pescoço distrahidos a corda da arreata, bradavam-lhes as amasias:

— Ouviste? toma conta. *Guar'-te* do ar do palacio! Não me queiras vir p'r'ahi tolhido de toda a vida.

Em toda a aldeia nunca mais se abriu uma porta, das que olhavam para o solar. O proprio parocho, supersticioso e rude como um cabreiro, mandou pregar e calafetar hermeticamente as duas janellas da residencia que defrontavam com a ala norte do palacio. Muitos miseros do logar, cujas immundas e acanhadas palhoças tinham por unico respiradoiro a porta, taparam-n'a espêssamente a pedra e argamassa, se ella dizia para o solar de D. Nuno, e abriram outra na parede opposta. Alguns mesmo, os que moravam mais achegados ao parque, abandonaram temerosos a possilga e fôram edificar mais longe, no extremo opposto do povoado. Era uma debandada geral e intransigente... o exodo filho d'uma obsesssão de povo na infancia, d'uma crendice primitiva. Fazia-se em torno um vacuo pasmado. A aldeia, receiosa do demonio, ia mudando lentamente de posição. E alguns labregos, que no dia seguinte ao de S. Bartholomeu tinham passado pelo solar, juravam mesmo ter visto, muito distinctas no portal, as pequeninas pégadas bifídas do bode do inferno.

Tinha andado ali o diabo, evidentemente. Tinha feito das suas... Nem de outro modo podia

explicar-se a desapparição subitanea da *santinha* e do sr. fidalgo, que nunca mais ninguem tinha visto, bem como a fuga precipitada, e nunca assaz bem esclarecida, de todos os serviçaes. Só a D. Joaquina continuára na casa; mas essa, na sua qualidade de velha bruxa, ficára sem duvida para fazer as honras da hospedagem ao immundo tetrarcha das trévas.

De resto, não havia ninguem, por Longroiva e suburbios, que não tivésse observado estarrecido, uma por outra noite, as luzes tremeluzindo e galopando de janella em janella, pelo interior do palacio; ou que não tivésse ouvido mesmo, trespassado, longos gemidos ululantes, altos berros furibundos, amarissimos choros soluçados, pios de mochos, vôos de corujas, arrastar de cadeiras, tilintar de ferros... Almas penadas, *indrominas,* bruxarias... *Abrenuntio!*

A verdade era que aquella casa, despida polo terror exteriormente, abrigava no interior o desespero. D. Nuno passava ali, na suprema solidão sonora e fria do palacio, uma existencia entrecortada e paroxysmica, raiante da loucura.

Conhecido dos creados, na madrugada de 25, o duplo assassinato, debandaram horrorisados. Aquella muda e sangrenta catastrophe nocturna pareceu-lhes que os ameaçava tambem com o seu fatalismo sobrenatural. Debandaram. Só a D. Joaquina, — a pequenina governante octogenaria, — tomada de uma intensa affeição pola casa onde fôra creada de creança e com a qual era como que solidaria, ficou velando polo velho marquez, louco de desespero. Elle contára-lhe tudo n'um impeto, bruscamente; e ella, sem que bem comprehendêsse todo o alcance nem

os motivos d'aquelle immensuro desastre, absolvêra no intimo D. Nuno, — bem o sabia ella incapaz d'uma infamia! — e curára de pôr todo o seu cuidado ao serviço de quem via tão perdido.

Os dois cadaveres fôram inhumados sôb as lageas da capella. E o pobre D. Nuno vagueava agora de continuo, de sala em sala, ora clamando pola filha, ora perseguindo o jacobino, ora bramindo exasperos, imprecações... já amaldiçoando-se, já batendo-se, já carpindo-se... esquadrinhando, latindo, suspirando, odiando, — com todos os symptomas lancinantes d'um violento desarranjo cerebral, complicado com uma absoluta destemperação da alma.

De principio, por um d'estes clarões retrospectivos de demente, lembrou-se que talvêz da familia de sua defuncta esposa é que tivésse vindo o garfo dissoluto, que elle teria enxertado assim na arvore secular de seus avós. — Elle tinha escolhido com todo o escrupulo; mas, em summa, um lapso... — Pôz-se a relêr manuscriptos genealogicos, sem fim, incarniçadamente. Queria achar plena confirmação, ou da sua excellente escolha marital, ou do seu inqualificavel crime. Achou. Tinha errado, o desgraçado!... Apezar de todo o seu esmero receioso ao escolher consorte n'uma familia sem mácula, inganára-se... não tinha logrado descobrir que a avó em quinto grau da mãe de Beatriz, casada com um velho fidalgo esteril, clandestina e romanticamente fiára d'um pagemsito imberbe a perpetuação da sua raça.

Fôra então elle, D. Nuno, o verdadeiro culpado, o auctor de toda a vergonha, o descuidoso malandrim que a Longroiva trouxéra o germen

da deshonra! — Esta certeza terrificante e esta responsabilidade mortal acabaram de perdel o. A cada hora, esbrazeado, suffocado, os olhos circuitando nas orbitas afflictivamente, agonisava. Vivia, resolvia-se na dôr... Era o réo de quatorze gerações de ascendentes. Um martyrio com alma!

Fugia das saccadas. Evitava absolutamente todo o som, toda a luz, todo o contagio do exterior. Parecia-lhe que o mundo mofava d'elle... Mais que uma vêz pensára em annullar-se polo suicidio. Era uma resolução assente. Apenas esperava, para a realizar, ter conseguido restituir todo o antigo brilho á espada do condestavel, que cada noite esfregava e limpava freneticamente... sempre sem resultado!

Nas suas raras intermittencias de repouso, abandonava o corpo inerte para sobre a primeira poltrona a geito, e ahi se ficava mudo, immovel, morto, n'uma inteira prostração mental. Era então que a bôa velhinha governante conseguia fazel-o tomar algum alimento. Mas logo a furia explosia mais intensa, e então n'um repente o velho louco arremessava creada e alimentos para longe de si.

As noites eram sempre agitadissimas. Então corria como um possesso os aposentos todos, buscando, filando, esmagando atoadamente... nem elle sabia o quê! — Hoje bradava que não via nada, que tinha muito frio... e fazia accender quantos lampiões e lustres havia no solar. A ala sul do palacio, então intensamente illuminada de tôpo a tôpo, na perspectiva resplendente d'um immenso plano-inclinado de luz, parecia adornada para alguma grande festa senhorial. Como que iam entrar a cada momento,

— empoados, graves e risonhos, – os grandes nobres do passado, rugindo sêdas, trazendo pola mão graciosamente as duquezas donairosas, de branco e oiro, tenues vestidos cahidos como tunicas, ligados logo abaixo dos seios por uma simples fita de setim. A orchestra afinava... ia principiar o baile. E no extremo da extensissima fiada de salões apparecia então, allucinado, com o semblante todo olhos, cambaleando vertigens, sujo, esfarrapado, tropego, o vulto sinistro do marquez.

N'outro dia, temeroso de tudo que o rodeava, medroso da propria sombra, fazia cerrar tudo, — tudo menos a lampada da galeria... e ahi, sentado no chão com a espada do condestavel entre os joelhos, passava a noite a porfiar limpal-a, — consumindo-se, tressuando, infurecendo-se n'aquelle empenho, até cahir para traz desamparado, exhausto de fadiga, no collo da bôa e solícita governante. Porque a nódoa de ferrugem tinha naturalmente alargado, depois da noite fatal; outras muitas se manifestaram mesmo seguidamente, centros poderosos d'onde alastrava a total oxydação da lamina. E aquella limpeza sem methodo nem ordem, atabalhoada, ainda mais favorecia o crescimento do negro usagre oxydado. A termos que se desfazia de dôr o pobre louco, ante a accusação inexoravel d'aquella ulcera infamante.

— Deixa-te limpar, por Deus!... Para eu morrer depois!

D'outras vêzes, julgando combater um exercito de jacobinos, feria na sala d'armas contra o ar combates singulares phenomenaes, em que berrava, incitava, mugia, ringia os dentes, esbandalhava-se em gesticulações rabiosas, acuti-

lava a êsmo as velhas armaduras, derribava a golpes os arnêzes, as cotas, as lanças, os elmos de bronze... e acabava por a si proprio se ferir, n'uma derradeira cutilada dada sobre o vacuo, que lhe não quebrava a resistencia.

Uma noite, em novembro, no salão d'entrada, pôz-se a contemplar com insistencia idiota a grossa trave que sustinha o tecto. Essa grossa viga denegrida, — que elle tinha abalado já mais d'uma vêz furiosamente, a querer precipitar com ella a quéda do immenso tecto profundo, — parecia-lhe agora de bronze, muito larga, muito solida, descommunal... Sobre ella erguia-se, alta a perder-se nas nuvens, uma immensa pyramide rutilante, feita das façanhas de todos os seus antecessores: — lá reluzia a couraça do vencedor dos moiros; lá brilhavam os oiros e as sêdas da rainha de Leão; lá tremulava ao vento a pluma do barrete do fidalgo impudente; lá vogava no azul a vela infunada do navegador; lá galopava para a Morte a victima de Alcacer-Kibir; lá deflagrava a santa na fogueira do martyrio; lá rutilava no vertice a espada do condestavel. — Que glorioso e singular monumento!... Elle ia aggregar-se-lhe tambem, incorporar-se n'essa pleiade augusta de semideuses! Suprema ventura!...

De repente, sahido do portal negro da capella, um loiro jacobino salta dois passos de *cancan* d'incontro á viga de bronze, a viga tomba... e a gloriosissima pyramide esbarronda-se, desmorona-se e vêm toda cahir com um estrepito medonho sobre a cabeça do pobre louco.

Sentiu uma commoção aniquiladora, uma dôr

de esmigalhamento na cabeça, soltou um gemido dilacerante e cahiu de joelhos sobre a frente.

Recolhido á cama, tinha-o abandonado inteiramente a força para se erguer. Uma oppressão na cabeça, intoleravel e constante, inlouquecia-o... tinha o cerebro de chumbo, a febre devorava-o... um circulo de ferro afogava-lhe as ideas ainda em embryão. O medico, chamado expressamente de Trancoso, declarou que nada havia a fazer. Assim, a D. Joaquina aguardava a cada momento angustiada o fim proximo do fidalgo.

Inteiramente devotada ao tratamento d'elle, n'um grande desmazêlo de morte jazia o resto do palacio. O pó amortalhava os moveis de branco; teias d'aranha espessas e negras aproximavam as arestas das coisas; os velhos damascos, roídos da traça e da humidade, pendiam em farrapos; as corujas, penetrando por um vidro partido, tinham mesmo vindo fazer ninho nas almofadas do leito de Beatriz; e dos negros tectos profundos d'aquelles salões desertos baixavam, como cortinas de cenotaphios, grandes pannos de sombra.

Uma antemanhã, D. Nuno, no delirio da febre, — d'um momento em que a governante o deixára, para lhe ir preparar um caldo, — saltou do leito, e assim mesmo de branco e descalço correu á galeria. Queria ir limpar a espada do condestavel. Empunhou-lhe com alma a cruz dos copos e puxou: a lamina não sahiu. No abandono dos ultimos dias, a humidade e o repouso haviam-n'a collado por um circulo de ferrugem á bocca da bainha.

O velho puxou mais... Nada! Tornou a puxar...

Quando attingiu o motivo da resistencia, montou-lhe ao cerebro uma chamma congestiva, parou de respirar, e, levando as mãos á cabeça dolorosamente, cahiu fulminado na sombra da armadura do condestavel.

Janeiro 1895.

O SÊRRO

—

I

Ia grande azafama aquella tarde na deliciosa quinta do Sêrro. Baldes d'agua para os lagares, mantas para a cardenha, lenha a monte na cosinha do caseiro, longas pilhas de cestos vindimos alinhados no terrado. Era em fins de setembro, — a ubere sazão da safra dos vinhedos.

Devia começar no dia seguinte a vindima, e esperava-se com o cahir da noite a chegada do rancho dos trabalhadores. Vinham de Chavães, da serra. A risonha quinta assumia assim o seu pittoresco aspecto, movimentado e ruidoso, de cada estação autumnal. Ia celebrar-se ali festeiramente o annual abraço amigo da abundancia com a fadiga, do suor com a alegria. Ia ser amojado o seio magnanimo da Terra, n'um concertante immenso de folias e descantes pelos altos outeiros escalonados.

A região riquissima do Douro vestia o seu ar mais caracteristico. Os pampanos ruborisavam-se, as cêpas vergavam ao peso de chorudos

cachos de amethystas, as folhas tinham a espaços na côr abrazadas recordações dos poentes do ultimo agosto, os schistos lascavam-se calcinados, a terra esborôava-se, das largas figueiras choviam sombras perfumadas... na ininterrompida sequencia dos caprichosos môrros, collinas, montanhas, plainos, precipicios, todos parallelamente regrados de alto a baixo em cerradas varzeas de pedra, palpitavam os minusculos tons vistosos, movediços, raros dos vindimadores, — e a horisontalidade gloriosa dos seus degraus, alternadamente cinzenta e verde, assim triumphalmente aprumada para o Infinito, expluente do rubro dos saiotes das *apanhadeiras*, risonha da alvura das camisas dos *carregadores*, vibrante das canções tremicullosas e frescas dos varios grupos tresmalhados, lembrava um immenso throno gratulatorio, todo accêso, adornado e erguido n'uma apotheose sublime em louvor da Natureza.

Como se confrange dolorosamente o coração dos que vão hoje procurar ao Douro a emoção enthusiastica do seu passado glorioso! Que espantoso contraste, que doloroso silencio, que medonha desolação! A penuria em vêz da opulencia, em vêz do povôamento o deserto, em vêz da fertilidade a seccura.

Toda aquella immensa orographia, revolucionada e espessa, de ha poucos annos ainda regularmente vestida d'uma verdura compacta e rasteira, hoje ergue desesperadamente para um céu impassivel as suas calvas proeminencias côr de fogo. A bravêza e a aridêz mais completa imperam ali quasi absolutamente. Terrenos barrentos, avermelhados, sêccos e fendidos como as paredes d'um forno, arredondam-se pelo dorso

de montanhas e montanhas sem fim. É uma terra calcinada e maldita; nem o matto se atreve a cobril-a; apenas, em agulhas doiradas, esguias gramineas pequeninas se lhe descobrem n'uma ou n'outra vertente, muito a medo. A espaços, vêem-se rolar de varzea em varzea grandes calhaus de schisto ponteagudos, no descalabro eloquente do abandono. A bordadura deliciosa de pomares, que outr'ora guarnecia, junto aos regatos, a fímbria dos outeiros, carregada e luzente como uma larga guarnição de setim verde, desappareceu quasi por completo, mirrada e exhausta pola sêde... E é agora que o caminho de ferro, como uma pungentissima ironía posthuma, se lembra de vergastar com o seu silvo de troça a resequida desolação d'aquelle paiz fallido!

Ha trinta annos a esta parte, ainda não era assim. O Douro produzia vanglorioso o melhor vinho do mundo. E os inglezes accorriam bastos a adelgaçar a bestialidade e a afogar o *spleen* nas adegas impagaveis de Espinho, do Tédo e do Pinhão.

Era excepcionalmente pittoresca e bella a situação da quinta do Sêrro. Assente no alto d'uma grande incosta aprumada, independente pelo norte, pelo nascente e pelo sul, constava d'um largo terreiro elliptico, todo murado, com dois portões de ferro, — um a oeste, dando para o caminho de Taboaço, outro fronteiro, pegando com os atalhos para as vinhas proximas. Ao centro do terreiro erguia-se a casa, d'um só andar sobre o terreo, muito caiadinha e viçosa, debruadas de amarello d'ovo as umbreiras do portal e das janellas. Ladeavam-n'a d'um lado

os lagares, do outro a habitação do caseiro. Ao rez do chão o armazem. Incostado á parede que dava para o terreiro, um amplo tanque de cantaria.

Pequenina mas garrida, muito ventilada, soalheira e alegre, as suas salas eram todas forradas a papel vistoso, de ramagens, e irreprehensivelmente pintados de branco os tectos de madeira apainelada. Ali n'aquelle alto, alcandorada e dominante, aberta francamente de todos os lados á saluberrima viração dos campos, parecia um aviario para aguias, o celleiro da alegria, uma gaiola para a luz.

Na sua sala terminal do poente, — uma sala de esquina, com duas grandes janellas, — era costume desdobrar em esteiras per sobre o soalho os fructos opímos da quinta: maçãs, laranjas, pêras, melões, marmelos, pêcegos, uvas, figos... E então a bonita quadra, toda expansiva ao vento de dois quadrantes, fortemente illuminada polo sol que vinha quebrar-se flammejante no facetamento multicolor da fructa, saturada de emanações balsamicas, resoante do zumbido de milhares de insectos gulosos, rapidamente doirados na passagem pelos feixes da luz, era como que uma glorificação pantheista, um cantinho realista do Paraizo, uma pujante festa pagã.

O terreiro, cuidadosamente alhanado e raspado, bordava-se de cedros ao longo de todo o muro.

A incosta aprumada do Sêrro pegava por oeste á montanha de Barcos. Pelo sul, a vertente precipitava-se quasi a prumo até ao ribeiro, toda escalonada em vinhas e bacellos com suas partições pontuadas de oliveiras; em

baixo, intalado pelos montes contra o ribeiro, luxuriava um fresco pomar frondoso, ladeado a leste por uma grande matta inextricavel; acima da matta, o immenso bacello de Fornêllo, ainda êrmo de videiras, de degraus alvos, irreprehensiveis e luzentes na virgindade da sua recente construcção; mais acima ainda, ao longe, a fita anegrada e estreita do casario de Taboaço, com duas largas manchas brancas terminaes,—a capella do cemiterio e a casa do marechal; acima de Taboaço, já no vago e adentando negramente o horisonte, a serra agreste de Chavães.

Ao norte da quinta, corria-lhe fundo e estreito, lá muito em baixo, o rio Tavora, espreguiçando-se em zigue-zagues de ébrio per entre frescos outeirinhos de vinhedo; da banda de lá do rio, avançava perpendicularmente da massa da montanha, liso e cheio, o Monte Redondo; para cima, a uma altitude já consideravel, os logares de Balsa, Desejosa, Castanheiro e Pecegueiro, per cujos planaltos a cultura da vinha, menos adequada, ia já com difficuldade entrecasando-se com as ondulações doiradas do centeio.

Finalmente, para os lados do norte era por egual extenso e desafogado o panorama gosado do Sêrro. A incosta do monte, tambem d'este lado ingreme, mas muito arborisada, descia ao Tavora, abrigando nos flancos a povoação dupla de Santo Aleixo,—muito dividida, toda entresachada de hortas, vinhedos e pomares,—defrontando com o Panascal; depois, caminhando direito para o norte no sentido da vista do observador, um caleiro angustiado e profundissimo,—por cuja gotteira murmura o Tavora,—riscado todo de vinhas, afogado de pomares

junto ao rio, semeado de pequenas quintas caiadas, com portas vermelhas, dois cyprestes á frente, como sentinellas. E ao cabo do caleiro, uma nesgasinha barrenta e amarella do rio Douro, — *o ponto* da Cachucha, – acima da qual se apruma na margem direita uma altissima montanha de dôrso antediluviano, coberta até um terço da altura por uma enorme matta, radiante como uma estrella, e terminada no seu cume largo e redondo, já junto ás nuvens, pola capellinha de Santa Luzia.

Ao descahir d'aquella tarde amena de setembro, emquanto pelo terreiro se desinrolava a grande azafama ruidosa, prenunciadora da proxima colheita, a uma janella da casa da fructa, a do poente, uma mulher scismava abstrahida, apoiado o antebraço no parapeito, o olhar perdido vagamente ao longo do caminho de Taboaço. — Era Thereza, a mais nova das filhas de Duarte de Souza, o proprietario magnanimo da quinta.

O franzino busto inquadrado na janella, fita, concentrada, immovel, parecia uma estatua; e só de quando em quando accusava que vivia, quando, ao soltar um longo *ai* suspirado e ancioso, demorada a mão lhe passeiava pela testa, a afagar e a retêr uma idea que a etherisava...

A noite vinha cahindo lentamente, como um immenso pára-luz. Um suave esbatimento de frescura mesclava e confundia os contornos das coisas em promiscuidades indecisas. Uma aragem passava, ligeira e fresca como um carinho. Ao sul, a serra de Chavães, Taboaço e toda a série de montanhas que vinham, até Fornêllo, terminar junto ao Tavora e ao ribeiro, afoga-

va-se n'um negro esbatimento, larga mancha de tinta apenas com as linhas terminaes da serra vigorosamente cortadas na transparencia lilaz do céu. Para o nascente, os planaltos corpulentos de Monte-Redondo, da Balsa e do Castanheiro reflectiam um dôce esmaio de luz alvacenta e fugidía. Ao norte e ao poente, sobre os cabeços, uma abobada ainda ao rubro rutilava, tinha uma fulgida incandescencia de fornalha, era como que a expluição paralysada d'algum vulcão phenomenal; e ia reflectir uma vermelhidão fugaz e tremida, abaixo, lá muito ao longe, na nesgasita do Douro que nas faldas da Cachucha se conseguia avistar. O Tavora, esse, apenas distincto aqui ou ali em pequenas placas mansas, — sem uma ruga, sem uma corrente, sem uma engelha, — tinha a brancura oleosa do leite, o reflectir parado da mica, a lucida opacidade vitrea d'um espelho de Veneza.

Thereza continuava á janella, immovel, passando a espaços a mão pelo cabello ou premindo ligeiramente com o pollegar e o indicador as palpebras, que fechava, toda no alheamento d'um sonho delicioso. O aroma da fructa espalhada em torno embriagava-a... e ella abandonava-se toda, na inercia dos seus nervos distendidos, áquella funda suavidade melancholica, toda feita de calma e de frescura.

De repente estremeceu sacudidamente: uma ligeira mão poisára-lhe no hombro, muito amiga.

Era da irmã mais velha, Maria, que lhe perguntou, entre affectuosa e reprehensiva:

— Que fazes aqui, não me dirás?...

E Thereza, muito confusa:

— Es... es... estou a vêr se descortino o rancho; mas por ora ainda nada.

— Tontinha!... e pensas que me illudes!...— atalhou Maria, com um sorriso benevolente de incredulidade. — Esperas o teu bacharel, bem sei... Oh, não negues, não negues! É inutil... Tenho mais oito annos do que tu: vejo-te e adivinho-te com olhos de mãe... Cuidado, Thereza! lembra-te das versões que correm... Augusto não te convêm. É tão mal afamado! Não confies n'elle. Toma conta!

— Mas que scisma! Já te disse que queria vêr chegar os da vindima e nada mais.

— Os da vindima!. .—emendou a irmã, com um sorriso ironico.—E ainda os não viste, nem ouviste?... Pois, menina, bem pódes então tratar dos ouvidos. Ora olha com attenção.

Effectivamente, ali já a bem poucas centenas de metros, avançava pelo caminho de Taboaço um ruidoso rancho de homens e mulheres, cantando, tocando e dançando endiabradamente. Ouvia-se-lhes distinctamente o *tlim*, *tlim* dos ferrinhos, o cavo ribombo do zabumba, um ou outro guincho mais estridulo, e até a espaços o sapatear ferrado dos dançarinos sobre as fragas do caminho.

Avançavam turbulentos, brutaes, electrisados, bruscos, na frente uma dupla fila incansavel de dançarinos, — cantando e pinchando de braços ao ar, castanhêtas nas mãos, bréjeiras approximações de ventres a cada volta, os quadrís saracoteados ; — depois, alinhada, a orchestra, — bombo, ferrinhos, rebeca e violão, — executando a *chula* classica das vindimas; depois em confusa multidão o grosso do bando, homens de jaqueta ao hombro e saccos ás costas, pendentes de longos varapaus; mulheres de cestos á cabeça, onde avolumavam pães

de centeio incommensuraveis, negros e rijos como pedras, o garfo espetado a um lado, e por cima, interradas verticalmente entre a verga e o pão, as tamanquinhas.

— Anda, anda, que chegam já! — insinuou Maria n'um relance.

E levou comsigo, quasi passivamente, a irmã.

No terreiro da casa, sobre o patim da escada, o fidalgo esperava radioso a entrada do rancho. Viéram ladeal-o as filhas. E elle, — baixo, rotundo, sanguineo, o ventre enorme, a pelle muito branca, o bigode escanhoado, a barba grisalha aparada curta a emmoldurar-lhe a maxilla,—reflectia da sua physionomia magnanima e aberta a mais resoluta e santa beatitude. De mãos nos bolsos das calças, o chapeu para a nuca, as pernas abertas em compasso e um lume affectuoso phosphorando no azul immaterial dos olhos, aguardava impaciente. Em baixo o caseiro, os serviçaes d'este e o Elias, o velho familiar da casa, aguardavam tambem.

O rancho entrou triumphalmente pelo portão de ferro, aberto de par em par. Avançou na mesma cadencia da marcha, os dançarinos á frente, rubros, roucos, orvalhados de suor; depois a orchestra, muito estridente, repetindo sempre com bravura o mesmo barbaro estribilho; depois a multidão promiscua do rancho, apinhoando-se, premindo-se, entre cahóticas nuvens de pó. Chegados á base da escada, pararam, e um: — Viva o fidalgo! — unanime, sahiu vibrante de todas aquellas gargantas, indo victorioso multiplicar-se pelos échos das quebradas.

O fidalgo, ao vêl-os entrar, havia tirado instinctivamente as mãos dos bolsos e alargára os

braços, como para um grande amplexo cordeal. Depois, descêra a congratular-se com elles, muito expansivo, muito jovial, muito affavel, cercado por toda a colonia masculina. Analogamente, Maria e Thereza fôram distribuir sorrisos por entre as serranas, que as abraçavam de longe, muito respeitosas.

Era noite fechada. Estava frio. Inundava o terreiro um cheiro acre e relentado de porcaria. Ao longe, em Taboaço, começavam a picar as trévas de vermelho os pyrilampos da illuminação particular. D'ahi a pouco, recomeçava o bando a sua serenata, emquanto se lhes apromptava a ceia na ampla cosinha do caseiro. Choviam as quadras lisongeiras, as louvaminhas galantes, o panegyrico da familia. Maria dava ordens; e ao mesmo tempo Thereza, que lográra escapulir-se ao *Argus* fraterno... tudo era obstinar-se junto á janella do sul, como quem esperava o que quér que fôsse de essencial e decisivo.

Terminada a ceia da gente da vindima, dadas as ordens para o dia seguinte ao feitor, passeiava o fidalgo no terreiro, esfregando muito satisfeito as mãos.

— Que te parece a nossa gente este anno, Elias?... — perguntou ao velho creado, que ia passando.

— Bôa, muito bôa, senhor. Aquaje toda do anno passado. E vêm lá a mais cada mocetão!

— Melhor! Têem muito que vindimar este anno, graças a Deus.

— Pois já se deixa vêr! Gente lombeira não serve... O que me parece, meu senhor, é que vamos começar o trabalho com chuva.

— Qual chuva, nem meia chuva!

— Não mas sim, senhor!... Olhe vóssoria p'r'o norte... veja: Santa Luzia está de capello.

Effectivamente, no tôpo do monte da Cachucha, mesmo rente á capellinha, uma esguia nuvem de bistre cortava opacamente a ruborisação esvaída do ar. Era um prognostico certo de aguaceiro.

— Não hade ser nada, se Deus quizér,—atalhou com segurança o fidalgo.

Pouco depois, sentava-se a familia á mêsa para ceiar. E a Maria não passou despercebido na irmã um fogo insólito nos olhos, um mal-estar sobre brazas, um modo desastrado de comer. Deixava a cada instante cahir o garfo... entornou o chá pela toalha.

— Tu que tens?...— perguntou, muito intencional, penetrando-lhe a alma com o olhar.

— Hade ser somno!—respondeu o pae bonacheiramente.— Vae, filha, vae-te deitar.

Thereza, apenas tal ouviu, rapida correu a refugiar-se na sua alcôva de virgem, sem dar graças a Deus.

II

Duarte de Souza Pinto Osorio era um dos fidalgos de mais nomeada e tomo de toda a comarca de Armamar. Aparentado com os Guedes de Barcos, com os Albuquerques de Vizeu, com os *Móres* e os Silveiras de Lamego, a sua estirpe desinrolava-se altaneira entre as primeiras, n'uma inflorescencia heraldica brilhante e gloriosa. Possuidor da segunda casa de Taboaço em importancia e havêres, costumava ter a média annual de oitenta pipas de vinho, todo

de primeira qualidade, afóra as fructas, o pão e o azeite.

O seu palacête, junto á praça, quasi ao centro da villa, era uma bella edificação toda de pedra, quadrada e massiça, o andar terreo todo em lojas, o primeiro em amplas salas regulares, o segundo em quartos de cama e em alcôvas. A cosinha, pegada á face oriental da casa, formando corpo saliente, era uma vastissima e apparatosa quadra, uma verdadeira cosinha monastica, de chaminé a perder-se nas nuvens, lareira de pedra talhada por gigantes, mêsas de pedra para a louça, tanques de pedra para lavagens, depositos de pedra para a agua, repartimentos de pedra para os lumes e para o sal. Inteiramente enlutada polo fumo de seculos, assim negra, colossal e cavernosa parecia o antro d'algum extranho cyclope transviado.

No angulo mais desafogado da casa aprumava-se um lindo mirante, todo vidraça e ferro. Á frente, rematado semicircularmente por um muro de degrau interior e parapeito sobre a rua, estendia-se um grande pateo lageado, que os indigenas chamavam a *quintã*. Dava-lhe ingresso um grosso portão de castanho acancellado, á esquerda do qual se erguia sobre o muro um gracioso nicho dorico, de granito, de lampada pendente, invidraçado, abrigando no interior muito commodamente uma imagemsita risonha, em barro, da Senhora da Conceição.

Era nímiamente devoto, e já de longe, aquelle tronco dos Osorios. Abundavam na familia os fanaticos, os martyres, os missionarios; tinham-se mesmo já dado alguns casos notaveis de monomania religiosa. Fanatismo e miguelismo,—era a divisa ao transe da familia. Duarte de Souza

mantinha-se gostosa e intransigentemente, por convicção e por atavismo, nas tradições legadas polos avós. A lampada pendente ante a imagemsinha da Senhora da Conceição era invariavelmente accêsa cada noite, com um esmero particular. Elle ouvia missa todos os dias, estivésse onde estivésse. Mesmo no Sêrro, na quinta, ia ouvil-a abaixo, a Santo Aleixo; e para isso pagava a um padre, que vinha diariamente celebrar á ermida do povo o divino sacrificio. Professára sempre por D. Miguel um respeito absoluto, supersticioso. Por morte d'elle tomára lucto d'um anno. Nunca lhe pronunciava o nome, que lhe não antepozésse reverente a rubrica: — *Senhor*. Cria piamente na proxima chegada do filho ao reino; e jurava que havia de ir a Lisbôa vêl-o entrar, deslumbrante de toda a gloria da sua divina magestade.

Herdára um character excessivo, impetuoso, todo extremos, arrebatamentos, violencias, junto com uma imaginação vigorosa, intensamente animativa, creadora e ardente. Os seus nervos de sensitiva estavam constantemente ingatilhados para o excesso, para a explosão, para o contraste. Não havia no seu temperamento a doçura da meia-tinta, a suavidade do claro-escuro. Um temperamento todo *mancha*, propriamente impressionista, prompto sempre a deflagrar. A compaixão e o odio, a dedicação e a cholera, o affecto e o rancor succediam-se n'elle rapidissimos, como as descargas d'uma bateria electrica em acção.

No fundo, uma alma bondosissima, um coração de diamante. Doía-se immensamente da desgraça. A contemplação de qualquer infortunio deixava-o, dias inteiros, soturno, preoccupado,

triste. Dilatavam-se-lhe os nervos calenturosamente na pratica do Bem. Era sua paixão exclusiva a caridade. Bemfeitor por indole, por tendencia natural, a caridade exercia-a com toda a sublimidade characteristica, feita de abnegação e silencio, d'esta virtude extra-humana. Era mesmo por habito dadivoso e magnanimo. Nunca dava esmola inferior a cinco tostões; e nas suas viagens longe, ao Porto, a Vizeu, a Lisbôa, a Londres, recompensára sempre com fabulosas gorgêtas os creados que o tinham servido.

Era o seu vicio,— um vicio adoravel de alma de anjo,— este de vêr sempre em torno a si desdobrar-se uma toalha sorridente de bençãos e sorrisos. De larga physionomia, expressiva e insinuante, os seus grandes e bellissimos olhos azues,— d'um intenso azul celeste, diaphano e enxuto,— eram-lhe o espelho infallivel da alma. Olhos de colorações cambiantes com o estado interior, retingiam-se de negro nos paroxysmos da cholera, dealbavam-se, nas expansões bondosas, em frescas tintas de alvorada.

Duarte Osorio era muito instruido e intelligente. Adquiria regularmente livros novos; e a sua bibliotheca bem fornida,— a bibliotheca dos avoengos,— opulentavam-n'a obras valiosas e rarissimas, como: uma edição curiosissima do Dante, de 1578, *in folio,* com o busto do poeta no frontespicio, na ultima pagina em medalhão ovalar um gato sentado, com a cauda á frente dos pés, e gravuras relativamente perfeitas por toda a obra,— edição de Sansovino, a segunda que se fêz das obras do maior poeta italiano, e que vale hoje contos de réis; as obras de Torquato Tasso, em seis tomos tambem *in folio*, incader-

nados em pergaminho, com annotações e controversias, e uma bella gravura allegorica, exaltando os Médicis, no frontespicio, — edição de 1724, tambem muito valiosa; um volume, in 4.º, dos *Commentarios* de Julio Cesar, com bellissimas gravuras elucidativas, obra de André Palladio, — edição de 1598, incadernada em pergaminho; trinta e tantos volumes das elegantes publicações de Aldus, editor de meados do seculo XVI, afamado pola grande correcção das suas edições; e volumes e volumes de jurisprudencia; e uma collecção quasi completa de classicos; tudo muito bem conservado, garantido da humidade e do pó.

De resto, a livraria antiga era quasi toda italiana, circumstancia aliás vulgarissima em as nossas velhas casas solarengas, e effeito do assiduo convívio material, intellectual e politico que por mais de dois seculos, de D. Manuel a D. José, manteve com a Curia Pontificia, com as cidades maritimas do Lacio, o nosso catholico reino aventureiro.

Duarte de Souza amava os seus livros extremosamente; e nos lances difficeis da existencia, quando confrangido por alguma contrariedade, apoquentado por algum desgosto, attribulado por algum desastre, era-lhe conforto e allívio o incerrar-se e concentrar-se por horas no amplo escriptorio, que lhe dava calmantes e serenas suggestões, na physionomia austera e rígida da sua mobilia de pau preto.

A casa dos Osorios era rica, mas immensamente onerada de dívidas e encargos de toda a sorte. Por todo o seculo passado e principios do actual, os representantes da casa tinham esbanjado descuidosamente o patrimonio, com

esse réles egoismo espaventoso e cynico, aliás symptomatico em todas as aristocracias decadentes. O que queriam era gosar, deslumbrar, impôr, sem a minima attenção nem previdencia polos descendentes. Aquella oligarchia abalada, sentindo-se a resvalar para o ridiculo e o aniquilamento, aferrava-se perdulariamente, para se manter, a todas as exterioridades pomposas do seu estado. Nem por isso deixou de cahir... antes mais depressa resvalou, embaraçada nos farrapos d'essas mesmas pompas a que atêr-se procurava o seu orgulho.

Eram mesmo por indole perdularios os Osorios de Taboaço. Um d'elles, ao tempo de D. João V, como um seu irmão tivésse sido nomeado ministro d'Estado, emprehendeu a então difficil viagem a Lisbôa, expressamente para ir dar os parabens ao irmão. Para isso mandou fazer uma riquissima liteira, toda vermelho e oiro, vestiu trinta homens com as côres da casa; com este sumptuoso séquito marchou para a capital; e ahi se conservou apparatosamente, sustentando a todos com grandeza, dispendendo sempre á larga, com fartas exhibições custosas d'uma opulencia á sobreposse, por espaço de mais de um mêz. Datava d'ahi o maior empenho da casa: — trinta mil cruzados á Misericordia de Lamego.

Depois as onerações tinham progredido sempre fatalmente, ao Credito Predial, a particulares, ao fisco; haviam-se as difficuldades pavorosamente amontoado... e por ultimo Duarte de Souza, assoberbado polo pessimo estado financeiro da casa, ao mesmo tempo magnanimo por indole e fraco administrador, ia permittindo o correr das coisas quasi á revelía, deixando

accumular juros, esquecendo os encargos, perdendo as occasiões, entretendo os crédores... disfarçando, atamancando, addiando... irracionalmente á espera sempre d'um milagre... obstinado em não vêr o desmoronamento esmagador que cada dia mais de perto o ameaçava.

Tivéra uma furiosa e romantica paixão por uma filha dos Guedes de Barcos, povoação a 6 kilometros de Taboaço. Ia fallar-lhe quotidianamente de noite, a cavallo, em grande segredo por causa da familia; e intoava-lhe trovadorescamente sentidissimas balladas por debaixo da janella do quarto de dormir. Os paes de Angela souberam-n'o em breve. Liberaes e muito morigerados, abominavam duplamente o ousado trovador: polo escandalo do namoro a deshoras, e porque era miguelista. Empregaram quantos meios indirectos havia para o arredar: falharam todos! Uma teimosia invencivel, desesperante. Por ultimo, resolvêram então a seu pezar recorrer á violencia. Postaram á esquina da casa dois homens, armados de cacêtes, para applicarem uma sóva homerica no renitente e impavido donzel. Angela, sciente da cilada, teve ensejo de o prevenir. Não obstante, Duarte de Souza veio tambem essa noite... apenas escoltado por quatro homens forçudos, valentemente providos de marmeleiros. Travada na sombra uma lucta comicamente feroz, os dois sicarios dos de Barcos fôram derribados a pauladas, emquanto Duarte de Souza, muito lépido, raptava a namorada.

Passado um mêz, casava com ella solemne e pomposamente na egreja matriz da villa. Os paes da noiva tomaram lucto por um anno.

Vivêram os novos conjuges felicissimos, muito extremosos, muito solícitos, muito amantes, por espaço de bons vinte e cinco annos. Ao cabo d'elles, o fidalgo enviuvou. Permaneceu por muito tempo inconsolavel... Valeu-lhe para não succumbir á dôr o têrem ficado duas filhas, — Maria e Thereza, — a suavisar-lhe a desolação sombria do desespero.

Maria, a mais velha, tomou logo mui gostosamente o governo da casa. Contava 24 annos. Passiva, dôce e bondosissima, sempre egual, sempre serena, sempre attenciosa e indulgente, incapaz d'um repente de genio, d'uma desconsideração, d'um desdem, d'uma grosseria, parecia uma individualidade cosmopolita, um ente todo aos outros, uma annullação abnegada de si propria, uma existencia só feita para desdobrar-se e multiplicar-se pelos interesses e os prazêres alheios. Era reproducção fidelissima da mãe, essa Angela ideal, virtuosissima e grave, que acceitára reconhecida o primeiro amor vehemente que lhe offertaram, — o de Duarte de Souza; que o amára depois talvêz tanto por um impulso sentimental activo, como por habito, gratidão e passividade; e que tambem passivamente, por condescendencia affectuosa, consentíra em fugir n'aquella noite da cilada. Maria era o seu inteiro retrato. Alta, magra, pallida e doentía, tinha uns olhos meigos, uns labios mansos, um nariz quasi direito prolongando a testa, delicadamente insculpido, d'um perfíl entre a mollêza grega e a energia romana, nem arrebitado pola impudencia, nem alongado pola ambição, nem rebaixado polo peso dos sentidos. — Era uma serenidade com alma, um sacrificio n'um zero.

Ao contrario, Thereza, de 16 annos, tinha todos os contrastes, todas as impaciencias, todas as transições bruscas, violentas, férvidas do temperamento de seu pae. Muito branca, sanguinea e pequenina, apresentava a mesma regularidade expansiva de feições, os mesmos olhos azues cambiantes, retinctos pola cholera, dealvados pola bondade. Moralmente, resumia, continha em germen todas as demasias sensoriaes da familia, — pobre familia em dissolução, fertil em mortes precoces, bizarras lesões do encephalo, incoherencias, aberrações, manias, suicidios... O pae amava-a de preferencia; via n'ella confirmado, embellezado, amplificado o characteristico impetuoso mas excellente da sua raça.

Ella era uma tempestade brusca de maio, a irmã um luar limpidissimo de janeiro; Thereza um coração todo impetos, Maria uma alma toda bonança. — Viviam admiravelmente os tres: o pae balanceado amorosamente por aquelles dois adoraveis antagonismos; as filhas porfiando, cada uma no seu feitio, em animal-o, adivinhal-o, em o fazer feliz.

Eram o inlêvo, a inveja, o respeito de toda a villa.

Costumavam muito ir sobre as tardes passeiar para *a estrada:* um largo caminho empedrado que da ponta occidental da villa se prolonga pela aba da serra, em direcção á aldeia de Tavora. Seguiam per'li fóra, risonhos, placidos, demorados... Longe bastante da villa, paravam um pouco, a gosarem embevecidos a largueza deslumbrante do panorama. — Á esquerda, já distante, ficava-lhes Taboaço, muito branca d'este lado, destacando da serra, no alto

d'uma escaleira immensa de vinhêdos, jardins, hortas, pomares, muitissimo arborisada; e um tapête fôfissimo de flôres e verdura descia das casas té ao rio, n'uma variedade de tons prodigiosa. Para lá de Taboaço, do mesmo lado, azulado e indeciso, o Sêrro; para lá ainda, alêm Douro, o cume de Santa Luzia; e por cima d'este, apenas vagamente esfumada na massa gorda do ar, lobrigava-se ainda a corôa adusta da serra do Marão. Acima e abaixo da *estrada*, desdobrava-se uma incosta asperrima de granito, alto e revolto, toda em afloramentos, povôada caprichosamente de pinheiros, e, aqui e ali, debruada espessamente de mattas que descem a topetar com as aguas do Tavora, espolinhando se doidamente pelos penhascos amontoados. No fundo, o rio, verdenegro, muito estreito, ziguezagueando por entre collinas baixas, orlado de orvoredo, com grandes fitas de calhaus rolados, branquejando. Na frente, para lá do rio, ficava-lhes Monte Redondo e Castanheiro, escalonados, viçosos, ricos, com o verde mais intenso rutilando junto aos córregos, por effeito da sobreposição da perspectiva.

Era ao cahir da tarde. O ar, parado e fresco, demorava voluptuosamente as emanações balsamicas da floresta; recolhiam festeiras aos ninhos as aves, n'um grande chilrear confuso; o sol, já longe da *estrada* e do rio, apenas illuminava baçamente Monte Redondo, arrancava esmaiadas scintillações das janellas da villa, córava suavemente de lilaz sobre os sêrros a transparencia molle do ar... e uma suavidade enervante penetrava os sêres e as coisas, n'um *concertante* de melancholia, n'um epicurismo ineffavel.

Seguiam mais adeante... A *estrada* agora ia subindo por entre gigantescas massas lascadas de granito, negras do musgo e do tempo, bordadas de pinheiros, urgueiras e giestas. A paysagem seccava progressivamento. Rareava a vegetação, accentuavam-se os contornos com dureza... Chegavam ao *penedo-rachado,* — uma enorme fraga aberta, por meio da qual a *estrada* se estrangulava. Depois, desciam ao pontão do *Fradinho:* um rustico pontão declivoso, de guardas esboroadas, unindo os dois contrafortes graniticos d'uma estreitissima garganta. Ahi como é poderosamenta medonha, como é agreste, desolada e grande a avassaladora impressão de tudo aquillo! — A um e outro lado ergue-se, a perder-se a vista por ella, a serrania alterosa, negra, impenetravel, nua. Um tenue fio de agua geme nas estreitas suturas. Impéra em absoluto o granito, — lascado prodigiosamente, em massas colossaes, nos innumeros precipicios das vertentes; afeiçoado e polido em largas toalhas cinzentas ao longo do leito do ribeiro; esquadrado pola mão do homem na construcção da velha ponte. Granito escalando o céu, granito desfechando ao abysmo. Um epico desmoronamento petrificado. Apenas se algumas carvalhas definham pela orla do ribeiro, e, eretos nas fendas de juncção das toalhas cinzentas, raros punhados de fetos oscillam ao frenito da aragem.

Avisinhava-se o crepusculo. Do vertice das grimpas desciam sobre o pontão grandes crépes de sombra; o sol esclarecia a custo, nas lisas montanhas fronteiras, tenues calotes de luz; reposteiros de trévas desfranziam-se pelos valles; uma aragem fina incommodava... e então

Thereza dizia para o pae, toda possuida da tragica ruina da paysagem:

— Que tristêza, meu pae! Faz-me peso no coração... Vamos embora!

Na retirada, incontravam-se com grupos surrateiros de namorados, que vinham áquella hora em demanda da ponte. Era o sitio proferido polos jornaleiros e as creaditas para as suas aproximações bréjeiras. Davam-se, a pretexto do apanhar da lenha, entrevistas para ali. Elles segredavam às moças, muito léstos:

— Vaes hoje ao *Fradinho,* aos tóquinhos?...

E ellas, muito incendidas, com frio na raiz dos cabellos:

— Vou, vou...

Depois, ao anoitecer, lá se incontravam, com as suas pantomimas de satyros polluindo a grandiosidade severa da paysagem.

Ao tempo do começo d'este conto, orçava Thereza polos 20 annos. Havia um anno, tambem por occasião das vindimas, que se namorára de Augusto perdidamente. Elle pertencia a uma familia de bem, de Taboaço, e estava por então no gôso das férias grandes. Mixto problematico do sonso e do atrevido, alliança indecifravel de hypocrisia e franqueza, contava em Coimbra pouquissimas sympathias.

O namoro com Thereza cultivára-o depois durante todo o anno por meio de cartas amiudadas. Ella exaltára-se progressivamente na leitura apaixonada das incendiarias missivas do amante, as mais d'ellas escriptas ás mêsas dos cafés, com a collaboração trocista dos condiscipulos, entre o emborcar de duas cervejas, o fu-

mo de maus cigarros, ou o saborear de varios copinhos de *anis*.

Incondicionalmente ao serviço d'aquelle amor pozéra Thereza a dynamite do seu temperamento. Quando o rapaz voltou a férias, exigiu-lhe cavacos nocturnos quotidianos. Fallaram-se assim cautelosamente, por mais d'um mêz, em Taboaço; e agora, no Sêrro, Augusto chegava a cavallo, todas as noites; como não podia franquear o alto muro do terreiro, apeava-se longe, á beira da vinha; prendia ahi o cavallo dentro d'uma velha cardenha esbarrondada; e seguia depois pelo interior da vinha, sem o menor obstaculo, até postar-se na vertical da janella da frúcta, á espera da namorada.

III

A vindima proseguia, animada e prospera, por um bello tempo estival. Inganára-se o Elias na prophecia: esse *capello,* que na tarde da chegada do rancho poisava ameaçador sobre a capellinha, resolvêra-se apenas n'um aguaceiro matutino inoffensivo, e desde então o sol brilhára sempre immaculado e quente, dardejando pelas incostas prodigamente os seus raios divinos, que no interior mysterioso de cada bago de uva iam converter-se em preciosissimas lagrimas de topazio.

Eram 11 da manhã. O sol resplandecia a prumo; e o ar, pesado, immovel, abrazado e rarefeito, cahia causticante sobre os sêrros, como se fôra o halito inflammado d'aquella enorme bocca luzente, escancarada em pleno céu. Pela orla das vinhas as oliveiras tinham reflexos de aço nas suas pequeninas folhas bicolores;

na immobilidade hostil das balsas e dos silvêdos rutilavam as amoras como contas de azeviche; as parras das vides, molles, incolhiam se; os pardaes, suffocados de calma, apenas arriscavam pequenos vôos preguiçosos: as louzas dos bacellos escaldavam chammejantes; e só no fundo dos córregos, ao longo dos regatos minguados, a folhagem tremula dos salgueiros accusava a caricia d'uma aragem.

O armazem do Sêrro estava aberto. A sua larga porta vermelha, regrada de traços de giz, abria-se de par em par, e de dentro reçumava uma fragrancia tonificante de vinhos velhos de eleição. No interior d'elle, Duarte de Souza, descoberto, collarinho á larga, extrahia com a pipêta d'uma velha pipa embreada um filete de vinho, para o lançar muito obsequiosamente na tamboladeira que um negociante inglez sustinha. E emquanto este, com ares de intendedor, muito aprumado e rubro, *provava,* chegou-se o fidalgo á porta da adega, a observar a faina da vindima.

Entravam ao tempo pelo portão do nascente seis homens em camisa, curvados á terra, amparados a grandes varapaus nodosos, trazendo no dôrso cada um erguido seu cesto vindimo, cheio de crassas uvas luzidías. Uma larga correia ensebada descia-lhes do alto da cabeça, pelos temporaes e a nuca, a suster na altura dos hombros a troixa, horisontal; e sobre esta erguia-se enorme o cesto replecto. Vinham offegantes, derreados do peso e do cansaço. Traziam a testa e os olhos injectados de vermelho; nos rins a camisa pegava-se-lhes ao corpo, muito molhada; e na frente pelo peitilho entreaberto via-se-lhes a cabellagem camarinhada de suor.

Chegavam d'uma vinha a meia legua de distancia, sempre a subir. Duarte de Souza disse-lhes então, condoído e affavel:

— Ora vá lá, meus homens, coragem! Despejem os cestos e venham ter comigo, que os quéro fortalecer.

Os homens estugaram o passo, radiosos, emborcaram os cestos mesmo do hombro sobre o lagar, e viéram logo receber das mãos do fidalgo, muito lépidos, cada um a sua raçãosinha de aguardente, com o estalido de lingua consagrado e *as graças* do costume ao patrão.

Depois, eil-os ahi partem novamente para a vinha, alegres e descuidosos, quasi insensiveis, sôb as aguilhoadas impiedosas do sol do meio-dia.

O lagar maior estava cheio; devia n'aquella noite principiar o piso da uva; os homem *davam a meia-noite* do estylo. Era um dia solemne para todos, notavel, inquietante, feliz. Maria ordenára a ceia mais abundante e melhor: uma malga de feijão, duas sardinhas e tres batatas a cada homem; depois, ao entrarem para o trabalho, seu quartilho de agua-pé por cabeça.

Os pisadores incaminharam-se para o lagar em massa, briosos, graves, quasi sérios, todos possuidos da solemne importancia do ataque que iam emprehender; e ás 8 da noite, sôb a luz fumosa de dois lampiões de folha, elles em duas linhas fronteiras e parallelas, voltadas frente a frente, cada uma n'um dos extremos do lagar, as calças arregaçadas té ao quadril, os braços passados de hombro a hombro seguidamente, atacavam em cadencia a uva amontoada, cada fileira n'um exforço unico, discipli-

nado, forte, n'um rijo levantar e baixar de pernas alternado, todas como se fôssem uma perna só. Então todas aquellas pernas musculosas e negras se fôram afundando gradualmente na massa escura, d'onde emergiam tintas de sangue... as valentes compressões successivas eram medidas por arrancos de força: — Aan! Aan!... principiava a distinguir-se o chapinhar no liquido que se formava... sobrenadava uma ligeira babugem de espuma... e agora os dois grupos, já interrados té meio da côxa na mastagada dos cachos, avançavam cada um de seu lado, sempre disciplinados na exclamação e no exforço, para o centro do lagar, per sobre o qual uma grossissima trave de castanho, firmada na parede e deitada de travéz, — como um cetaceo antediluviano, — sustentava no extremo livre o classico parafuso vertical e o enorme cylindro de pedra, que haviam de fazer mais tarde a compressão do bagaço reunido.

O ar estava quente e pesado no interior do recinto. Uma emanação vinolenta fortissima embebedava. Os homens avançavam sempre de cada lado, verdadeiras prensas intelligentes, vindo procurar com o pé ao de cima as uvas, que arrastavam logo para o fundo, a soffrêrem a mesma pressão inevitavel. Um vapor espesso sobrenadava ao lagar. Gallos ao longe cacarejavam. E, no pavimento lageado da vasta quadra, Duarte de Souza e as duas filhas seguiam com verdadeiro interesse o esmagamento da uva amontoada.

Proximo das 11 da noite, começou Thereza a impacientar-se. Espreguiçava-se, movia-se a miude, fingia grandes bocejos repetidos, levantava-se dando passeios inconsiderados, deixava

escapar muito intencionalmente pequenos — ahs! de aborrecimento: tudo isto a implorar do pae a permissão de retirar. O pae, porêm, entretido com os homens, nem dava fé... Thereza estava devéras contrariada, estalava de impaciencia. Subiam-lhe ao rosto quentes ruborisações intempestivas; sacudia-a por impetos uma raiva concentrada de chorar.

Maria, a bondosissima Maria, que a vigiava, percebeu-a. — Tinha por força entrevista combinada com o bacharel... Tontinha! Que desgraça! — E a pobre irmã annuviava-se toda, como na previsão inconsciente d'uma funesta occorrencia.

Teve dó de Thereza, afinal. Pediu licença ao pae para retirarem ambas, e sahiu com ella.

A' porta do seu quarto, Thereza, muito apressada e a fingir que cahia de somno, despediu-se da irmã:

— Adeus, Maria, até ámanhã .. môrro de somno... até ámanhã, sim? se Deus quizér!

E a irmã, observando-a de esconso:

— Deixa-me entrar um poucochinho, só emquanto te despes... Então!...

Leu bem evidente no olhar franzido de Thereza uma pungente e mal disfarçada contrariedade. Teimou comtudo, e foi sentar-se á cabeceira do leito, muito passiva, muito dôce, quasi inerte, fallando de coisas triviaes.

Thereza estava sobre brazas. Primeiramente, não se despia; depois, á observação muito serena da irmã, de que não parecia que tivésse muito somno quem se não apressava em deitar-se, começou então a despir-se, muito nervosa, fula de raiva, compromettendo-se... Partiu o cordão do collête; os botões do cós das saias sal-

taram, arrancados; deu uma joelhada no ferro da cama; e, ao enfiar-se finalmente sôb a roupa, interrou com força a cabeça na brença do travesseiro para occultar duas furtivas lagrimas.

Maria, muito placida, fingia não perceber, fal lando, fallando sempre de coisas indifferentes, n'uma melopeia arrastada e monotona, como a querer narcotisar a irmã. Fallou, fallou arrastadamente, cantarolou, bocejou, resou... e ao cabo de duas longas horas, — quando Thereza, calcinada de febre, conseguiu por um exforço sobrehumano fingir-se adormecida, — retirou então.

Chegada á sala contigua, a da fructa, abriu a janella do poente e olhou para a estrada... o bacharel devia forçosamente ter esperado ali... Não viu ninguem .. — fartára-se de esperar, retirára... — E, toda sorridente da sua bella acção, recolheu-se por seu turno ao quarto e adormeceu breve, tomada de sonhos alvorescentes e inundada a alma de frescura.

Ao tempo, as duas fileiras dos pisadores chegavam de cada lado á grossa trave de castanho, a meio do lagar, e n'um largo brado varonil e amigo, apertando-se as mãos, davam por finda *a meia-noite.*

Thereza, rabida de impaciencia, vestira-se á pressa no escuro, abrira a porta da alcôva de mansinho, e arrojára-se de salto á mesma janella do poente, angustiada profundando a noite com o olhar.

Nada! A linha sinuosa do estreito caminho perdia-se no escuro do flanco do monte, sem que a riscásse a sombra indecisa d'um unico ser vivo. — O seu amor esperára, sem duvida, impacientára-se, fugira desalentado. Que horri-

vel contratempo!... Quem sabe se voltaria!?... Tudo por causa da irmã, a finoria, a abelha-mestra, que andava mas era roída de inveja a contrariar-lhe o seu plano. Oh, mas era horroroso! Não podia ser... Era mistér pôr termo a uma situação tão atrozmente intoleravel. Aquella espionagem constante torturava-a, matava-a... acabaria certamente por a enlouquecer! Se elles se amavam, paraque peial os assim cruelmente, quando o bom Deus os aproximava? .. Nada! se elle voltásse... e voltaria?... voltava com certeza, porque a amava com delirio!... quando elle voltásse, fugiriam ambos, se tanto fôsse preciso!

Aqui voltava a perscrutar anciada com a vista o silencio tumular da noite... esta contrariedade irremediavel sublevava-lhe as ardencias do temperamento em escabelladas ondas de alvoroço... e porfim cahia de joelhos, esbrazeada, extenuada, tonta, a cabeça a escaldar no ar frio da madrugada...

•

No dia seguinte, Thereza acordou com uma grande dôr de cabeça, zoeira forte nos ouvidos, pallidez de marmore, os olhos cavos, uma fadiga invencivel nos musculos dormentes. Fallava pouco, como por demais. A espaços um monosyllabo destacado, rapido, destoante, denotava n'ella fugas extraordinarias do pensamento pelas regiões obscuras de sonhos inconfessados. Todo o seu pequenino ser, nervoso e fino, vibrava de desejos, fervia de commoção.

Com um grande espanto apavorado, sentia ella agora a cada momento, sem saber porquê, despertar no mais intimo do seu ser uns rebates subitos de pejo, um molle deliquescer dos

nervos. Irresistivelmente, as grossas pernas nuas, a escorrerem vinho, dos homens que ao meio-dia sahiam do lagar, fizeram-n'a tremer escandecida... Acordava n'ella imperiosamente a femea. A sua alma purissima e amantissima baixava ao esterquilineo das provações bestiaes. Era uma ignominia com azas, um dithyrambo no céu.

Por inaudito exforço de vontade, conseguiu illudir a irmã, apparentando todo o dia a mais inteira serenidade. Depois, á noite, ao cantar do gallo, quando calculou que seu pae e Maria, fatigados da labuta de todo o dia, dormiriam já a somno solto, foi abrir a janella da sala da fructa, — destemida, anciosa, agonisante de receio, — circumvagou rapido a vista... e descortinou então o vulto amado de Augusto, embaixo, sôb a sombra discreta d'um dos cedros.

— És tu, meu bem?!... Espera! — segredou, exanime de prazer.

E n'um impeto tresvariado, atando um lençol, que trouxéra, aos fechos da janella, deixou-se escorregar palpitante aos pés do namorado.

Abraços sem conto, estrangulamentos fervidos, beijos interminaveis, protestos, exclamações, delirios... e eis os dois a caminhar per ali abaixo, muito unidos, a face contra a face, o braço de Augusto em torno da cintura de Thereza, electrisados ambos e trementes sôb a discreta escuridão da noite... comprimindo-se, olhando-se, aspirando-se, amando-se... a descêrem, a descêrem, a descêrem sempre a longa sequencia das varzeas, de degrau em degrau.

— Thereza, que loucura foi esta?! — aventurou Augusto, com a voz pêrra d'um inforcado.

— Censuras-me?!... — exclamou ella, exaltada, os olhos no escuro como dois carbunculos.

— Censurar-te... que idea!... Por esta nossa aproximação felicissima, inesperada?!... Oh, Thereza, meu amor! faze-me justiça. Adoro-te!

— Pois bem! A minha loucura é o que ha de mais racional, de mais logico... De casa não pósso amar-te em liberdade, no pleno exclusivismo sem peias do meu pobre coração alanceiado. Espreitam-me, seguem-me, adivinham-me... Hontem não me deixáram vir á janella. Um supplicio intoleravel!... Não pósso com elle. Ou môrro...

— Morres?!..

— Ou te heide amar absolutamente! livres os dois como as aves e os ventos, em meio do sympathico exemplo da amiga Natureza...

— Amemo-nos livres, sim! — repetiu Augusto. E sentiu afoguear-lhe o craneo voluptuosamente uma intenção malevola.

Thereza surprehendeu-lhe o criminoso appetite, porque atalhou supplicante:

— Mas tu não me fazes mal, não?!

— Oh, filha! pois eu havia de te fazer mal?...

E um longo beijo tremiculloso cerrou perfidamente aquelle pacto de mutua confiança.

Entretanto, iam descendo sempre, muito unidos. Na passagem d'uma para outra varzea, como as escadas eram muito estreitas e os dois não podiam descêl-as a par, Augusto tomava Thereza ao collo, e descia então muito vagaroso, medindo os passos, incostando quasi a face ao seio da namorada quando mergulhava a vista para a frente, a procarar os degraus no escuro.

Afinal entraram na sombra impenetravel do

pomar. Sentaram-se sobre a relva, na varzea cimeira, — tremulos, mudos, as almas nos olhos, os musculos frios de commoção, Augusto contra o tronco d'uma laranjeira, abandonada entre os joelhos d'elle a pobre Thereza.

Ella agora arrependia-se da sua ousadia, receiosa, pavida, desfeita de medo; mas ao mesmo tempo gosava inebriada aquelle immensuro prazer da companhia do amante, ali assim na sombra, em segredo, na completa ignorancia do mundo... e pendurava-se-lhe do pescoço, transportada... e tremia toda a espaços, saccudida de repellões nervosos que a corriam das fontes aos artelhos, e não eram seguramente de medo... mas de desejo.

Augusto a seu turno aquecêra tambem. Aquelle gentil e franzino corpo de virgem, ali todo d'elle, no confiado e absoluto abandono da solidão; a magica influencia enervante da noite estrellada; o aroma estonteador das laranjeiras, dos jasmineiros, das rosas, da balsamina, da madresilva; o murmurio dolente e vago do ribeiro que lhes corria aos pés — tudo concorria para inflammar no intimo do vicioso estudante uma insoffrida pyra de maus instinctos.

E aqui o seu dialogo recomeçou, todo em monosyllabos de mimo, ciciado, brando, gemido como um queixume, voluptuoso e meigo como o cantar da agua que perto corria... — Ali, sim! é que ella estava bem... Só com elle, só d'elle! inteiramente votada ao seu querido amor!... Assim é que ella havia de vir fallar-lhe, todas as noites... sempre, sempre... até casarem, até poder ser legitimamente d'elle!

— E quando viria finalmente esse dia?...

Manhosamente, Augusto derivava... A sua viciosa organisação, o logar, a occasião, a hora, o impensado rasgo da amante accendiam-lhe n'um criminoso designio o pensamento e o desejo. A cabeça dançava-lhe embalada n'um berço de fogo. Todo o seu infame querer se resumia agora em tomar posse inteira de Thereza, ali na alfombra discreta d'aquelle gyneceu perfumado, na protecção balsamica da laranjeira, sôb a cumplicidade estoica das estrellas...

N'um — amo te! — impetuoso e irresistivel, cingiu Thereza nos braços; mas Thereza então transfigurou-se...

— Não! não! — reagiu com furia.

Prestes a succumbir, sem força physica para resistir a um homem, sem energia moral que lhe dominásse a sensualidade espirrante, salvou a no emtanto a sua honestidade essencial. O que quér que fôsse de austero e branco, ao insulto d'aquelle ataque brutal, se abriu dentro d'ella, que a fêz maravilhosamente reagir, com um impeto de indignação correspondente á inverosimil extensão da sua ingenua confiança.

Intransigente, com uma vontade de aço, luctou, luctou, n'esta desesperada ancia de quem quér salvar mais do que a vida... e tendo n'um supremo arranco supplicado: — Virgem! valeime!... — já agora, como por milagre, consegue derrubar o seductor, desembaraça-se... ahi salva n'uma carreira doida a asperrima encosta, chega a casa, marinha pelo lençol, fecha-se cautelosamente... e, sem bem atinar como, acha-se felizmente de novo na sua cama, com as fontes a estoirar, luzes congestivas dançando-lhe na retina, e dentro do peito o coração em trancos afflictivos.

IV

Dois mêzes volvidos, por uma tarde nevoenta e aspera de novembro, entrava Thereza para o pequenino recolhimento de Freixinho.

O namorado não mais veio... nem no dia seguinte áquelle desregramento férvido do pomar, nem em nenhum dos dias subsequentes. Sonegára-se, supprimira-se.— Aquelle genero de relações com a gentil filha do Osorio, — pensou, — ía n'um pé muito compromettedor... Tinha um raio d'um temperamento vulcanico o diabo da rapariga! Era inconsiderada, excessiva, inclemente como um areial dos tropicos .. elle tambem não era santo nenhum... e a coisa tornar-se-lhe-hia depois importuna como um fardo. Nada, não convinha... fôra melhor assim. Olha que amargo tropeço elle estivéra por uma penna a arranjar para os dias da sua vida! — Resolveu pois, cynicamente, afastar-se. Uma pontinha de despeito polo mallogro da sua tentativa infame, endureceu-o. Depois, a cobardia de futuras responsabilidades amordaçou de vêz aquelle amor, todo animal, de simeo, a que na essencia se reduzia a sua impetuosa dedicação artificial. Resolutamente, pois, annullou-se, apezar de minado por um desejo afogueante, quando ainda a pleniposse da virgem lhe não podia ser incitamento ao abandono da mulher.

Escreveu-lhe uma carta sêcca e breve, explicando que a proxima abertura das aulas da Universidade o obrigava a partir immediatamente, — isto sem um afago de estylo, sem uma phrase saudosa, sem a minima allusão ao seu proximo enlace, sem uma promessa sequér indefinida,— e nunca mais deu signal de si.

Thereza soffreu amarissimamente primeiro as torturadas incertezas, depois a evidencia esmagadora d'aquelle rompimento formal, inqualificavel. Horas e horas incerrada no seu quarto garrido e pequenino, debulhava-se em lagrimas mordentes, que lhe cavavam nas petalas do rosto grandes sulcos dolorosos. A sua allucinada decisão, n'aquella noite já'gora inolvidavel, destemperára-lhe o equilibrio fugaz do organismo, fizéra brusco erguêrem-se, tomarem alento todos os viciosos desvios, todas as baixas solicitações, todos os instinctos maus da sua raça. N'aquelle tremendo minuto de lucta nas trévas, ella conseguiu, sim, salvar o corpo incolume... ficou-lhe porêm dentro rugindo em cachoeiras o desejo insatisfeito. Foi um terrivel alarme! Um santo impulso da vontade levára-a a reagir; mas os sentidos despertos reclamavam agora a sua parte gorada de prazer .. a termos que, em horas ardentes de perdição, arrependia-se a pobre de não haver cedido á furia do amante... exasperava-a a reconhecida impossibilidade de retroceder no tempo para realizar essa appetecida capitulação... e no dedalo amargo da sua dôr, na afflictiva comprehensão do infinito resvalo de ignominia a que a má sorte queria arrastal-a, a sua alma, desnorteada e ardente, era como que um perdido sino de eremiterio, que pela noite negra a furia da tempestade houvésse arrancado á fragil protecção da tôrresita, e agora fôsse, sonoro e plangente, rolando pelo abysmo, na escabellada aza do vento, de aresta em aresta, de fraga em fraga, tremulamente a ulular, a ulular um alto e dobrado gemido...

Ella conhecia então o mal e incarniçava-se no esmagamento nojoso de si mesma... sentia pe-

sar-lhe no sterno dolorosamente uma ancia horrivel de asphyxia. Uma grande lithographia colorida de Nossa Senhora, pendente da parede do seu quarto, enviava-lhe censuras, — não a podia fitar; o aspecto ridente e loução da sua camara incommodava-a egualmente. Por isso fechava as portadas da janella, afim de amortecer a luz. Mordia-a como um insulto aquella antithese inexoravelmente caustica entre os festões brincados das paredes e o negro desbarato do seu intimo desespero. As fugas da imaginação abriam-lhe as rosas e as dhalias do papel n'outras tantas boccas, em casquinadas de troça sublinhando o seu atro infortunio... Outras vêzes, após uma longa e absorvente meditação, em que a rubra pathognose do temperamento lhe fazia dar a este mallogro trivial d'um affecto a incommensuravel extensão d'um desastre irreparavel, a sua pobre alma perdida via-se suggestionada por um mysterioso influxo a descer a fundos antros de desvario e prazer, vagamente entrevistos... e ella ficava-se então, colhida por um terror de exame, inerte, apavorada, n'uma tensa paresiação de espectativa, — em pé, o corpo á frente, os braços em arco, juntas as mãos n'uma supplica, — immobilisada e hirta, movidos apenas a um e outro lado angustiadamente os olhos, n'essa idiotía parada e repugnante dos saurios inferiores.

Este pungentissimo soffrer seguia-o avidamente Maria do coração. Via a irmã penar, penar atrozmente, sobrehumananamente; e toda a sua alma bondosissima e amantissima, toda a sua dedicação altruista sem reserva ardiam por se converter em balsamo, morriam por consoar, calmar, soccorrer. Mais que uma vêz inter-

pellou Thereza amoravelmente, convidando-a com blandicias, supplicando-a com lagrimas a que lhe confiásse a causa de seu insano padecer. Sempre debalde! A irmã continuava muda sempre e isolada, tão intransígente no silencio como feroz no soffrimento, que as morbidas virulencias da sua organisação allucinadamente exacerbavam.

Ali por fins da vindima, uma noite, á ceia, disse Duarte de Souza á filha mais nova:

— Thereza, tu que tens?... Soffres?... Andas tristonha, macilenta, os olhos incovados, os beiços brancos... Não comes, não bebes, não passeias... Andas doente?

Thereza enfiou, muito tremula, baixando os olhos.

— Isso assim não é vida, sua tolinha! — proseguiu o pae, muito affavel, — precisas espairecer, sahir. Vamos nós ámanhã todos merendar ao pomar... valeu?

Thereza deu um grande salto aterrado na cadeira e bradou supplicante:

— Ao pomar?!... Ao pomar não, meu pae, polo amor de Deus!

O pae estacou, assombrado, estupido, sem comprehender. D'onde vinha tão subita e inexplicavel repugnancia?... Uma nuvem de duvida sombreou-lhe o semblante maguanimo. Estava imminente uma explicação difficil, dolorosa .. Maria percebeu o; por isso atalhou n'um relance:

— Ella está com febre, meu pae; deixe a, deixe-a por hoje... Com licença.

E levou para o quarto rapidamente a irmã.

Esta, uma vêz sós as duas no quarto pequenino, cahiu contra o collo de Maria, n'uma larga

expluição de pranto estrangulado, e contou-lhe tudo, cruamente, longamente, febrilmente, pondo nas sabidas trivialidades do episodio toda a escandecida ampliação do seu temperamento em fogo.

N'aquella noite Maria, indignada, horrorisada, não dormiu. A sua natureza egual e suavissima, toda placida harmonia, toda serenidade immaculada, toda culto intransigente polo Devêr, não percebia os desmandos vertiginosos do temperamento azougado da irmã. A linha recta não comprehendia o desvio. Eram-lhe impossiveis de acceitar tão vivas penas, tão agudas crises de desespero, só motivadas no desenlace d'uma ligação banal. — Se teria havido mais alguma coisa!?...

O que, em todo o caso, a deixára positivamente aturdida, fôra o ardido desembaraço, a allucinada bolímia amorosa de sua irmã. Isto fazia-a pensativa, instillava-lhe no coração pelo futuro de Thereza um grande susto piedoso. — Que perigos ella ia correr, com uns repentes assim! Deus do céu!... Era preciso furtal-a ao mundo!

Sobre a madrugada, tinha uma resolução amadurecida. Entrando no quarto de Thereza, disse-lhe: — Não te apoquentes... Estás apeccadada, filha! mas isso tem remedio... O pae escusa de saber esses pormenores... mas com uma condição: tu vaes entrar em Freixinho! — Thereza esboçou uma reluctancia. — É a tua unica salvação!... Dize ao pae, pede-lhe com instancia... finge vocação. Eu ajudarei!

Thereza era a filha preferida do fidalgo. Achava-lhe analogias bruscas de temperamento, que

lhe orientavam para ella quasi inteiro o coração. Por isso custou-lhe immenso a partida d'ella para Freixinho: e mais lhe custou ainda o passar depois em casa sem ella, cujo garrulo bulício pairava sempre de telhas a dentro como um bom deus tutelar... sem ella, cuja turbulencia alacre servia de temperar com acerto a bondosa e monotona passividade da irmã.

Coisa notavel! Thereza a deixar a casa, e a entrar por ella no mesmo instante a desgraça. Ella a sahir, e logo a baterem á mesma porta, atropelladamente, as difficuldades accumuladas da administração d'aquelle rico patrimonio.

Os crédores, fartos de esperar, insolentes, apertavam. O negocio parecia apostado em desandar: os mercados inglezes retrahiam-se, não havia sahidas para o Brazil. A propria terra estava produzindo mal; no anno seguinte, a novidade não chegou a um terço do regular. Seguidamente, a pavorosa devastação phylloxerica fulminou de exterminio toda a feraz região vi nicola do Douro.

O velho fidalgo dava-se a pêrros, exasperado, doido. Á mais pequena contrariedade, insandecido polos clarões do seu espirito em febre, tomava-se de bruscos excessos de cholera, brigando com a candorosa limpidez habitual da sua alma.

De uma vêz, como estivésse desalentado dando balanço no escriptorio ao activo e passivo da casa, entra-lhe o velho e fiel Elias, a annunciar uma visita.

— Quem é?...

— E' um senhor de Lamego.

— Que te disse eu?!

— Elle diz que diz... é um senhor do Banco.

— Mas eu não te disse, não me tenho farto de te repetir, que não fallo a ninguem?...

— Ó meu senhor, como era do Banco, pensei...

— Pensou! pensou! — atalhou em grita Duarte de Souza. — E quem lhe deu a vossê o direito de pensar?...

E, rubro de indignação, erguêra-se de chofre o fidalgo, prompto a correr a pontapés o creado, vociferando:

— Pedaço de tratante!... Um senhor do Banco! .. Apresenta-m'o cá, que o côrro tambem!

Outra vêz, um dia em que lhe tinha sido protestada uma lettra de vulto, jogava esquecidamente o gamão com um velho ex-frade, seu parente, muito chocarreiro e liberal. Corria-lhe o jogo em azar; perdia sempre. No emtanto, porfiando e arrastando o jogo, sobre os joelhos dos dois o taboleiro, ia jorrando teimosamente os dados, sempre na doentia esperança de ganhar.

— Ainda vou fazer gamão! — affirmou, com lume nos olhos, ao bater d'uma vêz duas pedras ao parceiro.

— Tu?! — mofou bondosamente o padre.

— Tão certo como estarmos os dois vivos!

— Tão certo. . como chegar ahi ámanhã *o bom* do teu D. Miguel!

Não foi preciso mais nada... Logo D. Duarte, incendido, contra o parceiro arremessou o taboleiro e as pedras, n'um repente.

Mais do que tudo exasperava-o a necessidade reconhecida de olhar com attenção pola casa, de cortar largo polas despezas, quasi por completo renunciar ás suas queridas e habituaes munificencias. O seu grande coração magnani-

mo queria dar, dar sempre e muito. A liberalidade era o pão da sua alma, a caridade a flux o calmante afinador do seu temperamento indomavel. Que santa beatitude luminosa, que extravasada e radiante alegria a sua, depois de ter feito o bem! Então como que transudava n'elle o riso de cada póro. Radiosa e purpurea flôr do Bem, como que desabrochava em bençãos toda a sua rasgada e attrahente personalidade.

Um certo optimismo hereditario enardecia-o a espaços, fazia-o confiar tudo do futuro, muito sereno e descuidoso. — Deus havia de arranjar as coisas pelo melhor... Pois então! levar-lhe-hia em conta o pouco bem que fazia, para lh'o multiplicar em remuneradoras prosperidades. Veriam para o anno! — E esperava para o anno, sempre magnanimo, sempre dadivoso, sempre esmolér, sempre descurando os encargos, sempre esquecendo inaddiaveis devêres... E o anno seguinte vinha, invariavelmente escasso e mesquinho como os anteriores... as difficuldades amontoavam-se n'um *crescendo* pavoroso... e o bom Duarte de Souza estalava de desalento, paredes meias da loucura.

Visitava Thereza frequentes vêzes. De Taboaço a Freixinho iam tres grandes e fragoentas leguas, de péssimo caminho; mas isso que era para elle?... Podia muito mais um rude lavrador, mórmente sendo, como era, para vêr a sua maior affeição n'este mundo. — Por causa da sua rica filha seria até capaz de ir n'um dia ao Porto, se ella estivésse lá!

Das piedosas visitas ao poetico mosteiro trazia sempre um traço a mais de mysticismo, um tudo-nada de adoração, um pouco da religiosi-

dade immanente do repoisado e rustico logar. Aquella atmosphera sagrada e dôce, de concerto com a desolação gemente da paysagem, com a beatitude patriarchal da aldeia, ia-o penetrando insensivelmente, por uma especie de endosmose espiritual. Assim, breve cresceu n'elle a tendencia ingénita á devoção... dominou-o, fanatisou-o... e desde então o fidalgo renitiu procurando ardentemente na oração e na supplica ao Altissimo, a um tempo, a orientação atavica, natural da sua alma, e a seus males o miraculoso remedio.

Por effeito d'esta ardente e alheativa obsessão, o bom velho transformára-se. Deixando a limpêza e o aceio fidalgo de outr'ora, emmagrecido, desmazelado, inutil, as quintas ao abandono, em maré viva os crédores, tudo da casa á revelía,— as suas questões magnas eram agora as relativas a campanarios, lausperennes, bullas, indulgencias, devoções. A nada mais ligava importancia... Agora, segundo o seu obsecado criterio, a côrte dos santos e santas do céu não fazia mais do que occupar-se constantemente dos males da humanidade. Uma especie de burocracia sobrenatural, propria a alcançar do Altissimo favôres e bençãos para os eleitos.— Havia de chegar a sua vêz!

A miude increpava de falta de zelo pola Egreja o seu velho parente, o ex-frade liberal, que aliás era exemplar no desempenho das suas funcções ecclesiasticas. Dôou á egreja matriz de Taboaço uma imagem grande do Senhor dos Passos, mandada insculpir e incarnar no Porto, e fêz abrir para ella na capella-mór, a expensas suas, uma luxuosa capella, forrada a damasco, envidraçada. Um fortissimo temporal de inverno derruira a

ermidinha de Santo Aleixo: Duarte de Souza fêz construir á sua custa uma outra, maior, desde os alicerces; e, mandando murar cuidadosamente o recinto da antiga, fêl-a converter em cemiterio. Mudou a denominação da sua deliciosa quinta do Sêrro para *Quinta da Fé*. E mais um donativo para a egreja de Tavora, e mais uma demão de cal na capella de S. Placido, e mais largos presentes e offerendas á Santa Eufemia... tudo á custa da casa, cada vêz mais endividada, tudo sem que os ingratos dos santos favorecidos tivéssem alma de metter um empenho junto do Padre-Eterno, a bem dos havêres do seu dadivoso bemfeitor...

Thereza derivára egualmente, sem transição e sem exforço, para a religiosidade irracional e exclusiva dos maniacos.

De principio, o seu modo de vida novo e suave, a calma inquebrantavel do mosteiro, a bondade sempre sorridente das monjas, o socego amigo da cêrca, o almo bucolismo da aldeia, a solidão, a paz, a ausencia do *exterior*, contribuiram bastante para a distrahir e socegar. Abrandára, aquietára, arrefecêra... como um borbotão de agua fervente caíndo na atmosphera gelada d'um subterraneo. Depois, lia e tocava muito. O pae mobilára-lhe a cella com esmero: bibliotheca, piano, esteira, cortinados. Thereza lia, horas e horas de seguida, afogando na viva assimilação das impressões alheias a desfibrinadora analyse da sua personalidade. Lia e esquecia-se... O mundo começou a incaral-o de muito longe, n'um vago ar de desdem, ridiculo, inoffensivo e pequeno, como se visto pela objectiva d'um oculo invertido. A humilhante recordação

do seu amor gorado foi-se-lhe grado e grado apagando, na resolução longinqua das impressões do exterior. Assistia rejubilada á annullação de todo o seu ser antigo. Fazia-se outra... depurava-se. E agora olhava já de frente, radiosa e firme, confiada, familiar, para a grande lithographia colorida de Nossa Senhora, que trouxéra do Sêrro, e lhe guardava ali a cabeceira do leito, muito flammante e rubicunda.

O pae, muito de caso pensado, aquecido n'um grande jubilo interior, não lhe trazia senão livros religiosos; e entre estes os mais sublimados, os mais transcendentes, os mais hystericos na phrase, os mais ferozes no fanatismo, os mais abstrusos na idea. A filha lêra-os primeiro com mêdo, esmagada e oppressa por aquella sequencia inacabavel de terrores sublimes. Faziam-lhe pesadelos... Depois, possuida da tragica verdade d'essas tremendas aberrações humanas, suppunha-se uma peccadora *in extremis*, incapaz de jamais altivolar-se a tão cerulos primores de perfeição... condemnada portanto sem remedio! E a sua pobre alma transviada ardia por se sentir ungida, lambida tambem de Fé, como um corpo de martyr n'uma fogueira; e n'um amargo extasi planisava rosarios immensos de privações, castigos,— tudo no receio desesperante de não se poder salvar.

Entretanto, a rubras intercadencias do desejo, o seu temperamento buliçoso e calido por vêzes despertava, sobresaltado, arrancando-a do seu calmo mysticismo para a despenhar em perturbações extranhas. Animava-se tudo para ella, n'uma commoção de incendio, n'um alvoroço de appetite longamente represado. Bailava-lhe nas podridas filaças da imaginação, brusca e rutila

como uma faísca, a scena do pomar.— Estava perdida! — Olhava a lithographia colorida... e Nossa Senhora de incaral-a de sobrecenho. Sahia para os corredores... e só então a alvura do linho amortalhando as monjas, clemente como um perdão, acalmava-a, segurava-a, fazia-a entrar em si.

Mas logo o dobre dos sinos, á noite, fazia-a dar grandes gritos hystericos... pareciam-lhe iradas vozes de archanjos, accusando-a perante a communidade. As luzes eram como dardos de fogo, que lhe íam até á alma; a sinêta da sachristia, á missa, o chôro desesperado da sua alma perdida; a Hostia, elevada entre as mãos do padre, uma negativa sarcastica, um implacavel zero posto a seus rogos ferventes de admissão no céu... Então assistia á segunda parte da missa, ante o espanto das monjas, debulhada n'um largo pranto doloroso.

Duarte de Souza observava e seguia radiante esta progressiva absorpção da filha polo elemento espiritual. Reconhecido, cumulava de presentes e beneficios o mosteiro: um piano-orgão novo, um lustre para a capella-mór, um quadro a oleo da Senhora da Conceição, paramentos, toalhas, um calix de prata. E,— não esquecia,— a cada visita trazia sempre um novo livro á filha, cada vêz mais destemperadamente idealista, de effeitos cada vêz mais terrivelmente desorganisadores. E Thereza, lançando a divagar por aquelles sublimes desregramentos a sua intelligencia de lume, tomava-se indissoluvelmente da religiosidade que a cercava. O silencio tumular da casa, a magoada desolação dos montes esboroados, as résas insistentes no côro, ao luaceiro indeciso da tarde ou da ma-

nhã, sibiladas no cavo recolhimento da immobilidade e do mysterio, as conversas e suggestões do pae, a unctuosidade do velho confessor, as leituras, as prédicas, os sermões eventuaes dos missionarios,— tudo concorria para a ganhar para o céu. Quebravam-lhe a vontade, annullando-lhe o arbitrio... accendiam-lhe a crença, apagando-lhe a razão.

Alimentava-se mal: todos os dias de preceito jejuava, nos outros faltava-lhe o appetite. Perdêra a antiga coloração, brilhante e sadía; emmagrecêra. Fundas olheiras cavavam-lhe até junto ás azas do nariz os olhos. Bebia muito chá, principalmente á noite,— chá quasi estreme de assucar. D'ahi, repetidas insomnias, e no seu organismo abalado minando galopante a consumpção da anemia.

Volvido o anno do noviciado, fêz os votos do estylo e professou. Foi esse um dia de festa para a familia. Veio o pae, veio a irmã, veio o velho Elias, que a tinha trazido ao collo e chorava agora como uma creança, ante aquella certeza inexoravel de nunca mais vêr animada a casa de Taboaço pola *sua querida menina!*

Um dos maiores motivos de desespero da nova freira era não conseguir egualar, na transcendente ideação dos seus arroubos, na absoluta perfeição do seu mysticismo alado, a que fôra sua homonyma,— Santa Thereza,— essa adoravel carmelita, feita de cêra e de lava, de marmore e de incenso, cujos escriptos sublimes ella adorava, cuja vida, morte e destino a mordiam d'uma santa emulação. Lia-a, devorava-a, procurava imital-a de continuo; apprehendia-lhe do coração o estylo, a paixão, a elevação, o sentimento; mas por mais que se alheiasse da

lama, por mais ardidamente que batêsse azas a sua casta e timorata alma, jamais lográra alcançar esse olympico ether, attingir aquelle supremo ideal de amor subtilisado. Attrahia-a e subjugava-a de preferencia um pequenino volume, brochado em pergaminho,—edição italiana do seculo passado,— oitenta e duas laudas com outras tantas gravuras, que eram a condensação plastica de toda a biographia da Santa, desde as suas illuminadas caminheiras em creança, a sua predestinada iniciação, até á faminta e ardente acolhida da sua alma no seio amante do Crucificado. Aquella exemplificação figurada, entrando facil pelos olhos, tinha um enorme poder de propaganda. Valia mais que centenas de paginas de texto, fastidioso e subtil. No rosto do livro havia uma incantadora miniatura symbolica, tendo a ovalal-a esta legenda — JESUS MARIA, DIVŒ THERESIAE AMOR — torturadamente enlaçada n'uma tessitura de espinhos. As gravuras eram perfeitas, simples, a grossos traços nítidos, d'um realismo pagão. Debruava-as na base sua explicativa legenda em latim. A filha de Duarte de Souza fixava-as, corria-as todas avidamente, da primeira á ultima, noites inteiras... na exclusivista allucinação do seu querer, já os olhos a inganavam, substituía á da Santa a sua imagem, na causticante inquirição d'aquellas scenas de exame... então, vinha-lhe uma ingenua illusão de vaidade e imaginava vêr tambem um outro livro analogo, piedosamente votado este á sua memoria, inspirado na admiravel lição da sua propria vida... e ficava-se esquecidamente a contemplar, n'um incarniçamento febril, a ultima folha do livro,— ahi onde entre uma ron-

da de anjos, n'um vago immaterial, perdida a cella da Santa nas nnvens, a sua alma, uma pequenina pomba aureolada, se lhe escapa dos labios voluptuosamente entreabertos para o seio magnanimo do Creador... Depois, largado n'um repellão o livro, toda etherisada e tremente na ineffavel tyrannia do seu sonho, Thereza prostrava-se em extasi deante do oratorio, erguia-se em férvida adoração ao Christo; peiando o pensamento e deslaçando a alma, cerrava os olhos, procurava resumir toda a figura do Senhor na alma visionação da sua amantissima face divinisada... e involuntariamente a imaginação a lembrar-lhe sempre, renitente, a banda de linho que lhe cingia os rins.

— Que horrivel e immenso desespero!... Ah, immunda carne, que tão ferozmente me perdes e me torturas! E' de indoidecer... Pois que anomalia, que irrisão, que perversão é esta?... Será, em ultima analyse, isto a religião: — a preoccupação sensual brava a emergir dos mais enaltecidos arroubos da alma, a devoção a indultar o peccado, a abstenção a açaimar o desejo, a virtude a cavalleiro no vicio?... Por Deus! póde lá ser... Então essa alvorada celeste, essa depuradora febre, essa coisa santa e mysteriosa que inspirou a sublime odysseia dos martyres, que faz o orgulho do céu e o assombro da historia, não passa d'uma repugnante antithese, um brutal contrasenso, uma hypocrisia, uma mentira, um calculo?... Então S. Jeronymo, Santa Thereza, Santo Agostinho, Santa Cecilia teriam tambem este sordido dualismo a pesar-lhes no mais immaterial arranque de seus vôos para o Ideal? Pois então na contemplação extatica das virgens para com o Naza-

renc haverá sempre esta estupida collisão entre a vontade e o instincto, entre os sentidos e o desejo, que a mim me atormenta e me revolta?...

Nada, não! Era impossivel! Quem poderia imaginar tão horripilante coisa!?... O defeito era d'ella, e só d'ella... pobre creatura maldita! immundo vaso de barro condemnado, prohibido de se erguer ao céu!

Estes e outros pensamentos trabalhavam-n'a rudemente, cruelmente. Flagellava-se, batia-se... tinha accessos raivosos, spasmos de cholera, repentes de genio imprevistos. Começava a dar cuidado no convento o seu estado. Preveniram o pae, lembraram-lhe que trouxésse um medico. E elle, o candido visionario, a retorquir:

— A medicina da terra, — peste! — nada tem que vêr co'a minha filha... Abençoada filha! meu inlêvo e minha gloria... O que as sr.as julgam loucura, é santidade! é a aureola dos eleitos a distinguil-a do vulgo, a impôl-a já em vida á veneração dos homens!... Orgulhe-se, sr.a regente, que tem na sua casa uma santa!

E ali mesmo, no locutorio, ajoelhava, dando graças a Deus; emquanto, do outro lado da grade, as monjas entreolhando-se incolhiam compungidamente os hombros.

Passaram dois annos.

De uma vêz, em dezembro, appareceu a missionar em Freixinho, precedido de extraordinaria fama, o celebre Rademacker. A pequenina egreja encheu-se a transbordar. E então, seguro senhor do pulpito, esse grande e illuminado homem, verdadeiro demonio da palavra, orador

polo genio, pola voz, polo gesto, pola figura, pola arte suprema de dizer, desdobrou larga e arrebatadoramente a sua poderosa eloquencia de energumeno, a todos persuasiva e captivante, aos animos fracos irresistivel. Apostrophou, ameaçou, puniu, a côres negras traçou um Deus vingador e inexoravel, semeiando n'aquella massa estupida de aldeões o panico, ante o cabisbaixo silencio das monjas no côro, e o destemperado carpir do mulherio acocorado sobre o lagêdo da egreja.

Thereza, muito doente, não assistira á predica. Mas fizéram-lhe as monjas do prégador um assombroso elogio — Tão novo e tão sabio, tão santo, tão desprendido do mundo!... É uma maravilha!

No dia seguinte, de manhã, quiz por força ir ouvil-o; foi rodada ao côro n'uma cadeira. Em baixo, a egreja regurgitava já de ouvintes; subia um calor espesso e suffocante, empapado de crassos cheiros rusticos, ao suor e ao lixo; um sibilado marmotar de beiços distinguia-se; a quando em quando, um arrastar de tamancos arranhava nos échos da capella; e um raio de sol obliquo, como uma aureola de encommenda, incidia na porta do pulpito, no ponto exacto por onde o missionario devia entrar.

Elle entrou grave e modesto, pallido, olhos no chão, — de barrete na cabeça, alva e sobrepeliz. Tirando o barrete, ajoelhou muito contricto, de mãos sobre o parapeito do pulpito, com as costas para o côro, voltado ao altar-mór. Thereza, com o tronco todo á frente, ardia por lhe vêr as feições. Quando o padre, de novo em pé, soltou, voltando-se para o côro, as pirmeiras palavras do exordio, Thereza dobrou de at-

tenção... os seus olhos azues muito abertos dulcificavam-se, queria a bocca fallar... depois, á medida como o prégador avançava na sua these, na mesma allucinativa progressão das suas quentes palavras de ameaça, o desvario, a ancia, o terror de Thereza iam crescendo tambem. Mysteriosa corrente estabelecêra uma avassaladora e pungente conformidade, um sympathismo acre e terrivel, entre as fatídicas palavras do orador e o seu mystico desejo. Ella passava frequente a mão pelos olhos, como a afugentar sombras que a impediam de concentrar absoluta a sua attenção... fugido à hirta marmoreação da face, batia-lhe grosso o sangue nas fontes, a tensão nervosa escôava-se-lhe em aspirações de fadiga afflictivas.

Subito, a uma apostrophe mais violenta do prégador, quando mais rudes e accêsas estalidavam as objurgatorias ao peccado, entre lugubres imagens e apocalypticas visões do inferno, a desgraçada não teve mais mão em si, arrancou de salto para a frente, a vida toda nos olhos, o terror dilatando-lhe as narinas, o cerebro a ferver, a face agora congestionada... e atirando-se de mãos crispadas contra a grade, que estremeceu sonorosamente, despedaçou a alma n'este grito:

—Salvae-me! oh, Senhor... salvae-me!

E cahiu desamparada.

V

Desde então, teimosamente, caprichosos, brutaes, os accessos de loucura repetiam-se. A miude armava brigas, resingas com as suas dôces irmãs em Christo, que já fugiam d'ella. De noite,

quando todas recolhidas ás suas cellas e amadornado o mosteiro n'um apagado silencio de paz e de virtude, Thereza percorria então inflammadamente os corredores e o claustro, resando, cantando alto, a pleno pulmão entoando sentidos threnos religiosos... successivamente apavorada e baixa, a sua voz gemia funebres lamentações, tinha arrancos de suprema dôr, era cava, torsida e ululante como a supplica de pavor de um condemnado... e não contavam para ella as horas, nem se lhe quebrantava o corpo, nem a vergonhosa noção lhe vinha da realidade... emquanto, frias de medo nas cellas, as monjas, persignando-se, iam correr segunda volta á chave, e não socegavam senão quando deixavam de a ouvir... que era quando a pobre louca, tendo descido á egreja, e lenta, rouca, extenuada, se rojava de bruços ao chão, indecisa e longa na luz crepuscular da lampada ao Santissimo, collando ao gêlo obliterador das louzas a sua face escandecida.

Queria a regente mandar exorcisal-a: oppôz-se o bom-senso do velho confessor. Incerraram-n'a na cella: — estilhaçou o piano, arrancou a esteira, rasgou, espedaçou os livros... porfim, desceu para a cêrca pelos lençoes.

Não podia permanecer no convento. Era um desarranjo, um perigo, um escandalo constante. Teve de ir buscal-a o pae.

Depois, chegada a casa, foi o seu primeiro acto de violencia de alto a baixo rasgar um magnifico retrato a oleo, em corpo inteiro, tamanho natural, que o pae lhe tinha mandado tirar, quando ella professára, por um artista vindo expressamente do Porto a Freixinho. Era um bello retrato, flagrante de verdade e ex-

pressão, suave, suggestivo, em que o semblante amavelmente austero de Thereza, sentada e de habito, a sua fria côr macerada divinamente harmonisando com a symbolica alvura do escapulario, accusava a primor toda a gostosa sinceridade d'aquelle sacrificio á vida de convento.

Quando, voltada de Freixinho, ella viu o seu retrato na sala de visitas, teve um fremito de indignação:

—Eu aqui! .. A minha figura não é para andar exposta a olhos profanos!

E logo, armada do primeiro cutelo que apanhou á mão, retalhou de alto a baixo a tela, implacavelmente.

O pae arrepellou-se e chorou.

Durante os primeiros dias da sua estada em Taboaço, ainda logrou algum socego; distrahia-a a novidade. Mas breve recomeçaram as furias, quasi díariamente. O melhor calmante a usar com ella era então deixal-a gesticular, vociferar, estragar, gritar á vontade. Não era raro vêl-a em pé sobre uma cadeira, muitas vêzes do alto da mêsa da sala de jantar, improvisando sermões, soltando grandes tiradas lamuriantes, com o gesto illuminado, com uma voz poderosa e convicta, vibrante e alada em fulmineos raptos de eloquencia, que eram a instantanea subtilisação, pola demencia, do seu largo e celso espirito... mas logo cortadas cruamente por uma grosseria, uma imprecação, uma obscenidade, um disparate. E assistia a familia, e vinham os visinhos. Estes, acossados n'uma onda de vivo interesse, faziam roda, escutavam-n'a pavidos e attonitos, n'uma grande piedade internecida. O pae annullava-se, absorto e

immovel, n'um dolorido extasi. E Maria, a bondosa irmã, n'uma serenidade eloquente, como a estatua da resignação, os olhos rasos de agua no rosto longo de dôr, monologava:

— Louvado seja Deus!...

Thereza tinha dias que passava fechada no seu quarto, muda e insensivel, sem tomar alimento, só a costurar, a costurar. — A casa estava perdida... — explicava ella depois, no seu videntismo de louca, — precisava trabalhar para comer! — E esta phrase certeira e pungente, com a imprevidencia cruel d'uma doida arremessada ao coração do pae, fazia o em grossas lagrimas instillar o seu remorso amargurado.

Costumava tambem deitar da janella para a rua, confiando-os imbecilmente ao vento, papelinhos dobrados, cheios de indecifraveis hieroglyphos. — Eram bilhetes para o seu Augusto, — explicava, muito exaltada.

A medicina, consultada, declarou-a incuravel. Alêm de chronico, hereditario, o mal, oppunha-se a qualquer tratamento energico o seu adiantado estado de anemia.

Nos intervallos lucidos, compunha lôas, orações, solfejava hymnos, ia escrevendo um longo cathecismo, com passagens não isentas de philosophica elevação.

Pertenciam-lhe estas:

A religião sem amor é uma arvore sem sombra.

O arrependimento e o perdão de Magdalena é um dogma bem dissolvente... Com a antecipada certeza do perdão, prompto sempre á contricta confissão da culpa, quem não hade folgado e livre perserverar no erro?

A oração é um balsamo; o amor é um premio.

Amar a Deus sobre todas as coisas; amar em cada coisa um infinitesimo de Deus.

Antes do peccado, Adão e Eva eram as duas metades da mesma alma, — amavam-se; depois do peccado, ficaram apenas sendo os dois pólos do mesmo instincto, — appeteciam-se.

Fazia quasi sempre na oração companhia ao pae. Ao dobre das almas, á noite, era certo ir incontrar os dois no *quarto dos santos,* prostrados de joelhos deante do oratorio, immoveis na sombra, calcanhares ao alto, embevecidos, a vida parada, o coração em fogo, todos lá muito em cima... n'uma embriaguez de sonho, n'uma adoração exclusiva de videntes.

Jejuavam quasi por habito, constantemente. Iam todos os dias á egreja, pela manhã cêdo, ouvir a missa d'alva, que era dita pelo velho ex-frade liberal. E lá se ficavam depois, esquecidos, alheiados... prostrados no ultimo degrau do altar-mór, todos curvos á frente, os braços erguidamente abertos, a face para o céu, borbulhando na bocca ferventes phrases inspiradas, e na allucinada fixidêz dos extasis os grandes olhos azues direitos ao Infinito...

Duarte de Souza agora jogava perdidamente nas loterias. Esperava do favor dos santos alguma grande sorte miraculosa; e collocava os bilhetes no interior das redomas das imagens de maior fé. Abandonára inteiramente os cuidados da casa. Iam-n'a atamancando, conforme podiam, a bondosissima Maria, e o velho e fiel Elias,

sempre solícito, sempre incansavel, sempre dedicado. De resto, a despêza fazia-se com bem pouco, porque iam providencialmente ajudando os donativos e soccorros espontaneos de quasi toda a villa.

As quintas tinham ido já todas á praça; restava só a casa de Taboaço. Bem n'a cubiçavam tambem os crédores! mas continham-se, com dó d'aquella familia desventurada, com dó sobretudo de Maria, cujo inalteravel bom-senso e inexgotavel doçura soffriam as ultimas provações em meio dos desvarios do pae e da irmã.

Para cumulo de infortunio, n'um chuveiro desesperante, de toda a parte agora incidiam sobre a attribulada alma de Duarte de Souza as calamidades e as desgraças. Todos os dias alguma noticia triste. Parecia apostada a fatalidade em o esmagar na implacavel moenda d'um lento desespero... Hoje era um irmão do bom velho, activo, honesto, intelligente, que tendo partido para o Brazil em cata de meios de fortuna, fallecia de febre amarella, deixando ali perto, em S. Cosmado, mulher e cinco filhos sem pão e sem arrimo. Amanhã, um seu sobrinho muito querido, official de marinha, que depois d'uma dura estação em Africa, em Rilhafolles succumbia, em tres dias, a uma pavorosa congestão cerebral. Depois, um irmão d'este, estabelecido no Porto, homem probo e bemquisto, suicidava-se por um desastre qualquer de amores. E agora o pae dos dois, tenalhado n'uma incommensuravel dôr, isolára-se, apathico, brusco, breve resvalando a um sombrio idiotismo, e sordido, avaro, passava os dias a remendar a roupa, a mandar artiguinhos para o *Almanack de Lembranças,* e a empilhar quanto

dinheiro podia haver ás mãos, em panellas de ferro, que ia depois interrar ao fundo do quintal.

A cada nova funesta, Duarte de Souza ficava-se já passivo e na apparencia insensivel, afeito ao callejamento aniquilador da desgraça. E Maria, sempre com a sua estoica resignação, chorando mansamente, limitava-se a commentar:

— Louvado seja Deus!...

Todo o tempo lhe era pouco para amimar o pae, para vigiar a irmã. Sem ter nunca sahido da aldeia, sem a menor noção do prazer, sem um innocente momento de goso, seguia essa ignorada martyr, resignada e serena, com a sua cruz, sem vontade propria, desafeito do seu cuidado o pensamento, pola constante applicação ao cuidado alheio... o seu diaphano olhar de santa sempre conformado e tranquillo, sempre incapazes seus finos labios de cêra de increspar-se n'uma lastima á sua sorte, n'um queixume contra o destino!

Organisava-se ao tempo,— 1877, — uma grande peregrinação a Roma. De alcance principalmente politico, andava fallada e pregoada *urbi et orbi;* recorriam ardidos os seus promotores a todos os meios de incitamento e propaganda. Irresistivelmente estimulado, Duarte de Souza arranjou com difficuldade algum dinheiro, seguiu para o Porto; d'ahi, a poder de esmolas, tomou a Lisbôa; e conseguiu afinal, radiante, embarcar com a embarulhada chusma.

Entrado na cidade eterna, invadiu-o uma cega embriaguez de fanatismo, uma demagogia feroz de intolerancia. Ameaçou de punho fechado o

Quirinal. Todo o dia andava nas egrejas; e as noites iam de velada ao relento, sonhando, ao abrigo da columnata immensa de S. Pedro.

Ao defrontar com Pio IX, deslumbrante de toda a sua gloria na celebre camara de purpura, deu-lhe um delíquio e cahiu... trouxéram-n'o para fóra em braços. O Santo Padre interessou-se por elle, mandou-lhe dar uma esmola avultada.

Regressou escanzelado, rôto, doente, exanime, quasi cego. Tinha entrado o inverno. Para o fortalecer e alegrar, Maria organisava,— com que trabalho!— nos dias placidos de Thereza o antigo passeio pela *estrada*. Ahi iam ambas amparando o velho, uma de cada lado, vagarosamente, ante o commovido respeito dos grupos guarnecendo as portas das lojas. A paysagem era desolada e parda como o coração dos tres. Grossas nuvens de chumbo opprimiam como tampas. O sol não doirava, nem de leve, os cabeços de Monte-Redondo. O rio, em baixo, não se distinguía, coberto por uma pelliça de nevoeiro. O ar, immovel, resistia ao movimento como um cutelo. E das franças das arvores pendia,— translucida, irisada, fulgida,— a crystallisação vitrea do *sincelo*, essa finissima concreção do gêlo que filigrana de prata as copas do arvoredo.

O velho gostava, animava-se... aspirava sofrego aquellas emanações balsamicas, tão suas conhecidas. Sorria, enardecia-se; voltava de instincto o rosto para os pontos da paysagem mais seus queridos.

— Estamos na altura da maior força do matto, não estamos?... Quem me déra vêl-o, a ser lamido embaixo polo Tavora, ainda uma vêz!

Depois, na ponte:

— Ha muitos fieitos agora por ahi, Maria?

— Poucos, meu pae... O ribeiro vae valente e tem-n'os comido.

— O rumor é de muita agua, na verdade. Cáe tão depressa! Foge com'a minha vida, filhas...

E abraçavam-se todos, estrangulados de commoção.

Assim fôram passando gélidamente os mêzes. A fraqueza e cegueira do pae redobravam; a loucura da filha não tinha allívio. Maria consolava... e chorava.

O velho Elias, esse andava morto de pezar. Aos que o interrogavam sobre o estado dos fidalgos, elle só achava lagrimas para responder .. De um dia em que andava á lenha, junto ao *penedo-rachado*, passou um dos serranos certos nas antigas vindimas do Sêrro, sincero amigo da familia. Apenas viu Elias:

— Salve-o Deus, sôr Elias. Eu até tenho cobardação de lhe fallar n'estas coisas; mas emfim, por mal perguntar, diga-me: como vae o fidalgo?

— Ai! mal, muito mal, sôr Antonho!... Aquillo está p'ra pouca dura, valha-nos Deus! Elle diz que diz: meus filhos, com o cahir da folha vou-me embora. São favas contadas...

E ficava-se embargado de soluços, sem poder continuar.

— Pobre fidalgo! — commentou o Antonio, — tão bom, tão principal, tão amigo da religião e dos pobres, no que elle deu! Tenha fé, seu Elias, talvêz elle ainda se não vá d'esta. Deus é pae...

— Ah! não mas sim; não mas vae... Meu rico amo!

— E a filha, a freira, está menos doidinha?
— Ah! isso sim!... nem por simenencias! Cada vêz peior...
Depois, n'uma explosão:
— Falle-me n'outra coisa, homem, ou eu arrebento de paixão!

Ao desabrochar de maio, Duarte de Souza já não podia sahir. Gastava então o tempo a compôr com a filha nénias e lôas religiosas, que em côro intoavam plangentemente, d'um modo trespassador.

Passado um mêz, a fraqueza era muita, a falta de vista quasi completa. Teve de guardar a cama. Um ameaço de paralysia tomou-lhe breve o lado direito. Comtudo, continuava resignado, soffrendo quasi risonho, cantando, resando, gracejando... improvisando charadas e madrigaes.

— Ora Nossa Senhora que nunca mais me deixou ir á sua missa!... E' ferro! Embora... Espero breve ser compensado com usura, p'la permissão de a contemplar sempre inalteravelmente... por toda a Eternidade!

E ancioso rolava os crystallinos innevoados para a parede ao lado, onde, no oratorio, sabia que tinha uma miraculosa imagem da Senhora da Conceição pendurada, — a imploral-a, a rogal-a, a internecêl-a.

— Brevemente! Agora brevemente!... Deixe-se d'isso, meu pae... — atalhava Maria, a amantissima enfermeira, engolindo lagrimas.

Finalmente, teve a casa de ir á praça tambem·

Estavam na rua. Não tinham um palmo de terra aonde acolher-se, uma simples telha onde se abrigar. Quando déram a noticia ao pobre cego,

— era forçoso! — elle abriu desmesuradamente no vago, como um naufrago, as palpebras de cinza, soergueu-se tremulo e convulso, amparado ás duas filhas, e balbuciou n'um tom de internecer as pedras:

— São bem crueis esses senhores! Elles não terão familia?... Podiam ao menos deixar-me morrer... Pouco esperavam! — E depois para as filhas, já outra vêz sem força, soluçando: — Perdoae-me! Deixo-vos sem nada... Oh! perdoae-me, p'lo Senhor!...

Fôram recolhidos por caridade n'uma casa fronteira, d'um velho amigo, homem pratico e de bom negocio, ao tempo rico, que tinha sido outr'ora feitor da quinta do Sêrro.

Logo após a mudança, installado na sua nova cama de emprestimo, o fidalgo queixou-se d'uma pontada insistente sobre o coração. Pediu os sacramentos, que recebeu com alvoroço. No dia seguinte, sobre a tarde, — uma amenissima tarde, soalheira e quente, de fins de setembro, — exhalava placidamente o ultimo suspiro nos braços de Maria, emquanto da rua subia, muito chibante, o barbaro estribilho d'um rancho que passava para a vindima... emquanto Thereza, extranha da nova installação e tendo sahido por uma agua-furtada, vagabundeava ao desgarro pelo telhado.

Março 1896.

INDICE

Acabou
de imprimir-se este volume
aos 25 dias do mez de setembro de 1898
na imprensa de Libanio da Silva
Rua do Norte, 91
Lisboa

DO MESMO AUCTOR:

Publicados:

Lyra Insubmissa, livro de versos............ 1 volume
Germano, drama em 5 actos, verso........... 1 »
Jucunda, comedia em 3 actos, prosa.. ... ... 1 »
Pathologia social:
I — **O Barão de Lavos,** romance (2.ª edição)..... .... 1 »
II — **O Livro de Alda,** romance........ 1 »

Em preparação:

Esparsas, contos, criticas, annotações........ 1 »
Pathologia social:
III — **Isosthenia,** romance............... 1 »